

# **RITUAL CISTERCIENSE**

Conforme os Estatutos dos Capítulos Gerais  
da O. Cist. e da O.C.S.O., e os  
Decretos gerais e particulares da  
Sagrada Congregação para o Culto Divino  
e Disciplina dos Sacramentos,  
emanados depois do Concílio Vaticano II

Prot. /1910/04L pela tradução portuguesa  
2004





CONGREGATIO DE CULTU DIVINO  
ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM

Prot. /1910/04L

ORDINIS CISTERCIENSIS

Instante Reverendo Domino Mauro Esteva, Abbate Generali Ordinis Cisterciensis, litteris die 10 novembris 2004 datis, vigore facultatum huic Congregationi a Summo Pontifice IOANNE PAULO II tributarum, textum lusitanum Ritualis eiusdem Ordinis, prout exstat in adnexo exemplari, perlibenter approbamus seu confirmamus.

In textu imprimendo mentio fiat de approbatione ab Apostolica Sede concessa. Eiusdem textus impressi duo exemplaria ad hanc Congregationem transmittantur.

Contrariis quibuslibet minime obstantibus.

Ex aedibus Congregationis de Cultu Divino et Disciplina Sacramentorum,  
die 15 ianuarii 2005.

  
(Franciscus Card. Arinze)

Praefectus

+ Dominicus Sorrentino  
(+ Dominicus Sorrentino)  
Archiepiscopus a Secretis





## APRESENTAÇÃO

Os Fundadores de Cister, fiéis à Regra, buscaram com grande esforço, segundo os preceitos do Santo Pai, Abade Bento, a autenticidade na liturgia. Além dessa primeira determinação, os primeiros Abades da Ordem, reunidos em Capítulo Cisterciense, determinaram, como se lê na *Carta da Caridade*, que em todas as partes se possuísem os mesmos livros necessários para o ofício divino e para a Missa. Essa liturgia, desenvolvida progressivamente no século XII, permaneceu quase sem mudança alguma até o Concílio de Trento.

Depois disso, a reforma dos livros litúrgicos da Igreja Romana não tinha a intenção de ser obrigatória para os ritos das Igrejas que tiveram ao menos uma vigência superior a dois séculos. Sem dúvida, essa reforma satisfazia aos desejos dos homens daquele tempo. Como consequência disso, ocorreu que, no século XVII, sendo abade de Cister Cláudio Vaussin, vieram à luz novos livros para uso da Ordem, especialmente o *Ritual Cisterciense*, que permaneceu como a norma e o autêntico cerimonial do rito cisterciense até o Concílio Vaticano II.

Depois da Constituição *Sacrosanctum Concilium*, promulgada por esse Concílio, dia a dia tornava-se mais evidente que a liturgia não era algo exclusivo dos clérigos, mas que era algo próprio de todos os batizados; não algo exclusivo dos monges e monjas, mas próprio também dos fiéis que freqüentam nossos mosteiros. Assim como depois do Concílio Tridentino, também agora ocorreu que os novos livros da liturgia romana, propondo o Ordinário da Missa e o eucolégio mais ricos, e alguns Lecionários variados e mais abundantes, assim como a Liturgia das Horas e os ritos sacramentais, atendiam aos anseios dos monges e monjas.

Essa foi a causa pela qual as duas Ordens da Família Cisterciense (canonicamente distintas desde o ano de 1892), que antes trabalhavam conjuntamente nas matérias litúrgicas comuns, uniram

novamente os próprios esforços sob a autoridade de seus Capítulos Gerais. E assim, com o correr dos anos, conseguiram da Sé Apostólica, especialmente um *Calendário* próprio (nos anos de 1972 e 1973) e também uma *Instituição Geral da Liturgia das Horas*, no ano de 1974. Finalmente, o desejo comum das duas Ordens, manifestado pelos dois Capítulos Gerais, conseguiu que no dia 19 de outubro de 1995 a Sé Apostólica nos concedesse as *Variações no Ritual da Unção dos Enfermos, os Rituais de Recepção dos Irmãos e das Irmãs, e o Ritual de Exéquias*.

Agora, depois de trinta anos de progressiva renovação litúrgica, pareceu-nos oportuno publicar em um só livro todos esses documentos, para que todas e cada uma das comunidades tenham à mão tudo o que para elas foi estabelecido pela autoridade competente. Assim, pois, neste livro, que tem o título de *Próprio Cisterciense*, além daquilo que para nós foi aprovado pela Sé Apostólica, encontram-se outras coisas promulgadas pelos respectivos Capítulos Gerais, como são os *Sufrágios pelos Defuntos* depois do Ritual de Exéquias e também o *Rito para a eleição e confirmação do abade e da abadessa*, assim como costumes particulares na bênção abacial, para que, dessa forma, apareça uma diversidade legítima, e nessa diversidade, a unidade fundamental da Família Cisterciense.

Ao cumprir-se neste ano o nono centenário da fundação do Novo Mosteiro Cisterciense, é uma alegria para nós e para todos os filhos dessa Igreja apresentar esta obra, como fruto de uma estreita colaboração entre as comissões e os especialistas em Sagrada Liturgia.

F. Bernardo Oliveira  
*Abade Geral da O.C.S.O.*

F. Mauro Esteva  
*Abade Geral da O. Cist.*

## **AO LEITOR**

Neste opúsculo, os documentos aparecem por ordem histórica: o que foi aprovado primeiro, confirmado ou instituído, também aparece antes.

Tanto no Ritual da recepção dos Irmãos e das Irmãs como no Ritual de Exéquias, algumas vezes a matéria é comum, enquanto outras vezes é própria. Na parte inferior das páginas, aparece um tríplice aparato de notas: o que é comum está indicado por números; nos outros dois casos, seja para os monges, seja para as monjas, está indicado por letras.





## **PRIMEIRA PARTE**

# **O CALENDÁRIO**



## O CALENDÁRIO GERAL

Prot. 2325/71, do dia 21 de novembro de 1971: O. Cist.

Prot. 855/72, do dia 31 de julho de 1972: O.C.S.O.

Prot. 667/73, do dia 11 de julho de 1973: O. Cist.

Prot. 1074/82, do dia 27 de outubro de 1982: O. Cist.

Prot. 203/83, do dia 05 de fevereiro de 1983: O. Cist.

Prot. 330/83, do dia 05 de março de 1983: O. Cist.

Prot. 1403/92, do dia 11 de setembro de 1992: O.C.S.O.

\* Quando não se indica o grau da celebração, faz-se memória *ad libitum*.

\*\* Segundo as normas universais do ano litúrgico e do calendário, nº 54, não há impedimento algum em que, em determinados lugares, algumas celebrações se realizem de modo mais solene que em toda a Diocese ou na família religiosa. Assim, por exemplo, entre as monjas da Ordem Cisterciense, Santa Inês, Santa Escolástica e Santa Gertrudes se celebram como festa.

### JANEIRO

1 Oitava de Natal

**SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS** Solenidade

2 Ss. Basílio Magno e Gregório Nazianzeno,  
bispos e doutores da Igreja

**Memória**

3 *Ss.mo Nome de Jesus*

4

5

6 **EPIFANIA DO SENHOR**

**Solenidade**

7 *S. Raimundo de Penyafort, presbítero\**

8		
9		
10	<i>S. Gregório de Nissa, bispo</i> <i>S. Guilherme de Bourges, bispo de Nossa Ordem</i>	
11		
12	Sto. Elredo, abade de N.O.	<b>Memória</b>
13	<i>Sto. Hilário, bispo e doutor da Igreja</i>	
14		
15	Ss. Mauro e Plácido, discípulos de N.P.S. Bento	<b>Memória</b>
16		
17	Sto. Antão, abade	<b>Memória</b>
18		
19		
20	<i>S. Fabiano, papa e mártir</i> <i>S. Sebastião, mártir</i> <i>B. Cipriano-Miguel Tansi, monge de O.C.S.O., prebítero</i>	
21	Sta. Inês, virgem e mártir**	<b>Memória</b>
22	<i>S. Vicente, diácono e mártir</i>	
23		
24	S. Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
25	CONVERSÃO DE SÃO PAULO, APÓSTOLO	<b>Festa</b>
26	<b>SANTOS ABADES ROBERTO, ALBERICO E ESTÊVÃO, ABADES DE CISTER</b> Na O.C.S.O.	<b>Solenidade Solenidade ou Festa</b>
27	<i>Ss. Timóteo e Tito, bispos</i> <i>Sta. Ângela de Mérici, virgem</i>	
28	S. Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
29		
30		
31	S. João Bosco, presbítero Domingo depois do dia 06 de janeiro: BATISMO DO SENHOR	<b>Memória  Festa</b>

## FEVEREIRO

1	Na O. Cist.: <i>S. Raimundo, Abade de N.O.</i>	
2	APRESENTAÇÃO DO SENHOR Na O. Cist.: <b>Solenidade ou Festa</b>	<b>Festa</b>
3	<i>Sto. Oscar, bispo</i> <i>S. Brás, bispo e mártir</i>	

4		
5	Sta. Águeda, virgem e mártir	<b>Memória</b>
6	Ss. Paulo Miki e companheiros mártires	<b>Memória</b>
7		
8	<i>S. Jerônimo Emiliano</i> <i>Sta. Josefina Bakhita, virgem</i>	
9		
10	Sta. Escolástica, virgem**	<b>Memória</b>
11	<i>Nossa Senhora de Lourdes</i> <i>S. Bento de Aniano, abade</i>	
12	<i>B. Humbelina, monja</i>	
13		
14	Ss. Cirilo, monge, e Metódio, bispo	<b>Memória</b>
15		
16	Na O. Cist.: <i>S. Pedro de Castelnau, monge de N.O. e mártir</i>	
17	<i>Ss. Fundadores da Ordem dos Servos da B. Virgem Maria</i>	
18		
19		
20		
21	S. Pedro Damiani, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
22	CÁTEDRA DO APÓSTOLO S. PEDRO	<b>Festa</b>
23	S. Policarpo, bispo e mártir	<b>Memória</b>
24		
25		
26		
27		
28		

## MARÇO

1		
2		
3		
4	<i>S. Casimiro</i>	
5		
6		
7	Stas. Perpétua e Felicidade, mártires	<b>Memória</b>
8	<i>S. João de Deus, religioso</i> <i>S. Estevão de Obazina, abade de N.O.</i>	
9	<i>Sta. Francisca Romana, religiosa</i>	

---

10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17	<i>S. Patrício, bispo</i>	
18	<i>S. Cirilo de Jerusalém, bispo e doutor da Igreja</i>	
19	<b>S. JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM MARIA</b>	<b>Solenidade</b>
20		
21	TRÂNSITO DE N.P.S. BENTO, ABADE Na O.C.S.O.: <b>Memória</b>	<b>Festa</b>
22		
23	<i>S. Turíbio de Mogrovejo, bispo</i>	
24		
25	<b>ANUNCIAÇÃO DO SENHOR</b>	<b>Solenidade</b>
26		
27		
28		
29		
30		
31		

**ABRIL**

1		
2	<i>S. Francisco de Paula, eremita</i>	
3		
4	<i>S. Isidoro, bispo e doutor da Igreja</i>	
5	<i>S. Vicente Ferrer, presbítero</i>	
6		
7	S. João Batista de la Salle, presbítero	<b>Memória</b>
8		
9		
10		
11	S. Estanislau, bispo e mártir	<b>Memória</b>
12		
13	<i>S. Martinho I, papa e mártir</i>	
14		

15		
16		
17		
18		
19		
20		
21	S. Anselmo, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
22	<i>B. Maria Gabriela, monja de O.C.S.O.</i>	
23	<i>S. Adalberto, bispo e mártir</i> <i>S. Jorge, mártir</i>	
24	<i>S. Fidélis de Sigmaringa, presbítero e mártir</i> Na O. Cist.: <i>S. Franca, monja de N.O.</i>	
25	S. MARCOS EVANGELISTA	<b>Festa</b>
26	<i>B. Rafael, oblato de O.C.S.O.</i>	
27		
28	<i>S. Pedro Chanel, presbítero e mártir</i> <i>S. Luís Maria Grignon de Montfort, presbítero</i>	
29	S. Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja	<b>Memória</b>
30	<i>S. Pio V, papa</i>	

**MAIO**

1	<i>S. José Operário</i>	
2	S. Atanásio, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
3	Ss. FELIPE E TIAGO, APÓSTOLOS	<b>Festa</b>
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11	Ss. Odão, Maiolo, Odilom, Hugo e B. Pedro o Venerável, abades cluniacenses	<b>Memória</b>
12	<i>Ss. Nereu e Aquiles, mártires</i> <i>S. Pancrácio, mártir</i>	
13	<i>Nossa Senhora de Fátima</i>	
14	S. MATEUS, APÓSTOLO	<b>Festa</b>
15	S. Pacômio, abade	<b>Memória</b>
16		

17		
18	<i>S. João I, papa e mártir</i>	
19		
20	<i>S. Bernardino de Sena, presbítero</i>	
21	<i>Ss. Cristóvão de Magalhães, presbítero, e seus companheiros, mártires</i>	
22	<i>Sta. Rita de Cássia, religiosa</i>	
23		
24		
25	<i>S. Beda o Venerável, presbítero e doutor da Igreja</i>	<b>Memória</b>
26	<i>S. Gregório VII, papa</i> <i>Sta. Maria Madalena de Pazzi, virgem</i> <i>S. Filipe Néri, presbítero</i>	
27	<i>Sto. Agostinho de Cantuária, bispo</i> Na O.C.S.O.: <b>Memória</b>	
28		
29		
30		
31	<b>VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA</b> Na O. Cist.: <b>Solenidade ou Festa</b> 1º Domingo depois de Pentecostes: <b>SANTÍSSIMA TRINDADE</b> Quinta-feira depois da Santíssima Trindade: <b>SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO</b>	<b>Festa</b>  <b>Solenidade</b>  <b>Solenidade</b>

## JUNHO

1	<i>S. Justino, mártir</i>	<b>Memória</b>
2	<i>Ss. Marcelino e Pedro, mártires</i>	
3	<i>Ss. Carlos Lwanga e companheiros, mártires</i>	<b>Memória</b>
4		
5	<i>S. Bonifácio, bispo e mártir</i>	<b>Memória</b>
6	<i>S. Norberto, bispo</i>	
7		
8		
9	<i>S. Efrén, diácono e doutor da Igreja</i>	
10		
11	<i>S. Barnabé, apóstolo</i>	<b>Memória</b>
12	<i>Sta. Aleida, monja de N.O.</i>	
13	<i>Sto. Antônio de Pádua, presbítero e doutor da Igreja</i>	<b>Memória</b>



14	<i>B. Gerardo, monge de N.O.</i>	
15		
16	Sta. Lutgarda, monja de N.O.	<b>Memória</b>
17		
18		
19	<i>S. Romualdo, abade</i>	
20		
21	S. Luís Gonzaga, religioso	<b>Memória</b>
22	<i>S. Paulino de Nola, bispo</i> <i>Ss. João Fisher, bispo e Tomás More, mártires</i>	
23		
24	<b>NATIVIDADE DE S. JOÃO BATISTA</b>	<b>Solenidade</b>
25		
26		
27	<i>S. Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja</i>	
28	S. Irineu, bispo e mártir	<b>Memória</b>
29	<b>Ss. PEDRO E PAULO, APÓSTOLOS</b>	<b>Solenidade</b>
30	<i>Ss. Protomártires da Igreja Romana</i> Sexta-feira depois do 2º Domingo depois de Pentecostes: <b>SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS</b> Sábado depois do 2º Domingo depois de Pentecostes: Imaculado Coração da Virgem Maria	<b>Solenidade</b>  <b>Memória</b>

**JULHO**

1		
2		
3	<b>S. TOMÉ, APÓSTOLO</b>	<b>Festa</b>
4	<i>Sta. Isabel de Portugal</i>	
5	<i>S. Antonio Maria Zaccaría, presbítero</i>	
6	<i>Sta. Maria Goretti, virgem e mártir</i>	
7		
8	B. Eugênio III, papa N.O.	<b>Memória</b>
9	<i>Ss. Agostinho Zhao Bong, presbítero,</i> <i>e seus companheiros, mártires</i>	
10		
11	<b>NOSSO PAI SÃO BENTO, ABADE</b>	<b>Solenidade</b>
12	<i>S. João Gualberto, abade</i>	
13	<i>Sto. Henrique</i>	
14	<i>S. Camilo de Lellis, presbítero</i>	

15	S. Boaventura, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
16	<i>Nossa Senhora do Carmo</i> <i>B. Virgens de Orange (entre essas Beatas encontram-se as Irmãs de Justamont, monjas de N.O.)</i>	
17		
18		
19		
20	<i>S. Apolinário, bispo e mártir</i>	
21	<i>S. Lourenço de Brindisi, presbítero e doutor da Igreja</i>	
22	Sta. Maria Madalena	<b>Memória</b>
23	<i>Sta. Brígida, religiosa</i>	
24	<i>S. Sabélio Makhlūf, presbítero</i>	
25	<b>SÃO TIAGO, APÓSTOLO</b>	<b>Festa</b>
26	São Joaquim e Sant'Ana, pais de Nossa Senhora	<b>Memória</b>
27		
28		
29	Ss. Marta, Maria e Lázaro, hospedeiros do Senhor	<b>Memória</b>
30	<i>S. Pedro Crisólogo, bispo e doutor da Igreja</i>	
31	S. Inácio de Loyola, presbítero	<b>Memória</b>

## AGOSTO

1	S. Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
2	<i>Sto. Eusébio de Vercelli, bispo</i> <i>S. Pedro Julião Eymard, presbítero</i>	
3		
4	S. João Maria Vianney, presbítero	<b>Memória</b>
5	<i>Dedicação da basílica de Sta. Maria Maior</i>	
6	<b>TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR</b>	<b>Festa</b>
7	<i>Ss. Sixto II, papa, e seus companheiros mártires</i> <i>S. Caetano, presbítero</i>	
8	Sto. Domingo, presbítero	<b>Memória</b>
9	<i>Sta. Teresa Benedita da Cruz, virgem e mártir</i>	
10	<b>S. LOURENÇO, DIÁCONO E MÁRTIR</b>	<b>Festa</b>
11	Sta. Clara, virgem	<b>Memória</b>
12	<i>Sta. Joana Francisca de Chantal, religiosa</i>	
13	<i>Ss. Pociano, papa, e Hipólito, presbítero, mártires</i>	
14	S. Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir	<b>Memória</b>
15	<b>ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA</b>	<b>Solenidade</b>
16	<i>S. Estevão da Hungria</i>	

- 17
- 18 *B. João Batista de Souzy, presbítero, e companheiros, mártires  
(entre estes Beatos encontram-se Gervásio Brunel e Pablo Charles,  
presbíteros, e Elias Desgardin, monges de N.O.)  
S. João Eudes, presbítero*
- 19 B. Guerrico, abade de N.O. **Memória**
- 20 **S. BERNARDO, ABADE DE N.O. E DOUTOR DA IGREJA**  
**Solenidade**
- Na O.C.S.O.: **Solenidade ou Festa**
- 21 S. Pio X, papa **Memória**
- 22 *Nossa Senhora, Rainha* **Memória**
- 23 *Sta. Rosa de Lima, virgem*
- 24 S. BARTOLOMEU, APÓSTOLO **Festa**
- 25 *S. Luís de França  
S. José Calazans, presbítero*
- 26
- 27 Sta. Mônica **Memória**
- 28 Sto. Agostinho, bispo e doutor da Igreja **Memória**
- 29 Martírio de S. João Batista **Memória**
- 30 *Ss. Guarino e Amadeu, bispos de N.O.,  
ou Sto. Amadeu, bispo de N.O.*
- 31

**SETEMBRO**

- 1
- 2
- 3 S. Gregório Magno, papa e doutor da Igreja **Memória**
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8 NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA **Festa**  
Na O. Cist.: **Solenidade ou Festa**
- 9 *S. Pedro Claver, presbítero*
- 10 *B. Ogler, abade de N.O.*
- 11
- 12 *Santo Nome de Maria  
S. Pedro de Tarentasia, bispo de N.O.*
- 13 S. João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja **Memória**
- 14 EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ **Festa**

15	Nossa Senhora das Dores	<b>Memória</b>
16	Ss. Cornélio, <i>papa</i> , e Cipriano, <i>bispo, mártires</i>	<b>Memória</b>
17	<i>S. Roberto Belarmino, bispo e doutor da Igreja</i> <i>S. Martinho de Hinojosa, bispo</i> Na O. Cist.: <i>Sta. Hildegarda, virgem</i>	
18	Na O. Cist.: <b>COMEMORAÇÃO DOS IRMÃOS, PAIS, FAMILIARES E BENFEITORES DE N.O. FALECIDOS DURANTE O ANO.</b>	
19	<i>S. Januário, bispo e mártir</i>	
20	Ss. Andrés Kim, presbítero, Pablo Chong e companheiros, mártires	<b>Memória</b>
21	S. MATEUS, APÓSTOLO E EVANGELISTA	<b>Festa</b>
22		
23		
24		
25		
26	<i>Ss. Cosme e Damião, mártires</i>	
27	S. Vicente de Paulo, presbítero	<b>Memória</b>
28	<i>S. Venceslau, mártir</i> <i>Ss. Lourenço Ruiz e seus companheiros, mártires</i>	
29	S. MIGUEL E TODOS OS ANJOS	<b>Festa</b>
30	S. Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja	<b>Memória</b>

## OUTUBRO

1	Sta. Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja	<b>Memória</b>
2	<i>Stos. Anjos da Guarda</i> Na O. Cist.: <b>Memória</b>	<b>Memória</b>
3		
4	S. Francisco de Assis	<b>Memória</b>
5		
6	S. Bruno, presbítero e eremita	<b>Memória</b>
7	Nossa Senhora do Rosário	<b>Memória</b>
8		
9	<i>Ss. Dionísio, bispo, e seus companheiros, mártires</i> <i>S. João Leonardi, presbítero</i> Na O. Cist.: <i>B. Vicente Kadlubek, bispo de N.O.</i>	
10		
11		
12		
13		

14	<i>S. Calixto I, papa e mártir</i>	
15	Sta. Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja	<b>Memória</b>
16	<i>Sta. Edviges, religiosa de N.O.</i> <i>Sta. Margarida Maria Alacoque, virgem</i>	
17	Sto. Inácio de Antioquia, bispo e mártir	<b>Memória</b>
18	S. LUCAS, EVANGELISTA	<b>Festa</b>
19	<i>Ss. João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros,</i> <i>e seus companheiros, mártires</i> <i>S. Paulo da Cruz, presbítero</i>	
20		
21		
22		
23	<i>S. João de Capistrano, presbítero</i>	
24	<i>Sto. Antônio Maria Claret, bispo</i>	
25	Na O. Cist.: <i>S. Bernardo Calbó, bispo de N.O.</i>	
26		
27		
28	Ss. SIMÃO E JUDAS, APÓSTOLOS	<b>Festa</b>
29		
30		
31		

## NOVEMBRO

1	<b>TODOS OS SANTOS</b>	<b>Solenidade</b>
2	<b>COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS</b>	
3	<i>S. Martinho de Porres, religioso</i>	
4	S. Carlos Borromeu, bispo	<b>Memória</b>
5		
6		
7		
8		
9	<b>DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO</b>	<b>Festa</b>
10	S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
11	S. Martinho de Tours, bispo Na O.C.S.O.: <b>Memória</b>	<b>Festa</b>
12	<i>S. Teodoro Studita, abade</i> <i>S. Josafá, bispo e mártir</i>	
13	<b>TODOS OS SANTOS QUE SERVIRAM A DEUS SEGUINDO</b>	

	A REGRA DE N.P.S. BENTO	<b>Festa</b>
14	Na O.Cist.: COMEMORAÇÃO DE TODOS OS DEFUNTOS QUE SERVIRAM A DEUS SEGUINDO A REGRA DE N.P.S. BENTO	<b>Festa</b>
15	<i>S. Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja</i>	
16	Sta. Gertrudis, virgem e monja de N.O.**	<b>Memória</b>
17	<i>Sta. Margarida da Escócia</i> <i>Sta. Isabel da Hungriam, religiosa</i>	
18	<i>Dedicação das basílicas de S. Pedro e S. Paulo, apóstolos</i>	
19	<i>Sta. Matilde, virgem e monja de N.O.</i>	
20		
21	Apresentação de Nossa Senhora	<b>Memória</b>
22	Sta. Cecília, virgem e mártir	<b>Memória</b>
23	<i>S. Clemente I, papa e mártir</i> <i>S. Columbano, abade</i>	
24	Ss. André Dung-Lac, presbítero e seus companheiros, mártires	<b>Memória</b>
25	<i>Sta. Catarina de Alexandria, virgem e mártir</i>	
26		
27		
28		
29		
30	S. ANDRÉ, APÓSTOLO Último Domingo do Tempo Comum:	
	<b>NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO</b>	<b>Solenidade</b>

## DEZEMBRO

1		
2		
3	S. Francisco Xavier, presbítero	<b>Memória</b>
4	<i>S. João Damasceno, presbítero e doutor da Igreja</i>	
5	<i>S. Sabas, abade</i>	
6	<i>S. Nicolau, bispo</i>	
7	S. Ambrósio, bispo e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
8	<b>IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA</b>	<b>Solenidade</b>
9	<i>Sto. João Diogo Cuauhtlatoatzin</i>	
10		
11	<i>S. Damaso I, Papa</i> Na O. Cist.: <i>B. Davi, monge de N.O.</i>	

---

12	NOSSA SENHORA DE GUADALUPE	<b>Festa</b>
13	Sta. Luzia, virgem e mártir	<b>Memória</b>
14	S. João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja	<b>Memória</b>
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21	<i>S. Pedro Canísio, presbítero e doutor da Igreja</i>	
22		
23	<i>S. João Cântico, presbítero</i>	
25	<b>NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO</b>	<b>Solenidade</b>
26	S. ESTÊVÃO, PROTOMÁRTIR	<b>Festa</b>
27	S. JOÃO, APÓSTOLO E EVANGELISTA	<b>Festa</b>
28	Ss. INOCENTES, MÁRTIRES	<b>Festa</b>
29	<i>S. Tomás Becket, bispo e mártir</i>	
30		
31	<i>S. Silvestre I, papa</i>	
	No Domingo dentro da oitava de Natal, ou, se não há, no dia 30 de Dezembro:	
	A SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA E JOSÉ	
	<b>Festa</b>	

**ELENCO  
DE OUTROS SANTOS CISTERCIENSES  
QUE FIGURAM NO  
MARTIROLÓGIO**

**FEVEREIRO**

- 3 B. Helinando de Froidmont, monge de N.O.
- 9 S. Conrado Bávaro, monge de N.O., eremita
- 13 S. Adolfo de Osnabrück, bispo de N.O.
- 19 S. Bonifácio de Bruxelas, bispo

**ABRIL**

- 1 B. Hugo de Boneval, abade de N.O.
- 5 Sta. Juliana de Monte Cornélio, virgem
- 13 Sta. Ida de Lovaina, monja de N.O.
- 18 B. Idesbaldo, abade de N.O.
- 26 S. João de Valência, bispo de N.O.

**JUNHO**

- 7 S. Roberto do Novo Mosteiro, abade de N.O.
- 17 Stas. Sancha, Mafalda e Teresa, monjas de N.O.

**JULHO**

- 7 S. Teobaldo, abade de N.O.
- 9 B. Alberto de Sestri, converso de N.O., eremita
- 10 B. Beltrão de Grandselve, abade de N.O.
- 24 S. Balduíno, abade de N.O.



---

**AGOSTO**

- 9 S. Famiano, monge de N.O., peregrino  
16 Sta. Beatriz da Silva, virgem

**SETEMBRO**

- 2 Beatos Bernardo, monge de N.O., Maria e Graça, mártires  
7 B. Otão de Freising, bispo de N.O.  
28 B. João de Montmirail, monge de N.O.

**OUTUBRO**

- 3 S. Adalgoto, bispo de N.O.  
8 S. Martinho Cid, abade de N.O.  
13 S. Maurício, abade de N.O.  
20 B. Gilberto de Cister, abade

**NOVEMBRO**

- 3 S. Malaquias, bispo  
15 S. Leopoldo, marquês da Áustria  
20 S. Edmundo de Cantuária, bispo  
S. Hugo de Noaria, abade de N.O.

**DEZEMBRO**

- 5 S. Galgano, eremita  
9 S. Gerardo, abade de N.O.



**SEGUNDA PARTE**

**OFÍCIO DIVINO  
OU  
LITURGIA DAS HORAS**



**INSTRUÇÃO GERAL  
SOBRE A LITURGIA DAS HORAS  
PARA OS MOSTEIROS  
DA ORDEM CISTERCIENSE  
DA ESTRITA OBSERVÂNCIA**

Prot. 1554/74, do dia 25 de junho de 1974

**NORMAS GERAIS**

1. Estas Normas Gerais, de nenhum modo pretendem oferecer um conjunto doutrinal sobre a Liturgia das Horas, nem mesmo sequer ressaltar sua importância na vida cristã; isso está amplamente desenvolvido na Regra de São Bento, nos documentos do Vaticano II e na Instrução Geral Sobre a Liturgia das Horas do rito romano (IGSLH).

Nossa finalidade aqui é assinalar especialmente aqueles pontos que requerem uma ulterior determinação, para que a Liturgia das Horas responda o melhor possível às circunstâncias concretas dos monges e monjas de nossa Ordem.

2. Ainda que as comunidades monásticas não sejam, em sentido próprio, “Igrejas particulares”, nem se componham somente de clérigos, representam, sem dúvida, de um modo peculiar, a Igreja em oração; com efeito, oferecem de um modo mais perfeito a imagem da Igreja que louva a Deus sem interrupção com uma voz concorde, e cumprem o dever de cooperar, sobretudo, com a oração para a edificação e incremento de todo o Corpo Místico de Cristo e para o bem das Igrejas particulares.

3. A Igreja reconhece sua própria voz na Liturgia das Horas, organizada pelas comunidades monásticas, e vigia constantemente, mediante a autoridade hierárquica, para que essa mesma oração, uma vez que responde às exigências particulares de cada comunidade, conserve sempre a excelência de expressar o mistério cristão.

4. As disposições estabelecidas primeiramente pela Regra de S. Bento e posteriormente pelas normas eclesíásticas em relação com a Liturgia das Horas, dizem respeito à missão de celebrar essa Liturgia no coro, seja cantada ou recitada. Compete, sem dúvida, ao Abade a solicitude e a faculdade de determinar a maneira como cada um dos membros da comunidade venha a participar dela.

5. A Liturgia das Horas se organiza segundo as prescrições da Regra de S. Bento, que, durante séculos, alimentaram sempre a vida de oração dos monges e que ainda hoje podem estimulá-la. Não obstante, concede-se a faculdade de adaptar essas prescrições às circunstâncias de nossa época, que se apresentam e se percebem de maneira diversa nas distintas regiões.

6. Como a Liturgia das Horas tem por finalidade a santificação do dia e de toda a atividade humana, a comunidade monástica pretende alcançar essa finalidade mediante a celebração daquelas horas que nos legou a tradição dos Pais.

A Hora Prima pode ser supressa.

Ainda que se possa rezar as horas menores fora do coro, celebrem-se, não obstante, sempre em comum. Mas, onde especiais circunstâncias tornarem difícil o cumprimento dessa prescrição, o Abade Geral, com o consentimento de seu Conselho Permanente pode permitir que se suprimam uma ou duas Horas Menores<sup>1</sup>.

Se alguma hora do ofício se une com outra hora, ou com a Missa, observem-se as normas que são prescritas na IGSLH do rito romano, n<sup>os</sup> 93-99.

---

<sup>1</sup> Prot. 6390/74 do dia 04 de junho de 1974: Em virtude das faculdades concedidas pelo Sumo Pontífice, a Sagrada Congregação para os Religiosos e Institutos seculares, considerando o exposto, “outorgou o favor segundo se solicitou”, com a condição de que a Hora Menor omitida seja recitada privadamente, observando tudo o que deve ser observado.

7. A Liturgia das Horas se estruturará de forma que cada hora conste sempre de hino, salmodia, leitura breve ou mais prolongada da Sagrada Escritura e preces. Quanto ao modo de salmodiar, observe-se o prescrito na IGSLH, n<sup>os</sup> 121-125. O canto gregoriano, como próprio da Liturgia Romana, ocupa o primeiro lugar em igualdade de circunstâncias. Se a Liturgia das Horas é celebrada em língua vernácula, os elementos tradicionais e, em especial o canto, podem adaptar-se à peculiaridade da língua e à índole de cada comunidade.

8. Segundo a venerável tradição de toda a Igreja, as Laudes, como oração matutina, e as Vésperas, como oração vespertina, são o duplo eixo sobre o qual gira o ofício de cada dia; por isso devem ser consideradas as horas principais e como tal ser celebradas; o quanto seja possível, celebrem-nas cantadas.

As Vigílias, por sua vez, mantêm o seu caráter próprio de louvor noturno, que precede a aurora.

9. Segundo a oportunidade e a discricção, pode-se deixar um tempo de silêncio logo após cada salmo, segundo o costume tradicional, sobretudo se depois do silêncio se acrescenta uma oração sálmica, ou logo após das leituras, tanto breve como longas.

10. A distribuição dos salmos pode ser: ou seguindo a ordem estabelecida na Regra de São Bento; ou seguindo algum dos esquemas propostos mais adiante, acrescentando adaptações segundo a oportunidade e a condição dos lugares; ou seguindo outro esquema, com a condição de que todos os salmos sejam recitados dentro de duas semanas.

11. Se se crê oportuno, observe-se o curso bienal de leituras bíblicas estabelecido para a Liturgia das Horas segundo o rito romano (cf. IGSLH, n<sup>os</sup> 145-146).

12. Está em preparação um suplemento para uso dos mosteiros, que contém leituras dos Santos Pais e Escritores eclesiásticos, distintos do rito romano. Para o restante, o Abade, com o consentimento da comunidade, pode eleger outros textos, seguindo as normas emanadas para tal caso pela Santa Sé.

## **ORDEM A SEGUIR NA LITURGIA DAS HORAS DE CADA DIA**

### **VIGÍLIAS**

a. Introdução à Hora:

V/ Abri os meus lábios, ó Senhor.

R/ E minha boca anunciará vosso louvor. Glória ao Pai.

*Invitatório:* Salmo 94 ou outro, segundo os diferentes esquemas, com sua antífona que se repete depois de cada estrofe.

b. Hino correspondente

c. Salmódia

d. Versículo de transição com R/

e. Leitura da Sagrada Escritura com seu responsório, intercalando um tempo em silêncio antes ou depois do responsório, se se crê oportuno

f. Salmódia

g. Versículo com Resposta

h. Leitura dos Padres e Escritores eclesiásticos, com seu responsório, como acima em “e”

i. Nos Domingos, solenidades e festas, acrescentam-se os elementos seguintes, segundo algum dos esquemas descritos na continuação; sem dúvida esta estrutura pode ser feita de forma mais simples nos dias em que há trabalho



Ou assim:

- Um ou três cânticos com sua antífona correspondente;
- Versículo de transição;
- Homilia tomada do Lecionário Monástico ou feita pelo abade;
- Responsório;
- Hino *Te Deum* (cuja última parte pode omitir-se oportunamente);
- Evangelho, que pode ser da Ressurreição, do Domingo (também de outro Ciclo), da Solenidade, ou da Festa;
- *Te decet Laus*.

Ou assim:

- Um ou três cânticos com sua correspondente antífona;
- Hino *Te Deum*;
- Evangelho, como se indica acima, e R/ Amém;
- *Te decet Laus*;
- Homilia tomada do Lecionário Monástico ou feita pelo abade;
- Responsório.

Ou assim:

- Um ou três cânticos com sua correspondente antífona;
- Evangelho, como se indica acima, e R/ Amém;
- Se se crê oportuno, leitura patrística ou homilia do abade
- Hino *Te Deum*
- O Hino *Te Deum* não se diz nos Domingos da Quaresma.

j. Nas memórias e férias: *Kyrie, eleison...* (*Senhor, tende piedade...*) ou uma breve litania, a saber, pelos Irmãos ausentes, pelos defuntos e outros

k. *Oremos*, (silêncio), oração conclusiva

l. *Bendigamos ao Senhor e R/ Demos Graças a Deus*.

## LAUDES E VÉSPERAS

- a. Introdução à Hora:  
V/ Vinde, ó Deus, em meu auxílio.  
R/ Socorrei-me, sem demora. Glória ao Pai.
- b. Hino correspondente
- c. Salmódia
- d. Leitura da Sagrada Escritura, breve ou mais longa, com seu responsório breve
- e. Cântico Evangélico, com sua antífona
- f. Conclusão do Ofício:
  - Preces conclusivas semelhantes às que se encontram na Liturgia das Horas do rito romano;
  - *Pai Nosso*, recitado por todos, precedido de uma breve munição;
  - Oração Conclusiva (sem *Oremos*) ou do dia, ou da Hora, ou do santo, segundo as rubricas;
  - Bênção.

## HORAS MENORES

- a. Introdução à Hora, como em Laudes
- b. Hino próprio da Hora
- c. Salmódia
- d. Leitura breve da Sagrada Escritura
- e. Versículo e sua resposta
- f. Conclusão do Ofício:

- *Kyrie, eleison...* (*Senhor, tende piedade...*), ou uma breve litania; a saber, pelos Irmãos ausentes, pelos defuntos e outros;
- *Oremos*, (silêncio), oração conclusiva;
- *Bendigamos ao Senhor* e R/ *Graças a Deus*.

### COMPLETAS

- a. Introdução à Hora, como em Laudes
- b. Se se crê oportuno, faz-se o exame de consciência em silêncio, ou com as fórmulas do Missal para o ato penitencial
- c. Hino correspondente
- d. Salmodia
- e. Leitura breve da Sagrada Escritura
- f. Versículo *Guardai-nos, Senhor...* e sua Resposta *Protegei-nos como a Pupila...*, ou responsório breve *Senhor, em vossas mãos...*
- g. Cântico de Simeão, com sua antífona
- h. Conclusão da Hora e do dia:
  - *Kyrie, eleison...* (*Senhor, tende piedade...*), ou breve litania, como nas Horas Menores;
  - *Oremos*, (silêncio), oração conclusiva da Hora;
  - Bênção: *Que o Senhor nos conceda...*;
  - Antífona: *Salve Regina*.

# ESQUEMA DE DISTRIBUIÇÃO DOS SALMOS

(Cf. NORMAS GERAIS, Nº 10)

## Segundo a Regra de São Bento

Os salmos das Vigílias podem distribuir-se em duas semanas para serem cantados mais pausadamente. Para os que desejarem manter Prima, os salmos dessa Hora podem distribuir-se assim:

### A. ENTRE OS SALMOS DAS VIGÍLIAS, ESPECIALMENTE NAS DO DOMINGO, (SEGUNDO A ANTIGA TRADIÇÃO DO SEGUINTE MODO:

Domingo 1ª semana	Dom. 2ª sem.	Segunda-f.	Terça-f.	Quarta-f.	Quinta-f.	Sexta-f.	Sábado
Noct. I 3 + 94 1 e 2	Tudo segundo a ordem da Regra	8+94	10+94	11+94	12+94	18+94	19+94
6 e 7 9		Os outros salmos segundo a ordem da Regra	Os outros salmos segundo a ordem da Regra	Os outros salmos segundo a ordem da Regra	Os outros salmos segundo a ordem da Regra	Os outros salmos segundo a ordem da Regra	Os outros salmos segundo a ordem da Regra
Noct. II 13 e 14 15 e 16 17							
Noct III/118/1-4							

### B. ENTRE OS SALMOS DAS HORAS MENORES, DO SEGUINTE MODO:

	Domingo	Segunda-f.	Terça-f.	Quarta-f.	Quinta-f.	Sexta-f.	Sábado
Tércia	118/1-4	118/11-13	118/20-22	8 9/2-13	14 15	17/2-16	119 120 121
Sexta	118/5-7	118/14-16	1 2 6	9/14-39	16	17/17-31	122 123 124
Nona	118/8-10	118/17-19	7	10 11 12	18 19	17/32-51	125 126 127

## Outros esquemas

### DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA PARA DUAS SEMANAS, COM REPETIÇÃO DE ALGUNS SALMOS

#### ESQUEMA “A”

Semana	Domingo		Segunda-f.		Terça-f.		Quarta-f.		Quinta-f.		Sexta-f.		Sábado	
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
Vigílias	3 + 94		133		133		133		133		133		133	
	20	1	2	30	36	47	58	68	72	80	81	100	102	
	21	7	8			48	59			82	86	103		
	22	9	10	32		49	60	73	83	88			104	
	23	11	12	33	39	51	61	71		84	92			
	26	16	14	34	43	52	65	74	77	85	97	106	105	
	27	18	15		44	54	67	76		93	98			
	28	19	17	38	45	55		78		95	99			
	29	25	24	40	46	57	70	79		96	102	108		
Laudes	66	116		116		116		116		116		116		
	62	50		6		50		31		50		37		
	117	5 : 35		41/2 : 56		64 : 63		87 : 89		53 : 75		91 : 142		
	Cant* 148/149/150	Ct1 : Ct2 148		Ct1 : Ct2 149/150		Ct1 : Ct2 148		Ct1 : Ct2 149/150		Ct1 : Ct2 148		Ct1 : Ct2 149/150		
*Ct 1 = Os cânticos que se cantavam no inverno no Breviário Cisterciense Ct 2 = Os cânticos que se cantavam no verão no Breviário Cisterciense														
Vésperas	109	111	114	129	129	135	134	138	138	141	141	145		
	110	113	115	130	131	136	136	140	139	144	143	146		
	112		128	131	132	137	137					147		
Cântico del N.T. como en la Liturgia de las Horas romana														
Tércia	118/ 1-4	11 8/ 12/ 15	119 120 121 toda a semana											
Sexta	118/ 5-7	11 8/ 16/ 18	122 123 124 toda a semana											
Nona	118/ 8-11	11 8/ 19/ 20	125 126 127 toda a semana											
Completas	4 90		90		90		90		90		90		90	
	Cântico de Simeão													

**DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA PARA DUAS SEMANAS  
COM RECEPÇÃO DE ALGUNS SALMOS**

**ESQUEMA “B”**

Semana	Domingo		Segunda-f.		Terça-f.		Quarta-f.		Quinta-f.		Sexta-f.		Sábado			
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª		
Viglias	94		133		133		133		133		133		133			
	17	28	13	36	43	55	77	106	57	25	3	12	1	8		
		29	34			69			58	48	7	16	71	18		
		30	53	51	61	70		60	59	78	15	54	79	44		
	24	33	14	10	76	74	11	73	9	82	88	108	84	45		
	26	65	105	104	138	81	41				141		86	47		
	27					93	42	80	143	144		139	102	84		
Laudes	66		116		116		116		116		116		116			
	50		49 : 102		72 : 38		101 : 85		100 : 31		6 : 62		37 : 39			
	117		5 : 35		83 : 56		63 : 64		87 : 89		75 : 91		142			
	Cântico do A.T. (como no antigo breviário cisterciense), ou leitura bíblica															
150		110 : 115		111 : 145		112 : 146		113a : 147		113b : 148		114 : 149				
*Nas solenidades e festas, em Laudes, tomam-se os salmos 66, 62, 144, Cânt., 150																
Vésperas	109		18 : 19		67 : 103		145 : 135		136 : 32		21 : 68		44 : 22			
	2		47 : 20				134 : 143		140 : 40				137 : 71			
	Cântico do N.T. na Liturgia das Horas romana ou leitura do N.T.															
46		95		96		97		98		92 : 99		23				
Tércia	118/ 1-4		118/ 12/15		119 120 121 toda a semana											
	118/ 5-7		118/ 16/18		122		128		122		128		122		128	
					123		129		123		129		123		129	
Nona	118/ 8-11		118/ 19/22		125		131		125		131		125		131	
					126		132		126		132		126		132	
			127				127				127					
Completas	4 + 90 + Cânt.															

DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA PARA UMA SEMANA  
SEM REPETIR NENHUM SALMO

ESQUEMA “C”

	Domingo	Segunda-f.	Terça-f.	Quarta-f.	Quinta-f.	Sexta-f.	Sábado
Viglias	[inv.] 94	97	45	46	80	66	95
	2	1	3	11	38	12	8
	20	106	17	9	36	21	103
	29	111	10	93	40	25	102
	44	48	73	81	49	87	76
	71	104	105	88	67	68	77
	75	70	43	82	65	58	
Laudes	50	6	101	37	31	129	142
	117	5	42	63	99	85	91
	62	35	56	64	89	107	100
	Cânt.	Cânt. A.T	Cânt. A.T	Cânt. A.T	Cânt. A.T	Cânt. A.T	Cânt. A.T
	116	145	146	147	148	149	150
Vésperas	109	113B	131	32	39	136	143
	110	28	134	135	61	138	
	113A	96	47	98	7	141	144
	114-115	137	86	112	128	27	
Tércia	118/1-4	118/5-7	118/8-10	118/11-13	118/14-16	118/17-19	118/20-22
Sexta	18	13	84	78	69	108	59
	23	72	41	79	33		19 74
Nona	22	119	122	125			57
	83	120	123	126	54	34	51
	92	121	124	127			52
Completas	4	24			53		14
	90	130	60	138	140	30	15
	133	132	26		55		
Cântico de Simeão							

# **INSTRUÇÃO GERAL SOBRE A LITURGIA DAS HORAS PARA OS MOSTEIROS DA ORDEM CISTERCIENSE**

Prot. 2181/74, 27 de novembro de 1974

## **PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS**

1. Não se expõe aqui a doutrina completa acerca da Liturgia das Horas, mas somente se faz menção àqueles princípios que requerem uma ulterior elaboração e uma aplicação concreta, de tal forma que a liturgia se adapte às condições dos mosteiros da Ordem Cisterciense.
2. Os princípios teológicos para regular a Liturgia das Horas são tomados da Regra de São Bento, dos decretos dos Concílio Vaticano II, das Declarações do Capítulo Geral do ano de 1969 sobre os elementos principais da vida cisterciense hodierna, e da Instrução Geral Sobre a Liturgia das Horas, segundo o ritual romano.
3. A Liturgia das Horas tem como finalidade que, em união com a celebração da Eucaristia, santifique todo o dia e toda a atividade humana. Esta organização se faz, ordinariamente, segundo os preceitos da Regra de S. Bento, que durante séculos alimentaram e ainda hoje podem alimentar a vida de oração dos monges, não obstante façam-se adaptações onde as circunstâncias de nosso tempo e das diversas regiões as peçam.
4. As comunidades monásticas representam de um modo peculiar a Igreja em oração: com efeito, oferecem de um modo mais perfeito a imagem da Igreja que louva o Senhor sem interrupção, com voz concorde, e que cumprem o dever de “colaborar”, de modo especial com a oração, para a “edificação e o progresso de todo o Corpo Místico de Cristo e no bem das Igrejas particulares” (IGSLH nº 24).



5. A Igreja reconhece sua própria voz na Liturgia das Horas celebrada pelas comunidades monásticas, e vigia constantemente, mediante a autoridade hierárquica, para que conserve sempre a capacidade de expressar o mistério cristão, e ao mesmo tempo responda às exigências particulares de cada uma das comunidades.

6. Na organização do Ofício Divino, é conveniente que prestemos atenção “à unidade e à harmonia entre a liturgia e as outras faces da vida religiosa” (Declaração do Cap. Gen. O. Cist. sobre a Vida Cisterciense Hodierna, nº 62). Portanto, em tudo aquilo que, segundo as normas acima indicadas, se estabelece em cada um dos mosteiros, levando em conta as circunstâncias próprias do lugar e da comunidade, como seleção dos textos, da língua a utilizar, da distribuição dos salmos a empregar, e outras coisas a serem usadas segundo a oportunidade, há que se pretender, acima de tudo, que “a estrutura e as formas da liturgia possam alimentar e vivificar a vida diária” (Cf. Ib.) e que a mente concorde mais facilmente com a nossa voz (Cf. Regra de São Bento, c. 19).

### **NORMAS GERAIS PARA A CELEBRAÇÃO DO OFÍCIO DIVINO**

7. A liturgia das horas na Ordem Cisterciense se realiza segundo as Horas transmitidas pela Regra de São Bento. Não obstante, a Hora Prima pode ser omitida. As Horas menores e Completas também podem celebrar-se fora do coro; sem dúvida, sejam celebradas na comunidade. Por uma justa causa, pode eleger-se uma das Horas Menores para a celebração em comum, e procurando que seja a que melhor responda ao momento do dia em que esta hora se celebra; apesar disso as demais Horas Menores que não forem celebradas em comum devem ser recitadas privadamente<sup>2</sup>.

8. Cada uma das Horas do Ofício constam de Hino, Salmódia, Leitura das Sagradas Escrituras e Preces.

---

<sup>2</sup> Prot. 2181/74, dia 27 de novembro de 1974.

9. Na celebração que se realiza em língua vernácula, os elementos do Ofício podem adaptar-se à peculiaridade da língua e à índole de cada comunidade.

10. As Laudes, como oração matutina, e as Vésperas, como oração vespertina, de acordo com a venerável tradição de toda a Igreja, são o duplo eixo sobre o qual gira o Ofício de cada dia, e como tal devem ser consideradas e celebradas.

11. A juízo do Abade com seu Conselho, pode-se guardar um espaço de silêncio meditativo, seja depois das leituras, seja depois dos salmos. Se se faz depois das leituras, pode ser antes ou depois do responsório, mas também pode ocupar o lugar do responsório.

12. A distribuição dos salmos pode ser feita segundo os esquemas propostos acima, acrescentadas as adaptações segundo as exigências dos lugares.

13. Cada um dos salmos ou de suas divisões geralmente devem vir acompanhados de sua antífona ou recitados de forma que se ressalte melhor o seu gênero literário.

14. Se parece oportuno, observe-se de forma estável o curso bienal das leituras bíblicas para a Liturgia das Horas do Rito Romano, além do suplemento da leitura dos Padres e escritores eclesiásticos preparado para o uso dos mosteiros. Afora isso, com o consentimento da comunidade, o Abade pode eleger outros textos, observando as normas promulgadas pela Santa Sé.

15. Quanto à maneira de unir, se se crê oportuno, as Horas do Ofício com a Missa, ou as Horas entre si, valem as disposições que se encontram mais adiante no Apêndice.

# **EXEMPLO DO ORDINÁRIO DA LITURGIA DAS HORAS PARA A ORDEM CISTERCIENSE**

*Nota prévia:* Está salvaguardado o direito daqueles que celebram o ofício segundo as normas estabelecidas na Regra de S. Bento (Capítulos 8-18).

## **INTRODUÇÃO DO OFÍCIO**

(Esta Introdução se faz na primeira hora do dia)

a. Introdução à Hora:

*V/ Abri os meus lábios, ó Senhor.*

*R/ E minha boca anunciará vosso louvor. Glória ao*

*Pai.*

b. Invitatório: Salmo 94 ou outro, segundo o esquema que se empregue

## **VIGÍLIAS**

a. Introdução à Hora (a não ser que seja a primeira Hora):

*V/ Vinde, ó Deus, em meu auxílio.*

*R/ Socorrei-me, sem demora. Glória ao Pai*

b. Hino correspondente

c. Salmodia

d. Versículo com sua resposta

e. Leitura da Sagrada Escritura com seu responsório

f. Salmodia

g. Versículo com sua resposta

## h. Leitura de autores eclesiásticos com seu responsório

i. Nos Domingos, Solenidades ou festas, usa-se um dos seguintes esquemas:

Assim:

- Depois da segunda parte da salmodia (como em “f”), lê-se o Evangelho do Domingo, da Solenidade ou festa, ou da Ressurreição, como figura na Liturgia das Horas, segundo o Rito Romano. Se se considera oportuno, pode tomar-se o Evangelho de outro ciclo anual;
- Depois segue a Homilia, que se toma do lecionário, ou é feita pelo abade ou outro sacerdote;
- Hino *Te Deum*.

Ou assim:

- Depois da leitura tomada dos escritores eclesiásticos (como em “h”), um ou três cânticos
- Versículo com sua resposta;
- Evangelho escolhido conforme o que se disse acima;
- Hino *Te Decet Laus*;
- Homilia conforme o que se disse acima;
- Hino *Te Deum*.

## j. Conclusão do Ofício:

Nas memórias e festas:

- *Kyrie, eleison... (Senhor, tende piedade...)*, ou uma breve litania, a saber, pelos Irmãos ausentes, pelos defuntos e outros;
- *Oremos* (silêncio);
- Oração conclusiva;
- *V/ Bendigamos ao Senhor. R/ Graças a Deus.*

### LAUDES

a. Introdução à Hora, como em Vigílias

b. Hino correspondente

- c. Salmodia
- d. Leitura da Sagrada Escritura mais longa ou mais breve, com responsório breve
- e. Cântico evangélico com antífona
- f. Conclusão do Ofício:
  - Preces ou litanias semelhantes às que se encontram na Liturgia das Horas do Rito Romano.
  - Pai-Nosso
  - Oração conclusiva (sem *Oremos*), seja do dia, da Hora, ou do Santo.
  - *V/ Bendigamos ao Senhor. R/ Graças a Deus.*

### **HORAS MENORES**

- a. Introdução à Hora, como em Vigílias
- b. Hino da Hora
- c. Salmodia
- d. Leitura breve da Sagrada Escritura
- e. Versículo com sua resposta
- f. Conclusão do ofício: como em Vigílias feriais.

### **VÉSPERAS**

Como em Laudes

### **COMPLETAS**

- a. Introdução à Hora, como em Vigílias
- b. Se se crê oportuno, faz-se o exame de consciência, que pode ser feito em silêncio, ou com a fórmula penitencial do Missal.

c. Hino da Hora

d. Salmódia

e. Leitura breve da Sagrada Escritura

f. Versículo com sua resposta, ou responsório breve (*Senhor, em vossas mãos...*)

g. Se se crê oportuno, o cântico de Simeão com sua antífona

h. Conclusão da Hora e do dia:

*Kyrie, eleison...* (*Senhor, tende piedade...*), ou uma breve litania, como nas Horas Menores;

*Oremos* (silêncio);

Oração conclusiva da Hora

Bênção: *Benedicat et custodiat...*, ou *O Senhor nos conceda uma noite tranqüila...*

*Salve Regina*

# **ESQUEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS SALMOS**

## **SEGUNDO A REGRA DE SÃO BENTO COM PRIMA, SEGUNDO A REGRA DE SÃO BENTO SEM PRIMA, SEGUNDO ALGUMA DAS NOVAS DISTRIBUIÇÕES DOS SALMOS**

Esquema I: O Saltério inteiro distribuído em uma semana;

Esquema II: O Saltério distribuído em duas semanas segundo a ordem numérica;

Esquema III: O Saltério distribuído em duas semanas, sem seguir a ordem numérica;

Esquema IV: O Saltério da Liturgia das Horas, segundo o Rito Romano, adaptado ao curso monástico de duas semanas.

Nota: Permanece salvaguardado o direito dos que legitimamente possam seguir outra distribuição.

Nota para sua aplicação (*Acta Curiae Generalis Ordinis Cisterciensis. Commentarium officiale, nova series*, nº 23, dia 30 de novembro de 1974):

Ao esquema I pertencem:

- A distribuição “C” O.C.S.O.
- A distribuição dos Salmos proposta pelo Pe. Füglistler:

	Dom.	Segunda-f.	Terça-f.	Quarta-f.	Quinta-f.	Sexta-f.	Sábado
Vigílias	94	28	66	45	23	8	80
I. Not.	109	1	6	77a	38	87	58
	17	103	106	77b	36	68	108
	2	70	7	131	40	37	55
II Not.	44	93	73	18	49	59	136
	9	104	72	57	67	105	88
	71	111	76	48	82	78	79
III Not.	3Cant. AT			81			
Laudes	92	99	97	96	46	95	98
	3	62	89	35	75	50	142
	29	100	64	56	5	63	91
	Ct AT 2 à escolher	Ct AT	Ct AT	Ct AT	Ct AT	Ct AT	Ct AT
	146 147	134	116	149	148	145	150
Tércia	118 j-iv	118 v-vij	118 viii-x	118 xj-xiij	118 xiv-xvj	118 xvij-xix	118 xx-xxij
Sexta	117 a-b-c	24 a-b-c	41a-b 42	43 a-b-c	54 a-b-c	21 a-b-c	34 a-b-c
Nona	135 a-b-c	119-120- 121	122-123- 124	125-126- 127	128-129- 130	10-11-12	51-13-53
Vésperas	112	32	74	102	110	143	65
	113a	60	139	85	22	140	19
	113b	27	25	84	83	141	20
	114-115	47	144	86	39	26	137
como LH	Ct. Ap.19	Ct. Ef.1	Ct. Ap.4	Ct. Cl.1	Ct. Ap.11	Ct. Ap.15	Ct. Fl.2
Completas	4-90-133	33 a-b-c	138 a-b-c	31-61-132	101 a-b-c	30 a-b-c	14-16-15



Ao esquema II pertencem:

- A distribuição “B” O.C.S.O.
- A distribuição do Abade Heufelder

Ao esquema III pertencem:

- A distribuição “A” O.C.S.O.
- A distribuição do Pe. Notker Fuglister, se os salmos de Vigílias se distribuírem em duas semanas (como pode ser feito v.g. no Breviário de Münsterschwarzach):

Semana	Dom.		Segunda-f.		Terça-f.		Quarta-f.		Quinta-f.		Sexta-f.		Sábado	
	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a
Vigílias	94		28		66		45		23		8		80	
I. Not.	109	44	1	93	6	73	77a	18	38	49	87	59	58	136
	17	9	103	104	106	72	77b	57	36	67	68	105	108	88
	2	71	70	111	7	76	131	48	40	82	37	78	55	79
								81						
II Not.	50a	50a	33a	33a	138a	138a	31	31	101a	101a	30a	63a	14	142a
	50b	50b	33b	33b	138b	138b	61	61	101b	101b	30b	63b	16	142b
	50c	50c	33c	33c	138c	138c	132	132	101c	101c	30c	63c	15	142c
III Not.	3 Cant. AT													
Laudes	92	92	99	99	97	97	96	96	46	46	95	95	98	98
	3	29	62	100	89	64	35	56	75	5	50	50	91	91
	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.
	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT	AT
	146	146	134	134	116	116	149	149	148	148	145	145	150	150
	147	147												
Tércia	118 j-iv		118 v-vij		118 vij-x		118 xj-xij		118 xiv-xvj		118 xvij-xix		118 xx-xxij	
Sexta	117 a-b-c		24 a-b-c		41a-b 42		43 a-b-c		54 a-b-c		21 a-b-c		34 a-b-c	
Nona	135 a-b-c		119-120- 121		122-123- 124		125-126- 127		128-129- 130		10-11-12		51-13-53	
Vésperas	112	112	32	32	74	74	102	102	110	110	143	143	65	65
	113a	114	60	27	139	25	85	84	22	83	140	141	19	20
	113b	115	47	47	144	144	86	86	39	39	26	26	137	137
como LH	Ct. Ap. 19,1-7		Ct. Ef. 1,3-10		Ct. Ap. 4,11...		Ct. Cl. 1,12-20		Ct. Ap. 11		Ct. Ap.15		Ct. Fl 2,6-11	
Completas	Sl. 4-90-133													

- A distribuição proposta pelo Pe. Guido Gibert, no dia 21 de março de 1974:

Sem.	Dom.		Segunda-f.		Terça-f.		Quarta-f.		Quinta-f.		Sexta-f.		Sábado	
	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a
Vigílias	94 ou 99, 66, 23		94 ou 99, 66, 23		94 ou 99, 66, 23		94 ou 99, 66, 23		94 ou 99, 66, 23		94 ou 99, 66, 23		94 ou 99, 66, 23	
I. Not.	1	19	9a	57	7	17a	77a	67a	51	88a	53	6	101a	105a
	2	20	9b	ou 52	74	17b	77b	67b	52	88b	54	11	101b	105b
	3	44	9c	58	81	17c	77c	67c	48	88c	55	37	108	105c
II Not.				93				82						
	103a	22	10	104a	36a	78	77d	ou 53	25	38	68a	34a	106a	73a
	103b	23	13	104b	36b	76	77e	43	70a	39a	68b	34b	106b	73b
	103c	27	49	104c	36c	69	77f	86	70b	39b	68c	102	106c	59
III Not.	3 Cant.													
Laudes	92	46	96	98	41	18a	66	80	100	8	84	75	107	91
	62	29	5	35	42	56	63	83	87	89	50	50	142	79
	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.	Ct.
	Dn. 3,57-88.56	Dn. 3,52-57	1 Cr. 29	Eclo 36	Tb 13	Is. 38	Jt. 16	Sm. 2	Jr. 31	Is. 12	Is. 45	Hab 3	Ex. 15	Dt. 32
	150	148	28	95	32	134	64	97	145	147	116	99	146	149
Tércia	119-120-121	125-126-127	119-120-121	125-126-127	119-120-121	125-126-127	119-120-121	125-126-127	119-120-121	125-126-127	119-120-121	125-126-127	119-120-121	125-126-127
Sexta	117	135	18b	118	24	72	118	118	118	118	21	30	118	118
	a-b-c	a-b-c	16a-b	x-xij	a-b-c	a-b-c	j-ij	xij+xv-xvj	iv-vj	xvij-xix	a-b-c	a-b-c	vij-ix	xx-xxij
Nona	122-123-124	128-130-132	122-123-124	128-130-132	122-123-124	128-130-132	122-123-124	128-130-132	122-123-124	128-130-132	122-123-124	128-130-132	122-123-124	128-130-132
Vésperas	109	109	118	12	129	131	71a	26a	33a	138a	114	111	140	15
	110	113a	xiv		40	143a	71b	26b	33b	138b	115	144a	141	65a
	112	113b	85a	47	136	143b	60	139	31	45	61	144b	137	65b
como LH	Ct.		Ct.		Ct.		Ct.		Ct.		Ct.		Ct.	
	Ap. 19,1-7		Ef. 1,3-10		Ap. 4,11...		Cl. 1,12-20		Ap. 11		Ap. 15		Fl 2,6-11	
Compl.	Sl. 4-90-133													

Semana	Dom.		Segunda-f.		Terça-f.		Quarta-f.		Quinta-f.		Sexta-f.		Sábado	
	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a	1a	2a
Vigílias	94		94		94		94		94		94		94	
I. Not.	1 2 3	19 20 44	9a 9b 9c	43 43 86	7 74 81	17 17 17	77a 77b 77c	67 67 67	51 52 48	88 88 88	53 54 55	6 11 37	101 101 108	105a 105b 105c
II Not.	103a 103b 103c	22 23 27	10 13 49c	104 104 104	36 36 36	58 93 93	77d 77e 77f	78 76 69	25 70 70	38 39 39	68a 68b 68c	34 34 92	106a 106b 106c	73 73 59
III Not.	3 Cant. AT													
Laudes	92 62 Ct. Dn. 3,57- 88.56 150	46 29 Ct. Dn. 3,52-57 148	96 5 Ct. 1 Cr. 29	98 35 Ct. Eclo 36	41 42 Ct. Tb 13	18a 56 Ct. Is. 38	66 63 Ct. Jt.16	80 83 Ct. Sm. 2	100 87 Ct. Jr. 31	8 89 Ct. Is.12	84 50 Ct. Is.45	75 50 Ct. Hab3	107 142 Ct. Ex. 15	91 79 Ct. Dt. 32
Tércia	119 120 121	125 126 127	119 120 121	125 126 127	119 120 121	125 126 127	119 120 121	125 126 127	119 120 121	125 126 127	119 120 121	125 126 127	119 120 121	125 126 127
Sexta	117 a-b-c	135 a-b-c	18b 16a-b	118 x-xij	24 a-b-c	72 a-b-c	118 j-ij	118 xij+	118 iv-vj	118 xvij-	21 a-b-c	30 a-b-c	118 vij-ix	118 xx- xxij
Nona	122 123 124	128 130 132	122 123 124	128 130 132	122 123 124	128 130 132	122 123 124	128 130 132	122 123 124	128 130 132	122 123 124	128 130 132	122 123 124	128 130 132
Vésperas	109 110 112	109 113a 113b	118 xiv 85a 85b	12 47 14	129 40 136	131 143a 143b	71a 71b 60	26a 26b 139	33a 33b 31	138a 138b 45	114 115 61	111 144a 144b	140 141 137	15 65a 65b
como LH	Ct. Ap. 19,1-7		Ct. Ef. 1,3-10		Ct. Ap. 4,11...		Ct. Cl. 1,12-20		Ct. Ap. 11		Ct. Ap.15		Ct. Fl 2,6-11	
Completas	Sl. 4-90-133													

- Ao esquema IV pertence:
- A distribuição dos salmos proposta pela S. C. para o Culto Divino (*Notitiæ*, nº 76, ano 1972, p.257)

## **APÊNDICE SOBRE O MODO DE UNIR AS HORAS DO OFÍCIO COM A MISSA, OU AS HORAS ENTRE SI, CASO SE CONSIDERE OPORTUNO**

(Cfr. IGSLH DO RITO ROMANO, N<sup>os</sup> 93-99)

1. Nos casos particulares, se as circunstâncias o requerem, na celebração pública ou comunitária, pode ser feita uma união mais estreita entre a Missa e uma Hora do Ofício, segundo as normas que seguem, sob a condição de que a Missa e a Hora sejam do mesmo e único Ofício. Há que se procurar, sem dúvida, que isso não aconteça em detrimento da utilidade pastoral, especialmente no Domingo.

2. Quando as Laudes, celebradas no coro ou comunitariamente, precedem imediatamente a Missa, a celebração pode começar pelo versículo introdutório e hino de Laudes, especialmente nos dias feriais, ou então pelo canto de entrada com procissão e saudação do celebrante, sobretudo nos dias festivos, omitindo em um e outro caso o rito inicial.

Logo segue a salmodia de Laudes, segundo costume, até a leitura breve exclusiva. Depois da salmodia, omitido o ato penitencial e, se se crê oportuno, também o *Kyrie*. Diz-se o Glória segundo as rubricas e o celebrante recita a oração da Missa. Logo segue a Liturgia da Palavra como de costume.

A oração universal é feita no lugar e na forma habitual dentro da Missa. Contudo, nos dias feriais, na Missa matutina, pode-se dizer as preces de Laudes em lugar do formulário cotidiano da Oração Universal.

Depois da comunhão com seu próprio canto, canta-se o *Benedictus* com sua antífona de Laudes, e na continuação se diz a oração depois da comunhão e o restante como de costume.

3. Se Prima, Tércia, Sexta, ou Nona, segundo o pede a veracidade das horas, precede imediatamente a Missa celebrada publicamente, a celebração pode começar pelo versículo de introdução e hino da Hora,

especialmente em dias feriais, ou pelo canto de entrada com procissão e saudação do celebrante, sobretudo nos dias festivos, omitido em ambos os casos o rito inicial.

Logo continua a salmodia da Hora como de costume até a leitura breve exclusive. Depois da salmodia, omitido o ato penitencial e, se se crê oportuno, também o *Kyrie*, diz-se segundo as rubricas o *Glória*, e o celebrante recita a oração da Missa.

4. As Vésperas se unem com a Missa à qual precedem imediatamente, da mesma forma que se unem com Laudes. Sem dúvida, as Primeiras Vésperas das solenidades ou dos Domingos ou das festas do Senhor que ocorrem no Domingo, só podem celebrar-se depois da Missa do dia precedente, ou do sábado.

5. Diversamente, quando Prima, Terça, Sexta, Nona, ou Vésperas seguem a Missa, então a Missa é celebrada como de costume, até a oração da comunhão, inclusive.

Dita a oração depois da comunhão, começa, sem demora, a salmodia própria da Hora. Uma vez terminada a salmodia de Prima, Terça, Sexta, ou Nona, omitida a leitura breve, se diz imediatamente a oração e se termina como na Missa. Em Vésperas, terminada a salmodia e omitida a leitura, se acrescenta imediatamente o Cântico do *Magnificat* com sua antífona e, omitidas as preces e a oração Dominical, diz-se a oração conclusiva e se abençoa o povo.

6. Exceto no caso da noite do Natal do Senhor, exclui-se, por costume, a união da Missa com as Vigílias, porque a Missa, por si só, já tem o seu percurso de leituras, que deve diferenciar-se de qualquer outro. Mas se em algum caso é conveniente fazê-lo, então, imediatamente depois da última leitura de Vigílias, com seu responsório, omitido todo o restante, começa a Missa com o hino do *Glória*, segundo as rubricas, ou com a oração.

7. Se as Vigílias são ditas imediatamente antes da Hora do ofício, então no princípio das Vigílias pode antepor-se o hino que corresponde a essa Hora; então, ao fim das Vigílias, omite-se o *Kyrie*, *eleison* no II Noturno, a oração e a conclusão, e na Hora seguinte se omitem o versículo de introdução com *Glória ao Pai* e o hino.

8. Se duas Horas menores se unem entre si, começa a celebração pelo versículo de introdução e o hino que corresponde ao momento do dia. Logo segue a salmodia da Hora primeira, a leitura breve com versículo e resposta, a continuação da salmodia da Hora seguinte, a leitura breve com seu versículo e resposta, e a habitual conclusão do ofício.

**TERCEIRA PARTE**

**MISSAL  
E  
LECIONÁRIO DA MISSA**





## **MISSAL A SER UTILIZADO**

Prot. 525/70, do dia 8 de junho de 1971: O. Cist. e O.C.S.O.

Concede-se a faculdade de utilizar o novo Missal Romano, levando-se em conta o seguinte:

1. O Calendário Cisterciense
2. Certos elementos particulares tomados da tradição cisterciense, de livre eleição, e que se especificam a seguir:
  - 2.1. Textos tomados do antigo Missal Cisterciense, que não se encontram no novo Missal Romano, devidamente revisados, se é necessário
  - 2.2. Os seguintes ritos na ordem da Missa:
    - a. Inclinação profunda em lugar da genuflexão prescrita pelo rito romano;
    - b. Persignação (sinal-da-cruz) ampla quando da proclamação do Evangelho;
    - c. O antigo costume de preparar o vinho e a água no cálice, antes de levá-los ao altar.

## **RITO DA SEMANA SANTA**

Prot. 396/73, do dia 31 de janeiro de 1973: O.C.S.O.

Prot. 83/75, do dia 11 de agosto de 1975: O.C.S.O.

(Para o lecionário)

### **DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR**

1. Neste dia a Igreja recorda a entrada do Cristo em Jerusalém, para realizar o seu mistério pascal. Por isso, em todas as Missas comemora-se esta entrada do Senhor: com a procissão antes da Missa conventual ou com a entrada simples antes das outras Missas.

#### **COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM**

##### **PRIMEIRA FORMA: PROCISSÃO**

2. Hoje se omite o ofício de Terça no coro; também não é recitado privadamente, a não ser por aqueles que não assistam à procissão.

3. À hora marcada, reúnem-se no capítulo, ou em outro lugar apto fora da igreja à qual se vai em procissão. A distribuição dos ramos se faz, ou no momento de reunir-se, ou imediatamente antes da proclamação do Evangelho.

4. O celebrante principal, os concelebrantes e ministros, com paramentos vermelhos para a Missa, aproximam-se do lugar onde o povo está reunido.

5. Enquanto se aproximam, canta-se a seguinte antífona ou outro canto apropriado:

*Antífona*

Mt 21,9

**Saudemos com hosanas  
o Filho de Davi!  
Bendito o que nos vem  
em nome do Senhor!  
Jesus, rei de Israel,  
hosana nas alturas!**

6. O sacerdote saúda o povo como de costume. Em seguida, por breve exortação, os fiéis são convidados a participar ativa e conscientemente da celebração deste dia, com estas palavras, ou outras semelhantes:

**Meus irmãos e minhas irmãs:  
durante as cinco semanas da Quaresma  
preparamos os nossos corações  
pela oração, pela penitência e pela caridade.  
Hoje aqui nos reunimos  
e vamos iniciar, com toda a Igreja,  
a celebração da Páscoa de nosso Senhor.  
Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição,  
Cristo entrou em Jerusalém,  
sua cidade.  
Celebrando com fé e piedade  
a memória desta entrada,  
sigamos os passos de nosso Salvador  
para que, associados pela graça à sua cruz,  
participemos também  
de sua ressurreição e de sua vida.**

7. O celebrante principal, de mãos unidas, diz uma das seguintes orações:

**Oremos.  
Onipotente e sempiterno Redentor,  
que vos dignastes descer do céu à terra,  
e entregar-vos voluntariamente à vossa paixão**

para salvar com vosso precioso sangue o gênero humano,  
atendei os desejos de vossa Igreja e nossas súplicas.  
Vós, Senhor, sendo manso,  
montado sobre um manso jumentinho,  
vos entregastes livremente à paixão,  
que mereceu nossa redenção;  
uniu-se uma multidão de discípulos,  
que disputava o caminho com ramos de árvores,  
e uma grande multidão saiu ao vosso encontro  
com palmas triunfais e gritos de louvor,  
repetindo e aclamando:  
“Hosana ao Filho de Davi;  
bendito o que vem em nome do Senhor”!,  
e assim forrou o caminho para vós  
até o monte das oliveiras.

Se os Irmãos levam ramos de oliveira, pode dizer-se o que está entre parêntesis:

(Vós, em outro tempo, dirigistes Noé na arca  
sobre as águas do Dilúvio,  
e quisestes anunciar por meio da pomba,  
portadora de um ramo de oliveira,  
que a paz tinha voltado à Terra.  
Também o patriarca Jacó,  
erigindo uma pedra em honra de vossa Glória,  
derramou, com um supremo louvor,  
o óleo de bênção  
procedente dos ramos dessa árvore,  
com a qual ungistes os vossos reis e profetas.  
Vós sois, pois, o Cristo, o Filho de Deus.  
A vós corresponde o fruto da unção e da paz,  
em cujo inefável louvor cantou o salmista, dizendo:  
Ungiu-vos Deus, o vosso Deus, com óleo de júbilo,  
mais que a todos os vossos companheiros.)  
Por isso, Senhor, vos pedimos humildemente,  
que abençoeis ( † ) estes ramos,  
que recebem fielmente os vossos servos  
em honra do vosso nome;  
e assim como as multidões saíram em outro tempo

**ao vosso encontro com ramos de árvores,  
também nós possamos ir ao vosso encontro levando ramos,  
e entrar convosco na alegria eterna.  
Vós que viveis e reinais para sempre.  
R/ Amém.**

*Ou então:*

**Oremos.  
Deus eterno e todo-poderoso, abençoai ( † ) estes ramos,  
para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei,  
cheguemos por ele à eterna Jerusalém.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*Ou então:*

**Oremos.  
Ó Deus de bondade, aumentai a fé dos que esperam em vós  
e ouvi as nossas preces.  
Apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos,  
possamos frutificar em boas obras.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

O celebrante principal, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

8. O diácono ou, na falta dele, um concelebrante, proclama, conforme o costume, o Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém, segundo um dos quatro evangelistas.

*Ano A:*

**( † ) Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por Mateus**

21,1-11

**Naquele tempo,  
Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém  
e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras.  
Então Jesus enviou dois discípulos,  
dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente,**

e logo encontrareis uma jumenta amarrada,  
e com ela um jumentinho. Dessamarrai-a e trazei-os a mim!  
Se alguém vos disser alguma coisa, direis:  
“O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá”.  
Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta:  
“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti,  
manso e montado num jumento,  
num jumentinho, num potro de jumenta”.  
Então os discípulos foram  
e fizeram como Jesus lhes havia mandado.  
Trouxeram a jumenta e o jumentinho  
e puseram sobre eles suas vestes,  
e Jesus montou.  
A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho,  
enquanto outros cortavam ramos de árvores,  
e os espalhavam pelo caminho.  
As multidões que iam na frente de Jesus  
e os que o seguiam, gritavam:  
“Hosana ao Filho de Davi!  
Bendito o que vem em nome do Senhor!  
Hosana no mais alto dos céus”!  
Quando Jesus entrou em Jerusalém  
a cidade inteira se agitou, e diziam:  
“Quem é este homem”?  
E as multidões respondiam:  
“Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia”.  
Palavra da Salvação!

*Ano B:*

( † ) Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por  
Marcos

11,1-10

Naquele tempo,  
quando se aproximaram de Jerusalém  
na altura de Betfagé e de Betânia,  
junto ao monte das Oliveiras,  
Jesus enviou dois discípulos,  
dizendo: “Ide até o povoado que está em frente,  
e logo que ali entrardes,

**encontrareis amarrado um jumentinho  
que nunca foi montado.  
Desamarrai-o e trazei-o aqui!  
Se alguém disser: ‘Por que fazeis isso’?,  
dizei: ‘O Senhor precisa dele,  
mas o mandará logo de volta’”.**  
Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado  
junto de uma porta, do lado de fora, na rua,  
e o desamarraram.  
Alguns dos que estavam ali disseram:  
“O que estais fazendo,  
desamarrando este jumentinho”?  
Os discípulos responderam como Jesus havia dito,  
e eles permitiram.  
Trouxeram então o jumentinho a Jesus,  
colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou.  
Muitos estenderam seus mantos pelo caminho,  
outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos.  
Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam:  
“Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!  
Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi!  
Hosana no mais alto dos céus”!  
Palavra da Salvação!

*Ou:*

( † ) Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por João

12,12-16

**Naquele tempo,  
a grande multidão que tinha subido para a festa  
ouviu dizer que Jesus estava chegando a Jerusalém.  
Apanharam ramos de palmeira  
e saíram ao seu encontro gritando:  
“Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor,  
o rei de Israel”!  
Jesus tinha encontrado um jumentinho  
e estava sentado nele,  
como está na Escritura:**

**“Não tenhas medo, filha de Sião,  
eis que o teu rei vem montado num jumentinho”!  
Naquele momento,  
os discípulos não entenderam o que estava acontecendo.  
Mas, quando Jesus foi glorificado,  
então lembraram  
que isso estava escrito a seu respeito  
e que eles o realizaram.  
Palavra da Salvação!**

*Ano C:*

**( † ) Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por Lucas**

19,28-40

**Naquele tempo,  
Jesus caminhava à frente dos discípulos,  
subindo para Jerusalém.  
Quando se aproximou de Betfagé e Betânia,  
perto do monte chamado das Oliveiras,  
enviou dois de seus discípulos, dizendo:  
“Ide ao povoado ali na frente.  
Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado,  
que nunca foi montado.  
Desamarrai-o e trazei-o aqui.  
Se alguém, por acaso, vos perguntar:  
‘Por que desamarrais o jumentinho’?,  
respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’ ”.  
Os enviados partiram e encontraram tudo  
exatamente como Jesus lhes havia dito.  
Quando desamarravam o jumentinho,  
os donos perguntaram:  
“Por que estais desamarrando o jumentinho”?  
Eles responderam: “O Senhor precisa dele”.  
E levaram o jumentinho a Jesus.  
Então puseram seus mantos sobre o animal  
e ajudaram Jesus a montar.  
E enquanto Jesus passava,  
o povo ia estendendo suas roupas no caminho.  
Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras,**



**a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria,  
começou a louvar a Deus  
por todos os milagres que tinha visto.  
Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor!  
Paz no céu e glória nas alturas”!  
Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus:  
“Mestre, repreende teus discípulos”!  
Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro:  
se eles se calarem, as pedras gritarão”.  
Palavra da Salvação!**

9. Após o Evangelho, poderá haver breve homilia. E começa a procissão até a igreja onde será celebrada a Missa.

*Primeira forma de fazer a procissão*

10. À frente, vai o turiferário, caso se julgue oportuno o uso do incenso; em seguida o cruciferário com a cruz ornamentada, entre dois acólitos com velas acesas; depois, o celebrante principal a encerrar o grupo dos ministros e concelebrantes, e por último os Irmãos e os fiéis que levam os ramos na mão.

Durante a procissão, os cantores, junto com o povo, entoam os seguintes cantos ou outros apropriados:

*Antífona 1*

**Os filhos dos hebreus  
com ramos de oliveira  
correram ao encontro  
do Cristo que chegava;  
cantavam e aclamavam:  
Hosana nas alturas!**

A antífona pode ser repetida entre os versículos do salmo 23.

*Salmo 23*

- **Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,\*  
o mundo inteiro com os seres que o povoam;**
- **porque ele a tornou firme sobre os mares,\*  
e sobre as águas a mantém inabalável.**
  
- **“Quem subirá até o monte do Senhor,\***

- quem ficará em sua santa habitação”?**  
 = **“Quem tem mãos puras e inocente o coração, †  
 quem não dirige sua mente para o crime,\*  
 nem jura falso para o dano de seu próximo.**
- **Sobre este desce a bênção do Senhor\*  
 e a recompensa de seu Deus e Salvador”.**  
 - **“É assim a geração dos que o procuram,\*  
 e do Deus de Israel buscam a face”.**
- = **“Ó portas, levantai vossos frontões! †  
 Elevai-vos bem mais alto, antigas portas,\*  
 para que assim o Rei da glória possa entrar”!**
- = **Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória”? †  
 “É o Senhor, o valoroso, o onipotente,\*  
 o Senhor, o poderoso nas batalhas”!**
- = **“Ó portas, levantai vossos forntões! †  
 Elevai-vos bem mais alto, antigas portas,\*  
 para que assim o Rei da glória possa entrar”!**
- = **Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória”? †  
 “O Rei da glória é o Senhor onipotente,\*  
 o Rei da glória é o Senhor Deus do univeso”!**

*Antífona 2*

**Os filhos dos hebreus  
 no chão punham seus mantos.  
 Hosana, eles clamavam,  
 ao Filho de Davi!  
 Bendito o que nos vem  
 em nome do Senhor!**

A antífona pode ser repetida entre os versículos do salmo 46.

*Salmo 46*

- **Povos todos do universo,\*  
 gritai a Deus aclamações de alegria!**

- **Porque sublime é o Senhor, o Deus altíssimo,\*  
o soberano que domina toda a terra.**
  
- **Os povos sujeitou ao nosso jugo\*  
e colocou muitas nações aos nossos pés.**
- **Foi ele que escolheu a nossa herança,\*  
a glória de Jacó, seu bem-amado.**
  
- **Por entre aclamações Deus se elevou,\*  
o Senhor subiu ao toque da trombeta.**
- **Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa,\*  
salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!**
  
- **Porque Deus é o grande Rei de toda a terra,\*  
ao som da harpa acompanhai os seus louvores!**
- **Deus reina sobre todas as nações,\*  
está sentado no seu trono glorioso.**
  
- **Os chefes das nações se reuniram\*  
com o povo do Deus santo de Abraão,**
- **pois só Deus é realmente o Altíssimo,\*  
e os poderosos desta terra lhe pertencem!**

*Hino a Cristo Rei*

*Coro:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo Rei, redentor.  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

*Todos:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo Rei, redentor  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

*Coro:*

**De Israel rei esperado:  
de Davi ilustre filho;**

**o Senhor é que te envia,  
ouve pois nosso estribilho.**

*Todos:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo rei, redentor!  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

*Coro:*

**Todos juntos te celebram,  
quer na terra ou nas alturas;  
cantam todos teus louvores,  
anjos, homens, criaturas.**

*Todos:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo Rei, redentor!  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

*Coro:*

**Veio a ti o povo hebreu,  
com seus ramos, suas palmas;  
também hoje te trazemos  
nossos hinos, nossas almas.**

*Todos:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo Rei, redentor!  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

*Coro:*

**Festejam a tua entrada,  
que ao Calvário conduzia;  
mas agora que tu reinas  
maior é nossa alegria.**

*Todos:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo Rei, redentor!  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

*Coro:*

**Agradaram-te os seus hinos,  
nossos hinos igualmente;  
o que é bom tu sempre acolhes,  
Rei bondoso, Rei clemente.**

*Todos:*

**Glória, louvor, honra a ti,  
ó Cristo Rei, redentor!  
Sobe a ti piedoso hosana,  
dos pequenos o clamor!**

***Outra forma de fazer a procissão:  
Procissão com Estação junto à cruz***

11. Na hora estabelecida, a cruz processional (sem véu) é colocada no claustro, junto à porta ou em outro lugar apropriado.

Depois de uma homilia no capítulo, ordena-se a procissão sem cruz processional, indo à frente o celebrante principal precedido dos concelebrantes e ministros.

Antes de chegar à porta da igreja, faz-se uma estação junto à cruz. Todos põe-se de joelhos, e o cantor entoia a antífona *Ave Rex noster*, ou outro canto de aclamação apropriado, que todos seguem cantando até o final.

Ao entrar na igreja, a cruz vai à frente da procissão.

12. Quando a procissão entra na igreja, canta-se o responsório seguinte ou outro canto que fale da entrada do Senhor em Jerusalém:

**R/ Ao entrar o Senhor na cidade santa,  
os filhos dos hebreus  
anunciavam a ressurreição da vida,**

**\*proclamando com ramos de palmas**

**“Hosana nas alturas”.**

**V/ Ouvindo o povo que Jesus chegava a Jerusalém,  
saiu ao seu encontro.**

**\*Proclamando com ramos.**

13. Os sacerdotes concelebrantes, ao entrarem na igreja, vão à frente do celebrante principal.

14. Chegando ao altar, os concelebrantes e o celebrante principal o saúdam, dirigem-se às suas sedes e, omitindo os ritos iniciais, o celebrante principal diz a oração do dia da Missa, prosseguindo como de costume.

15. Onde não se pode fazer a procissão pelo claustro, ou fora da igreja, a entrada do Senhor será celebrada dentro da igreja, com entrada solene, antes da Missa conventual.

Os irmãos e o restante dos fiéis reúnem-se à porta da igreja, ou no seu interior, trazendo ramos nas mãos. O celebrante principal, os concelebrantes, os ministros e os fiéis dirigem-se para um ponto da igreja, fora do presbitério, de onde o rito possa ser visto pela maioria dos que o assistem.

Enquanto o celebrante principal e os demais se dirigem ao lugar determinado, canta-se a antífona *Saudemos com Hosanas*, ou outro canto apropriado. Realiza-se a bênção dos ramos e a proclamação do Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém, como acima (n<sup>os</sup> 6-8). Depois do Evangelho, o celebrante principal com os concelebrantes, os ministros e o grupo de fiéis dirige-se processionalmente pela igreja até o presbitério, enquanto se canta o responsório *Ao entrar o Senhor na cidade santa* (n<sup>o</sup> 12), ou outro canto apropriado.

O celebrante principal e os concelebrantes saúdam o altar, dirigem-se para às suas sedes e, omitindo os ritos iniciais, o celebrante principal diz a oração do dia da Missa, prosseguindo como de costume.

SEGUNDA FORMA: ENTRADA SIMPLES

16. Em todas as outras Missas deste Domingo, nas quais não haja entrada solene, faz-se a memória da entrada do Senhor em Jerusalém pela entrada simples.

17. Enquanto o sacerdote se dirige ao altar, canta-se a antífona de entrada com o salmo (nº 18) ou outro canto com o mesmo tema. Chegando ao altar, o sacerdote o saúda, dirige-se à cadeira e cumprimenta o povo, prosseguindo a Missa como de costume.

Nas Missas sem povo e em outras Missas em que não se possa cantar a antífona da entrada, o celebrante saúda o altar, cumprimenta o povo e, após a recitação da antífona da entrada, prossegue a Missa como de costume.

18. *Antífona de entrada:*

**Seis dias antes da solene Páscoa,  
quando o Senhor veio a Jerusalém,  
correram até ele os pequeninos.  
Trazendo em suas mãos ramos e palmas,  
em alta voz cantavam em sua honra:  
Bendito és tu que vens com tanto amor!  
Hosana nas alturas!**

*Salmo 23,9-10*

**=“Ó portas, levantai vossos frontões!”†  
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas,\*  
para que assim o Rei da glória possa entrar”!**

**=Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória”?†  
“O Rei da Glória é o Senhor onipotente,\*  
o Rei da glória é o Senhor Deus do universo”!**

**- Bendito és tu, que vens com tanto amor!\***  
**Hosana nas alturas**

## MISSA

19. Após a procissão, o celebrante principal começa a Missa com a oração do dia.

*Oração do dia*

**Deus eterno e todo-poderoso,  
para dar aos homens um exemplo de humildade,  
quisestes que o nosso Salvador  
se fizesse homem e morresse na cruz.  
Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão  
e ressuscitar com ele em sua glória.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

21. O diácono, ou, na falta dele, um concelebrante ou o celebrante principal, lê a história da Paixão, sem velas, incenso, saudação ou sinal da cruz sobre o texto. Pode também ser lida por leigos, reservando-se a parte do Cristo para o sacerdote, se for possível.

Os diáconos, mas não outros leitores, pedem a bênção ao sacerdote, como habitualmente antes do Evangelho.

22. Após a história da Paixão, se for oportuno, haja uma breve homilia.

Diz-se o **Creio**.

*Sobre as oferendas*

**Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo,  
sejamos reconciliados convosco,  
de modo que, ajudados pela vossa misericórdia,  
alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho  
o perdão que não merecemos por nossas obras.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

*Prefácio: A paixão do Senhor*

**V/ O Senhor esteja convosco.  
R/ Ele está no meio de nós.  
V/ Corações ao alto.  
R/ O nosso coração está em Deus.  
V/ Demos graças ao Senhor, nosso Deus.  
R/ É nosso dever e nossa salvação.**



**Na verdade, é justo e necessário,  
é nosso dever e salvação  
dar-vos graças, sempre e em todo lugar,  
Senhor, Pai Santo,  
Deus eterno e todo-poderoso,  
por Cristo, Senhor nosso.  
Inocente,  
Jesus quis sofrer pelos pecadores.  
Santíssimo,  
quis ser condenado a morrer pelos criminosos.  
Sua morte apagou nossos pecados  
e sua ressurreição nos trouxe vida nova.  
Por ele, os anjos cantam vossa grandeza  
e os santos proclamam vossa glória.  
Concedei-nos também a nós  
associar-nos a seus louvores,  
cantando (dizendo) a uma só voz:**

**Santo, Santo, Santo...**

*Antífona da comunhão*

*Mt 26,42*

**Ó Pai, se este cálice  
não pode passar sem que eu o beba,  
faça-se a tua vontade!**

*Depois da comunhão*

**Saciados pelo vosso sacramento,  
nós vos pedimos, ó Deus:  
como pela morte do vosso Filho  
nos destes esperar o que cremos,  
dai-nos pela sua ressurreição  
alcançar o que buscamos.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

## **SAGRADO TRÍDUO PASCAL**

**MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR**

Segundo antiga tradição da Igreja, proíbe-se neste dia qualquer Missa sem povo.

Na hora mais oportuna da tarde, seja celebrada a Missa da Ceia do Senhor com plena participação de toda a comunidade local, desempenhando todos os sacerdotes e ministros suas respectivas funções.

A comunhão só pode ser dada aos fiéis na própria Missa, mas pode-se levá-la a qualquer hora aos doentes.

### **Ritos iniciais e Liturgia da Palavra**

1. O tabernáculo esteja totalmente vazio. Para a comunhão do clero e do povo, hoje e amanhã, consagre-se na própria Missa a quantidade de pão suficiente.

2. *Antífona de entrada* Cf. Gl 6,14

**A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo  
deve ser a nossa glória;  
nele está nossa vida e ressurreição;  
foi ele que nos salvou e libertou.**

3. Diz-se o **Glória**. Durante o canto, tocam-se os sinos, que permanecerão depois silenciosos até a Vigília Pascal, a não ser que a Conferência Episcopal, ou o Ordinário do lugar determinem outra coisa.

4. *Oração do dia*

**Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia,  
na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte,  
deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício,  
como banquete do seu amor.  
Concedei-nos, por mistério tão excelso,  
chegar à plenitude da caridade e da vida.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

5. Após o Evangelho e a homilia, na qual se focalizam os principais mistérios celebrados por esta Missa (a instituição da

Sagrada Eucaristia e do sacerdócio, e o mandamento do Senhor sobre a caridade fraterna), procede-se ao lava-pés, a não ser que este tenha tido lugar fora da Missa, no claustro, ou no Capítulo.

Quando o lava-pés dos Irmãos se dá fora da Missa, e portanto já se proclamou a leitura de Jo 13,1-15, pode-se proclamar dentro da Missa o Evangelho de Lc 22,24-30.

*Antífona (ou versículo) antes do Evangelho*

**Ave Rex noster:**

**tu solus nostros es miseratus errores.**

*(Salve, nosso Rei,*

*só tu tiveste misericórdia de nossos erros)*

† **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo  
Lucas 22,24-30**

**Naquele tempo,  
houve uma discussão entre os apóstolos,  
sobre qual deles deveria ser considerado o maior.  
Jesus, porém, lhes disse:  
“Os reis das nações dominam sobre elas,  
e os que têm poder se fazem chamar benfeitores.  
Entre vós, não deve ser assim.  
Pelo contrário,  
o maior entre vós seja como o mais novo,  
e o que manda, como quem está servindo.  
Afinal, que é o maior:  
quem está sentado à mesa ou quem está servindo?  
Não é quem está sentado à mesa?  
Eu, porém, estou no meio de vós  
como aquele que serve.  
Vós ficastes comigo em minhas provações.  
Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino,  
eu também vos confio o Reino.  
Vós haveis de comer e beber  
à minha mesa no meu Reino,  
e sentar-vos em tronos  
para julgar as doze tribos de Israel”.**  
**Palavra da salvação.**

6. Esse rito se desenvolve segundo o costume do lugar. Durante o lava-pés, entoa-se um dos cantos que se costuma cantar para a ocasião (Mandato), ou outros apropriados.

7. Logo após o lava-pés ou, onde foi omitido, após a homilia, faz-se a oração dos fiéis. Omite-se o **Credo**.

### **Liturgia Eucarística**

8. *Sobre as oferendas*

**Concedei-nos, ó Deus, a graça  
de participar dignamente da Eucaristia,  
pois todas as vezes que celebramos este sacrifício  
em memória do vosso Filho,  
torna-se presente a nossa redenção.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

9. *Prefácio da Santíssima Eucaristia I*

Quando de usa a Oração Eucarística I, dizem-se o **Em comunhão, Recebei, ó Pai e Na noite em que ia ser entregue** próprios:

**Em comunhão com toda a Igreja,  
celebramos este dia santo  
em que Nosso Senhor Jesus Cristo  
foi entregue por nós.  
E veneramos a sempre Virgem Maria,  
Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo;  
e também São José, esposo de Maria,  
os santos apóstolos e mártires:  
Pedro e Paulo,  
André (Tiago e João,  
Bartolomeu e Mateus,  
Simão e Tadeu,  
Lino, Cleto, Clemente,  
Sisto, Cornélio e Cipriano,  
Lourenço e Crisólogo,  
João e Paulo,  
Cosme e Damião),**

**e todos os vossos santos.  
(Por Cristo, Senhor nosso. Amém).**

Continua, com os braços abertos:

**Recebei, ó Pai, com bondade,  
a oferenda dos vossos servos  
e de toda a vossa família  
em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo  
entregou aos seus discípulos,  
para que o celebrassem,  
o mistério do seu Corpo e do seu Sangue.  
Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação  
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.**

Une as mãos.

**(Por Cristo, Senhor nosso. Amém).**

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

**Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas,  
a fim de que se tornem para nós  
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,  
vosso Filho e Senhor nosso.**

Une as mãos.

**Na noite em que ia ser entregue  
para padecer pela salvação de todos,  
isto é, hoje,**

Toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o pão em suas mãos,**

Eleva os olhos.

**elevou os olhos a vós, ó Pai,  
deu graças e o partiu  
e deu a seus discípulos,  
dizendo:**

Inclina-se levemente:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:**

**ISTO É O MEU CORPO,  
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Continua como na Oração Eucarística I.

10. *Antífona da comunhão* 1Cor 11,24.25

**Este é o Corpo que será entregue por vós,  
este é o cálice da nova aliança no meu Sangue,  
diz o Senhor.  
Todas as vezes que os receberdes  
fazei-o em minha memória.**

11. Distribuída a comunhão, a reserva eucarística para a comunhão do dia seguinte é deixada sobre o altar, e conclui-se a Missa com a oração depois da comunhão. Quer se faça o lava-pés dentro da Missa ou fora da Missa, no claustro, ou em outro lugar, depois de terminada a comunhão, estando todos sentados e escutando, pode-se ler algumas das palavras pronunciadas pelo Senhor depois da Última Ceia.

12. *Depois da comunhão*  
**Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes  
pela ceia do vosso Filho,  
dai-nos ser eternamente saciados  
na ceia do seu reino.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

**Trasladação do Santíssimo Sacramento**

13. Terminada a oração, o sacerdote, de pé ante o altar, põe incenso no turíbulo e, ajoelhando-se, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebendo o véu umeral, toma o cibório e o recobre com o véu.

14. Forma-se a procissão, precedida pelo cruciferário para conduzir o Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela igreja até o local da reposição, preparado numa capela devidamente ornada. Durante a procissão, canta-se **Vamos todos** – *Pange língua* – (exceto as duas últimas estrofes), ou outro canto eucarístico.

15. Quando a procissão chega ao local da reposição, o sacerdote deposita o cibório no tabernáculo. Colocando o incenso no turíbulo, ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento enquanto se canta **Tão sublime sacramento** – *Tantum ergo*. Em seguida, fecha-se o tabernáculo.

16. Após alguns momentos de adoração silenciosa, o sacerdote e os ministros fazem genuflexão e voltam à sacristia.

17. Retiram-se as toalhas do altar e, se possível, as cruzeiras da igreja. Convém velar as que não possam ser retiradas.

18. Os que participarem da Missa vespertina não rezam as Vésperas.

## SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

### **Celebração da Paixão do Senhor**

1. Hoje e amanhã, segundo antiqüíssima tradição, a Igreja não celebra os sacramentos.
2. O altar esteja totalmente despojado: sem cruz, castiçais ou toalha.
3. Na tarde da sexta-feira, pelas três horas, a não ser que razões pastorais aconselhem horas mais tardias, procede-se à celebração da Paixão do Senhor, que consta de três partes: Liturgia da Palavra, adoração da cruz e comunhão eucarística.  
Neste dia, a sagrada comunhão só pode ser distribuída aos fiéis durante a celebração da Paixão do Senhor, mas poderá ser levada a qualquer hora aos doentes que não possam participar da celebração.
4. O sacerdote e o diácono, de paramentos vermelhos como para a Missa, aproximam-se do altar, fazem-lhe reverência e prostram-se ou ajoelham-se. Todos rezam em silêncio por alguns instantes.
5. O sacerdote, com os ministros, dirige-se para a sua cadeira. Voltado para o povo e de mãos unidas, diz uma das seguintes orações.

*Oração (não se diz Oremos)*

**Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho,  
derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa.  
Lembraí-vos sempre de vossas misericórdias,  
e santificai-nos pela vossa constante proteção.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*Ou:*

**Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo  
destruístes a morte  
que o primeiro pecado transmitiu a todos.  
Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho  
e, assim como trouxemos pela natureza**



**a imagem do homem terreno,  
possamos trazer pela graça a imagem do homem novo.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

**Primeira parte: Liturgia da Palavra**

6. Estando todos sentados, faz-se a primeira leitura tirada do livro do Profeta Isaías (Is 52,13-53,12) com seu salmo.
7. Segue-se a segunda leitura tirada da Epístola aos Hebreus (Hb 4,14-16; 5,7-9) e o canto antes do Evangelho.
8. Em seguida, faz-se a leitura da história da Paixão do Senhor segundo João (Jo 18,1-19,42) como no Domingo de Ramos.
9. Após a leitura da Paixão, se for oportuno, faz-se breve homilia. Tendo-a terminado, o sacerdote poderá convidar os fiéis a se dedicarem por alguns momentos à oração.

*Oração Univeral*

10. A Liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal, do seguinte modo: o diácono, de pé junto ao ambão, propõe a intenção especial; todos oram um momento em silêncio; em seguida o sacerdote, de pé junto à cadeira ou se for oportuno, no altar, de braços abertos, diz a oração. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem permanecer de joelhos, ou de pé.
11. As Conferências Episcopais podem propor aclamações do povo antes da oração do sacerdote, ou determinar que se mantenha o tradicional convite do diácono **Ajoelhemo-nos / Lemantemo-nos**, ajoelhando-se todos pra a oração em silêncio.
12. Em circunstâncias excepcionais, o Ordinário pode autorizar ou determinar uma intenção especial.
13. Entre as intenções e orações propostas, o sacerdote pode escolher as mais convenientes ao tempo e ao lugar, contanto que

sejam conservadas as séries habituais da Oração dos fiéis (Cf. Instrução Geral Sobre o Missal Romano, n° 70).

*I. Pela Santa Igreja*

**Oremos, irmãos e irmãs caríssimos,  
pela santa Igreja de Deus:  
que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade,  
que ele a proteja por toda a terra  
e nos conceda uma vida calma e tranqüila,  
para sua própria glória.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos,  
velai sobre a obra do vosso amor.  
Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo,  
permaneça inabalável na fé  
e proclame sempre o vosso nome.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*II. Pelo Papa*

**Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa N.  
O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado,  
o conserve são e salvo à frente da sua Igreja,  
governando o povo de Deus.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que dispusestes todas as coisas com sabedoria,  
dignai-vos escutar nossos pedidos:  
protegei com amor o Pontífice que escolhestes,  
para que o povo cristão que governais por meio dele  
possa crescer em sua fé.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*III. Por todas as ordens e categorias de fiéis\**

---

\* Cf. Instrução Geral Sobre o Missal Romano, n° 149

**Oremos pelo nosso Bispo N.,  
por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja  
e por todo o povo fiel.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que santificais e governais pelo vosso Espírito  
todo o corpo da Igreja,  
escutai as súplicas que vos dirigimos  
por todos os ministros do vosso povo.  
Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça,  
vos sirva com fidelidade.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*IV. Pelos catecúmenos*

**Oremos pelos (nossos) catecúmenos:  
que o Senhor nosso Deus abra os seus corações  
e as portas da misericórdia,  
para que, tendo recebido nas águas do batismo  
o perdão de todos os seus pecados,  
sejam incorporados no Cristo Jesus.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja,  
aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos,  
para que, renascidos pelo batismo,  
sejam contados entre os vossos filhos adotivos.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*V. Pela unidade dos cristãos*

**Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que crêem no Cristo,  
para que o Senhor nosso Deus se digne reunir  
e conservar na unidade da sua Igreja  
todos os que vivem segundo a verdade.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que reunis o que está disperso  
e conservais o que está unido,  
velai sobre o rebanho do vosso Filho.  
Que a integridade da fé e os laços da caridade  
unam os que foram consagrados por um só batismo.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*VI. Pelos judeus*

**Oremos pelos judeus,  
aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar,  
a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança  
e no amor de seu nome.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que fizestes vossas promessas  
a Abraão e seus descendentes,  
escutai as preces da vossa Igreja.  
Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar  
a plenitude da vossa redenção.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*VII. Pelos que não crêem no Cristo*

**Oremos pelos que não crêem no Cristo,  
para que, iluminados pelo Espírito Santo,  
possam também ingressar no caminho da salvação.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
dai aos que não crêem no Cristo  
e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração,  
chegar ao conhecimento da verdade.  
E fazei que sejamos no mundo  
testemunhas mais féis da vossa caridade,  
amando-nos melhor uns aos outros  
e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

*VIII. Pelos que não crêem em Deus*

**Oremos pelos que não reconhecem a Deus,  
para que, buscando lealmente o que é reto,  
possam chegar ao Deus verdadeiro.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
vós criastes todos os seres humanos  
e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos  
para que, tendo-vos encontrado,  
só em vós achassem repouso.**

**Concedei que, entre as dificuldades deste mundo,  
discernindo os sinais da vossa bondade  
e vendo o testemunho das boas obras  
daqueles que crêem em Vós,  
tenham a alegria de proclamar  
que sois o único Deus verdadeiro  
e Pai de todos os seres humanos.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

*IX. Pelos poderes públicos*

**Oremos por todos os governantes:  
que o nosso Deus e Senhor,  
segundo sua vontade,  
lhes dirija o espírito e o coração  
para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

**Deus eterno e todo-poderoso,  
que tendes na mão o coração dos seres humanos  
e o direito dos povos  
olhai com bondade aqueles que nos governam.  
Que por vossa graça se consolidem por toda a terra  
a segurança e a paz,  
a prosperidade das nações**

**e a liberdade religiosa.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*X. Por todos os que sofrem provações*  
**Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso,  
para que livre o mundo de todo erro,  
expulse as doenças e afugente a fome,  
abra as prisões e liberte os cativos,  
vele pela segurança dos viajantes e transeuntes,  
repatrie os exilados,  
dê saúde aos doentes  
e a salvação aos que agonizam.**

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:  
**Deus eterno e todo-poderoso,  
sois a consolação dos aflitos  
e a força dos que labutam.  
Cheguem até vós as preces  
dos que clamam em sua aflição,  
sejam quais forem os seus sofrimentos,  
para que se alegrem em suas provações  
com o socorro da vossa misericórdia.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

### **Segunda parte: Adoração da Cruz**

14. Terminada a oração universal, faz-se a solene adoração da santa Cruz, escolhendo-se das duas formas propostas, a mais conveniente segundo razões pastorais:

#### *Primeira forma de apresentação da Santa Cruz*

15. A cruz velada é levada ao altar, acompanhada por dois ministros com velas acesas. O sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz, descobre-lhe a parte superior e a eleva um pouco, começando a antífona **Eis o lenho da cruz**, acompanhando-lhe o canto, se for

necessário, a *schola* ou o cantor. Todos respondem: “**Vinde adoremos**”! Terminado o canto, ajoelham-se e permanecem um momento adorando em silêncio, enquanto o sacerdote continua de pé, com a cruz erguida.

Em seguida, o sacerdote descobre o braço direito da cruz, elevando-a de novo e começando a antífona **Eis o lenho da cruz**, tudo como acima. Enfim, descobre toda a cruz e, levantando-a, começa pela terceira vez a antífona **Eis o lenho da cruz**, prosseguindo como acima. Depois da última resposta todos se levantam.

#### *Segunda forma de apresentação da Santa Cruz*

16. Leva-se a cruz ao altar. O sacerdote de pé diante do altar, recebe a cruz, a descobre, se está coberta, e a eleva, começando a antífona **Eis o lenho da cruz**, acompanhando-lhe o canto, se for necessário, a *schola*, ou o cantor. Todos respondem: “**Vinde adoremos**”! Terminado o canto, ajoelham-se e permanecem um momento adorando em silêncio, enquanto o sacerdote continua de pé com a cruz erguida. Depois, levantam-se todos.

Se a cruz está descoberta, pode-se cantar os Impropérios antes de mostrar a cruz.

#### *Exortação ao erguer a Cruz*

**Eis o lenho da cruz,  
do qual pendeu a salvação do mundo.  
R/ Vinde, adoremos!**

#### *Adoração da Santa Cruz*

17. Tendo o celebrante a cruz descoberta, pode-se cantar os Impropérios, se se crê conveniente.

*Um ou dois cantores:*

**Ó meu povo, o que te fiz? Em quê te contristei?**

**Da terra do Egito eu te retirei;  
e preparaste uma Cruz ao teu Salvador.**

*Dois Irmãos, de pé, à entrada do presbitério, ou em outro lugar apropriado:*

**Agios o Theos.** *Todos se ajoelham, adorando a cruz, logo se levantam e seguem cantando:*

**Agios ischiros. Agios athanatos, eleison imas.**

*Em seguida, cantam todos:*

**Sanctus Deus.** *Todos se ajoelham, adorando a cruz, logo se levantam e seguem cantando:*

**Sanctus fortis. Sanctus immortalis, miserere nobis.**

*Um ou dois cantores:*

**Eu te guiei quarenta anos pelo deserto,  
te alimentei como maná,  
te introduzi em uma terra excelente,  
e preparaste uma Cruz ao teu Salvador.**

*Dois Irmãos, como acima: Agios. Todos seguem: Sanctus.*

*Um ou dois cantores:*

**O que mais devia fazer por ti e não fiz?  
Como minha vinha eu te plantei formosa.  
E tu para mim te voltaste amarga!  
Para minha sede deste vinagre,  
e com a lança perfuraste o lado do teu Salvador.**

*Dois Irmãos, como acima: Agios. Todos seguem: Sanctus.*

18. Acompanhado de dois ministros com velas acesas, o sacerdote leva a cruz à entrada do presbitério ou a outro lugar conveniente, onde a coloca ou entrega aos ministros, que a sustentam, depondo os castiçais à direita e à esquerda. Faz-se então a adoração da cruz: aproximam-se, como em procissão, o sacerdote, o clero e os fiéis, exprimindo a sua reverência pela genuflexão simples ou outro sinal apropriado, conforme o costume do mosteiro, por exemplo, beijando a cruz.



Durante a adoração cantam-se o hino *Crux fidelis* ou outros cantos apropriados, sentando-se todos aqueles que já fizeram a adoração.

19. Mostre-se apenas uma cruz para a adoração.

As partes do canto estão indicadas com os números **1** para o cantor ou a *schola*, e **2** para todos os fiéis. As partes recitadas ou cantadas por todos, estão indicadas pelos números **1** e **2** juntos.

*1 e 2 Antifona*

**Crux fidelis inter omnes arbor una nobilis:  
Nulla silva talem profert, fronde, flore, germine!  
Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet!**

*1 Hino*

**Pange, língua, gloriosi praelium certaminis,  
Et super crucis trophæo dic triumphum nobilem:  
Qualiter Redemptor orbis immolatus vicerit.**

**2 Cux fidelis, inter omnes arbor una nobilis,  
Nulla silva talem profert, fronde, flore, germine!**

**1 De parentis protoplasti fraude Factor condolens,  
Quando pomi noxialis morsu in mortem corrui,  
Ipse lignum tunc notavit, damna ligni ut solveret.**

**2 Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet!**

**1 Hoc opus nostræ salutis ordo depoposcerat,  
Multiformis proditoris ars ut artem falleret,  
Et medelam ferret inde, hostis unde læserat.**

**2 Crux fidelis, inter omnes arbor una nobilis,  
Nulla silva talem profert, fronde, flore, germine!**

**1 Quando venit ergo sacri plenitudo temporis,  
Missus est ab arce Patris Natus, orbis Conditor,  
Atque ventre Virginali caro factus prodiit.**

- 2 **Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet!**
- 1 **Vagit Infans inter arta conditus præsepia,  
Membra pannis involuta Virgo Mater alligat,  
Et manus pedesque et crura stricta cingit fascia.**
- 2 **Crux fidelis, inter omnes arbor una nobilis,  
Nulla silva talem profert, fronde, flore, germine!**
- 1 **Lustris sex qui iam peractis, tempus implens corporis,  
Se volente, natus ad hoc, passioni deditus,  
Agnus in crucis levatur immolandus stipite.**
- 2 **Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet!**
- 1 **Hic acetum, fel, arundo, sputa, clavi, lancea;  
Mite corpus perforatur, sanguis unde profluit;  
Terra, pontus, astra, mundus quo levantur flumine!**
- 2 **Crux fidelis, inter omnes arbor una nobilis,  
Nulla silva talem profert, fronde, flore germine!**
- 1 **Flecte ramos, arbor alta, tensa laxa viscera,  
Et rigor lentescat ille, quem dedit nativitas,  
Ut superni membra Regis miti tendas stipite.**
- 2 **Dulce lignum, dulce clavos, dulce pondus sustinet!**
- 1 **Sola digna tu fuisti ferre sæcli pretium  
Atque portum præparare nauta mundo naufrago,  
Quem sacer cruor perunxit fusus Agni corpore.**
- 2 **Crux fidelis, inter omnes arbor una nobilis,  
Nulla silva talem profert, fronde, flore, germine!**
- 1 e 2 **Gloria et honor Deo usquequaque altíssimo:  
Uma Patri, Filioque, inclito Paraclito:  
cui laus est, et potestas, per æterna sæcula. Amen.**

20. Terminada a adoração, a cruz é levada para o altar, em seu lugar habitual. Os castiçais acesos são colocados perto do altar ou da cruz.

Enquanto a cruz é colocada no altar, canta-se, se for oportuno, a antífona *Super omnia ligna*, estando todos de joelho.

*Antífona*

**Super omnia ligna cedrorum Crux sola excelsior,  
in qua vita mundi pependit: in qua Christus triumphavit,  
et mors mortem superávit.**

### **Terceira parte: Comunhão**

21. Sobre o altar estende-se a toalha e colocam-se o corporal e o livro. Pelo caminho mais curto, o diácono ou, na falta dele, o sacerdote traz o Santíssimo Sacramento do local da reposição, pelo trajeto mais curto e coloca-o sobre o altar, estando todos de pé e em silêncio. Um ou dois ministros com vela(s) acesa(s) acompanha(m) o Santíssimo Sacramento e coloca(m) o(s) castiçal (castiçais) perto do altar ou sobre ele.

22. Tendo o diácono colocado o Santíssimo Sacramento sobre o altar e descoberto o cibório, o sacerdote aproxima-se e, feita a genuflexão, sobe ao altar. Com voz clara, diz, de mãos unidas:

**Rezemos, com amor e confiança,  
a oração que o Senhor nos ensinou:**

O sacerdote abre os braços, e prossegue com o povo:

**Pai nosso, que estais nos céus,  
santificado seja o vosso nome,  
venha a nós o vosso reino,  
seja feita a vossa vontade  
assim na terra como no céu.  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;  
perdoai-nos as nossas ofensas,  
assim como nós perdoamos  
a quem nos tem ofendido**

**e não nos deixeis cair em tentação,  
mas livrai-nos do mal.**

O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

**Livrai-nos de todos os males, ó Pai,  
e dai-nos hoje a vossa paz.  
Ajudados pela vossa misericórdia,  
sejamos sempre livres do pecado  
e protegidos de todos os perigos,  
enquanto, vivendo a esperança,  
aguardamos a vinda do Cristo Salvador.**

O sacerdote une as mãos. O povo conclui a oração, aclamando:

**Vosso é o reino,  
o poder e a glória para sempre!**

23. O sacerdote, de mãos unidas, reza em silêncio:

**Senhor Jesus Cristo:  
o vosso Corpo e o vosso Sangue,  
que vou receber,  
não se tornem causa de juízo e condenação;  
mas, por vossa bondade,  
sejam sustento e remédio para a minha vida.**

24. O sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre o cibório, diz em voz alta, voltado para o povo:

**Felizes os convidados para a ceia do Senhor!  
Eis o Cordeiro de Deus,  
que tira o pecado do mundo.**

E acrescenta, com o povo, uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno(a)  
de que entreis em minha morada,  
mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

25. O sacerdote comunga e dá a comunhão aos fiéis. Durante a comunhão pode-se entoar um canto apropriado.

26. Terminada a comunhão, o cibório é transportado por um ministro competente para um lugar preparado fora da igreja ou, se não for possível, para o próprio tabernáculo.

27. Se for oportuno, observa-se um momento de silêncio. E o sacerdote diz a seguinte oração:

*Depois da comunhão:*

**Oremos.**

**Ó Deus, que nos renovastes**

**pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo,**

**conservai em nós a obra de vossa misericórdia,**

**para que, pela participação deste mistério,**

**vos consagremos sempre a nossa vida.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

28. À despedida, o sacerdote estende as mãos sobre o povo diz:

*Oração sobre o povo*

**Que a vossa bênção, ó Deus,**

**desça copiosa sobre o vosso povo,**

**que acaba de celebrar a morte do vosso Filho,**

**na esperança da sua ressurreição.**

**Venha o vosso perdão,**

**seja dado o vosso consolo;**

**cresça a fé verdadeira**

**e a redenção se confirme.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado.

29. Os que participaram da solene ação litúrgica vespertina não rezam as Vésperas.

## **SÁBADO SANTO**

No sábado santo a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando sua Paixão e Morte, e abstendo-se (desnudado o altar) do sacrifício da Missa até que, após a solene Vigília em que espera a Ressurreição, se entregue às alegrias da Páscoa, que transbordarão por cinquenta dias.

Neste dia, a Sagrada Comunhão só pode ser dada como viático.

## **TEMPO PASCAL**

# **DOMINGO DE PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR**

### **NA NOITE SANTA: VIGÍLIA PASCAL**

1. Segundo antiqüíssima tradição, esta noite é “uma vigília em honra do Senhor” (Ex 12,42). Assim os fiéis, segundo a advertência do Evangelho (Lc 12,35ss), tendo nas mãos lâmpadas acesas, sejam como os que esperam o Senhor, para que ao voltar os encontre vigilantes e os faça sentar à sua mesa.

2. Deste modo se realiza a vigília desta noite: após breve celebração da luz (primeira parte da vigília), medita a Igreja sobre as maravilhas que Deus realizou desde o início pelo seu povo, que confiou em sua palavra e sua promessa (segunda parte ou Liturgia da Palavra), até que, aproximando-se a manhã da ressurreição, seja convidado, com os membros que lhe nasceram pelo batismo (terceira parte), a participar da mesa que o Senhor lhe preparou por sua morte e ressurreição (quarta parte).

3. Toda a vigília pascal seja celebrada durante a noite, de modo que não comece antes do anoitecer e sempre termine antes da aurora de Domingo.

4. Mesmo celebrada antes da meia-noite, a Missa da vigília é a verdadeira Missa do Domingo de Páscoa.

Quem participa da Missa da noite pode comungar também na segunda Missa da Páscoa.

5. Quem celebra ou concelebra a Missa da noite pode também celebrar ou concelebrar a Missa da Páscoa.
6. O sacerdote e os ministros vestem paramentos brancos, como para a Missa. Preparem-se velas para todos os que participam da vigília.

**Primeira Parte**  
**Solene início da Vigília ou Celebração da Luz**

*Bênção do fogo e preparação do círio*

7. Apagam-se as luzes da igreja.  
Em lugar conveniente, fora da igreja, prepara-se a fogueira. Estando o povo reunido em volta, aproxima-se o sacerdote com os ministros, trazendo um deles o círio pascal.  
Quando não se pode preparar o fogo fora da igreja, realiza-se o rito como adiante no nº 13.

8. O sacerdote saúda como de costume o povo reunido e explica-lhe brevemente o sentido da Vigília, com estas palavras ou outras semelhantes:

**Meus irmãos, e minhas irmãs.**  
**Nesta noite santa,**  
**em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida,**  
**a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra**  
**a se reunirem em vigília e oração.**  
**Se comemorarmos a Páscoa do Senhor**  
**ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios,**  
**podemos ter a firme esperança**  
**de participar do seu triunfo sobre a morte**  
**e de sua vida em Deus.**

9. Em seguida, abençoa o fogo.  
**Oremos.**  
**Ó Deus, que pelo vosso Filho**  
**trouxestes àqueles que crêem o clarão da vossa luz,**  
**santificai (†) este novo fogo.**  
**Concedei que a festa da Páscoa**



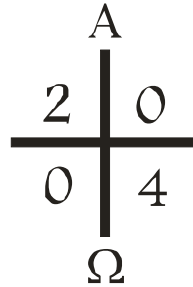
**acenda em nós tal desejo do céu,  
que possamos chegar purificados  
à festa da luz eterna.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

Acende-se o círio pascal com o fogo novo.

10. Se, considerando a sensibilidade do povo, parecer oportuno realçar por meio de alguns símbolos a dignidade e significação do círio pascal, pode-se proceder do seguinte modo:

Terminada a bênção do fogo novo, o acólito ou um dos ministros traz o círio pascal ao sacerdote, que grava no mesmo uma cruz com um estilete. Em seguida, traça no alto da cruz a letra grega Alfa, embaixo a letra Ômega, e, entre os braços da cruz, os quatro algarismos que designam o ano em curso, enquanto diz o seguinte:

1. **Cristo ontem e hoje** (faz a incisão da haste vertical);
2. **Princípio e Fim** (faz a incisão da haste horizontal);
3. **Alfa** (faz a incisão da letra Alfa no alto da haste vertical);
4. **e Ômega** (faz a incisão da letra Ômega embaixo da haste vertical);
5. **A ele o tempo** (faz a incisão do primeiro algarismo do ano em curso sobre o ângulo esquerdo superior da cruz);
6. **e a eternidade** (faz a incisão do segundo algarismo do ano em curso sobre o ângulo direito superior);
7. **a glória e o poder** (faz a incisão do terceiro algarismo do ano em curso no ângulo esquerdo inferior);
8. **pelos séculos sem fim. Amém.** (faz a incisão do quarto algarismo do ano em curso no ângulo direito inferior).



11. Feita a incisão da cruz e dos outros sinais, o sacerdote pode aplicar no círio cinco grãos de incenso, formando uma cruz e dizendo:

1. **Por suas chagas,**
2. **suas chagas gloriosas**
3. **o Cristo Senhor**
4. **nos proteja**
5. **e nos guarde. Amém.**

1

4 2 5

3

12. O sacerdote acende o círio pascal com fogo novo, dizendo:  
**A luz de Cristo que ressuscita resplandecente dissipe as trevas de nosso coração e de nossa mente.**

Segundo as circunstâncias pastorais, os elementos anteriores poderão ser usados todos ou parcialmente. As Conferências Episcopais podem também estabelecer outras formas, mais adaptadas à índole do povo.

13. Onde, por qualquer dificuldade, não se possa acender uma fogueira, a bênção do fogo seja adaptada às circunstâncias. Estando o povo reunido, como de costume, no interior da igreja, o sacerdote dirige-se à porta com os ministros, trazendo um deles o círio pascal. O povo, tanto quanto possível, volta-se para o sacerdote.

Depois da saudação e da exortação, como acima no n<sup>o</sup> 8, abençoa-se o fogo (n<sup>o</sup> 9) e, caso se prefira, pode-se preparar e acender o círio, como nos n<sup>os</sup> 10-12.

*Procissão*

14. O diácono (ou, na falta dele, o sacerdote) toma o círio e o ergue por algum tempo, cantando:

**Eis a luz de Cristo!**

E todos respondem:

**Demos graça a Deus!**

As conferências episcopais podem propor uma aclamação mais rica.

15. Todos se dirigem para a igreja, precedendo-lhes o círio pascal. Se for usado incenso, o turiferário com o turíbulo aceso vai à frente do diácono.

À porta da igreja, o diácono pára e, erguendo o círio, canta de novo:

**Eis a luz de Cristo!**

E todos respondem:

**Demos graça a Deus!**

Todos acendem suas velas no fogo do círio pascal e entram na igreja.

O diácono, ao chegar diante do altar, volta-se para o povo e canta pela terceira vez:

**Eis a luz de Cristo!**

E todos respondem:

**Demos graça a Deus!**

Acendem-se então todas as luzes da igreja.

*Proclamação da Páscoa*

16. Chegando ao altar, o sacerdote vai para a sua cadeira. O diácono coloca o círio pascal no candelabro no centro do presbitério ou junto ao ambão. Depois de colocado o incenso, se for o caso, o diácono, como para o Evangelho da Missa, pede a bênção ao sacerdote, que diz em voz baixa:

**Que o Senhor esteja em teu coração e em teus lábios.,  
para que possas proclamardignamente a sua Páscoa:  
em nome do Pai e do Filho (†) e do Espírito Santo.  
R/. Amém.**

Omite-se esta bênção se a proclamação da Páscoa não for feita por um diácono.

17. O diácono ou, na falta dele, o sacerdote, incensa, se for o caso, o livro e o círio. Faz a proclamação da Páscoa, do ambão, ou no púlpito, estando todos de pé e com as velas acesas.

Esta Proclamação, se necessário, poderá ser feita por um cantor que não seja diácono ou sacerdote; nesse caso, omitirá as palavras **E vós, que estais aqui** até o fim do convite, como também a saudação **O senhor esteja convosco**.

A Proclamação da Páscoa poderá ser cantada também em sua forma mais breve. As Conferências Episcopais poderão adaptar o texto da proclamação, acrescentando-lhe aclamações por parte do povo.

18. *Forma longa do Proclamação da Páscoa (ou em português, com melodia adaptada):*

**Exsultet iam angelica turba cælorum:  
exsultent divina mysteria:  
et pro tanti Regis Victoria tuba insonet salutaris.  
Gaudeat et tellus tantis irradiata fulgoribus:  
et, æterni Regis splendore illustrata,  
totius orbis se sentiat amisisse caliginem.  
Lætetur et mater Ecclesia,  
tanti luminis adornata fulgoribus:  
et magnis populorum vocibus hæc aula resultet.  
(Quapropter astantes vos, fratres carissimi,  
ad tam miram huius sancti luminis claritatem,**

una mecum, quæso,  
Dei omnipotentis misericordiam invocate.  
Ut, qui me non meis meritis  
intra Levitarum numerum dignatus est aggregare,  
luminis sui claritatem infundens,  
cerei huius laudem implere perficiat).

(V/ Dominus vobiscum.  
R/ Et cum spiritu tuo.)

V/ Sursum corda.  
R/ Habemus ad Dominum.

V/ Gratias agamus Domino Deo nostro.  
R/ Dignum et iustum est.

Vere dignum et iustum est,  
invisibilem Deum Patrem omnipotentem  
Filiumque eius unigenitum,  
Dominum nostrum Iesum Christum,  
toto cordis ac mentis affectu et vocis ministerio personare.  
Qui pro nobis æterno Patri Adæ debitum solvit,  
et veteris piaculi cautionem pio cruore deterisit.  
Hæc sunt enim festa paschalia,  
in quibus verus ille Agnus occiditur,  
cuius sanguine postes fidelium consecrantur.  
Hæc nox est,  
in qua primum patres nostros, filios Israel  
eductos de Aegypto,  
Mare Rubrum sicco vestigio transire fecisti.  
Hæc igitur nox est,  
quæ peccatorum tenebras columnæ illuminatione purgavit.  
Hæc nox est,  
quæ hodie per universum mundum in Christo credentes,  
a vitiis sæculi et caligine peccatorum segregatos,  
reddit gratiæ, sociat sanctitati.  
Hæc nox est,  
in qua, destructis vinculis mortis,  
Christus ab inferis Victor ascendit.

**Nihil enim nobis nasci profuit, nisi redimi profuisset.  
O mira circa nos tuæ pietatis dignatio!  
O inæstimabilis dilectio caritatis:  
ut servum redimeres, Filium tradidisti!  
O certe necessarium Adæ peccatum,  
quod Christi morte deletum est!  
O felix culpa,  
quæ talem ac tantum meruit habere Redemptorem!  
O vere beata nox,  
quæ sola meruit scire tempus et horam,  
in qua Christus ab inferis resurrexit!  
Hæc nox est, de qua scriptum est:  
Et nox sicut dies illuminabitur:  
et nox illuminatio mea in deliciis meis.  
Huius igitur sanctificatio noctis fugat scelera, culpas lavat:  
et reddit innocentiam lapsis et mæstis lætitiã.  
Fugat odia, concordiam parat et curvat imperia.  
In huius igitur noctis gratia,  
suscipe, sancte Pater, laudis huius sacrificium vespertinum,  
quod tibi in hac cerei oblatione sollemni,  
per ministrorum manus  
de operibus apum, sacrosancta reddit Ecclesia.  
Sed iam columnæ huius præconia novimus,  
quam in honorem Dei rutilans ignis accendit.  
Qui, licet sit divisus in partes,  
mutuati tamen luminis detrimenta non novit.  
Alitur enim liquantibus ceris,  
quas in substantiam pretiosæ huius lampadis  
apis mater eduxit.  
O vere beata nox,  
in qua terrenis cælestia, humanis divina iunguntur!  
Oramus ergo te, Domine,  
ut cereus iste in honorem tui nominis consecratus,  
ad noctis huius caliginem destruendam,  
indeficiens perseveret.  
Et in odorem suavitatis acceptus,  
supernis luminaribus misceatur.  
Flammas eius lucifer matutinus inveniat:  
Ille, inquam, lucifer, qui nescit occasum:**

**Christus Filius tuus,  
qui, regressus ab inferis, humano generi serenus illuxit,  
et vivit et regnat in sæcula sæculorum.  
R/ Amen.**

19. *Forma breve da Proclamação da Páscoa (ou em português,  
com melodia adaptada):*

**Exsultet iam angelica turba cælorum:  
exsultent divina mysteria:  
et pro tanti Regis Victoria tuba insonet salutaris.  
Gaudeat et tellus tantis irradiata fulgoribus:  
et, æterni Regis splendore illustrata,  
totius orbis se sentiat amisisse caliginem.  
Lætetur et mater Ecclesia,  
tanti luminis adornata fulgoribus:  
et magnis populorum vocibus hæc aula resultet.**

**(V/ Dominus vobiscum.  
R/ Et cum spiritu tuo.)**

**V/ Sursum corda.  
R/ Habemus ad Dominum.**

**V/ Gratias agamus Domino Deo nostro.  
R/ Dignum et iustum est.**

**Vere dignum et iustum est,  
invisibilem Deum Patrem omnipotentem  
Filiumque eius unigenitum,  
Dominum nostrum Iesum Christum,  
toto cordis ac mentis affectu et vocis ministerio personare.  
Qui pro nobis æterno Patri Adæ debitum solvit,  
et veteris piaculi cautionem pio cruore detersit.  
Hæc sunt enim festa paschalia,  
in quibus verus ille Agnus occiditur,  
cuius sanguine postes fidelium consecrantur.  
Hæc nox est,  
in qua primum patres nostros, filios Israel  
eductos de Aegypto,**

**Mare Rubrum sicco vestigio transire fecisti.  
Hæc igitur nox est,  
quæ peccatorum tenebras columnæ illuminatione purgavit.  
Hæc nox est,  
quæ hodie per universum mundum in Christo credentes,  
a vitiis sæculi et caligine peccatorum segregatos,  
reddit gratiæ, sociat sanctitati.  
Hæc nox est,  
in qua, destructis vinculis mortis,  
Christus ab inferis Victor ascendit.  
O mira circa nos tuæ pietatis dignatio!  
O inæstimabilis dilectio caritatis:  
ut servum redimeres, Filium tradidisti!  
O certe necessarium Adæ peccatum,  
quod Christi morte deletum est!  
O felix culpa,  
quæ talem ac tantum meruit habere Redemptorem!  
Huius ergo sanctificatio noctis fugat scelera, culpas lavat:  
et reddit innocentiam lapsis et mæstis lætitiæ.  
O vere beata nox,  
in qua terrenis cælestia, humanis divina iunguntur!  
In huius igitur noctis gratia,  
suscipe, sancte Pater, laudis huius sacrificium vespertinum,  
quod tibi in hac cerei oblatione sollemni,  
per ministrorum manus  
de operibus apum, sacrosancta reddit Ecclesia.  
Oramus ergo te, Domine,  
ut cereus iste in honorem tui nominis consecratus,  
ad noctis huius caliginem destruendam,  
indeficiens perseveret.  
Et in odorem suavitatis acceptus,  
supernis luminaribus misceatur.  
Flammas eius lucifer matutinus inveniat:  
Ille, inquam, lucifer, qui nescit occasum:  
Christus Filius tuus,  
qui, regressus ab inferis, humano generi serenus illuxit,  
et vivit et regnat in sæcula sæculorum.  
R/ Amen.**



**Segunda Parte**  
**Liturgia da Palavra**

20. Nesta vigília, mãe de todas as vigílias, propõem-se nove leituras: sete do Antigo Testamento e duas do Novo (Epístola e Evangelho).

21. Por razões de ordem pastoral, pode-se diminuir o número de leituras do Antigo Testamento, tendo-se porém em conta que a leitura da Palavra de Deus é o principal elemento desta vigília. Leiam-se pelo menos três leituras do Antigo Testamento ou, em casos especiais, ao menos duas. A leitura do Êxodo, cap. 14, nunca pode ser omitida.

22. Apagando as velas, sentam-se todos. E antes de começarem as leituras, o sacerdote dirige-se ao povo com estas palavras ou outras semelhantes:

**Meus irmãos e minhas irmãs,  
tendo iniciado solenemente esta vigília,  
ouçamos no recolhimento desta noite a Palavra de Deus.  
Vejamos como ele salvou outrora o seu povo  
e nestes últimos tempos  
enviou seu Filho como Redentor.  
Peçamos que o nosso Deus leve à plenitude  
a salvação inaugurada na Páscoa.**

23. Seguem-se as leituras. O leitor dirige-se ao ambão, onde faz a primeira leitura. Em seguida, o salmista ou o cantor diz o salmo, ao qual o povo se associa pelo refrão. Depois todos se levantam e o sacerdote diz: **Oremos**. Após um momento de silêncio, diz a oração.

Pode-se também substituir o salmo responsorial por um certo tempo de silêncio: nesse caso, omite-se a pausa depois do Oremos.

*Orações após as leituras*

24. Depois da primeira leitura (A criação: Gn 1,1-2,2 ou 1,1.26-31a).

**Oremos.**  
**Deus eterno e todo-poderoso,**

**que dispodes de modo admirável todas as vossas obras,  
dai aos que foram resgatados pelo vosso Filho  
a graça de compreender  
que o sacrifício do Cristo, nossa Páscoa,  
na plenitude dos tempos,  
ultrapassa em grandeza a criação do mundo  
realizada no princípio.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*Ou (A criação do ser humano):*

**Oremos.  
Ó Deus, admirável na criação do ser humano,  
e mais ainda na sua redenção,  
dai-nos a sabedoria de resistir ao pecado  
e chegar à eterna alegria.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

25. Depois da segunda leitura (O sacrifício de Abraão: Gn 22,1-18 ou 22,1-2.9a.10-13.15-18).

**Oremos.  
Ó Deus, Pai de todos os fiéis,  
vós multiplicais por toda a terra  
os filhos da vossa promessa,  
derramando sobre eles a graça da filiação  
e, pelo mistério pascal,  
tornais vosso servo Abraão pai de todos os povos,  
como lhes tínheis prometido.  
Concedei, portanto, a todos os povos  
a graça de corresponder ao vosso chamado.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

26. Depois da terceira leitura (A passagem do mar Vermelho: Ex 14,15-15,1).

**Oremos.  
Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias**

**as vossas antigas maravilhas.  
Como manifestastes outrora o vosso poder,  
libertando um só povo da perseguição do Faraó,  
realizais agora a salvação de todas as nações,  
fazendo-as renascer nas águas do batismo.  
Concedei a todos os seres humanos  
tornarem-se filhos de Abraão  
e membros do vosso povo eleito.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

*Ou:*

**Oremos.  
Ó Deus, à luz do Novo Testamento  
nos fizestes compreender os prodígios de outrora,  
prefigurando no mar Vermelho a fonte batismal  
e, naqueles que libertastes da escravidão,  
o povo que renasce do batismo.  
Concedei a todos os povos  
que, participando pela fé do privilégio do povo eleito,  
renasçam pelo Espírito Santo.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

27. Depois da quarta leitura (A nova Jerusalém: Is 54,5-14)  
**Oremos.  
Deus eterno e todo-poderoso,  
para a glória do vosso nome,  
multiplicai a posteridade que prometestes aos nossos pais,  
aumentando o número dos vossos filhos adotivos.  
Possam a Igreja reconhecer  
que já se realizou em grande parte  
a promessa feita a nossos pais,  
da qual jamais duvidaram.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
R/ Amém.**

Ou alguma das orações que se omitem após as seguintes leituras.

28. Depois da quinta leitura (A salvação oferecida a todos gratuitamente: Is 55,1-11).

**Oremos.**

**Deus eterno e todo-poderoso,  
única esperança do mundo,  
anunciastes pela voz dos profetas  
os mistérios que hoje se realizam.  
Aumentai o fervor do vosso povo,  
pois nenhum dos vosso filhos  
conseguirá progredir na virtude  
sem o auxílio da vossa graça.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

29. Depois da sexta leitura (A fonte da sabedoria: Br 3,9-15.31-4,4).

**Oremos.**

**Ó Deus, que fazeis vossa Igreja crescer sempre mais  
chamando todos os povos ao Evangelho,  
guardai sob a vossa contínua proteção  
os que purificais na água do batismo.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

30. Depois da sétima leitura (Um coração novo e um espírito novo: Ez 36,16-28).

**Oremos.**

**Ó Deus, força imutável e luz inextinguível,  
olhai com bondade o mistério de toda a vossa Igreja  
e conduzi pelos caminhos da paz a obra da salvação  
que concebestes desde toda a eternidade.  
Que o mundo todo veja e reconheça  
que se levanta o que estava caído,  
que o velho se torna novo  
e tudo volta à integridade primitiva  
por aquele que é princípio de todas as coisas.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

*Ou:*

**Oremos.**

**Ó Deus, para celebrarmos o mistério da Páscoa,  
vós nos instruís com o Antigo e o Novo Testamento.**

**Fazei-nos compreender a vossa misericórdia,  
para que, recebendo os bens que nos dais hoje,  
esperemos firmemente os que hão de vir.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

*Ou, se houver batizando:*

**Ó Deus de bondade,  
manifestai o vosso poder  
nos sacramentos que revelam vosso amor.**

**Enviai o espírito de adoção  
para criar um novo povo,  
nascido para vós nas águas do batismo.  
E assim possamos ser em nossa fraqueza**

**instrumentos do vosso poder.**

**Por Cristo, nosso Senhor.**

**R/ Amém.**

31. Após a oração e o responsório da última leitura do Antigo Testamento, acendem-se as velas do altar e o sacerdote entoia o hino **Glória a Deus nas alturas**, que todos cantam, enquanto se tocam os sinos, segundo o costume do lugar.

32. Terminado o hino, o sacerdote diz a oração do dia, como de costume.

**Oremos.**

**Ó Deus, que iluminais esta noite santa  
com a glória da ressurreição do Senhor,  
despertai na vossa Igreja o espírito filial**

**para que, inteiramente renovados,  
vos sirvamos de todo o coração.**

**Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

33. O leitor lê a epístola.

34. Terminada a epístola, todos se levantam e o sacerdote entoia solenemente o **Aleluia**, que todos repetem. Em seguida, o salmista ou cantor diz o salmo, ao qual o povo responde com o **Aleluia**. Se for necessário, o próprio salmista entoia o **Aleluia**.

35. Ao Evangelho não se levam velas, mas só incenso, quando se usar.

36. Após o Evangelho, faz-se a homilia e procede-se à liturgia batismal.

### **Terceira Parte** **Liturgia Batismal / Renovação das Promessas do Batismo**

Havendo batismos e bênção da água batismal, segue-se quanto estabelecido na parte correspondente do Missal Romano, nn. 37 e seguintes.

37. Se for oportuno, dois cantores entoam a ladainha, à qual todos respondem de pé (por ser tempo pascal).

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Santa Maria, Mãe de Deus,**

**São Miguel,**

**Santos Anjos de Deus,**

**São João Batista,**

**São José,**

**São Pedro e São Paulo,**

**Santo André,**

**São João,**

**Santa Maria Madalena,**

**Santo Estêvão,**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

**rogai por nós.**

<b>Santo Inácio de Antioquia,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Lourenço,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santas Perpétua e Felicidade,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Inês,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Gregório,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santo Agostinho,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santo Atanásio,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Basílio,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Martinho,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Bento,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santos Roberto, Alberico e Estêvão</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Bernardo,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Francisco e São Domingos,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Francisco Xavier,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São João Maria Vianney,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Lutgarda,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Catarina de Sena,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Teresa de Ávila,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Todos os Santos e Santas de Deus,</b>	<b>rogai por nós.</b>

<b>Sede-nos propício,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Para que nos livres de todo mal,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Para que nos livres de todo pecado,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Para que nos livres da morte eterna,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Pela vossa encarnação,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Pela vossa morte e ressurreição,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Pela efusão do Espírito Santo,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Apesar de nossos pecados,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>

*Se houver batismo:*

<b>Para que vos digneis dar a nova vida</b>	
<b>    aos que chamastes ao batismo,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>

*Se não houver batismo:*

<b>Para que santifiqueis com a vossa graça</b>	
<b>    esta água, onde renascerão</b>	
<b>    os vossos filhos,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>

<b>Jesus, Filho do Deus vivo,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Cristo, ouvi-nos.</b>	

**Cristo, ouvi-nos.  
Cristo, atendei-nos.  
Cristo, atendei-nos.**

38. Se não houver batismo nem bênção de água batismal, o sacerdote abençoa a água para a aspersão do povo com a seguinte oração:

**Meus irmãos e minhas irmãs,  
invoquemos o Senhor nosso Deus  
para que se digne abençoar esta água,  
que vai ser aspergida sobre nós,  
recordando o nosso batismo.  
Que ele se digne renovar-nos,  
para que permaneçamos fiéis  
ao Espírito que recebemos.**

E, após um momento de silêncio, prossegue de mãos unidas:

**Senhor, nosso Deus, velai sobre o vosso povo  
e nesta noite santa  
em que celebramos a maravilha da nossa criação  
e a maravilha ainda maior da nossa redenção,  
dignai-vos abençoar esta água.  
Fostes vós que a criastes para fecundar a terra,  
para lavar nossos corpos e refazer nossas forças.  
Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia:  
por ela libertastes o vosso povo do cativoiro  
e aplacastes no deserto a sua sede;  
por ela os profetas anunciaram a vossa aliança  
que era vosso desejo concluir com a humanidade;  
por ela finalmente,  
consagrada pelo Cristo no Jordão,  
renovastes, pelo banho do novo nascimento,  
a nossa natureza pecadora.  
Que esta água seja para nós  
uma recordação do nosso batismo  
e nos faça participar da alegria  
dos que foram batizados na Páscoa.  
Por Cristo, nosso Senhor.**



**R/ Amém.**

39. Após o rito do batismo (e confirmação), ou, se não houver batismo, após a bênção da água, todos, de pé, com as velas acesas, renovam as promessas do batismo.

O sacerdote dirige aos fiéis estas palavras ou outras semelhantes:

**Meus irmãos e minhas irmãs,  
pelo mistério pascal  
fomos no batismo sepultados com Cristo  
para vivermos com ele uma vida nova.  
Por isso, terminados os exercícios da Quaresma,  
renovemos as promessas do nosso batismo,  
pelas quais já renunciamos a Satanás e suas obras,  
e prometemos servir a Deus na Santa Igreja Católica.  
Portanto:**

Celeb.: **Renunciais ao demônio?**

Todos: **Renuncio.**

Celeb.: **E a todas as suas obras?**

Todos: **Renuncio.**

Celeb.: **E a todas as suas seduções?**

Todos: **Renuncio.**

*Ou:*

Celeb.: **Para viver na liberdade dos filhos de Deus,  
renunciais ao pecado?**

Todos: **Renuncio.**

Celeb.: **Para viver como irmãos e irmãs, renunciais  
a tudo que vos possa desunir, para que o pecado  
não domine sobre vós?**

Todos: **Renuncio.**

Celeb.: **Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio,  
autor e princípio do pecado?**

Todos: **Renuncio.**

Conforme as circunstâncias, esta fórmula poderá ser adaptada pelas Conferências Episcopais.

Em seguida, o sacerdote prossegue:

Celeb.: **Credes em Deus, Pai todo-poderoso,  
criador do céu e da terra?**

Todos: **Creio.**

Celeb.: **Credes em Jesus Cristo,  
seu único Filho, nosso Senhor,  
que nasceu da Virgem Maria,  
padeceu e foi sepultado,  
ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?**

Todos: **Creio.**

Celeb.: **Credes no Espírito Santo,  
na Santa Igreja Católica,  
na comunhão dos Santos,  
na remissão dos pecados,  
na ressurreição dos mortos  
e na vida eterna?**

Todos: **Creio.**

O sacerdote conclui:

**O Deus todo-poderoso,  
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,  
que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo  
e nos concedeu o perdão de todo pecado,  
guarde-nos em sua graça para a vida eterna,  
no Cristo Jesus, nosso Senhor.**

Todos: **Amém.**

40. O sacerdote asperge o povo com a água benta, enquanto todos cantam:

**Vidi aquam egredientem de templo, a latere dextro,  
alleluia; et omnes, ad quos pervenit aqua ista, salvi facti sunt et  
dicent: alleluia, alleluia.**

Ou outro canto referente ao batismo.

41. Terminada a aspersão, o sacerdote volta à cadeira, onde, omitido o **Creio**, preside a oração dos fiéis.

### **Quarta Parte**

### Liturgia Eucarística

42. O sacerdote vai ao altar e começa a liturgia eucarística, como de costume.
43. *Sobre as oferendas*  
**Acolhei, ó Deus, com estas oferendas  
as preces do vosso povo, para que a nova vida,  
que brota do mistério pascal, seja por vossa graça  
penhor da eternidade.  
Por Cristo, nosso Senhor.**
44. Prefácio da Pásqua I, **Nesta noite.**  
Quando se usa a Oração Eucarística I, dizem-se **Em  
Comunhão e Recebei, ó Pai, com bondade** próprios.
45. *Antífona da comunhão* 1 Cor 5, 7-8  
**O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado;  
celebrems a festa com o pão sem fermento,  
o pão da retidão e da verdade, aleluia!**
46. *Depois da comunhão*  
**Ó Deus, derramai em nós  
o vosso espírito de caridade,  
para que, saciados pelos sacramentos pascais,  
permaneçamos unidos no vosso amor.  
Por Cristo, nosso Senhor.**
47. À despedida, o diácono, ou o próprio sacerdote diz:  
**Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleleuia!**  
Todos: **Graças a Deus, aleluia, aleluia!**

## PRÓPRIO DOS SANTOS

Prot. 83/75, do dia 16 de setembro de 1975: O.C.S.O.

Prot. 452/77, do dia 09 de maio de 1977: O. Cist.

Estes textos encontram-se na edição que tem por título  
*Missas próprias para uso da Ordem Cisterciense*, Roma, 1983.

## ÚLTIMOS ACRÉSCIMOS

Prot. 203/83, do dia 05 de fevereiro de 1983: O. Cist.

Prot. 330/83, do dia 05 de março de 1983: O.C.S.O.

Prot. 1403/92, do dia 11 de setembro de 1992: O.C.S.O.

Prot. 587/95/L, do dia 19 de outubro de 1995: O. Cist.

Prot. 629/95/L, do dia 19 de outubro de 1995: O.C.S.O.

### **Dia 20 de janeiro**

**B. Cipriano-Miguel Tansi, monge presbítero de O.C.S.O.**

*Oração do dia*

**Ó Deus,**

**que no Bem-aventurado Cipriano Miguel, presbítero,**

**unistes o zelo apostólico do pastor**

**com a vida de conversão do monge,**

**concedei-nos, por sua intercessão,**

**que, perseverando na oração,**

**busquemos sem desanimar**

**o advento do vosso Reino.**

**Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,**

**na unidade do Espírito Santo.**

**Dia 02 de fevereiro****Na Apresentação do Senhor**

Pode-se escolher esta oração para a bênção das velas:

**Oremos.**

**Deus de infinito poder, cujo Unigênito  
foi apresentado hoje no templo pela Virgem Mãe,  
dignai-vos abençoar (†) estas velas  
consagradas em honra de vosso nome,  
e concedei, por intercessão de Santa Maria sempre Virgem,  
que todos os que tiverem em suas mãos  
estas luzes em honra de vosso Filho, nosso Senhor,  
gozem da saúde do corpo,  
e que, em todo lugar em que for acesa  
a chama destas velas,  
seja repelida a falsidade dos espíritos imundos,  
e ali todos mereçam gozar da alegria temporal,  
até que, caminhando ao encontro do Esposo,  
refulgentes com a luz das lâmpadas,  
mereçam entrar alegres para as núpcias do Esposo.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>3</sup>.**

**Dia 22 de abril**

**B. Maria Gabriela Sagheddu, monja de O.C.S.O.**

*Oração do dia*

**Ó Deus, Pastor eterno,  
que suscitastes na Bem-aventurada Maria Gabriela, virgem,  
o desejo de oferecer a própria vida  
pela unidade de todos os cristãos,  
concedei-nos, por sua intercessão,  
que se apresse o dia em que todos os crentes  
vos glorifiquem ao redor da mesa da Palavra e do Pão,**

---

<sup>3</sup> *Collectaneum exemplar Cistercii*, MS. DIJON 114, Bibliothèque Publique Municipale, f<sup>o</sup> 145 v<sup>o</sup>, c. 3; *Missale Cisterciense* 1617, p. 213.

**com um só coração e uma só voz.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

**Dia 26 de abril**

**B. Rafael Arnáiz, oblato de O.C.S.O.**

*Oração do dia*

**Ó Deus, que fizestes do Bem-aventurado Rafael  
um discípulo preclaro na ciência da Cruz,  
concedei-nos que, por sua intercessão,  
vos amemos sobre todas as coisas,  
e, seguindo o caminho da Cruz  
com o coração dilatado,  
consigamos participar do gozo pascal,  
Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

**Dia 18 de agosto**

**Bem-aventurados João Batista Souzy, presbítero,  
e companheiros mártires**

*Oração do dia*

**Senhor nosso Deus,  
que concedestes a graça da fidelidade e do perdão  
aos bem-aventurados João Batista Souzy  
e seus companheiros, mártires,  
quando se encontravam em situação tão dolorosa,  
concedei-nos, por sua intercessão,  
que sejamos sempre fiéis à Igreja,  
e estejamos dispostos em todo momento  
a reconciliar-nos com os irmãos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

---

**Outra oração à Santíssima Virgem Maria**

*Oração do dia*

**Deus, onipotente e eterno,  
que, com a cooperação do Espírito Santo,  
preparastes o corpo e a alma  
da gloriosa Virgem Mãe Maria  
para que merecesse uma digna morada de vosso Filho,  
concedei que os que nos alegramos com sua comemoração  
sejamos libertos por sua piedosa intercessão  
dos perigos presentes e da morte eterna.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>4</sup>.**

**Para acrescentar às Missas por alguma necessidade  
Pela paz na Congregação**

*Oração do dia*

**Deus onipotente e eterno,  
construtor e guardião  
da cidade eterna de Jerusalém,  
construí e guardai nossas casas  
e os que nelas vivem,  
para que sejam moradas  
de tranquilidade e paz.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

*Sobre as oferendas*

**Santificai, Senhor, por vossa bondade,  
estas oferendas,  
para que, nós,  
que pedimos a absolvição de nossos pecados,  
não sejamos governados pelo alheio,  
mas estejamos livres de toda adversidade.  
Por Cristo, nosso Senhor.**

---

<sup>4</sup> *Breviarium Cisterciense*: oração para depois da antífona **Salve Regina**, ao final de Completas, mas agora em desuso.

*Depois da comunhão*

**Nós vos rogamos, Senhor,  
que governeis em contínua solicitude  
a nossa família,  
à qual saciastes com o único pão celestial,  
para que na prosperidade tenhamos prudência  
e, na adversidade, fortaleza.  
Por Cristo, nosso Senhor.**





## **QUARTA PARTE**

## **RITUAL**



Prot. XXXXXXXXX, do dia 20 de junho de 1974: O.C.S.O.

Prot. 578/95/L, do dia 19 de outubro de 1995: O. Cist.

Prot. 629/95/L, do dia 19 de outubro de 1995: O.C.S.O.

A instância do Reverendo Padre Gregório Battista, Abade Procurador Geral da Ordem Cisterciense e do reverendo Padre Armando Veilleux, Abade Procurador Geral da Ordem Cisterciense da Estrita Observância, por meio dos escritos com data do dia 27 de fevereiro de 1995, em vigor das faculdades outorgadas pelo Sumo Pontífice JOÃO PAULO II, com satisfação aprovamos o texto latino do novo Ritual Cisterciense, que tem por título *Próprio Cisterciense*, tal como se encontra no exemplar que está em nosso poder.

Ao imprimir o texto, inclua-se integralmente este decreto, pelo qual se concede a aprovação solicitada da Sé Apostólica. Envie-se, além disso, dois exemplares do texto impresso a esta Congregação.

Sem que nada obste em contrário,

Das oficinas da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, no dia 19 de outubro de 1995.

† Antonio M. Card. Javierre  
Prefecto

† Gerardo M. Angelo  
Arcebispo, Secretário

## **VARIAÇÕES DO RITUAL ROMANO NO RITO DA RECONCILIAÇÃO OU PENITÊNCIA**

No n<sup>o</sup> 70, o sacerdote pode dizer, se lhe parece oportuno:

**O senhor esteja em teu coração e em teus lábios,  
para que, com integridade, verdade e humildade  
confesses todos os teus pecados,  
em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.  
Amém<sup>5</sup>.**

Ao final dessas palavras, o sacerdote faz sobre si o Sinal da Cruz, a não ser que já o tenha feito no princípio do diálogo, como indica o Ritual Romano, n<sup>o</sup> 42.

No n<sup>o</sup> 99, o sacerdote pode dizer, se lhe parece oportuno:

**Vá em paz, e não peques mais.**

O penitente responde:

**O Senhor te conceda a vida eterna<sup>6</sup>.**

---

<sup>5</sup> *Ritual Cisterciense III, IX, 3.*

<sup>6</sup> *Ritual Cisterciense III, IX, 6.*

## VARIAÇÕES DO RITUAL ROMANO NO RITO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS E DE SEU CUIDADO PASTORAL<sup>7</sup>

39. *Em lugar da rubrica deste número, escreva-se esta:*

Onde exista um Ritual particular adaptado às necessidades de uma região, está permitido ao sacerdote introduzir nesse Ritual fórmulas próprias do rito cisterciense, e no Ritual cisterciense fórmulas do dito Ritual particular.

52. *O sacerdote conclui, usando, se lhe parece oportuno, uma das fórmulas seguintes:*

**Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós  
e perdoe todos os nossos pecados,  
nos livre de todo mal,  
nos conserve e confirme em toda boa obra  
e nos leve à vida eterna.**

*Ou:*

**O Senhor onipotente e misericordioso  
nos conceda, pela graça do Espírito Santo,  
o perdão e a remissão de todos os nossos pecados<sup>8</sup>.**

62. Acrescenta-se a seguinte rubrica:

Nos mosteiros nos quais se transmite aos enfermos a Missa conventual com ajuda de meios radiofônicos, e quando é levada a eles a sagrada Comunhão depois da referida Missa, é suficiente que o ministro diga, a cada um dos que vão comungar, o que é de costume: **o Corpo de Cristo, ou o Sangue de Cristo.**

---

<sup>7</sup> Todas as fórmulas próprias propostas nestas mudanças encontram-se no *Collectaneo* conforme o original de Cister e nos *Ecclesiasticis Officiis*, MS. 114, DIJON, Bibliothèque Publique Municipale, e também no *Ritual Cisterciense*. Aqui, umas e outras fontes se designam com estas abreviaturas, respectivamente: *Coll.*, *E.O.* e *R.C.*

<sup>8</sup> *Coll.* fº 148 vº, c. 3; *R.C.* V, II, 7.

66. *Entre as duas rubricas deste número, ponha-se esta outra:*

É conveniente, o quanto seja possível, que todos os membros da comunidade estejam presentes à Unção do Irmão enfermo (da Irmã enferma). Assim pois, dado o sinal como de costume, reúnem-se todos na enfermaria ou em seu oratório, ou também na igreja, ou outro lugar apropriado. Pode fazer-se uma procissão com água benta, cruz, os Irmãos (Irmãs) com vestes monásticas e por ordem, o sacristão levando o santo Óleo, o Superior (o sacerdote capelão) vestido com estola sobre a alva ou, ao menos, sobre a cogula e, se é abade, com o báculo<sup>9</sup>.

70. *Além da oração do n<sup>o</sup> 239, pode dizer-se a seguinte oração:*

**Deus todo-poderoso e eterno,  
que, por meio de vosso Apóstolo São Tiago,  
mandastes que os presbíteros da Igreja  
atendessem e ungissem os enfermos,  
concedei-nos, vos pedimos,  
que, por meio de nossas mãos,  
vos digneis ungir e abençoar  
com este óleo santo  
a este vosso servo enfermo (a esta vossa serva enferma),  
e o que vos apresentamos externamente com fé,  
realize-o interiormente,  
e de maneira invisível, o vosso poder.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho  
na unidade do Espírito Santo<sup>10</sup>.**

71. Se lhe parecer oportuno, o sacerdote conclui com as fórmulas indicadas no n<sup>o</sup> 52.

73. Além das fórmulas indicadas nos n<sup>os</sup> 240-241, pode-se usar a seguinte:

**Oremos, irmãos, a nosso Senhor Jesus Cristo,  
e roguemos com toda insistência,  
que se digne visitar, alegrar e confortar  
a este servo seu (a esta serva sua)<sup>11</sup>.**

<sup>9</sup> Coll. f<sup>o</sup> 149 r<sup>o</sup>, c. 3; E.O. 93, 1-6; R.C. V, III, 1-4.

<sup>10</sup> Coll. f<sup>o</sup> 149 r<sup>o</sup>, c. 3; R.C. V, III, 6.

<sup>11</sup> Coll. f<sup>o</sup> 149 r<sup>o</sup>, c. 3; E.O. 93, 17; R.C. V, III, 16.

**O Senhor se compadeça de tuas iniquidades  
e cure todas as tuas doenças  
R/ Senhor, tende piedade.**

**O Senhor livre tua vida da morte  
e atenda abundantemente todos os teus desejos.  
R/ Cristo, tende piedade.**

**O Senhor te conceda a saúde da alma e do corpo,  
para que sempre lhe dê graças.  
R/ Senhor, tende piedade<sup>12</sup>.**

80-82. Inserem-se aqui, com título, as rubricas para que a Unção possa ser celebrada também dentro de alguma Hora do Ofício Divino.

#### **RITO DA UNÇÃO DENTRO DA MISSA OU DENTRO DE ALGUMA HORA DO OFÍCIO DIVINO**

80. Quando o estado do enfermo o permite, especialmente quando vai receber a sagrada Comunhão, a Unção pode celebrar-se dentro da Missa ou dentro de alguma Hora do Ofício Divino, seja na igreja, ou em outro lugar previsto.

82.bis. Dentro de alguma Hora do Ofício Divino, a Unção se realiza da seguinte maneira:

- a. Em lugar do hino do dia e da Hora, pode-se cantar outro hino apropriado;
- b. Depois de uma leitura selecionada e mais longa, o sacerdote, na homilia, partindo do texto sagrado, exponha...
- c. A celebração da Unção começa com a imposição das mãos (nº 74). Depois, segue...

---

<sup>12</sup> *Coll.* fº 149 rº, c. 3; *E.O.* 93, 18; *R.C.* V, III, 16; emenda conforme o *Liber Ordinum*, ed. Ferotin, XXV, e conforme o *Ordo ad visitandum et perungendum infirmum*, c. 71-73.



- d. Em continuação, em Laudes e Vésperas, diz-se o cântico Evangélico, diz-se a ladainha (nº 73) e depois do Pai-nosso conclui-se a celebração com a oração (nºs 77, 243-246) e com a bênção (nº 79). Mas nas Horas menores, depois da Unção, diz-se a ladainha (nº 73), que se conclui com a oração depois da Unção e com a bênção, como se indica anteriormente.

101. *Em primeiro lugar, insere-se a seguinte rubrica:*

Quando o enfermo que se encontra em perigo de morte vai receber a Comunhão como Viático, e há tempo suficiente para que, como é conveniente, seja-lhe administrado solenemente o Sacramento, chama-se a comunidade como de costume e se reúnem todos no Coro. O Abade (o sacerdote capelão) veste-se com alva e estola de cor branca, vai até o lugar da reserva e toma dali o Corpo do Senhor.

Então forma-se uma procissão até a enfermaria: vão à frente os que levam as velas, a cruz e a água benta; segue-lhes o Abade (o sacerdote capelão, ou, se não há sacerdote, a Abadessa) com o Sacramento coberto com o véu umeral, que levará sobre os ombros, seguindo-lhes os Irmãos (as Irmãs) em ordem e cantando salmos e hinos<sup>13</sup>.

105. *O sacerdote, se crê conveniente, pode concluir com uma das fórmulas próprias, tal como se indica no nº 52.*

106. *Outra fórmula de livre eleição:*

**Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse aos seus discípulos:**

**“Tudo o que ligardes na terra**

**será ligado no céu,**

**e tudo o que desligardes na terra**

**será desligado no céu”,**

**e que a nós, ainda que indignos,**

**quis contar no número de seus discípulos,**

**te absolva, por nosso ministério,**

**de todos os pecados que por negligência cometeste,**

**tanto de pensamento, como de palavra,**

---

<sup>13</sup> E.O. 93, 24-39; R.C. V, IV, 1-3.

**de ato ou de omissão,  
e, livre dos vínculos dos teus pecados,  
se digne conduzir-te ao reino dos céus.  
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos<sup>14</sup>.**

122. *Veja-se outras fórmulas mais acima, no n<sup>o</sup> 106.*

145. Guiados pela caridade fraterna que os monges devem demonstrar uns aos outros, com amor casto, por Cristo que os chamou e os conduz à vida eterna, é muito conveniente que, se o Irmão moribundo é capaz de suportar uma oração mais longa, imediatamente depois do indicado, chamados os Irmãos com o sinal costumeiro, venham rapidamente todos os que naquele momento possam fazê-lo.

Todos reunidos, e aceso o Círio Pascal, o Abade, depois de uma saudação, pode aspergir o enfermo e a todos os que se encontram ali, e entre uma breve munição ou oração (por exemplo, n<sup>os</sup> 244 ou 246), se crê conveniente, pode mostrar ao moribundo um crucifixo para que o beije, ou fazer-lhe o sinal da cruz à sua frente antes de conceder-lhe (se ainda não recebeu esta graça, no momento do Viático) a indulgência plenária *in articulo mortis* (n<sup>o</sup> 106)<sup>15</sup>.

Antes de tudo, recitem todos a Ladainha de todos os Santos, ou ao menos uma parte, respondendo **rogai por ele**, fazendo uma menção especial do santo e dos santos patronos do moribundo. Podem recitar-se ou cantar-se algumas das preces costumeiras, principalmente:

O Símbolo dos Apóstolos, **Creio em um só Deus**<sup>16</sup> e a oração dominical, que também foi recitada no batismo do Irmão.

O verso com o qual, em outro tempo, o Irmão encomendou ao Senhor sua profissão monástica: **Recebei-me, Senhor.**

A antífona que todos os dias dirigimos à Santíssima Virgem Maria: **Salve, Regina.**

Quando se nota que se aproxima o momento da morte, o Abade (ou se não está o Abade, um dos Irmãos) pode recitar algumas das orações seguintes.

<sup>14</sup> *Coll.* f<sup>o</sup> 149 r<sup>o</sup>, c. 3; *R.C.* V, III, 8. Esta fórmula é quase idêntica à fórmula do Ritual Romano; acrescenta-se **e de omissão**.

<sup>15</sup> *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 1; *E.O.* 94, 1-12; *R.C.* V, V, 1-3.

<sup>16</sup> *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 1; *E.O.* 94, 2.13; *R.C.* V, V, 1.4.

Nos mosteiros de monjas, a Abadessa faz tudo o que compete ao Abade quando se trata dos monges.

145. bis. Se por diversas razões ou necessidades os Irmãos não podem reunir-se junto ao Irmão moribundo, é muito conveniente que, em um lugar e em uma hora apropriados, reúnam-se para orar por ele. Então, além da Ladainha de todos os Santos e da oração de encomendação dirigida a Deus, como se indica mais acima, pode-se cantar alguns Salmos e escutar algumas leituras da Palavra de Deus, tal como se propõe no nº 144. Isso pode ser feito também na celebração de alguma Hora do Ofício Divino, nesta ordem: em lugar da leitura breve, se escolhe uma leitura mais larga, e se continua com um convite às preces litúrgicas, o Creio e a oração dominical, a oração de encomendação e a antífona em honra da Santíssima Virgem Maria.

# RITUAL DA RECEPÇÃO DOS IRMÃOS E DAS IRMÃS

## FONTES PRINCIPAIS E SIGLAS

*Coll.* *Collectaneum*, de Cister, exarado depois do ano de 1175: MS. DIJON 114, *Biblioteca Pública Municipal*.

*E.O.* *Ecclesiastica Officia*, ed. D. CHOISSELET e P. VERNET, segundo as ed. dos manuscritos 114 da Biblioteca Pública de Dijon, por PH. GUIGNARD, *Les monuments primitifs de la Règle cistercienne*, Dijon 1878, bem como 31 da Biblioteca Labencense por C. NOSCHITZKA em *Analecta S.O.Cist.* 6, 1950, pgs. 1-124, e 1711 da Biblioteca Comunal Tridentina por B. GRIESSER em *Analecta S.O.Cist.* 12, 1956, pgs. 153 - 288.

*R.P.R.* *Ritual da Profissão religiosa*

*R.B.* *Regra de São Bento*, ed. S.C. 181 - 182.

*R.C.* *Ritual Cisterciense*, 1689, ed. Lérins 1892 e Westmalle 1949.

Há duplo aparato na parte inferior das páginas: as notas comuns são assinaladas por números; quanto às notas particulares, quer para os monges, quer para as monjas, remete-se o leitor às letras minúsculas.

## **PRELIMINARES**

### **Natureza e valor da Profissão Religiosa**

1. Pelos votos religiosos, muitos fiéis, chamados por Deus, se consagram ao serviço do Senhor e ao bem dos homens, e se esforçam por seguir mais de perto a Jesus Cristo, observando os conselhos evangélicos. Com isso a graça do batismo produz neles frutos mais abundantes.
2. A santa Mãe Igreja sempre teve em grande honra a vida religiosa que, guiada pelo Espírito Santo, tomou várias formas no decurso dos séculos; elevou-a à dignidade de estado canônico; aprovou grande número de famílias religiosas, entre as quais se enumeram as Ordens monásticas, e protegeu-as com sábias leis.

A própria Igreja recebe os votos dos professos; pede para eles, em sua oração pública, o auxílio e a graça de Deus, recomenda-os a Deus e lhes dá a bênção espiritual, associando sua oblação ao Sacrifício eucarístico.

### **Dos Ritos que acompanham As etapas da vida monástica cisterciense**

3. Segundo o preceito da Regra de São Bento, quando um recém-vindo se apresentar para se converter, após a dificuldade do ingresso, seja provado na cela dos noviços com toda paciência. Depois de dois meses, mais uma vez após seis meses e ainda depois de quatro meses, o Irmão noviço renova sua petição, mas só da última vez é recebido como monge no mosteiro<sup>17</sup>.

Atualmente a provação se realiza nos períodos determinados pelas Constituições, de tal sorte que o postulado precede o noviciado

---

<sup>17</sup> *R.B.* 58,1-16. Assim faziam os monges Cistercienses no início; no século XVII, porém, o *Breviário* e o *Ritual Cisterciense* colocaram o cerimonial de tal petição ou ingresso no segundo, ou oitavo ou duodécimo mês.

por algum tempo, em seguida vem a profissão temporária, antes que o Irmão seja admitido à profissão solene.

4. De outro lado, conforme se lê na Regra de nosso Pai São Bento: “Logo, portanto, no oratório, tire as próprias vestes e seja revestido das vestes do mosteiro”, a troca de hábito no próprio ato da profissão seja tido como certa desapropriação<sup>18</sup>. No entanto, já nos primórdios da vida monástica cristã a troca de hábito tem muitas vezes o sentido de mudança de vida ou de nova *conversatio*<sup>19</sup>. Pois, como no batismo o catecúmeno primeiro tira as vestes e despidido desce à fonte para ser logo revestido da veste branca, assim o noviço que se torna monge deve tirar as vestes próprias e ser revestido do hábito monacal. Assim o Collectaneum Cistercii descreve o ato: “Quando o noviço despe a veste secular, diz-se: ‘O Senhor te despoje do homem velho com seus atos. Amém.’ Quando é revestido do hábito monacal, diz-se: ‘O Senhor te revista do homem novo, que segundo Deus foi criado na justiça e na santidade da verdade. Amém.’”<sup>20</sup>. Embora no decurso dos séculos, tenha havido certa antecipação de tal rito de forma que o recém-vindo à conversão antes de começar o noviciado receba uma espécie de hábito religioso<sup>21</sup>, no entanto o escapulário preto e a cogula branca são reservados aos que professam<sup>22</sup>. Note-se também não ser sem motivo que nos rituais subseqüentes, seja no ingresso no noviciado, seja na profissão temporária, bem como na profissão solene, o pedido da graça divina precede a mudança de hábito. Deste modo a prece da Igreja e a bênção pessoal adquirem maior importância do que a vestição.

---

<sup>18</sup> R.B. 58, 24-28.

<sup>19</sup> Cf. Veilleux Armand, O.C.S.O., *La liturgie dans le cénobitisme pachômien au quatrième siècle*, *Studia Anselmiana*, 57, Roma 1968, 198-225. Cf. também João Cassiano, *Instituições cenobíticas*, IV, 5-7.36, ed. S.C. 109, 126-131. 176-179. S. *Dionysii Areopagitae opera, De ecclesiastica hierarchia*, VI, em P.L. 122, 1102C e 1103B; id. em Raffin Pièrre, *Les rites orientaux de la profession monastique*, Bellefontaine 1969, 22-24. Andrieu Michel, *Le pontifical romain au Moyen-Age*, tomo I, *Le pontifical romain au XII Siècle*, Appendice VII, 1, pg 295 (= *ordo Cassinensis*).

<sup>20</sup> Coll. f° 147 r°, c.2.

<sup>21</sup> E.O. 102,13; R.C. VI,I.

<sup>22</sup> R.C. VI,II,17.

5. O noviciado, pelo qual a vida no Instituto principia, é um tempo de experiência, não só para o noviço como para a sua família religiosa. No início do noviciado convém realizar-se um rito pedindo a graça de Deus para alcançar a sua finalidade própria. Esse rito, por sua natureza, deve ser sóbrio e breve, reservado à comunidade dos religiosos. Deve também ser realizado fora da Missa.

6. Segue-se a primeira profissão, na qual o noviço promete pelos votos temporários, perante Deus e a Igreja, seguir os conselhos evangélicos, segundo a Regra de São Bento. A emissão dos votos temporários faça-se no capítulo<sup>23</sup>; se as circunstâncias o pedirem, pode realizar-se em alguma Hora do Ofício divino ou mesmo durante a Missa, mas sem nenhuma solenidade especial.

Se alguma vez, por justa causa e de acordo com as Constituições, houver renovação da profissão temporária, realize-se diante de todos no capítulo, ou ao menos diante do Superior e algumas testemunhas.

7. Terminado o período de tempo estabelecido, o monge emite a profissão solene, pela qual se entrega para sempre ao serviço de Deus e da Igreja. Pela profissão perpétua è figurada a união indissolúvel de Cristo com a Igreja, sua Esposa.

O rito da profissão perpétua, com a devida solenidade e assistência da comunidade dos religiosos e do povo, realiza-se muito a propósito na missa. Consta das seguintes partes:

a. A chamada ou petição do professando, que nunca se omite.

b. A homilia ou alocução, expondo ao povo e ao professando o bem da vida monástica cisterciense.

c. O interrogatório, mais simples ou mais longo, pelo qual o Abade pergunta ao professando se está preparado para se consagrar a Deus e procurar a perfeição da caridade, segundo a Regra de São Bento e as Constituições da Ordem.

---

<sup>23</sup> Esse é o costume recebido.

d. A oração silenciosa dos presentes ou sob a forma de ladainha, rogando a Deus Pai e pedindo a intercessão da Virgem Maria e de todos os Santos.

e. A emissão dos votos, que é feita perante a Igreja, o Abade, os Irmãos e os fiéis, seguida da deposição da cédula sobre o altar, e da proclamação do versículo *Recebei-me, Senhor*..

f. A bênção solene ou consagração dos professo, com a qual a Mãe Igreja confirma a profissão religiosa por uma consagração litúrgica, rogando ao Pai do céu que derrame com abundância sobre o professo os dons do Espírito Santo, a qual também pode começar com o pedido de orações do professo a cada um dos Irmãos.

g. A entrega da cogula, o hábito monacal, pela qual se manifesta exteriormente a consagração perpétua a Deus.

De acordo com as Constituições, entre os monges, o Abade do mosteiro preside o rito da profissão perpétua durante a Missa; entre as monjas, porém, o Padre Abade Imediato. Se alguma vez acontecer que o Bispo diocesano (por delegação do Abade do mosteiro ou do Padre Imediato) presida a profissão perpétua no mosteiro, depois da homilia faz aos professandos as perguntas propostas neste Ritual, embora depois a profissão seja emitida diante do Abade ou Abadessa que a recebe.

### **Da Missa no Rito da Profissão Religiosa**

8. Sempre que a profissão solene e a profissão temporária se realizam na Missa, convém celebrar uma das Missas rituais “Na profissão religiosa”, com leituras próprias. Na ocorrência de uma solenidade ou de um domingo do Advento, da Quaresma ou da Páscoa, celebra-se a Missa do dia, conservando, se for oportuno, as fórmulas próprias na oração eucarística e na bênção final.

9. Como a Liturgia da Palavra própria para a celebração da profissão é de grande eficácia para demonstrar a natureza e os benefícios da vida religiosa, quando a Missa da profissão religiosa não



é permitida, pode-se tomar uma das leituras contante do lecionário próprio, exceto no Tríduo sacro, nas solenidades do Natal, da Epifania, da Ascensão, de Pentecostes e do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, ou em outras solenidades de preceito.

10. Na Missa ritual da profissão religiosa usam-se paramentos brancos.

### **As adaptações que competem a cada mosteiro**

11. Cada vez que se encontrar neste Ritual a rubrica: “ou palavras semelhantes” ou outras equivalentes, é lícito usar as fórmulas do Ritual romano para tal função.

## RITO DA RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

1. No dia em que começa o noviciado canônico convém realizar-se um rito para impetrar a graça de Deus, que ilustre a natureza da vida monástica e a índole de nossa Ordem; seja simples, sóbrio, reservado exclusivamente à comunidade dos Irmãos e por conseguinte é melhor escolher para isso a sala capitular; não é permitido realizá-lo durante a Missa<sup>24</sup>.

Embora sejam da competência de cada comunidade os particulares do rito, este aqui vai descrito com os elementos recebidos de nossa tradição ou propostos pela Igreja romana depois do concílio Vaticano II.

2. Deve-se evitar nos textos do rito tudo que pareça limitar a liberdade dos noviços ou encobrir o verdadeiro sentido do noviciado como tempo de experiência<sup>25</sup>.

Onde for costume, pode-se colocar o báculo junto do trono abacial.

3. Reunidos os Irmãos na sala capitular e dito o versículo: **“Divinum auxilium maneat semper nobiscum”**, ou **“O auxílio divino permaneça sempre conosco”**, ou um outro<sup>26</sup>, todos se sentam. O postulante vai ao meio da sala e prostra-se, ou ajoelha-se, ou inclina-se profundamente. Em seguida, põe-se de pé diante do Abade que o interroga com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes?**

O postulante responde:

**A misericórdia de Deus e da Ordem<sup>27</sup>.**

Ou palavras semelhantes, por exemplo:

**A fim de experimentar vosso estilo de vida monástica,  
seja provado,  
e mereça ser admitido nesta família cisterciense  
ao perfeito seguimento de Cristo<sup>28</sup>.**

---

<sup>24</sup> Cf. *R.P.R.* I, 1...5 e II, 1...5.

<sup>25</sup> *R.P.R.* I, 4 e II, 4.

<sup>26</sup> Versículo habitual ou bênção, desde o início da Ordem, no início do capítulo cotidiano. *Coll.* f<sup>o</sup> 151 r<sup>o</sup>, c. 2; *E.O.* 102, 3.7; *R.C.* VI, I, 1.

<sup>27</sup> *R.C.* VI, I, 1.

Ou, se aprouver, omitida a interrogação, o postulante volta-se para o Abade e a comunidade, e diz:

**Desejo experimentar  
o modo de vida da vossa comunidade monástica,  
para que me ajudeis a ver se minha vocação é autêntica  
e possa ser recebido nesta família cisterciense  
a fim de seguir o Cristo mais de perto.**

Ou profere palavras semelhantes, espontaneamente<sup>29</sup>.

O Abade responde com estas palavras ou outras equivalentes:

**O Senhor te auxilie<sup>30</sup>.**

4. Lê-se então o texto escolhido da Regra de nosso Pai S. Bento (do Prólogo ou um outro); o próprio Abade expõe ao postulante a natureza e índole de nossa vida e no fim o interroga sobre seu propósito, por exemplo:

**Estás disposto a seguir mais perfeitamente a Cristo,  
guiado pelo Evangelho,  
e de acordo com o caminho que mostra a santa Regra?<sup>31</sup>**

Ou:

**Estás disposto a militar no mosteiro com os Irmãos  
sob a Regra e o Abade, a fim de que, no seguimento de  
Cristo, possas alcançar a perfeição da fé,  
da esperança e da caridade?<sup>32</sup>**

O postulante responde com estas palavras ou outras semelhantes:

**Com o auxílio da graça de Deus, espero e desejo  
militar nas fileiras de Cristo Senhor, verdadeiro Rei<sup>33</sup>.**

O Abade diz, então, por exemplo:

**Deus leve à perfeição o que em ti começou<sup>34</sup>.**

---

<sup>28</sup> R.P.R. I, 7, porém no singular; e II, 7.

<sup>29</sup> R.P.R. I, 8 e II, 8.

<sup>30</sup> R.P.R. I, 7 e II, 7.

<sup>31</sup> Cf. R.B. Pról. 21.

<sup>32</sup> Cf. R.B. 1, 2.

<sup>33</sup> R.B. Pról. 3.

Ou:

**O Senhor Deus, cheio de misericórdia,  
te favoreça com sua graça  
e o Mestre divino te conceda sua luz<sup>35</sup>.**

Todos:

**Amém<sup>36</sup>.**

O noviço então diante do Abade, ajoelha-se no meio e, onde houver o costume, o Abade pode dar-lhe o nome novo, explicando as razões de tal mudança.

5. Os Irmãos se levantam e o abade diz, por exemplo:  
**Irmãos, São Bento nos exorta em sua Regra  
a que “ao se iniciar qualquer boa obra  
se ore com instantíssima prece que ele a termine”.  
Todos juntos peçamos  
que, em sua bondade, ele conceda a nosso irmão N.  
o que à natureza parecer menos fácil<sup>37</sup>.**

Todos brevemente rezam em silêncio e o Abade acrescenta a coleta, na qual profere o nome recebido no batismo ou, onde for costume, o nome novo.

**Assisti, Senhor, as nossas preces,  
em favor de vosso servo N. , que recebemos em vosso nome:  
a fim de que, por vosso dom, mereça perseverar com  
devotamento em vossa Igreja  
e alcançar a vida eterna.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>38</sup>.**

*Ou:*

**Ó Deus, fonte de toda vocação,  
acolhei com bondade as preces de vosso servo N..**

---

<sup>34</sup> R.C. VI, I, 1.

<sup>35</sup> R.P.R. I, 8, no singular, e II, 8.

<sup>36</sup> Este **Amém** constitui assentimento dos Irmãos ou Irmãs.

<sup>37</sup> Cf. R.B. Prol. 4 e 41.

<sup>38</sup> R.C. VI, I, 10, com mudança de algumas palavras.

**Que este irmão,  
experimentando a nossa vida,  
conheça a vossa vontade  
e sejamos todos  
confirmados no vosso serviço<sup>a</sup>.**

Todos:

**Amém.**

6. O Abade entrega ao noviço o hábito próprio, segundo as Constituições, como sinal da conversão, enquanto a comunidade canta um salmo ou cântico de louvor adequado ou um hino ou responso.

Finalmente o Abade conclui o rito, dizendo, por exemplo:

**V/ O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

**R/ Que fez o céu e a terra<sup>39</sup>.**

*Ou:*

**V/ Bendigamos o Senhor.**

**R/ Graças a Deus.**

*Ou:*

**O Senhor conduza nossos corações e nossos corpos  
na caridade de Deus e na paciência de Cristo<sup>40</sup>.**

**R/ Amém.**

*Ou:*

**Ao Rei dos séculos, único Deus, imortal e invisível,  
honra e glória pelos séculos dos séculos<sup>41</sup>.**

**R/ Amém.**

---

<sup>a</sup> R.P.R. I, 12. No singular.

<sup>39</sup> Versículo consuetudinário no fim do capítulo: E.O. 70. 86-87.

<sup>40</sup> 2 Ts. 3,5.

<sup>41</sup> 1 Tm 1,17.

## RITO DA PROFISSÃO TEMPORÁRIA

7. O rito da profissão temporária realiza-se habitualmente na sala capitular; por motivo razoável, pode se realizar na igreja, numa Hora do Ofício divino ou durante a Missa<sup>42</sup>.

8. Reunidos os irmãos na sala capitular e dito o versículo **O auxílio divino permaneça sempre conosco** ou um outro, todos se sentam. O professando vai ao meio, prostra-se ou ajoelha-se ou inclina-se profundamente diante do Abade que o interroga com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e da Ordem.**

Ou com palavras semelhantes, por exemplo:

**Eu, Irmão N., meu Pai, humildemente suplico, possa consagrar-me a Deus e ao seu reino, emitindo a santa profissão nesta família N.<sup>43</sup>, (ou da Congregação N.) da Ordem Cisterciense (ou da Estrita Observância).**

O Abade e os Irmãos respondem:

**Graças a Deus**

Ou de outra forma adequada.

9. Após a leitura escolhida da santa Regra e da exortação, o Abade interroga o professando sobre seu propósito. Para tal fim, pode interrogá-lo mais estritamente com estas palavras ou outras semelhantes:

**Caríssimo Irmão,  
já foste consagrado a Deus  
pela água e o Espírito Santo;**

---

<sup>42</sup> Na sala capitular, conforme uso da Ordem. Integrado em alguma Hora do Ofício divino ou durante a Missa, segundo a mente do *R.P.R.*; com a intenção, no entanto, de que “dentro da Missa”, seja reservado para a profissão solene.

<sup>43</sup> Cf. *R.P.R.* I, 25 e II, 28.

**queres agora unir-te mais intimamente a ele pelo novo título da profissão religiosa?**<sup>44</sup>

O professando responde:

**Quero.**

E prossegue:

**Irmão, queres, para seguir perfeitamente a Cristo, prometer obediência, estabilidade na comunidade e conversão dos costumes?**<sup>45</sup>

O professando responde:

**Quero.**

E de novo:

**Queres constante e firmemente tender, pelo caminho estreito e apertado que a Regra mostra, àquela caridade para com Deus e o próximo, que, sendo perfeita, expulsa o temor, e é derramada em nossos corações pelo Espírito?**<sup>46</sup>

O professando responde:

**Quero.**

Nos mosteiros de vida inteiramente contemplativa, é conveniente que o Abade acrescente:

**Queres verdadeiramente procurar a Deus na solidão e no silêncio, pelo caminho da oração, em humilde trabalho e na “lectio divina”, em ardorosa penitência e comunhão fraterna?**<sup>47</sup>

O professando responde:

**Sim, Pai, com o auxílio da graça de Deus e de vossas orações.**

---

<sup>44</sup> R.P.R. I, 27, no singular, e II, 30.

<sup>45</sup> Cf. R.B 58, 17.

<sup>46</sup> Cf. R.P.R. I, 57.

<sup>47</sup> Cf. R.P.R. II, 63.

E o Abade:

**Deus leve à perfeição o que em ti começou.**

Todos os outros respondem:

**Amém.**

10. Em seguida, o noviço emite a profissão, num dos seguintes modos:

*Ou* lê a carta que escreveu, segundo a fórmula das Constituições da Ordem ou da Congregação ou do Mosteiro<sup>48</sup>, onde no devido lugar se diz **até a morte** ou **por três anos** ou **por um ano**, e depois a assina e entrega ao Abade.

*Ou* ajoelha-se diante do Abade e (colocadas as mãos juntas nas mãos dele) diz:

**Meu Pai,  
eu vos prometo obediência  
segundo a Regra de São Bento  
e as normas das Constituições  
(ou por três anos ou por um ano).**

Em ambos os casos, o Abade diz:

**Deus te conceda a perseverança<sup>49</sup>.**

E todos:

**Amém.**

Por fim, o Abade dá o ósculo da paz ao Irmão recém-professo.

11. O Abade de pé diz:

**Oremos**

O professo ajoelha-se no meio.

---

<sup>48</sup> A forma tradicional recebida de *R.C.* seja adaptada às diversas condições hodiernas ou à norma do *C.I.C.*, ou conforme o estilo de vida próprio da Ordem, ou da Congregação, ou do Mosteiro.

<sup>49</sup> Praxe da Ordem; Cf. *Usus conversorum*, MS. DIJON 114, 13, 2 ed. Guignard Ph., *Les monuments primitifs de la Règle cistercienne*, Daranatière, Dijon, 1878, 285, bem como *R.C.* VI,VI, 6.



Após uma oração em silêncio por breve espaço de tempo, o Abade prossegue:

**Ó Deus, que a vosso servo N.  
que renunciou à vaidade do século  
inflamais no desejo da recompensa do chamado do alto,  
incurti e infundi em seu coração  
a graça da perseverança,  
para cumprir com o auxílio de vossa graça  
o que prometeu por vosso dom,  
e praticando os deveres de sua profissão,  
alcance o que vos dignastes prometer  
aos que apoiados por vós perseveraram.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>50</sup>.**

*Ou:*  
**Nós vos suplicamos, Senhor, olhai propício  
vosso servo N.  
que hoje quer professar a vida monástica,  
sob a Regra de São Bento,  
fazendo-vos a doação de sua vida.  
Concedei, em vossa misericórdia,  
que o seu modo de viver  
glorifique o vosso nome  
e manifeste o mistério da Redenção.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>51</sup>.**

*Ou:*  
**Atendei, Senhor, às nossas preces,  
e pela intercessão da bem-aventurada Virgem Maria,  
Mãe da Igreja,  
derramai abundantemente o Espírito divino  
sobre vosso servo N.  
que chamastes benignamente  
ao perfeito seguimento de Cristo,**

---

<sup>50</sup> *Liber sacramentorum gellonensis*, C.C.L. CLIX, 395, Missa dos monges 2583.  
R.C. VI, II, 18. No singular.

<sup>51</sup> *R.P.R.* I, 29, mudando-se as palavras: *evangelica...contendunt in vitam...  
contendit*, no singular, e II,32.

**e o que prometeu por tempo determinado  
seja confirmado por uma perpétua consagração.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>52</sup>.**

Todos:

**Amém.**

12. Concluída a oração, todos se sentam. O professo ajoelha-se aos pés do Abade. Com a ajuda do mestre, o Abade reveste o Irmão recém-professo com o hábito próprio da Ordem, sem nada dizer. No intervalo, se oportuno, canta-se a antífona

*Ou:*

**Ele receberá a bênção do Senhor  
e a misericórdia de Deus, seu salvador,  
porque esta é a geração dos que buscam o Senhor<sup>b</sup>.**

*Ou:*

**Esta é a geração dos que buscam o Senhor  
dos que procuram a face do Deus de Jacó<sup>c</sup>.  
com o Salmo 23, ou outro canto adequado.**

13. Terminado o canto, onde for costume, o Abade entrega ao Irmão recém-professo o livro da santa Regra, com estas palavras ou outras semelhantes:

**Recebe, Irmão, a Regra de nosso santo Pai São Bento  
a fim de que observando-a fielmente atinjas a caridade  
perfeita<sup>53</sup>.**

O professo responde **Amém** e, tendo recebido o livro, volta ao seu lugar, onde fica de pé entre os Irmãos.

14. Finalmente o abade conclui o rito, dizendo, por exemplo:

**V/ O nosso auxílio está no nome do Senhor**

<sup>b</sup> Em uso para a bênção da coroa: *Coll.* f<sup>o</sup> 149 r<sup>o</sup> c. 1, bem como *R.C.* VIII, VII, 8.

<sup>c</sup> *R.P.R.* I, 31; Breviário Cisterciense, Comum de um mártir, nas Vigílias.

<sup>52</sup> *R.P.R.* I, 142. No singular.

<sup>53</sup> *R.P.R.* I, 32.

**R/ Que fez o céu e a terra.**

*Ou:*

**V/ Bendigamos o Senhor.**

**R/ Graças a Deus.**

*Ou:*

**O Senhor conduza os nossos corações e nossos corpos na caridade de Deus e na paciência de Cristo.**

**R/ Amém.**

*Ou:*

**Ao Rei dos séculos, único Deus, imortal e invisível honra e glória nos séculos dos séculos.**

**R/ Amém.**

15. Se a profissão temporária, cujo lugar próprio é o capítulo, alguma vez se realizar numa Hora do Ofício divino, ou durante a Missa, o rito assim se desenvolve.

Em Laudes ou Vésperas faz-se uma leitura mais longa da Escritura, escolhida dentre as propostas para a Missa no dia da profissão temporária. Depois desta leitura ou na Missa depois do Evangelho, o professando faz a petição como acima, n. 8, e senta-se durante a alocução ou homilia. Terminado o sermão, o professando levanta-se e inicia-se o diálogo entre ele e o Abade. Em seguida, lê a profissão e tudo se faz como supramencionado, n<sup>os</sup> 9-13, ficando a bênção para o fim da celebração.

Tenha-se o maior cuidado para que nos ritos não haja confusão alguma com a profissão solene, que logo vai ser descrita.

16. Depois da celebração, seja qual for o modo empregado, registra-se a profissão num livro especial onde se anotam diligentemente o dia, o mês e o ano, e assinam em primeiro lugar o abade, depois o professo, e em terceiro lugar duas testemunhas.

## **RITO DA PROFISSÃO SOLENE E BÊNÇÃO OU CONSAGRAÇÃO DE UM MONGE**

17. Para a realização do rito da profissão, pela qual o Irmão solenemente se entrega para sempre a Deus, é aconselhável escolher um domingo ou uma festa do Senhor, de nossa Senhora ou dos santos que se distinguiram na vida monástica<sup>54</sup>.

18. Celebra-se o rito da profissão solene separado dos outros ritos de profissão<sup>55</sup>.

19. Onde for costume, feita da forma habitual a petição no capítulo, depois da alocação do Abade, o professando, de joelhos diante dele, pronuncia a assim chamada profissão regular de obediência<sup>56</sup>, da seguinte maneira:

O professando, ou se prostra, ou ajoelha-se ou inclina-se profundamente. Em seguida, fica de pé diante do Abade, que o interroga:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e da Ordem.**

Após a exortação, interroga-o novamente o Abade, sobre seu propósito. O professando responde que quer observar tudo e logo ajoelha-se diante do Abade e (colocando as mãos juntas nas mãos dele) diz:

**Meu Pai,  
prometo a vós e a todos os vossos sucessores legítimos  
obediência segundo a Regra de São Bento  
até a morte.**

O Abade responde:

**E Deus te dê a vida eterna.**

---

<sup>54</sup> *R.P.R.* I, 40 e II, 43.

<sup>55</sup> *R.P.R.* I, 41 e II, 44.

<sup>56</sup> Cf. *R.B.* 58, 14 e *R.C.* VI, II, 2.

E todos:

**Amém.**

No final, o Abade lhe dá o ósculo da paz<sup>57</sup>.

20. A profissão solene com a bênção ou consagração do monge realiza-se durante a Missa<sup>58</sup>, para mostrar que a profissão monástica tem caráter público na Igreja. O celebrante é o Abade do mosteiro.

Como exige a natureza do rito, toda a ação litúrgica deve ser celebrada com a conveniente solenidade, conservada, porém, a bela sobriedade que convém à humildade e simplicidade da nossa Ordem.

21. É conveniente celebrar-se a Missa ritual do dia da profissão perpétua, com paramentos brancos. Na ocorrência de uma solenidade ou de um domingo do Advento, da Quaresma ou da Páscoa, celebra-se a Missa do dia, conservando, se for oportuno, as fórmulas próprias na oração eucarística e na bênção final<sup>59</sup>.

22. Disponha-se tudo de tal sorte que toda a ação litúrgica possa ser seguida por todos<sup>60</sup>. O rito da profissão realiza-se junto do trono ou diante do altar ou nos degraus do presbitério.

Além do necessário para a Missa, preparem-se:

- este Ritual de profissão,
- a cogula a ser entregue ao novo monge.

### **Petição**

23. Lido o Evangelho, estando todos sentados<sup>61</sup>, o professando é conduzido para diante do Abade que está sentado, com (mitra) e báculo, e ali, de pé, faz a petição.

O Abade o interroga com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes<sup>62</sup>?**

---

<sup>57</sup> Cf. R.C. VI, i e VI e VI, II, 2.

<sup>58</sup> E.O. 102, 24.

<sup>59</sup> Cf. Preliminares, n<sup>os</sup> 8-10.

<sup>60</sup> Cf. R.P.R. I, 43.

<sup>61</sup> Cf. R.P.R. I, 53 e II, 58.

Responde com estas palavras ou outras semelhantes:

**A misericórdia de Deus e da Ordem.**

*Ou:*

**Pelo Espírito chamado a seguir o Cristo na vida monástica,  
em vosso meio aprendi  
como se procura verdadeiramente a Deus  
tanto na comunidade fraterna quanto na oração.  
Hoje, após longa deliberação,  
desejando abraçar a vossa vida,  
peço-vos humildemente, meu Pai,  
permitir-me emitir a profissão perpétua  
para o louvor de Deus e o serviço à Igreja<sup>63</sup>.**

O Abade acrescenta:

**Deus, que começou em ti a boa obra,  
a complete até o dia de Cristo Jesus.**

Todos:

**Amém<sup>64</sup>.**

Então o professando ocupa o seu lugar e o Abade, a não ser que se prefira de outro modo, sentado, com (mitra e) báculo, faz a homilia, na qual oportunamente expõe as leituras bíblicas, ou o dom e o ofício da profissão religiosa monástica<sup>65</sup>.

### **Interrogações**

24. Após a homilia, o Abade pode interrogar o professando de modo mais simples, dizendo:

**Queres, Irmão, seguir a Cristo, guiado pelo Evangelho,  
pelo caminho estreito e apertado  
que a tradição da Ordem mostra,**

---

<sup>62</sup> R.C. VI, II, 6. No entanto, o que professa fica de pé, a fim de que idêntico gesto, a saber, a prostração de todo o corpo, não tenha na mesma ação litúrgica duas interpretações diferentes (isto é, para a petição e para a bênção ou consagração).

<sup>63</sup> Cf. R.P.R. I, 55 e II, 60, bem como R.B. 58, 7.16.

<sup>64</sup> R.C. VI, II, 7.

<sup>65</sup> *Caeremoniale Episcoporum*, ed. Vaticana 1984, 756.

**prometendo estabilidade, conversão dos costumes  
e obediência segundo a Regra de nosso Pai São Bento?**

O professando responde:

**Sim, meu Pai,  
com a graça de Deus e o auxílio de vossas preces.**

*Ou também o Abade pode interrogá-lo deste modo mais longo:*

**Irmão caríssimo,  
pelo batismo morreste para o pecado  
e foste consagrado ao Senhor,  
queres agora, pela profissão perpétua,  
ser consagrado mais intimamente a Deus?**

O professando responde:

**Quero.**

O Abade:

**Queres, Irmão, seguir a Cristo, guiado pelo Evangelho,  
pelo caminho estreito e apertado  
que a tradição da Ordem mostra,  
prometendo estabilidade, conversão dos costumes  
e obediência segundo a Regra de nosso Pai São Bento?**

O professando responde:

**Quero.**

O Abade:

**Queres, com o socorro propiciado  
pelo dom do Espírito Santo  
constante e firmemente tender  
àquela caridade para com Deus e o próximo  
que, sendo perfeita, expulsa o temor?**

O professando responde:

**Quero.**

Nos mosteiros de vida inteiramente contemplativa convém que o Abade acrescente:

**Queres viver somente para Deus  
na solidão e no silêncio,  
na constância da oração e em ardorosa penitência,  
na humildade do trabalho e na prática das boas obras<sup>66</sup>?**

O professando responde:

**Sim, meu Pai,  
com a graça de Deus e o auxílio de vossas orações.**

#### **Preces dos fiéis**

Em seguida o Abade convida que se façam as preces:

**Meus Irmãos,  
oremos para que o Pai todo-poderoso,  
derrame suas bênçãos  
sobre este seu servo, nosso irmão N..  
Ele o chamou para seguir a Cristo mais de perto.  
que em sua bondade  
o confirme no santo propósito<sup>d</sup>.**

Dito isso, todos oram em silêncio ou cantam-se as Ladainhas subseqüentes.

26. Se forem cantadas as Ladainhas, à advertência do diácono **Ajoelhemo-nos**, imediatamente todos se ajoelham. No tempo pascal, porém, e nos domingos, omitida a advertência do diácono, o professando se ajoelha, enquanto os demais ficam de pé<sup>67</sup>.

Os cantores entoam as Ladainhas do rito de profissão religiosa, a que todos respondem. Nas Ladainhas, pode-se omitir uma das súplicas assinaladas com a mesma letra. No lugar conveniente podem-se inserir invocações de santos venerados pelo próprio mosteiro, bem

<sup>66</sup> R.B. 4.

<sup>d</sup> R.P.R. I, 60. No singular.

<sup>67</sup> Cf. *Caeremoniale Episcoporum*, 758. No ritual cisterciense de profissão nunca foram usadas as Ladainhas dos Santos. Mas, usa-se uma Ladainha breve, seguida de uma oração em silêncio. Por isso, é facultativa (*ad libitum*) a oração silenciosa ou o canto das Ladainhas; no entanto, em ambos os casos com o convite e a coleta.



como o patrono do professando. Escolhem-se livremente as petições finais e é permitido acrescentar outras<sup>68</sup>.

**Senhor, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.**

**Santa Maria, Mãe de Deus,  
São Miguel,  
Santos Anjos de Deus,  
São João Batista,  
São José  
São Pedro e São Paulo,  
São João,  
Santa Maria Madalena,  
Santo Estêvão e Lourenço,  
Santa Inês,  
São Basílio,  
Santo Agostinho,  
Santo Antão,  
São Pacômio,  
Nosso Pai São Bento,  
Santos Roberto, Alberico e Estêvão,  
São Bernardo,  
São Francisco e Domingos,  
Santo Inácio de Loyola,  
São Vicente de Paulo  
São João Bosco,  
Santa Escolástica,  
Santa Lutgarda,**

**rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.**

---

<sup>68</sup> Nas Ladainhas seguintes ( Cf. *R.P.R.* I , 62) acrescentem-se invocações e pedidos habituais como no Breviário cisterciense; acrescentam-se também Santa Escolástica e a Beata Maria Gabriela; a última petição é ampliada conforme *R.B.* Prol. 45.

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Santa Catarina de Sena,<br/>Santa Teresa de Jesus,<br/>Beata Maria Gabriela,<br/>Todos os Santos e Santas de Deus,</b></p>                                                                                                                                                        | <p><b>rogai por nós.<br/>rogai por nós.<br/>rogai por nós.<br/>rogai por nós.</b></p>                                                                               |
| <p><b>Sede-nos propício,<br/>Para que nos livres de todo mal,<br/>Para que nos livres de todo pecado,<br/>Para que nos livres da morte eterna,<br/>Pela vossa encarnação,<br/>Pela vossa morte e ressurreição,<br/>Pela efusão do Espírito Santo,<br/>Apesar de nossos pecados,</b></p> | <p><b>ouvi-nos, Senhor.<br/>ouvi-nos, Senhor.<br/>ouvi-nos, Senhor.<br/>ouvi-nos, Senhor.<br/>ouvi-nos, Senhor.<br/>ouvi-nos, Senhor.<br/>ouvi-nos, Senhor.</b></p> |
| <p><b>a. Para que vos digneis enriquecer<br/>a vida da Igreja<br/>com a oblação e o apostolado<br/>desse vosso servo,<br/><i>Ou:</i><br/>Para que vos digneis aumentar<br/>os dons do Espírito Santo<br/>em vosso servo o Papa N.<br/>e nos outros Bispos,</b></p>                      | <p><b>ouvi-nos, Senhor.</b></p> <p><b>ouvi-nos, Senhor.</b></p>                                                                                                     |
| <p><b>b. Para que vos digneis fazer que a vida<br/>e a ação dos religiosos<br/>concorram para o progresso<br/>da família humana,<br/><i>Ou:</i><br/>Para que vos digneis levar<br/>todos os homens<br/>à plenitude da vida cristã,</b></p>                                              | <p><b>ouvi-nos, Senhor.</b></p> <p><b>ouvi-nos, Senhor.</b></p>                                                                                                     |
| <p><b>c. Para que vos digneis conservar<br/>e aumentar a caridade de Cristo<br/>e o espírito dos fundadores<br/>em todas as famílias religiosas,<br/><i>Ou:</i><br/>Para que vos digneis associar</b></p>                                                                               | <p><b>ouvi-nos, Senhor.</b></p>                                                                                                                                     |

**mais plenamente à obra da Redenção  
os que abraçaram os conselhos evangélicos,  
ouvi-nos, Senhor.**

- d. Para que vos digneis visitar e consolar  
nossas casas e todos os que nelas habitam,  
ouvi-nos, Senhor.**

*Ou:*

**Para que nos digneis instruir-nos  
na disciplina regular,  
ouvi-nos, Senhor.**

- e. Para que vos digneis abençoar  
os pais que vos ofereceram  
este seu filho, vosso servo  
ouvi-nos, Senhor.**

- f. Para que vos digneis fazer este vosso servo  
cada vez mais conforme ao Cristo,  
primogênito de muitos irmãos,  
ouvi-nos, Senhor.**

*Ou:*

**Para que vos digneis conceder a este vosso servo  
a virtude da perseverança,  
ouvi-nos, Senhor.**

*Ou:*

**Para que vos digneis abençoar e santificar  
este vosso servo, nosso Irmão,  
nesta escola de vosso serviço,  
ouvi-nos, Senhor.**

**Jesus, Filho do Deus vivo,  
ouvi-nos, Senhor**

**Cristo, ouvi-nos.**

**Cristo ouvi-nos.**

**Cristo, atendei-nos.**

**Cristo, atendei-nos.**

27. Após a oração silenciosa ou após as Ladainhas, o Abade de pé, com as mãos estendidas, diz:

**Atendei, ó Deus, as preces do vosso povo**

**e preparai pela vossa graça  
o coração deste vosso servo, nosso Irmão N.,  
que vos será consagrado.  
Que o Espírito Santo o purifique  
e acenda nele o vosso amor.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>69</sup>.**

Todos:

**Amém.**

Exceto no domingo e no tempo pascal, o diácono diz **Levantai-vos** e todos se levantam.

### **Profissão**

28. O Abade senta-se e recebe a (mitra e) o báculo<sup>e</sup>. O professando fica de pé no degrau diante do Abade e lê a carta que escreveu segundo a fórmula das Constituições ou da Ordem, ou da Congregação, ou do Mosteiro<sup>f</sup>.

Em seguida vai ao altar, onde depõe a carta de profissão e assina-a no próprio altar. Beija-o e volta ao meio<sup>70</sup>. Então levanta-se o Abade (sem mitra) e todos igualmente se levantam.

29. O professo de pé, como antes, diante dos degraus, canta por três vezes o versículo:

**Recebei-me, Senhor,  
segundo a vossa palavra e terei a vida.  
Não seja confundida a minha esperança.**

O professo faz uma vênia, com as mãos e os joelhos no chão, cada vez que o terminar.

<sup>69</sup> R.P.R. I, 63 e II, 68. No singular.

<sup>e</sup> *Caeremoniale episcoporum*, ed. Vaticano 1984, 760.

<sup>f</sup> Cf *Coll* fº 149 rº, c. 1 e R.C. VI, I I, 4, com as adaptações necessárias segundo o direito.

<sup>70</sup> R.B. 58,20; *Coll* fº 149 rº c. 1; E.O .102,26-27; R.C. VI, I I,10; R.P.R. I,65.

A comunidade repete por três vezes o versículo, acrescentando no fim da última repetição o **Glória ao Pai**<sup>71</sup>.

### **Bênção Solene, ou Consagração do Professo**

30. Então o professo humilha-se, prostrando-se de joelhos aos pés do Abade e de todos os Irmãos professos solenes, dizendo a cada um:

**Reza por mim, meu Pai ( Irmão).**

Todos o abraçam e respondem, com estas palavras ou outras semelhantes:

**O Senhor esteja contigo.**

*Ou:*

**O Senhor guarde tua entrada e tua saída.**

No final, volta para diante do Abade, e prostra-se inteiramente.

No intervalo canta-se o Salmo 50 **Tende piedade, ó meu Deus**, ou outro Salmo ou canto adequado<sup>72</sup>.

Este rito é omitido aqui se for oportuno que o recém-professo, tendo recebido a cogula, seja admitido ao ósculo da paz ( infra, n. 33).

31. Terminado o canto, o Abade entrega o báculo (e a mitra) e de pé, com as mãos estendidas sobre o professo inteiramente prostrado<sup>73</sup>, diz uma das seguintes orações. Se for oportuno, podem-se omitir as palavras entre parêntesis.

---

<sup>71</sup> *R.B.* 58,21-22; *Coll* fº 149 rº, c.1; *E.O.* 102, 30; *R.C.* VI, II, 11.

<sup>72</sup> *R.B.* 58, 23; *E.O.* 102, 32-36; *R.C.* VI, II, 13 e IV, 5. Na *R.B.* e *E.O.* há somente o pedido de oração; as fórmulas e o ósculo segundo *R.C.*

<sup>73</sup> *Caeremoniale Episcoporum*, 762.

*Ou:*

**Ó Deus<sup>74</sup>, que além de tudo criar por vosso Filho,  
rejuvenescestes, por sua Encarnação,  
o mundo envelhecido pelo pecado,  
olhai com bondade,  
pela graça do mesmo Senhor nosso,  
vosso servo N.,  
que renuncia à vida secular.  
Renovado, assim, em seu espírito,  
ele se despoje do velho homem com seus atos,  
e possa revestir-se do novo,  
criado segundo Deus.  
Por Cristo Senhor nosso<sup>75</sup>.**

Todos:

**Amém.**

**Senhor Jesus Cristo,  
caminho sem o qual ninguém vai ao Pai,  
libertai de toda concupiscência  
vosso servo N.  
e guiai os seus passos na ciência da vida monástica.  
Chamando os pecadores, dissestes:  
“Vinde a mim todos os que estais cansados  
sob o peso do vosso fardo  
e eu vos darei alívio”.  
Fazei que o vosso convite  
nele ressoe de tal modo  
que, depondo o fardo dos pecados  
e saboreando a vossa doçura,  
seja sustentado por vós.  
Como vos dignastes conhecer vossas ovelhas:  
reconheci-o também entre elas,  
para que ele igualmente vos reconheça.**

---

<sup>74</sup> Invocação das Três pessoas da Santíssima Trindade: *Coll.* fº 149 rº, c. 1 e 2: *R.C.* VI, II, 15: No entanto, deve-se a um pedido feito à *Sagrada Congregação para o Culto Divino*, segundo texto aprovado para a Congregação beneditina Solesmense.

<sup>75</sup> Com conclusão breve e a resposta **Amém.**

**Somente a vós ele siga,  
e não escute outras vozes,  
senão a vossa, quando dizeis:  
“Quem me serve, me siga”.  
Vós que viveis e reinais para sempre.**

Todos:

**Amém.**

**Ó Espírito Santo,  
que Deus e Senhor vos revelastes aos mortais,  
Vós que soprais onde quereis,  
concedei a vosso servo N.  
o amor da sua consagração.  
Vossa sabedoria o criou  
vossa providência o conduza.  
Vossa graça o acompanhe,  
vossa unção tudo lhe ensine.  
E pela intercessão da santa Mãe de Deus,  
a sempre Virgem Maria,  
de nosso Pai São Bento,  
que fizestes legislador da vida monástica,  
(e de todos os outros Santos,  
que ele toma como testemunhas de sua petição)  
livrai-o da sedução do mundo.  
Sois o perdão de todos os pecados,  
nele rompei os vínculos do mal;  
fazei que se empenhe com ardor  
em cumprir o seu propósito  
e possa assim, nas tribulações e angústias,  
receber de vós alento e consolo.  
Vivendo com justiça e piedade  
e firmado no amor fraterno  
pela humildade e obediência,  
cumpra com perseverança  
o que, pela vossa graça, hoje promete.  
Concedei-lhe tudo isso,  
vós que, com Deus Pai  
e seu Filho unigênito,**

**nosso Senhor Jesus Cristo,  
sois Deus vivo e glorioso  
pelos séculos sem fim.**

*Todos:*

**Amém.**

*Ou:*

**Ó Deus, fonte de toda santidade  
amastes de tal modo o homem que criastes,  
que lhe destes participar da vossa natureza;  
e este plano do vosso amor  
nem a culpa de Adão destruiu,  
nem o pecado do mundo alterou.  
Pois já no princípio dos tempos  
nos destes no justo Abel  
um modelo de santidade.  
Depois, fizestes surgir  
no meio do povo eleito  
homens e mulheres santos,  
entre as quais fulgura a santíssima Virgem Maria,  
Filha de Sião,  
em cujo seio se fez homem  
o vosso Filho e Salvador do mundo,  
Jesus Cristo, Senhor nosso.  
Modelo de toda a santidade,  
ele se fez pobre para enriquecer-nos  
e tornou-se escravo para libertar-nos.  
Em seu inefável amor  
redimiou o mundo  
pelo mistério da Páscoa;  
e enviou o Espírito Santo  
para santificar sua Igreja.  
Pelo mesmo Espírito,  
atraístes inumeráveis filhos  
para seguirem o Cristo.  
Cativados pelo amor  
eles tudo deixaram,  
e unidos a vós de todo o coração,**



**puseram-se a serviço dos irmãos.  
Olhai agora, ó Pai, este vosso servo  
que na vossa providência chamastes  
e infundi-lhe o Espírito de santidade.  
Possa cumprir com fidelidade  
o que com alegria prometeu.  
Tenha ante os olhos o exemplo do Mestre  
e o imite com perseverança.  
(Seja íntegro na castidade,  
feliz na pobreza,  
generoso na obediência.  
Agrade-vos pela humildade,  
de coração aberto vos sirva  
e se una a vós com ardente amor  
Seja paciente nas provações,  
firme na fé,  
alegre a esperança,  
ativo na caridade ).  
Por sua vida edifique a Igreja,  
promova a salvação do mundo  
e seja um sinal transparente  
dos bens da eternidade.  
Pai santo, sede para este vosso servo  
proteção e guia;  
e, no tribunal do vosso Filho,  
a esperada recompensa  
pela fidelidade à vocação.  
Assim confirmado no vosso amor,  
goze do convívio dos santos  
e com eles vos glorifique para sempre.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>g</sup>.**

Todos:

**Amém.**

*Ou:*

---

<sup>g</sup> R.P.R. I, 67. No singular.

**Ó Deus, santificador da vossa Igreja,  
toda criatura deve louvar-vos.  
No início dos tempos,  
criastes o universo cheio de beleza;  
e ao mundo caído pelo pecado de Adão,  
prometestes um novo céu e uma nova terra.  
Confiastes o mundo aos homens  
para que o fecundassem com o trabalho,  
e percorrendo os seus caminhos  
chegassem à cidade celeste.  
Aos vossos filhos que abraçaram a fé  
e reunistes na santa Igreja,  
distribuísteis diferentes dons da vossa graça:  
a uns chamais para vos servir em casto matrimônio;  
a outros pedis que renunciem às núpcias  
por causa do reino dos céus,  
e partilhem todos os bens com os irmãos,  
vivendo em tão grande caridade,  
que se tornem um só coração,  
imagem da comunidade eterna.  
Agora, ó Pai, nós vos pedimos:  
enviai o Espírito Santo  
sobre este vosso servo  
que respondeu com firme confiança  
ao apelo do Cristo.  
Dai-lhe firmeza de ânimo  
e orientai pelo Evangelho sua vida.  
Abrasado de fraterno amor,  
dedique-se com zelo a todos os homens  
para que seja um sinal eloqüente  
de que sois o Deus verdadeiro  
e quereis a todos com amor sem limite.  
Fazei, ó Pai, que sustentando com coragem  
as lutas desta vida,  
receba desde agora  
o cêntuplo prometido  
e alcance por fim  
a palma da glória eterna.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,**

na unidade do Espírito Santo<sup>h</sup>.

Todos:

**Amém.**

### **Entrega da cogula**

32. Terminada a bênção, levanta-se o novo monge e aproxima-se do Abade que, depois de retirar-lhe a capa, reveste-o da cogula, sem nada dizer, ou proferindo estas palavras ou outras semelhantes:

**O Senhor te revista do homem novo,  
que segundo Deus foi criado  
na justiça e na santidade da verdade<sup>76</sup>;  
e o ministério que se manifesta em nós exteriormente  
por esta veste realize-se interiormente  
por dom do Espírito Santo<sup>77</sup>.**

*Ou:*

**Eis que nosso Irmão N.,  
agora recebe esta veste,  
determinada por nossos santos Pais  
para uso dos que renunciam ao mundo,  
como sinal de inocência e humildade.  
O Filho de Deus  
que se dignou revestir-se de nossa mortalidade  
revista de si mesmo nosso Irmão.  
Ele que vive e reina para sempre<sup>78</sup>.**

Todos:

**Amém.**

---

<sup>h</sup> *R.P.R.* I, 143. No singular.

<sup>76</sup> *Coll.* fº 149 rº, c.2; *E.O.* 102, 43; *R.C.* VI, II, 17.

<sup>77</sup> Acrescenta-se a última parte omitida da apologia que consta em *Coll* fº 149 rº, c. 1 e em *R.C.* VI, II, 15.

<sup>78</sup> Cf. *Coll.* fº 149 rº, c.2 e *R.C.* VI, II, 16 para a bênção da cogula.

<sup>i</sup> Cf. *R.P.R.* I, 70.

33. Onde houver o costume e for oportuno (Cf. supra nº 30), o Abade e os Irmãos da comunidade então admitem o recém-professo ao ósculo da paz, enquanto se canta a antífona:

**Eis como é bom e alegre  
habitarem juntos os irmãos.**

com o salmo 132 ou outro canto adequado<sup>i</sup>.

34. Em seguida, o recém-professo toma seu lugar no coro e o Abade volta ao trono e a Missa continua. Diz-se o Credo, conforme as rubricas. Omitem-se as Preces dos fiéis quando se cantaram as Ladinhas.

Na Prece eucarística, oportunamente se comemora a consagração do professo, segundo as fórmulas do Missal para a Missa no dia da profissão perpétua. Terminada a oração depois da comunhão, antes da despedida, o Abade pode conceder ao monge recém-professo uma bênção, das que o Missal propõe como facultativas para esta Missa<sup>79</sup>.

35. Após a despedida, o Abade retira do altar a carta de profissão, que leva com reverência até a sacristia, onde a entrega para ser guardada no arquivo<sup>80</sup>.

Depois, registra-se a profissão no livro especial no qual se anotam o dia, o mês e o ano com todo cuidado, e assinam em primeiro lugar o Abade, no segundo o monge que a emitiu, em terceiro, as testemunhas. O mesmo se faz depois da assinatura da carta que o Irmão leu na profissão<sup>81</sup>. Em seguida, o Abade notifica a emissão da profissão solene ao pároco do lugar em que o recém-professo recebeu o batismo<sup>82</sup>.

---

<sup>79</sup> R.P.R. I, 73 e 76, e ainda II, 80 e 83.

<sup>80</sup> R.B. 58, 29.

<sup>81</sup> R.C. VI, II, 20.

<sup>82</sup> C.I.C. 535, 2.

## **RITO DE UMA NOVA ESTABILIDADE**

36. Quando um monge passa de um mosteiro “sui iuris” a outro mosteiro “sui iuris” da Família cisterciense, ou da Família beneditina, preenchidos os requisitos jurídicos, realiza-se o rito seguinte.

37. Onde for costume, primeiro faz-se a petição e a promessa de obediência no capítulo. O monge recebido vem ao meio e prostra-se ou ajoelha-se ou inclina-se profundamente. Em seguida, fica de pé diante do Abade, que o interroga:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e a vossa.**

Tendo recebido a ordem e advertência de levantar-se, ajoelha-se diante do Abade e (colocando as mãos juntas nas mãos dele) diz:

**Meu Pai,  
prometo a vós e a vossos sucessores legítimos  
obediência segundo a Regra de São Bento  
até a morte.**

E o Abade:

**E Deus te conceda a vida eterna.**

Todos os outros respondem:

**Amém.**

Então o Abade lhe dá o ósculo da paz<sup>83</sup>.

38. Convém que o Abade celebre nesta ocasião. Depois do Evangelho e a homilia, estando todos de pé, o monge que foi recebido aproxima-se do altar e lê a carta da nova estabilidade da maneira seguinte:

**Eu, Irmão N.N.,  
monge ( ou converso )  
(ou da Congregação N. ) da Ordem Cisterciense**

---

<sup>83</sup> Cf. R.C. VI, VII, 2-3.

(*ou da Estrita Observância*),  
**prometo estabilidade**  
**segundo a Regra de São Bento, Abade,**  
**diante de Deus e de todos os Santos**  
**(cujas relíquias aqui se conservam),**  
**neste lugar<sup>84</sup> denominado N.,**  
**da (mesma) Ordem (...),**  
**na presença de Dom N.N.,**  
**Abade (Prior) do mesmo mosteiro.<sup>k 85</sup>**

Se monge recebido vem da Ordem monástica beneditina, diz:  
**Eu, Irmão N.N.,**  
**monge da Ordem de São Bento**  
**prometo estabilidade**  
**segundo a Regra de São Bento, Abade,**  
**diante de Deus e de todos os Santos**  
**(cujas relíquias aqui se conservam),**  
**neste lugar denominado N.,**  
**(ou da Congregação N. ) da Ordem Cisterciense**  
**(ou da Estrita Observância),**  
**na presença de Dom N.N.,**  
**Abade (Prior) do mesmo mosteiro.<sup>k 86</sup>**

<sup>84</sup> Se a nova estabilidade é para outro mosteiro, diz-se: **para aquele lugar...**

<sup>k</sup> Se a nova estabilidade é recebida por um comissário do Abade (Prior), diz-se: **Na presença de Dom N.N., comissário ad hoc de Dom N.N., Abade (Prior) do dito mosteiro.**

<sup>85</sup> Cf. *R.C.* VI, VII, 4, com as adaptações jurídicas necessárias. É muito diferente também a fórmula de profissão dos fundadores de Cister: “Confirmo que hei de observar a mesma profissão que fiz em vossa presença no Mosteiro de Molesmes, e a estabilidade diante de Deus e de seus santos, em vossas mãos, neste lugar denominado Novo Mosteiro, sob a obediência a vós e a vossos legítimos sucessores”, em J. Bouton e J.-B. Van Damme, *Les plus anciens textes de Cîteaux, Achel* (Belgique), 1974, 86.

<sup>k</sup> Se a nova estabilidade é recebida por um comissário do Abade (Prior), diz-se: **Na presença de Dom N.N., comissário ad hoc de Dom N.N., Abade (Prior) do dito mosteiro.**

<sup>86</sup> Cf. *Libellus diffinitionum* (1237 - 1257), Dist. II, 5. Aprovação e profissão de monge de outra ordem: “O monge de outra ordem recebido em algum mosteiro de nossa Ordem, se não foi abençoado, fique na cela dos noviços por um ano e seja abençoado com o mesmo rito que um noviço. Se, porém, tiver sido abençoado, logo

Lida a carta, ele a assina e entrega ao Abade.

39. Em seguida o Abade e os irmãos da comunidade admitem o monge novamente estabilizado ao ósculo da paz, enquanto o coro canta **Onde o amor e a caridade, Deus aí está**, ou o Salmo 132 **Vinde e vede como é bom**, ou outro canto apropriado. Terminado este, o monge volta a seu lugar e o Abade continua a Missa, que o mesmo monge recentemente estabilizado, se for sacerdote, pode concelebrar como os outros monges sacerdotes.

40. Depois registra-se o ato como de costume, e faz-se um instrumento que é assinado pelo Superior, o professo e as testemunhas. Um exemplar autêntico deste instrumento é enviado quanto antes ao mosteiro de onde saiu o monge novamente estabilizado<sup>87</sup>.

---

se lhe dê a cogula. Tendo completado ao menos quatro meses, depois por ordem do Abade faça no capítulo petição para a profissão na igreja, como um monge noviço leia a carta de profissão, ofereça-a sobre o altar, sem acrescentar coisa alguma.” - em B. Lucet, *Les codifications cisterciennes* de 1237 e 1257, ed. C.N.R.S., Paris 1977, 214. No entanto, no presente ritual a carta não é levada ao altar porque há somente uma profissão de vida monástica, embora haja mudança de estabilidade.

<sup>87</sup> Cf. R.C. VI,VII, 6.

## RITO DA RECEPÇÃO DE NOVIÇAS

1. No dia em que começa o noviciado canônico convém realizar-se um rito para impetrar a graça de Deus, que ilustre a natureza da vida monástica e a índole de nossa Ordem; seja simples, sóbrio, reservado exclusivamente à comunidade das Irmãs e por conseguinte é melhor escolher para isso a sala capitular; não é permitido realizá-lo durante a Missa<sup>88</sup>.

Embora sejam da competência de cada comunidade os particulares do rito, este aqui vai descrito com os elementos recebidos de nossa tradição ou propostos pela Igreja romana depois do concílio Vaticano II.

2. Deve-se evitar nos textos do rito tudo que pareça limitar a liberdade das noviços ou encobrir o verdadeiro sentido do noviciado como tempo de experiência<sup>89</sup>.

Onde for costume, pode-se colocar o báculo junto da cadeira abacial.

3. Reunidas as Irmãs na sala capitular e dito o versículo: **“O auxílio divino permaneça sempre conosco”** ou um outro<sup>90</sup>, todas se sentam. A postulante vai ao meio da sala e prostra-se, ou ajoelha-se, ou inclina-se profundamente. Em seguida, põe-se de pé diante da Abadessa que a interroga com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes?**

A postulante responde:

**A misericórdia de Deus e da Ordem**<sup>91</sup>.

ou palavras semelhantes, por exemplo:

**Desejo experimentar o modo de vida  
da vossa comunidade monástica,  
para que me ajudeis a ver se minha vocação é autêntica**

---

<sup>88</sup> Cf. *R.P.R.* I, 1...5 e II, 1...5.

<sup>89</sup> *R.P.R.* I, 4 e II, 4.

<sup>90</sup> Versículo habitual ou bênção, desde o início da Ordem, no início do capítulo cotidiano. *Coll.* f<sup>o</sup> 151 r<sup>o</sup>, c. 2; *E.O.* 102, 3.7; *R.C.* VI, I, 1.

<sup>91</sup> *R.C.* VI, I, 1.



**e possa ser recebida nesta família cisterciense  
a fim de seguir o Cristo mais de perto<sup>92</sup>.**

Ou, se aprover, omitida a interrogação, a postulante volta-se para a Abadessa e a comunidade, e diz:

**Impelida pela misericórdia de Deus  
venho experimentar vosso estilo de vida monástica;  
ensinai-me, peço-vos, o seguimento de Cristo,  
guiada pelo Evangelho,  
segundo a Regra de S. Bento e as tradições cistercienses.**

Ou profere palavras semelhantes, espontaneamente<sup>93</sup>.

A Abadessa responde com estas palavras ou outras equivalentes:

**O Senhor te auxilie<sup>94</sup>.**

4. Lê-se então o texto escolhido da Regra de nosso Pai São Bento (do Prólogo ou um outro); a própria Abadessa expõe à postulante a natureza e índole de nossa vida e no fim a interroga sobre seu propósito, por exemplo:

**Estás disposta a seguir mais perfeitamente a Cristo,  
guiada pelo Evangelho,  
e de acordo com o caminho que mostra a santa Regra<sup>95</sup>?**

*Ou:*

**Estás disposta a militar no mosteiro com as Irmãs  
sob a Regra e a Abadessa, a fim de que,  
no seguimento de Cristo, possas alcançar a perfeição da fé,  
da esperança e da caridade<sup>96</sup>?**

A postulante responde com estas palavras ou outras semelhantes:

**Com o auxílio da graça de Deus, espero e desejo  
militar nas fileiras de Cristo Senhor, verdadeiro Rei<sup>97</sup>.**

<sup>92</sup> R.P.R. I, 7, porém no singular; e II, 7.

<sup>93</sup> R.P.R. I, 8 e II, 8.

<sup>94</sup> R.P.R. I, 7 e II, 7.

<sup>95</sup> Cf. R.B. Pról. 21.

<sup>96</sup> Cf. R.B. 1, 2.

<sup>97</sup> R.B. Pról. 3.

A Abadessa diz então, por exemplo:

**Deus leve à perfeição que em ti começou<sup>98</sup>.**

*Ou:*

**O Senhor Deus, cheio de misericórdia,  
te favoreça com sua graça  
e o Mestre divino te conceda sua luz<sup>99</sup>.**

Todas:

**Amém<sup>100</sup>.**

A noviça então diante da Abadessa, ajoelha-se no meio e, onde houver o costume, a Abadessa pode dar-lhe o nome novo, explicando as razões de tal mudança.

As Irmãs se levantam e a Abadessa diz, por exemplo:

**Irmãs, São Bento nos exorta em sua Regra  
a que “ao se iniciar qualquer boa obra  
se ore com instantíssima prece que ele a termine”.  
Todas juntas peçamos  
que em sua bondade ele conceda a nossa irmã N.  
o que à natureza parecer menos fácil<sup>101</sup>.**

Todos brevemente rezam em silêncio e a Abadessa acrescenta a coleta, na qual profere o nome recebido no batismo ou, onde for costume, o nome novo.

**Assisti, Senhor, as nossas preces,  
em favor de vossa serva N. , que recebemos em vosso nome:  
a fim de que, por vosso dom,  
mereça perseverar com devotamento em vossa Igreja  
e alcançar a vida eterna.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>102</sup>.**

---

<sup>98</sup> R.C. VI, I, 1.

<sup>99</sup> R.P.R. I, 8, no singular, e II, 8.

<sup>100</sup> Este **Amém** constitui assentimento dos Irmãos ou Irmãs.

<sup>101</sup> Cf. R.B. Prol. 4 e 41.

<sup>102</sup> R.C. VI, I, 10, com mudança de algumas palavras.

<sup>a</sup> R.P.R. II, 12. No singular.

*Ou:*

**Ó Deus, fonte de toda vocação,  
fazei que, em união com esta nossa Irmã, N.,,  
que deseja seguir o vosso Filho na vida monástica,  
busquemos a vossa vontade,  
e realizemos assim o que desejais para ela.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>a</sup>.**

Todas:

**Amém.**

6. A Abadessa entrega à noviça o hábito próprio, segundo as Constituições, como sinal da conversão, enquanto a comunidade canta um salmo ou cântico de louvor adequado ou um hino ou responso.

Finalmente a Abadessa conclui o rito, dizendo, por exemplo:

**V/ O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

**R/ Que fez o céu e a terra<sup>103</sup>.**

*Ou:*

**V/ Bendigamos o Senhor.**

**R/ Graças a Deus.**

*Ou:*

**O Senhor conduza os nossos corações e nossos corpos  
na caridade de Deus e na paciência de Cristo<sup>104</sup>.**

**R/ Amém.**

*Ou:*

**Ao Rei dos séculos, único Deus, imortal e invisível,  
honra e glória pelos séculos dos séculos<sup>105</sup>.**

**R/ Amém.**

---

<sup>103</sup> Versículo consuetudinário no fim do capítulo: *E.O.* 70. 86-87.

<sup>104</sup> 2 Ts. 3,5.

<sup>105</sup> 1 Tm 1,17.

## RITO DA PROFISSÃO TEMPORÁRIA

7. O rito da profissão temporária realiza-se habitualmente na sala capitular; por motivo razoável, pode ser na igreja, numa Hora do Ofício divino ou durante a Missa<sup>106</sup>.

8. Reunidas as irmãs na sala capitular e dito o versículo **O auxílio divino permaneça sempre conosco** ou um outro, todas se sentam. A professanda vai ao meio, prostra-se ou ajoelha-se ou inclina-se profundamente diante da Abadessa que a interroga com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e da Ordem.**

ou com palavras semelhantes, por exemplo:

**Eu, Irmã N., humildemente, ó Mãe, vos suplico que possa consagrar-me a Deus e ao seu reino, emitindo a santa profissão nesta família N.<sup>107</sup>, (ou da Congregação N.) da Ordem Cisterciense (ou da Estrita Observância).**

A Abadessa e Irmãs respondem:

**Graças a Deus**

ou de outra forma adequada.

9. Após a leitura escolhida da santa Regra e da exortação, a Abadessa interroga a professanda sobre seu propósito. Para tal fim, pode interrogá-la mais estritamente com estas palavras ou outras semelhantes:

**Caríssima Irmã,  
já foste consagrada a Deus pela água e o Espírito Santo;  
queres agora unir-te mais intimamente a ele**

---

<sup>106</sup> Na sala capitular, conforme uso da Ordem. Integrado em alguma Hora do Ofício divino ou durante a Missa, segundo a mente do *R.P.R.*; com a intenção, no entanto, de que “dentro da Missa”, seja reservado para a profissão solene.

<sup>107</sup> Cf. *R.P.R.* I, 25 e II, 28.

**pelo novo título da profissão religiosa?**<sup>108</sup>

A professanda responde:

**Quero.**

**Irmã, queres para seguir perfeitamente a Cristo  
prometer obediência, estabilidade na comunidade  
e conversão dos costumes**<sup>109</sup>?

A professanda responde:

**Quero.**

**Queres constante e firmemente tender,  
pelo caminho estreito e apertado que a Regra mostra,  
àquela caridade para com Deus e o próximo,  
que, sendo perfeita, expulsa o temor,  
e é derramada em nossos corações pelo Espírito**<sup>110</sup>?

A professanda responde:

**Quero.**

Nos mosteiros de vida inteiramente contemplativa é conveniente que a Abadessa acrescente:

**Queres verdadeiramente procurar a Deus  
na solidão e no silêncio, pelo caminho da oração,  
em humilde trabalho e na “lectio divina”,  
em ardorosa penitência e comunhão fraterna**<sup>111</sup>?

A professanda responde:

**Sim, minha Mãe,**

**com o auxílio da graça de Deus e de vossas orações.**

E a Abadessa:

**Deus leve à perfeição o que em ti começou.**

---

<sup>108</sup> R.P.R. I, 27, no singular, e II, 30.

<sup>109</sup> Cf. R.B 58, 17.

<sup>110</sup> Cf. R.P.R. I, 57.

<sup>111</sup> Cf. R.P.R. II, 63.

Todas as outras respondem:

**Amém.**

Em seguida, a noviça emite a profissão, num dos seguintes modos:

*Ou lê a carta que escreveu, conforme a fórmula das Constituições da Ordem ou da Congregação ou do Mosteiro<sup>112</sup>, onde no devido lugar se diz **até a morte** ou **por três anos** ou **por um ano**, e depois a assina e entrega à Abadessa.*

*Ou ajoelha-se diante da Abadessa e (colocadas as mãos juntas nas mãos dela) diz:*

**Minha Mãe,  
eu vos prometo obediência  
segundo a Regra de São Bento  
e as normas das Constituições  
(ou por três anos ou por um ano).**

Em ambos os casos, a Abadessa diz:

**Deus te conceda a perseverança<sup>113</sup>.**

E todas:

**Amém.**

Por fim, a Abadessa dá o ósculo da paz à Irmã recém-professa.

11. A Abadessa de pé diz:

**Oremos**

A professa ajoelha-se no meio.

Após uma oração em silêncio por breve espaço de tempo, a Abadessa prossegue:

---

<sup>112</sup> A forma tradicional recebida de *R.C.* seja adaptada às diversas condições hodiernas ou à norma do *C.I.C.*, ou conforme o estilo de vida próprio da Ordem, ou da Congregação, ou do Mosteiro.

<sup>113</sup> Praxe da Ordem; Cf. *Usus conversorum*, MS. DIJON 114, 13, 2 ed. Guignard Ph., *Les monuments primitifs de la Règle cistercienne*, Daranatière, Dijon, 1878, 285, bem como *R.C.* VI,VI, 6.

**Ó Deus, que a vossa serva N.  
que renunciou à vaidade do século  
inflamais no desejo da recompensa do chamado do alto,  
incurti e infundi em seu coração  
a graça da perseverança,  
para cumprir com o auxílio de vossa graça  
o que prometeu por vosso dom,  
e praticando os deveres de sua profissão,  
alcance o que vos dignastes prometer  
aos que apoiados por vós perseveraram.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>114</sup>.**

*Ou:*

**Nós vos suplicamos, Senhor, olhai propício  
vossa serva N.  
que hoje quer professar a vida monástica,  
sob a Regra de São Bento,  
fazendo-vos a doação de sua vida.  
Concedei, em vossa misericórdia,  
que o seu modo de viver  
glorifique o vosso nome  
e colabore para a salvação do povo.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>115</sup>.**

*Ou:*

**Atendei, Senhor, às nossas preces,  
e pela intercessão da bem-aventurada Virgem Maria,  
Mãe da Igreja, derramai abundantemente  
o Espírito divino sobre vossa serva N.  
que chamastes benignamente  
ao perfeito seguimento de Cristo,  
e o que prometeu por tempo determinado  
seja confirmado por uma perpétua consagração.**

---

<sup>114</sup> *Liber sacramentorum gellonensis*, C.C.L. CLIX, 395, Missa dos monges 2583.  
R.C. VI, II, 18. No singular.

<sup>115</sup> R.P.R. I, 29, mudando-se as palavras: *evangelica...contendunt in vitam...  
contendit*, no singular, e II,32.

**Por Cristo nosso Senhor<sup>116</sup>.**

Todas:

**Amém.**

12. Concluída a oração, todas se sentam. A professa ajoelha-se aos pés da Abadessa. Com a ajuda da mestra, a Abadessa reveste a Irmã recém-professa com o hábito próprio da Ordem, sem nada dizer. No intervalo, se oportuno, canta-se a antífona

**Procurei aquele a quem ama a minha alma.**

com o Salmo 44 ou outro canto adaptado<sup>b</sup>.

13. Terminado o canto, onde for costume, a Abadessa entrega à Irmã recém-professa o livro da santa Regra, com estas palavras ou outras semelhantes:

**Recebe, Irmã, a Regra de nosso santo Pai São Bento  
a fim de que observando-a fielmente  
atinjas a caridade perfeita<sup>117</sup>.**

A professa responde **Amém** e, tendo recebido o livro, volta ao seu lugar, onde fica de pé entre as Irmãs.

14. Finalmente a Abadessa conclui o rito, dizendo, por exemplo:

**V/ O nosso auxílio está no nome do Senhor**

**R/ Que fez o céu e a terra.**

*Ou:*

**R. Bendigamos o Senhor.**

**V. Graças a Deus.**

*Ou:*

**O Senhor conduza os nossos corações e nossos corpos  
na caridade de Deus e na paciência de Cristo. R. Amém.**

---

<sup>116</sup> R.P.R. I, 142. No singular.

<sup>b</sup> R.P.R. II, 36.

<sup>117</sup> R.P.R. I, 32.



*Ou:*

**Ao Rei dos séculos, único Deus, imortal e invisível  
honra e glória nos séculos dos séculos. R. Amém.**

15. Se a profissão temporária, cujo lugar próprio é o capítulo, alguma vez se realizar numa Hora do Ofício divino, ou durante a Missa, o rito assim se desenvolve.

Em Laudes ou Vésperas faz-se uma leitura mais longa da escritura, escolhida dentre as propostas para a Missa no dia da profissão temporária. Depois desta leitura ou na Missa depois do Evangelho, a Abadessa vai à cadeira preparada para si em lugar próprio no presbitério. A professanda faz a petição como acima, n. 8, e senta-se durante a alocução ou homilia. Terminado o sermão, a professanda levanta-se e inicia-se o diálogo entre ela e a Abadessa. Em seguida, lê a profissão e tudo se faz como supramencionado, nn. 9-13, ficando a bênção para o fim da celebração.

Todas as vezes em que a profissão se realizar na Missa, cabe ao Sacerdote celebrante a homilia assim como a oração do n. 11. o restante compete à Abadessa.

Tenha-se o maior cuidado para que nos ritos não haja confusão alguma com a profissão solene, que logo vai ser descrita.

16. Depois da celebração, seja qual for o modo empregado, registra-se a profissão num livro especial onde se anotam diligentemente o dia, o mês e o ano, e assinam em primeiro lugar a abadessa, depois a professa, e em terceiro lugar duas testemunhas.

## **RITO DA PROFISSÃO SOLENE E BÊNÇÃO OU CONSAGRAÇÃO DE UMA MONJA**

17. Para a realização do rito da profissão, pela qual a Irmã solenemente se entrega para sempre ao serviço de Deus, é aconselhável escolher um domingo ou uma festa do Senhor, de nossa Senhora ou dos santos que se distinguiram na vida monástica<sup>118</sup>.

18. Celebra-se o rito da profissão solene separado dos outros ritos de profissão<sup>119</sup>.

19. Onde for costume, feita da forma habitual a petição no capítulo, depois da alocação da Abadessa, a professanda, de joelhos diante dela, pronuncia a assim chamada profissão regular de obediência<sup>120</sup>, da seguinte maneira:

A professanda, ou se prostra, ou ajoelha-se ou inclina-se profundamente. Em seguida, fica de pé diante da Abadessa, que a interroga:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e da Ordem.**

Após a exortação, interroga-a novamente a Abadessa, sobre seu propósito. A professanda responde que quer observar tudo e logo ajoelha-se diante da Abadessa e (colocando as mãos juntas nas mãos dela) diz:

**Minha Mãe,  
prometo a vós e a vossas sucessoras legítimas  
obediência segundo a Regra de São Bento  
até a morte.**

A Abadessa responde:

**E Deus te dê a vida eterna.**

---

<sup>118</sup> *R.P.R.* I, 40 e II, 43.

<sup>119</sup> *R.P.R.* I, 41 e II, 44.

<sup>120</sup> Cf. *R.B.* 58, 14 e *R.C.* VI, II, 2.

E todos:

**Amém.**

No final, a Abadessa lhe dá o ósculo da paz<sup>121</sup>.

20. A profissão solene com a bênção ou consagração da monja realiza-se durante a Missa<sup>122</sup>, para mostrar que a profissão monástica tem caráter público na Igreja. O celebrante é o Padre Abade Imediato<sup>c</sup>, ou, por sua delegação, o Bispo da diocese.

Como exige a natureza do rito, toda a ação litúrgica deve ser celebrada com a conveniente solenidade, conservada, porém, a bela sobriedade que convém à humildade e simplicidade de nossa Ordem.

21. É conveniente celebrar-se a Missa ritual no dia da profissão perpétua, com paramentos brancos. Na ocorrência de uma solenidade ou de um domingo do Advento, da Quaresma ou da Páscoa, celebra-se a Missa do dia, conservando, se for oportuno, as fórmulas próprias na oração eucarística e na bênção final<sup>123</sup>.

22. Disponha-se tudo de tal sorte que toda a ação litúrgica possa ser seguida por todos<sup>124</sup>. Conforme a disposição do lugar, prepara-se no presbitério em lugar oportuno uma cadeira para a Abadessa<sup>d</sup>. O rito da profissão realiza-se junto da cadeira ou diante do altar ou nos degraus do presbitério.

Além do necessário para a Missa, preparem-se:

- este Ritual de profissão,
- a cogula a ser entregue à nova monja,
- o véu preto a ser imposto à nova monja.

---

<sup>121</sup> Cf. R.C. VI, i e VI e VI, II, 2.

<sup>122</sup> E.O. 102, 24.

<sup>c</sup> R.C. VI, IV.

<sup>123</sup> Cf. Preliminares, n<sup>os</sup> 8-10.

<sup>124</sup> Cf. R.P.R. I, 43.

<sup>d</sup> E.O., tradução em língua românica para as monjas, MS. DIJON 352, *Bibliothèque Publique Municipale*, ed. Ph. Guignard, *Les monuments primitifs de la Règle cistercienne*, Darentière, Dijon 1878, 524, linha 25 : “ ...li abesse qui doit estre au diestre cor del autel...” = a abadessa que deve estar do lado direito do altar.

### Petição

23. Lido o Evangelho, estando todos sentados<sup>125</sup>, A professanda é conduzida para diante da Abadessa que está sentada com o báculo e ali, de pé, faz a petição.

A Abadessa a interroga com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes<sup>126</sup>?**

Responde com estas palavras ou outras semelhantes:

**A misericórdia de Deus e da Ordem.**

*Ou:*

**Pelo Espírito chamada a seguir o Cristo na vida monástica,  
em vosso meio aprendi**

**como se procura verdadeiramente a Deus**

**tanto na comunidade fraterna quanto na oração.**

**Hoje, após longa deliberação,**

**desejando abraçar a vossa vida,**

**peço-vos humildemente, minha Mãe,**

**permitir-me emitir a profissão perpétua**

**para o louvor de Deus e o serviço à Igreja<sup>127</sup>.**

A Abadessa acrescenta:

**Deus, que começou em ti a boa obra,  
a complete até o dia de Cristo Jesus.**

Todos:

**Amém<sup>128</sup>.**

Então a professanda ocupa o seu lugar e na homilia o Sacerdote oportunamente expõe as leituras bíblicas, ou o dom e o ofício da profissão religiosa monástica<sup>129</sup>.

---

<sup>125</sup> Cf. *R.P.R.* I, 53 e II, 58.

<sup>126</sup> *R.C.* VI, II, 6. No entanto, o que professa fica de pé, a fim de que idêntico gesto, a saber, a prostração de todo o corpo, não tenha na mesma ação litúrgica duas interpretações diferentes (isto é, para a petição e para a bênção ou consagração).

<sup>127</sup> Cf. *R.P.R.* I, 55 e II, 60, bem como *R.B.* 58, 7.16.

<sup>128</sup> *R.C.* VI, II, 7.

### Interrogações

24. Após a homilia, o Sacerdote pode interrogar a professanda de modo mais simples, dizendo:

**Queres, Irmã, seguir a Cristo,  
guiada pelo Evangelho,  
pelo caminho estreito e apertado  
que a tradição da Ordem mostra,  
prometendo estabilidade e conversão dos costumes  
e obediência segundo a Regra de nosso Pai São Bento?**

A professanda responde:

**Sim, meu Pai,  
com a graça de Deus e o auxílio de vossas preces.**

*Ou* também o Sacerdote pode interrogá-la deste modo mais longo:

**Irmã caríssima,  
pelo batismo morreste para o pecado  
e foste consagrada ao Senhor,  
queres agora, pela profissão perpétua,  
ser consagrada mais intimamente a Deus?**

A professanda responde:

**Quero.**

O Sacerdote:

**Queres, Irmã, seguir a Cristo,  
guiada pelo Evangelho,  
pelo caminho estreito e apertado  
que a tradição da Ordem mostra,  
prometendo estabilidade e conversão dos costumes  
e obediência segundo a Regra de nosso Pai São Bento?**

A professanda responde:

**Quero.**

---

<sup>129</sup> *Caeremoniale Episcoporum*, ed. Vaticana 1984, 756.

O Sacerdote:

**Queres, com o socorro propiciado  
pelo dom do Espírito Santo,  
constante e firmemente tender  
àquela caridade para com Deus e o próximo  
que, sendo perfeita, expulsa o temor?**

A professanda responde:

**Quero.**

Nos mosteiros de vida inteiramente contemplativa convém que o Sacerdote acrescente:

**Queres viver somente para Deus  
na solidão e no silêncio,  
na constância da oração e em ardorosa penitência,  
na humildade do trabalho  
e na prática das boas obras<sup>130</sup>?**

A professanda responde:

**Sim, meu Pai,  
com a graça de Deus e o auxílio de vossas orações.**

### **Preces dos fiéis**

Em seguida o Sacerdote convida que se façam as preces:

**Premos, queridos irmãos,  
a Deus Pai,  
de quem procedem todos os bens,  
para que confirme o propósito  
que na sua bondade  
inspirou a esta sua serva, nossa Irmã N.<sup>e</sup>.**

Dito isso, todos oram em silêncio ou cantam-se as Ladainhas subsequentes.

26. Se forem cantadas as Ladainhas, à advertência do diácono **Ajoelhemo-nos**, imediatamente todos se ajoelham. No tempo pascal,

---

<sup>130</sup> R.B. 4.

porém, e nos domingos, omitida a advertência do diácono, a professanda se ajoelha, enquanto os demais ficam de pé<sup>131</sup>.

As cantoras entoam as Ladainhas do rito de profissão religiosa, a que todos respondem. Nas Ladainhas, pode-se omitir uma das súplicas assinaladas com a mesma letra. No lugar conveniente podem-se inserir invocações de santos venerados pelo próprio mosteiro, bem como a patrona da professanda. Escolhem-se livremente as petições finais e é permitido acrescentar outras<sup>132</sup>.

**Senhor, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.**

**Santa Maria, Mãe de Deus,  
São Miguel,  
Santos Anjos de Deus,  
São João Batista,  
São José  
São Pedro e São Paulo,  
São João,  
Santa Maria Madalena,  
Santo Estêvão e Lourenço,  
Santa Inês,  
São Basílio,**

**rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.  
rogai por nós.**

<sup>e</sup> R.P.R. II, 65. No singular.

<sup>131</sup> Cf. *Caeremoniale Episcoporum*, 758. No ritual cisterciense de profissão nunca foram usadas as Ladainhas dos Santos. Mas, usa-se uma Ladainha breve, seguida de uma oração em silêncio. Por isso, é facultativa (*ad libitum*) a oração silenciosa ou o canto das Ladainhas; no entanto, em ambos os casos com o convite e a coleta.

<sup>132</sup> Nas Ladainhas seguintes ( Cf. R.P.R. I , 62) acrescentem-se invocações e pedidos habituais como no Breviário cisterciense; acrescentam-se também Santa Escolástica e a Beata Maria Gabriella; a última petição é ampliada conforme R.B. Prol. 45.

<b>Santo Agostinho,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santo Antão,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Pacômio,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Nosso Pai São Bento,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santos Roberto, Alberico e Estêvão,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Bernardo,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Francisco e Domingos,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santo Inácio de Loyola,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São Vicente de Paulo</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>São João Bosco,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Escolástica,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Lutgarda,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Catarina de Sena,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Santa Teresa de Jesus,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Beata Maria Gabriela,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Todos os Santos e Santas de Deus,</b>	<b>rogai por nós.</b>
<b>Sede-nos propício,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Para que nos livres de todo mal,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Para que nos livres de todo pecado,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Para que nos livres da morte eterna,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Pela vossa encarnação,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Pela vossa morte e ressurreição,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Pela efusão do Espírito Santo,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>Apesar de nossos pecados,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>a. Para que vos digneis enriquecer a vida da Igreja com a oblação e o apostolado dessa vossa serva,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<i>Ou:</i>	
<b>Para que vos digneis aumentar os dons do Espírito Santo em vosso servo o Papa N. e nos outros Bispos,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>
<b>b. Para que vos digneis fazer que a vida e a ação dos religiosos concorram para o progresso da família humana,</b>	<b>ouvi-nos, Senhor.</b>





**Cristo, atendei-nos.**

**Cristo, atendei-nos.**

27. Após a oração silenciosa ou após as Ladainhas, o Sacerdote de pé, com as mãos estendidas, diz:

**Atendei, ó Deus, as preces do vosso povo  
e preparai pela vossa graça  
o coração desta vossa serva, nossa Irmã N.,  
que vos será consagrada.  
Que o Espírito Santo a purifique  
e acenda nela o vosso amor.  
Por Nosso Senhor Jesus, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>133</sup>.**

Todos:

**Amém.**

Exceto no domingo e no tempo pascal, o diácono diz **Levantai-vos** e todos se levantam.

### **Profissão**

28. O Sacerdote senta-se. A professanda fica de pé no degrau diante da Abadessa, que segura o báculo, e lê a carta que escreveu segundo a fórmula das Constituições ou da Ordem, ou da Congregação, ou do Mosteiro<sup>f</sup>.

---

<sup>133</sup> R.P.R. I, 63 e II, 68. No singular.

<sup>f</sup> Conforme o estatuto 14 do Capítulo Geral de 1573: “Nesta benção e profissão vocal coloca-se antes do nome da abadessa o do abade que abençoa”, a forma de profissão das monjas no *Rituel François pour les religieuses de l’Ordre de Cîteaux*, Paris 1715, VI. II, 6 é a seguinte; “...na presença de Dom N. de N. , abade, bem como da Dona N., Abadessa”. Em nossa época, não somente julgou-se melhor exprimir em primeiro lugar o nome da Abadessa que recebe a profissão e em segundo lugar o nome daquele em cuja presença a monja emite essa profissão, mas também não parece necessária a menção do Sacerdote celebrante.

Em seguida vai ao altar, onde depõe a carta de profissão e assina-a no próprio altar. Beija-o e volta ao meio<sup>134</sup>. Então levanta-se o Sacerdote e todos igualmente se levantam.

29. A professa de pé, como antes, diante dos degraus, canta por três vezes o versículo:

**Recebei-me, Senhor,  
segundo a vossa palavra e terei a vida.  
Não seja confundida a minha esperança.**

A professa faz uma vênica, com as mãos e os joelhos no chão, cada vez que o terminar.

A comunidade repete por três vezes o versículo, acrescentando no fim da última repetição o **Glória ao Pai**<sup>135</sup>.

### **Bênção solene ou consagração da Professa**

30. Então a professa humilha-se, prostrando-se de joelhos aos pés da Abadessa e de todas as Irmãs professoras solenes, dizendo a cada uma:

**Reza por mim, minha Mãe (Irmã).**

Todas a abraçam e respondem, com estas palavras ou outras semelhantes:

**O Senhor esteja contigo.**

*Ou:*

**O Senhor guarde tua entrada e tua saída.**

No final, volta para o meio diante do altar, e prostra-se inteiramente.

No intervalo canta-se o Salmo 50 **Tende piedade, ó meu Deus**, ou outro Salmo ou canto adequado<sup>136</sup>.

<sup>134</sup> *R.B.* 58,20; *Coll* fº 149 rº, c. 1; *E.O.* 102,26-27; *R.C.* VI, II,10; *R.P.R.* I,65.

<sup>135</sup> *R.B.* 58,21-22; *Coll* fº 149 rº, c.1; *E.O.* 102, 30; *R.C.* VI, II, 11.

<sup>136</sup> *R.B.* 58, 23; *E.O.* 102, 32-36; *R.C.* VI, II, 13 e IV, 5. Na *R.B.* e *E.O.* há somente o pedido de oração; as fórmulas e o ósculo segundo *R.C.*

Este rito é omitido aqui se for oportuno que a recém-professa, tendo recebido a cogula e o véu preto, seja admitida ao ósculo de paz (infra, n. 33).

31. Terminado o canto, o Sacerdote de pé, com as mãos estendidas sobre a professa inteiramente prostrada<sup>137</sup>, diz uma das seguintes orações. Se for oportuno, podem-se omitir as palavras entre parêntesis

*Ou:*

**Ó Deus<sup>138</sup>, que além de tudo criar por vosso Filho,  
rejuvenescestes, por sua Encarnação,  
o mundo envelhecido pelo pecado,  
olhai com bondade,  
pela graça do mesmo Senhor nosso,  
esta vossa serva N.,  
que renuncia à vida secular.  
Renovada, assim, em seu espírito,  
ela se despoje do velho homem com seus atos,  
e possa revestir-se do novo,  
criado segundo Deus.  
Por Cristo Senhor nosso<sup>139</sup>.**

Todos: **Amém.**

**Senhor Jesus Cristo,  
caminho sem o qual ninguém vai ao Pai,  
libertai de toda concupiscência  
vossa serva N.  
e guiai os seus passos  
na ciência da vida monástica.  
Chamando os pecadores, dissestes:  
“Vinde a mim todos os que estais cansados  
sob o peso do vosso fardo  
e eu vos darei alívio”.**

<sup>137</sup> *Caeremoniale Episcoporum*, 762

<sup>138</sup> Invocação das Três pessoas da Santíssima Trindade: *Coll.* fº 149 rº, c. 1 e 2: *R.C.* VI, II, 15; No entanto, para a petição *Sagrada Congregação para o Culto Divino*, segundo texto aprovado para a Congregação beneditina Solesmense.

<sup>139</sup> Com conclusão breve e a resposta **Amém.**

**Fazei que o vosso convite  
nela ressoe de tal modo  
que, depondo o fardo dos pecados  
e saboreando a vossa doçura,  
seja sustentada por vós.  
Como vos dignastes conhecer vossas ovelhas:  
reconheci-a também entre elas,  
para que ela igualmente vos reconheça.  
Somente a vós ela siga,  
e não escute outras vozes,  
senão a vossa, quando dizeis:  
“Quem me serve, me siga”.  
Vós que viveis e reinais para sempre.**

Todos: **Amém.**

**Ó Espírito Santo,  
que Deus e Senhor vos revelastes aos mortais,  
Vós que soprais como quereis,  
concedei a vossa serva N.  
o amor da sua consagração.  
Vossa sabedoria a criou  
vossa providência a conduza.  
Vossa graça a acompanhe,  
vossa unção tudo lhe ensine.  
E pela intercessão da santa Mãe de Deus,  
a sempre Virgem Maria  
de nosso Pai São Bento,  
que fizestes legislador da vida monástica,  
(e de todos os outros Santos,  
que ela toma como testemunhas de sua petição)  
livrai-a da sedução do mundo.  
Sois o perdão de todos os pecados,  
nela rompei os vínculos do mal;  
fazei que se empenhe com ardor  
em cumprir o seu propósito  
e possa assim, nas tribulações e angústias,  
receber de vós alento e consolo.  
Vivendo com justiça e piedade**

**e firmada no amor fraterno  
pela humildade e obediência  
cumpra com perseverança  
o que, pela vossa graça, hoje promete.  
Concedei-lhe tudo isso,  
vós que, com Deus Pai  
e seu Filho unigênito,  
nosso Senhor Jesus Cristo,  
sois Deus vivo e glorioso  
pelos séculos sem fim.**

Todos: **Amém.**

*Ou:*

**Ó Deus, que inspirais e guardais os santos propósitos,  
é nosso dever proclamar vosso louvor,  
pois pelo vosso Filho e no Espírito Santo  
com indizível amor criastes a família humana  
e a chamastes ao vosso convívio,  
ornando-a como esposa  
com a vossa semelhança  
e os dons da vida eterna.  
Quando enganada pelo demônio,  
foi infiel para convosco,  
não a excluístes das núpcias,  
mas em vosso amor eterno  
restaurastes a primitiva aliança,  
por meio de Noé, vosso servo.  
(Depois, da descendência do fiel Abraão,  
escolhestes um povo  
mais numeroso que as estrelas do céu  
e por meio de Moisés  
destes os mandamentos da aliança.  
Neste vosso povo eleito  
floresceram santas mulheres,  
louváveis pela piedade e a fortaleza,  
exemplares pela justiça e a fé ).  
E ao chegar a plenitude dos tempos,  
fizestes brotar da raiz de Jessé**

a Virgem santíssima,  
que sob a ação do Espírito Santo  
e a sombra do vosso poder  
deu à luz, num parto virginal, o Redentor do mundo.  
Ele, pobre, humilde e obediente,  
tornou-se fonte e modelo de toda santidade.  
Fundou a Igreja, sua esposa,  
e tanto a amou  
que se entregou por ela  
e a santificou pelo seu sangue.  
Na vossa providência, ó Pai,  
quisestes que muitas das vossas filhas  
se tornassem discípulas do Cristo,  
e merecessem a dignidade de esposas.  
(Com sua admirável variedade  
floresce a santa Igreja,  
como Esposa ornada de jóias,  
Rainha coroada de esplendor,  
Mãe cercada de filhos).  
E agora, ó Pai, nós vos pedimos:  
enviai o Espírito Santo,  
sobre esta vossa filha  
para que alimente o santo propósito  
que fez nascer em seu coração.  
Fulgure nela a graça do batismo  
e a integridade de vida.  
Una-se a vós em ardente caridade,  
confortada pelos vínculos de sua profissão.  
Seja fiel ao Cristo  
seu único esposo;  
com inabalável caridade  
ame a Igreja, sua mãe,  
e a todos os homens,  
anunciando-lhes a esperança dos bens eternos.  
Pai santo, guiai com bondade os passos de vossa serva  
e guardai seu caminho.  
Assim quando chegar ao tribunal do Rei supremo,  
não tema as palavras do juiz, mas escute a voz do esposo,  
convidando-a para as núpcias eternas.

**Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>g</sup>.**

Todos: **Amém.**

**Senhor, Deus, criador do mundo e Pai dos homens,  
nós vos louvamos e agradecemos,  
pois da descendência de Abraão escolheste um povo  
ao qual destes o vosso nome.  
Quando peregrinava pelo deserto,  
vossa palavra o confortou, vossa direita o protegeu.  
Embora pequeno e desprezado,  
fizestes com ele uma aliança de amor;  
e quando rejeitou vossa amizade  
o reconduzistes com misericórdia aos caminhos da justiça.  
E com carinho de pai guiastes os que vos buscavam  
até à terra da liberdade.  
Antes de tudo, ó Pai, nós vos bendizemos  
porque nos deste o conhecimento da verdade,  
por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão.  
Ele, nascido da Virgem Maria,  
por sua morte, remiu vosso povo,  
e por sua ressurreição manifestou a glória.  
Elevado à vossa direita, enviou o Espírito Santo  
que chamou inúmeros discípulos,  
para seguir os conselhos do Evangelho,  
dedicando sua vida à glória do vosso nome  
e à salvação dos homens.  
Hoje ressoe em vossa casa um cântico novo  
porque essa nossa irmã, ouvindo o vosso chamado,  
se ofereceu ao serviço divino.  
Agora, ó Pai, enviai o dom do Espírito Santo  
sobre esta vossa serva, que por vós tudo deixou.  
Resplandeça nela a face do vosso Cristo, para que, ao vê-la,  
todos O reconheçam na vossa Igreja.  
Fazei que, de coração liberto,  
assuma as preocupações dos irmãos; socorrendo os aflitos,**

---

<sup>g</sup> R.P.R. II, 72. No singular.



**conforte o Cristo que sofre; e, nas coisas do mundo,  
descubra a providência divina.  
Assim, pela doação da sua vida, apresse a vinda do reino,  
até ser associada aos vossos santos na pátria celeste.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho  
Na unidade do Espírito Santo<sup>h</sup>.**

Todos: **Amém.**

### **Entrega da cogula**

32. Terminada a bênção, levanta-se a nova monja e aproxima-se da Abadessa que, depois de retirar-lhe a capa, reveste-a da cogula e impõe-lhe o véu preto<sup>i</sup>, sem nada dizer, ou proferindo estas palavras ou outras semelhantes:

**O Senhor te revista do homem novo,  
que segundo Deus foi criado  
na justiça e na santidade da verdade<sup>140</sup>:  
e o ministério que se manifesta  
em nós exteriormente por esta veste  
realize-se interiormente por dom do Espírito Santo<sup>141</sup>.**

*Ou:*

**Eis que nossa Irmã N.,  
agora recebe esta veste,  
determinada por nossos santos Pais  
para uso dos que renunciam ao mundo,  
como sinal de inocência e humildade.  
O Filho de Deus**

<sup>h</sup> *R.P.R.* I, 159. No singular.

<sup>i</sup> Cf. Ph. Guignard, Cf. supra, 525, linhas 12-19. Pois naquele tempo entre as monjas a vestição era a imposição do novo véu com a fórmula **Induat te...**: “...li priestres beneira le voil...Donc osterà il voil meeme que li novisce a sur son chief...et donc li metera le voil noviel sor le chief et dira *Induat te...*”. Cf. etiam *R.C.* VI,IV, 7 -8.

<sup>140</sup> *Coll.* fº 149 rº, c.2; *E.O.* 102, 43; *R.C.* VI, II, 17.

<sup>141</sup> Acrescenta-se a última parte omitida da apologia que consta em *Coll* fº 149 rº, c. 1 e em *R.C.* VI, II, 15.

**que se dignou revestir-se de nossa mortalidade  
revista de si mesmo nossa Irmã.  
Ele que vive e reina para sempre<sup>142</sup>.**

Todos: **Amém.**

33. Onde houver o costume e for oportuno (Cf. supra nº 30), a Abadessa e as Irmãs da comunidade então admitem a recém-professa ao ósculo da paz, enquanto se canta a antífona:

**Eis como é bom e alegre  
habitarem todos juntos os irmãos.**

com o salmo 132 ou outro canto adequado<sup>k</sup>.

34. Em seguida, a recém-professa é colocada no coro na ordem de sua profissão e o Sacerdote volta à cadeira e a Missa continua. Diz-se o Credo, conforme as rubricas. Omitem-se as preces dos Fiéis quando se cantaram as Ladainhas.

Na Prece eucarística, oportunamente se comemora a consagração da professa, segundo as fórmulas do Missal para a Missa no dia da profissão perpétua. Terminada a oração depois da comunhão, antes da despedida, o Sacerdote celebrante pode conceder à monja recém-professa uma bênção, das que o Missal propõe como facultativas para esta Missa<sup>143</sup>.

35. Após a despedida, antes que o Sacerdote se afaste, a Abadessa, de báculo, retira do altar a carta de profissão, que leva com reverência até o coro, onde a entrega para ser guardada no arquivo<sup>144</sup>.

Depois, registra-se a profissão no livro especial no qual se anotam o dia, o mês e o ano com todo cuidado, e assinam em primeiro lugar a Abadessa, no segundo a Irmã que a emitiu, em terceiro, as testemunhas. O mesmo se faz depois da assinatura da carta que a Irmã leu na profissão<sup>145</sup>. Em seguida, a Abadessa notifica a emissão da

---

<sup>142</sup> Cf. *Coll.* fº 149 rº, c.2 e *R.C.* VI, II, 16 para a bênção da cogula.

<sup>k</sup> *R.P.R.* II, 77 b.

<sup>143</sup> *R.P.R.* I, 73 e 76, e ainda II, 80 e 83.

<sup>144</sup> *R.B.* 58, 29.

<sup>145</sup> *R.C.* VI, II, 20.

profissão solene ao pároco do lugar em que a recém-professa recebeu o batismo<sup>146</sup>.

---

<sup>146</sup> *C.I.C.* 535, 2.

## RITUAL DA NOVA ESTABILIDADE

36. Quando uma monja passa de um mosteiro *sui iuris* a outro mosteiro *sui iuris* da Família cisterciense, ou da Família beneditina, preenchidos os requisitos jurídicos, realiza-se o rito seguinte.

37. Onde for costume, primeiro faz-se a petição e a promessa de obediência no capítulo. A monja recebida vem ao meio e prostra-se ou ajoelha-se ou inclina-se profundamente. Em seguida, fica de pé diante da Abadessa, que a interroga:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e a vossa.**

Tendo recebido a ordem e advertência de levantar-se, ajoelha-se diante da Abadessa e (colocando as mãos juntas nas mãos dela) diz:

**Minha Mãe,  
prometo a vós e a vossas sucessoras legítimas  
obediência segundo a Regra de São Bento  
até a morte.**

E o Abade:

**E Deus te conceda a vida eterna.**

Todos os outros respondem:

**Amém.**

Então o Abade lhe dá o ósculo<sup>147</sup>.

38. Convém que o Abade Imediato celebre nesta ocasião. Depois do Evangelho e a homilia, a Abadessa, com o báculo, aproxima-se do altar; estando todos de pé, a monja que foi recebida lê a carta da nova estabilidade da maneira seguinte:

**Eu, Irmã N.N.,  
monja ( ou conversa )  
( ou da Congregação N. ) da Ordem Cisterciense  
( ou da Estrita Observância ),  
prometo estabilidade  
segundo a Regra de São Bento, Abade,**

---

<sup>147</sup> Cf. R.C. VI, VII, 2-3.

**diante de Deus e de todos os Santos  
(cujas relíquias aqui se conservam),  
neste lugar<sup>148</sup> denominado N., da (mesma) Ordem (...),  
na presença de Dona N.N.,  
Abadessa (Prioressa) do mesmo mosteiro<sup>1 149</sup>.  
(e de Dom N.N., Abade de N., Padre Imediato)<sup>m</sup>.**

Se a monja recebida vem da Ordem monástica beneditina, diz:  
**Eu, Irmã N.N., monja da Ordem de São Bento,  
prometo estabilidade,  
segundo a Regra de São Bento, Abade,  
diante de Deus e de todos os seus Santos  
(cujas relíquias aqui se conservam),  
neste lugar denominado N.,  
( ou da Congregação N. ) da Ordem Cisterciense  
( ou da Estrita Observância),  
na presença de Dona N.N.,  
Abadessa (Prioressa)<sup>150</sup> do mesmo mosteiro.**

<sup>148</sup> Se a nova estabilidade é para outro mosteiro, diz-se: **para aquele lugar...**

<sup>1</sup> Se a nova estabilidade é recebida por uma comissária da Abadessa (Prioressa), diz-se: **Na presença de Dona N.N., comissária *ad hoc* de Dona N.N., Abadessa (Prioressa) do dito mosteiro.**

<sup>m</sup> Se a nova estabilidade é recebida por um comissário do Padre Imediato diz-se: **Na presença de Dom N.N., comissário *ad hoc* de Dom N.N., Abade de N., Padre Imediato.**

<sup>149</sup> Cf. R.C. VI, VII, 4, com as adaptações jurídicas necessárias. É muito diferente também a fórmula de profissão dos fundadores de Cister: “Confirmo que hei de observar a mesma profissão que fiz em vossa presença no Mosteiro de Molesmes, e a estabilidade diante de Deus e de seus santos, em vossas mãos, neste lugar denominado Novo Mosteiro, sob a obediência a vós e a vossos legítimos sucessores”, em J. Bouton e J.-B. Van Damme, *Les plus anciens textes de Cîteaux*, Achel (Belgique), 1974, 86.

<sup>150</sup> Cf. *Libellus diffinitionum* (1237 - 1257), Dist. II, 5. Aprovação e profissão de monge de outra ordem: “O monge de outra ordem recebido em algum mosteiro de nossa Ordem, se não foi abençoado, fique na cela dos noviços por um ano e seja abençoado com o mesmo rito que um noviço. Se, porém, tiver sido abençoado, logo se lhe dê a cogula. Tendo completado ao menos quatro meses, depois por ordem do Abade faça no capítulo petição para a profissão na igreja, como um monge noviço leia a carta de profissão, ofereça-a sobre o altar, sem acrescentar coisa alguma.” - em B. Lucet, *Les codifications cisterciennes* de 1237 e 1257, ed. C.N.R.S., Paris

Lida a carta, ele a assina e entrega a Abadessa.

39. Em seguida a Abadessa e as Irmãs da comunidade admitem a monja novamente estabilizada ao ósculo da paz, enquanto o coro canta **Onde o amor e a caridade, Deus aí está,** ou o Salmo 132 **Vinde e vede como é bom,** ou outro canto apropriado. Terminado este, a monja volta a seu lugar e o Celebrante continua a Missa.

40. Depois registra-se o ato como de costume, e faz-se um instrumento que é assinado pela Superiora, a professa e as testemunhas. Um exemplar autêntico deste instrumento é enviado quanto antes ao mosteiro de onde saiu a monja novamente estabilizada<sup>151</sup>.

---

1977, 214. No entanto, no presente ritual a carta não é levada ao altar porque há somente uma profissão de vida monástica, embora haja mudança de estabilidade.

<sup>151</sup> Cf. *R.C.* VI,VII, 6.

## **APÊNDICE**

### **RITO FACULTATIVO NO 25º OU 50º ANIVERSÁRIO DA PROFISSÃO**

1. Há séculos existe na Ordem Cisterciense o costume de celebrar no quinquagésimo aniversário de profissão monástica o “jubileu”; este costume em alguns mosteiros agora se estende ao vigésimo quinto aniversário<sup>152</sup>.

Além das orações próprias do Missal, para tal celebração foram recebidas da tradição alguns costumes que vêm descritos abaixo.

#### **MISSA**

2. Em todos os dias, exceto nos domingos, solenidades, festas, bem como nas férias do Advento do dia 17 ao dia 24 de dezembro inclusive, IV feira de Cinzas, a Quaresma, e toda a Semana Santa, é permitido celebrar a Missa própria<sup>153</sup>.

3. A Antífona da entrada e a Antífona da comunhão podem ser tiradas de uma das três Missas “no dia da profissão...”<sup>154</sup>.

4. O hino **Glória a Deus** pode ser cantado segundo a norma 53 da Instrução Geral do Missal Romano.

5. No Missal, tanto a Oração do dia quanto as orações sobre as oferendas e depois da comunhão são próprias para esta ocasião.

6. As Leituras podem ser tiradas da Missa do dia ou dos textos que no Lecionário se propõem para a profissão religiosa<sup>155</sup>.

---

<sup>152</sup> Cf. *R.P.R.*, Preliminares 7.

<sup>153</sup> *Missal* e *R.P.R.*, Apêndice.

<sup>154</sup> *Missal*, no 25º ou 50º aniversário da profissão religiosa.

<sup>155</sup> *R.P.R.*, Preliminares 9 -10 e Ritual da renovação 83.

7. Na oração universal ou oração dos fiéis pode haver uma intenção relativa ao aniversário da profissão religiosa, segundo a norma 69 da Instrução Geral do Missal Romano.

8. Na Prece eucarística, pode-se usar o prefácio da Missa “no dia da profissão religiosa”.

#### NO 25º ANIVERSÁRIO DA PROFISSÃO

9. Depois do Evangelho da Missa e da homilia, o Irmão pode aproximar-se dos degraus do presbitério e ali, estando todos de pé, dizer voltado para o altar:

**Eu, Irmão N.N.,  
prometi há vinte e cinco anos  
estabilidade, conversão dos costumes  
e obediência segundo a Regra de São Bento, Abade,  
na presença de Dom N.N., então N. Abade (Prior).  
Confirmo hoje esta santa profissão,  
cheio de alegria e gratidão pelo passado,  
confiante humildemente acerca do futuro,  
apoiado na misericórdia de Deus e nas orações dos Irmãos.**

O Abade diz ao jubilar:

**E Deus te dê a perseverança.**

Todos:

**Amém.**

E o Abade dá ao jubilar o ósculo da paz.

10. Logo o Abade pode acrescentar uma das seguintes orações:

**Senhor Jesus Cristo,  
que sois o verdadeiro caminho que conduz ao Pai,  
e que a este vosso servo, nosso irmão N.,  
por vinte e cinco anos  
misericordiosamente fizestes servir  
a vossa Majestade na vida monástica:  
suplicamos à vossa clemência,**



**que vos digneis abençoá-lo e renová-lo espiritualmente,  
para que, firmado na caridade,  
por intercessão de nosso Pai São Bento,  
corra no caminho de vossos mandamentos  
com o coração dilatado,  
até que alcance, guiado por vós,  
o porto da perpétua salvação.  
Vós que viveis e reinas para sempre<sup>156</sup>.**

*Ou:*

**Olhai, Senhor, nós vos suplicamos,  
este vosso servo, nosso irmão N.,  
que pela vossa providência  
chamastes à perfeição evangélica:  
e concedei que, perseverando na caridade,  
progrida no vosso amor  
pelo caminho iniciado com ardor.  
Por Cristo nosso Senhor<sup>157</sup>.**

Todos:

**Amém.**

11. Ou se parecer mais oportuno, na oração dos fiéis, no entanto nunca deixando totalmente as intenções universais, conceda-se maior amplidão à intenção votiva de tal celebração, no fim das quais pode se recitar a oração acima com as adaptações necessárias.

12. Para as monjas tudo se faz de modo semelhante. Entretanto, em vez da oração **Olhai**, nº 10, diz-se:

**Olhai, Senhor, nós vos suplicamos,  
vossa serva, nossa Irmã N.,  
que pela vossa providência  
chamastes à seguir mais de perto as pegadas de vosso Filho  
e concedei que, perseverando na caridade,  
progrida no vosso amor  
pelo caminho iniciado com ardor.**

<sup>156</sup> Cf. *Ordo in 25º aniversario professionis religiosae* O. Cist. 1966.

<sup>157</sup> *R.P.R. I*, 85. No singular.

**Por Cristo nosso Senhor<sup>158</sup>.**

NO 50º ANIVERSÁRIO DA PROFISSÃO OU JUBILEU

13. Enquanto, após o Evangelho, o Jubilar aproxima-se ou é conduzido por dois dos mais antigos da comunidade à presença do Abade, sentado, com (mitra e) báculo, o coro pode cantar alguma antífona como a seguintes:

**Confirmai, ó Deus, o que operastes em nós,  
do vosso templo santo, que está em Jerusalém.**

14. O abade o interroga:  
**O que pedes?**

Responde o jubilar:

**A misericórdia de Deus e a graça do jubileu.**

Após a homilia o Abade o exorta com algumas palavras, e o Jubilar responde com estas palavras ou outras semelhantes:

**Confio no Senhor.**

Em seguida, diz o Abade:

**Se perseverares até o fim,  
serás salvo.**

15. O Jubilar, de pé voltado para o altar, renova a profissão, dizendo:

**Eu, Irmão N.N.,  
prometi há cinquenta anos  
estabilidade, conversão dos costumes  
e obediência segundo a Regra de São Bento, Abade,  
na presença de Dom N.N., então N. Abade (Prior).  
Confirmo hoje esta santa profissão,  
cheio de alegria e gratidão pelo passado,  
humildemente confiante acerca do futuro,**

---

<sup>158</sup> Cf. *R.P.R.* II, 92. No singular.

**apoiado na misericórdia de Deus e nas orações dos Irmãos.**

O Abade diz:

**E Deus te conceda a vida eterna.**

Então o Jubilar pode cantar por três vezes o versículo:

**Recebei-me, Senhor,**

**segundo a vossa palavra e viverei.**

**Não deixeis que eu seja confundido em minha esperança.**

A comunidade repete por três vezes o mesmo versículo, acrescentando da última vez o **Glória ao Pai**.

16. O Abade sem o báculo (e a mitra), levanta-se e, com as mãos juntas, convida à oração, dizendo:

**Supliquemos ao Senhor, Irmãos caríssimos,**

**por seu servo, nosso Irmão, N.,**

**a fim de que o conduza incólume**

**com misericórdia ao porto que deseja.**

Depois da oração silenciosa de todos, com as mão estendidas, o Abade diz uma das seguintes preces<sup>159</sup>:

**Deus onipotente e misericordioso,**

**que de modo admirável,**

**relacionados ao número cinquenta,**

**realizastes grandes mistérios da salvação**

**e, por um dom do Espírito Paráclito,**

**destes a vossos fiéis a perfeita liberdade dos filhos,**

**nós vos suplicamos que concedais a este vosso servo,**

**nosso Irmão N.,**

**cujo jubileu de profissão nós celebramos**

**a abundância de vossa graça,**

**e como completou, por vosso dom, o ano quinquagésimo,**

**consiga a indulgência**

**e, perseverando de modo louvável**

---

<sup>159</sup> *Cæremoniale Sacri Jubilæi professionis religiosæ secundum usum Cisterciensium*, Westmalle (Belgique), 1952, 8, 11 e 12. Muitos outros elementos deste mesmo cerimonial foram extraídos para o presente ritual.

**neste santo propósito regular  
prossiga dedicado ao vosso serviço.  
Progredindo do bom ao melhor,  
suba aos cumes das virtudes  
e após a milícia da vida presente  
com imenso júbilo de coração  
mereça alcançar seguramente  
a recompensa e a alegria  
da eterna felicidade que prometestes.  
Por Cristo nosso Senhor.**

*Ou:*

**Deus, longânime e misericordioso,  
que ordenastes aos pais no deserto  
que celebrassem o jubileu no tempo determinado  
e fossem remitidas todas as dívidas,  
e que enviastes vosso Filho para evangelizar os pobres  
e pregar um ano de graça do Senhor,  
concedei a vosso servo, nosso Irmão N.,  
a perseverança na observância da Regra  
e de vosso mandamentos  
e nas lutas de seu percurso  
a fim de que, por meio de vosso abundante auxílio  
mereça obter as alegrias da celeste Jerusalém  
e o júbilo da glória sempiterna.  
Por Cristo nosso Senhor.**

*Ou:*

**Deus clemente,  
do qual procedem todos os bens,  
que, por singular mistério da disposição dos tempos,  
no quinquagésimo dia após o êxodo da terra da servidão,  
entregastes a lei ao povo eleito  
e no quinquagésimo dia após a ressurreição  
de nosso Salvador, Jesus Cristo,  
com a vinda do Espírito Santo,  
infundistes a lei da graça no coração dos fiéis:  
súplices vos rogamos  
que olheis propício**

**para vosso servo, nosso Irmão N.,  
que no mesmo número de anos  
persiste em vosso santo serviço,  
a fim de que, submisso à lei divina,  
receba a graça do Espírito Santo  
e nela persevere até a morte.  
Por Cristo nosso Senhor.**

Todos:

**Amém.**

17. Em seguida, o Abade apresenta (a não ser que pareça melhor realizá-lo antes da despedida) ao Jubilar Espírito o báculo da velhice, dizendo:

**Recebe este báculo,  
imagem da Cruz de Cristo<sup>160</sup>,  
sustentáculo de tua velhice,  
que poderás doravante usar,  
não tanto para sustentar as forças corporais  
quanto para obter a fortaleza espiritual  
da parte de nosso Salvador, Jesus Cristo,  
que no Evangelho nos chamou a si, dizendo:  
“Vinde a mim todos os que estais cansados  
sob o peso do vosso fardo  
e eu vos darei alívio”.  
Ele que é bendito nos séculos.**

Responde o Jubilar:

**Amém.**

18. No final, se for oportuno e fácil, enquanto o coro canta com antífona o Salmo 99 **Aclamai o Senhor, ó terra inteira**, ou ainda o salmo 65 ou o 132, ou outro canto apropriado, o Abade e todos os que estão no coro dão o ósculo da paz ao Jubilar.

19. O Abade continua a celebração da Missa como de costume, com o Credo conforme as rubricas e se oportuno, a oração dos fiéis (a

---

<sup>160</sup> Jean Cassien, *Institutions cénobitiques* I, 8. ed. S.C. 109, 48-49.

não ser que, pelo Jubilar, o Abade adote a forma litânica desta oração). No ofertório seria oportuno cantar a antífona:

**Senhor Deus,  
na simplicidade de meu coração tudo ofereci com alegria;  
e vi com imenso gáudio  
vosso povo aqui presente.  
Deus de Israel, conservai este bom propósito. (Aleluia)<sup>161</sup>.**  
ou outra semelhante.

20. Antes do rito da despedida - a não ser que tenha sido feito antes - onde for costume, o Abade entrega ao Jubilar o báculo da velhice, como acima n. 16. Todos de pé, é facultativo cantar o hino **A vós, ó Deus, louvamos (Te Deum)** ou outro cântico apropriado para ação de graças.

Se aprouver, depois da bênção solene, o Jubilar volta à sacristia com o Abade.

21. Faz-se tudo de maneira semelhante para a monja Jubilar, e, além do báculo que lhe é entregue ou, em seu lugar, a Abadessa pode impor à cabeça da Jubilar uma coroa, dizendo:

**Recebe a coroa, sinal da recompensa  
que nosso Senhor, Jesus Cristo,  
te haverá de conceder  
pelo fiel combate, no serviço divino,  
e por tuas boas ações,  
após o trânsito desta vida.**

A Jubilar responde:

**Amém.**

---

<sup>161</sup> *Gradual* - Comum da Dedicção da Igreja.

## **RITO DA OBLAÇÃO NA VIDA REGULAR DA COMUNIDADE**

21. Não há um rito estabelecido para a livre e voluntária oblação de um cristão na vida regular de uma comunidade da Família Cisterciense; o rito aqui descrito não é obrigatório. Na disposição do rito evite-se qualquer coisa que possa cercear de algum modo no futuro a liberdade do oblato.

22. Após devida provação, no dia estabelecido, reunidos os Irmãos na sala capitular e dito o versículo **O auxílio divino permaneça sempre conosco**, ou outro, o Irmão recebido vai ao meio e prostrando-se ou ajoelhado, ou inclinado, é interrogado pelo Abade com estas palavras ou outras semelhantes:

**O que pedes?**

Responde:

**A misericórdia de Deus e a vossa.**  
ou com palavras semelhantes.

23. Após a leitura escolhida da Regra e a alocução, o Abade interroga o Irmão recebido a respeito de seu propósito e se livremente quer, guiado pelo Evangelho, seguir os caminhos de Cristo na vida regular deste lugar.

Responde com estas palavras ou outras semelhantes:

**Sim, meu Pai,**  
**com a graça de Deus e o auxílio de vossas orações.**

O Abade o convida a ler diante de todos a carta de promessa que ele escreveu, na qual exprime a própria intenção. E o Irmão assim oferecido assina a carta que leu e a entrega ao Abade que lhe dá o ósculo da paz.

24. Exceto o oblato de joelhos no meio, todos se levantam. O Abade convida à oração e, após pequeno intervalo de oração em silêncio, enuncia as intenções peculiares antes de dizer a coleta adequada, por exemplo:

**Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, nosso Rei,**  
**que nos vedes congregados em vosso amor**

**e dando graças porque nos chamastes a esse lugar  
para vos servir sob a disciplina de nosso Pai São Bento,  
suplicamos a vossa imensa bondade,  
que vos digneis derramar o vosso Espírito Santo,  
que é Senhor e vivificante,  
sobre nosso Irmão N.,  
cuja oblação na vida regular de nosso mosteiro  
recebemos hoje em vosso nome.  
Dai-lhe, nós vos suplicamos, com o auxílio de vossa graça,  
que, sustentado pela caridade fraterna,  
na adversidade como na prosperidade,  
fielmente vos busque sustentado pela feliz perseverança  
e seguro na esperança de vossa retribuição,  
de coração dilatado e com inenarrável suavidade de amor,  
possa vos servir todos os dias na alegria.  
Vós que viveis e reinais para sempre.**

Todos:

**Amém.**

Ou todos juntos dizem a oração dominical com uma doxologia.  
E, cantado o Salmo 132 com a antífona **Habitarem juntos os  
irmãos**, ou outro cântico ou hino apropriado, o Abade dá a bênção:

**V/ Bendigamos o Senhor.**

**R/ Graças a Deus.**

*Ou:*

**A bênção de Deus todo-poderoso,**

**Pai e Filho † e Espírito Santo**

**desça sobre vós e permaneça para sempre.**

**R/ Amém.**

25. Se alguma circunstância exigir que o rito da oblação se realize na Missa, o novo Oblato não depõe a carta sobre o altar, como se faz no dia da profissão, mas a entrega ao Abade. É muito conveniente que, segundo a norma 73 da Instrução Geral do Missal Romano, leve ao altar as ofertas para a Eucaristia.





# RITUAL DE EXÉQUIAS

## FONTES PRINCIPAIS E SIGLAS

- GeV.* *Sacramentarium Gelasianum*, ed. L.C. MOHLBERG, *Liber sacramentorum romanae ecclesiae ordinis anni circuli*, Roma 1968.
- Gre.* *Sacramentarium Gregorianum*, ed. J. DESHUSSES, *Le sacramentaire grégorien, ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits*, Fribourg, 1971-1982.
- Coll.* *Collectaneum*, Cistercii post annum 1175 exaratum: MS. DIJON 114, *Bibliothèque Publique Municipale*.
- E.O.* *Ecclesiastica Officia*, ed. D. CHOISSELET et P. VERNET.
- O.E.* *Ordo Exequiarum*, typis Vaticanis, 1969.
- R.C.* *Rituale Cisterciense*, 1689.

Na parte inferior há um duplo aparato: as notas comuns estão indicadas com números, enquanto que as notas particulares, que se referem ou aos monges ou às monjas, o leitor verá expressas por letras.

## PRELIMINARES

1. A Igreja celebra com profunda esperança o mistério pascal de Cristo na exéquias de seus filhos, para que eles, incorporados pelo batismo a Cristo morto e ressuscitado, passem com ele da morte à vida. Suas almas devem ser purificadas para serem recebidas no céu entre os santos eleitos; seus corpos esperam a feliz vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos.

Por isso, a santa Mãe Igreja oferece o sacrifício eucarístico da Páscoa de Cristo e eleva a Deus suas orações e sufrágios pela salvação de seus mortos, para que, pela comunhão existente entre os membros de Cristo, o que para um serve de sufrágio, a outros sirva de consolo e esperança.

2. Celebrando as exéquias de seus Irmãos, os monges cistercienses, como todos os demais cristãos, cuidem de afirmar a esperança na vida eterna; mas façam isso de tal forma que não pareçam ignorar ou desprezar a mentalidade e o modo de agir dos homens de seu tempo e região, no que se refere aos mortos. Aceite-se de bom grado o que houver de bom nas tradições familiares, nos costumes locais, etc.; o que, porém, estiver em contradição com o Evangelho, procure-se transformar, de modo que a celebração das exéquias cristãs manifeste a fé pascal e o espírito do Evangelho.

3. Convém cercar de honras os corpos dos fiéis, pois foram o templo do Espírito Santo, evitando porém, toda vã ostentação e pompa. Portanto, é conveniente expressar a fé na vida eterna e fazer orações e sufrágios pelos mortos pelo menos nos momentos principais, entre a morte e a sepultura.

Conforme a tradição cisterciense, podem-se enumerar os seguintes momentos como mais importantes:

- a. A procissão na qual se leva o corpo do defunto até a igreja do mosteiro;
- b. A vigília junto ao corpo do defunto;
- c. O sacrifício eucarístico;
- d. A última oração na igreja, ou despedida;
- e. A procissão ao cemitério;
- f. O sepultamento;

## g. Os últimos sufrágios.

4. Depois de haver expirado, observadas as leis da própria nação, e dignamente preparado o corpo, se não interfere alguma outra razão peculiar, leva-se o corpo ao lugar onde será velado, a igreja do mosteiro, ou algum outro lugar apto, e em seguida começa-se a velar.

5. A vigília diante do corpo do Irmão defunto constitui uma espécie de oração contínua, formada por diversos elementos, a saber:

- a. A Liturgia das Horas, seja a própria do dia, ou a do Ofício de Defuntos, se o dia litúrgico o permite, ou algumas partes selecionadas do mesmo.
- b. A recitação do Saltério, intercalando algumas leituras e orações.
- c. A celebração da Missa, seja a que se diz depois de receber o anúncio da morte, ou a de exéquias.

Quando não se pode celebrar o Ofício de Defuntos da Liturgia das Horas, enquanto está o corpo presente ou ausente, nem antes nem imediatamente depois do sepultamento, em lugar desses Ofícios tenha-se uma Vigília ou uma Celebração da Palavra.

6. Depois da Missa de exéquias na Igreja, tem lugar o rito da “última encomendação e despedida”, para o qual pode estar presente toda a comunidade cristã.

Este rito não deve ser entendido como alguma “purificação” da alma do morto – obtida especialmente pelo sacrifício eucarístico – mas como despedida final, pela qual a comunidade cristã saúda um de seus membros antes de ser sepultado. Embora na morte haja sempre certa separação, contudo, os cristãos, que são um em Cristo, nem pela morte poderão sentir-se separados<sup>162</sup>.

Seja o rito introduzido por uma palavra explicativa da celebração; sigam-se alguns momentos de silêncio, o gesto de aspersão e incensação e o canto de despedida. Esse canto de despedida deve ter melodia e texto apropriado e convém que não seja apenas cantado pelos presentes, mas que estes o sintam como o ponto culminante de todo o rito. Também a aspersão relembra o batismo

---

<sup>162</sup> Cf. Simeão de Tessalônica, *De ordine sepulturæ*: P.G. 155, 685B.

pelo qual fomos inscritos no livro da vida, e a incensação que presta homenagem ao corpo do morto, templo do Espírito Santo, podem considerar-se como gestos de despedida.

O rito da última encomendação e despedida somente poderá ser celebrado nos funerais com a presença do corpo.

7. Ao rito da última encomendação e despedida do defunto, para o qual pode estar presente toda a comunidade cristã, segue-se a procissão ao cemitério, da qual podem participar os consangüíneos do defunto e os hóspedes, se há algum, junto com a comunidade monástica.

Essa procissão por si mesma é um símbolo da passagem pelo Mar Vermelho e da saída para o Egito, quando o povo hebreu empreendeu o caminho até a terra prometida. É também símbolo da Páscoa de Cristo quando, através da morte, passou ao Pai. Assim sendo, o cemitério é prefiguração daquele lugar de refrigério e de paz que é o Paraíso, em cujo centro está a árvore da vida.

8. Depois da bênção do sepulcro, o sepultamento é como a volta do defunto ao pó da terra da qual Deus formou o homem, agora, porém, com esperança de ressurreição. Essa esperança é posta em evidência pelo Abade mediante alguns sinais: a aspensão, a incensação e o jogar terra sobre o corpo.

9. A seguir, cumprem-se os últimos sufrágios em forma de uma oração comum e solene, com uma súplica litânica bastante longa, que encerra-se com a intercessão sacerdotal.

10. Ainda que neste Ritual se descrevam as exéquias segundo o tipo único recebido da tradição cisterciense, pode ocorrer que, em alguma nação ou região, o Capítulo de alguma Congregação, ou Conferência regional, levando em conta as necessidades particulares, preveja oportunamente que se possam ou devam acrescentar-se os costumes dos lugares reconhecidos pela Conferência Episcopal.

11. Em todas as celebrações pelos mortos, tanto nas exequiais como nas outras, dá-se muita importância à Liturgia da Palavra de Deus. Estas leituras proclamam o mistério pascal, despertam a esperança de um novo encontro no Reino de Deus, ensinam-nos uma

atitude cristã para com os mortos e nos exortam a dar, por toda parte, o testemunho de uma vida cristã.

12. Na celebração dos ofícios pelos mortos, serve-se a Igreja, de modo especial, dos salmos para expressar a sua tristeza e fomentar eficazmente a confiança. Quanto aos outros cantos, que freqüentemente estão indicados no rito, por razões pastorais, cuide-se que possuam aquele “suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura”<sup>163</sup>, como também uma verdadeira inspiração litúrgica.

13. A comunidade cristã professa sua fé também pelas orações, intercedendo com confiança pelos adultos falecidos, para que alcancem a bem-aventurança junto a Deus. Também elevam-se orações pelos parentes de todos os mortos, a fim de que, em sua tristeza, recebam o conforto da fé.

14. Ainda que a Igreja prefira o costume de enterrar os corpos, como o mesmo Senhor quis ser enterrado, se em alguma ocasião, obrigando a ela as circunstâncias, julga-se necessária a incineração do cadáver do defunto, organize-se o rito das exéquias conforme o que foi instituído pela Santa Sé.

Os ritos que se deveriam realizar na capela mortuária e junto ao sepulcro podem, neste caso, realizar-se no próprio prédio do crematório, estando presentes o Abade e também alguns Irmãos.

## **OFÍCIOS E SERVIÇOS RELATIVOS AOS MORTOS**

15. Lembre-se o Abade (o sacerdote capelão) ao officiar a liturgia das exéquias, de que lhes cabe, por obrigação, tanto o despertar a esperança dos participantes, quanto fortificar a fé no mistério pascal e na ressurreição dos mortos, de modo que, levando-lhes o carinho da santa Igreja e a consolação da fé, levantem o ânimo dos fiéis sem, porém, ofender a tristeza dos que sofrem. Especial atenção tenham para aqueles que, presentes às celebrações litúrgicas à leitura do Evangelho por ocasião das exéquias, não são católicos ou, se católicos, raramente ou jamais participam da Eucaristia, ou,

---

<sup>163</sup> Conc. Vat. II, *Const. de Sacra Liturgia Sacrossanctum Concilium*, n° 24.

simplesmente, parecem ter perdido a fé: os sacerdotes são ministros do Evangelho de Cristo para todos.

16. Nos mosteiros de monjas, excetuando-se unicamente a Missa, se não há sacerdote<sup>164</sup>, é à Abadessa a quem compete fazer todas as coisas.

### COMO DEFINIR AS ADAPTAÇÕES

17. Corresponde ao Capítulo da Congregação, ou à Conferência regional organizar as adaptações necessárias, que devem ser confirmadas pela Santa Sé, a saber:

- a. Preparar as traduções de modo que estejam realmente de acordo com a índole das diversas línguas e culturas, acrescentando, quando for oportuno, melodias que se prestem para o canto.
- b. Sempre que este Ritual ofereça várias fórmulas para livre escolha, admite a possibilidade de outras fórmulas similares (segundo o exemplo da letra “d” seguinte).
- c. Quando razões pastorais o exigirem, estabelece-se que a aspersion e a incensação possam omitir-se ou ser supridas por outro rito.
- d. Nas edições dos livros litúrgicos a serem feitas sob a tutela do Capítulo da Congregação, ou da Conferência regional, dispor a matéria no modo que for julgado prático para o uso pastoral, sem nada omitir, porém, da matéria contida nesta edição típica. Se for oportuno, acrescentar rubricas ou textos, que sejam distintos dos textos e rubricas do Ritual Romano, através de algum sinal, ou diverso tipo gráfico.

18. O rito proposto vem descrito de modo a que possa ser executado em forma simples; todavia, é colocada à disposição do oficiante uma grande variedade de textos de acordo com as diversas situações. Assim, por exemplo:

---

<sup>164</sup> Ritual Romano, *Ordo Exsequiarum*, nº 19.

- a. Em geral todos os textos podem ser substituídos por outros, para se obter maior autenticidade nas diversas situações de cada celebração;
- b. Alguns elementos do rito não são estabelecidos com obrigatoriedade, mas podem acrescentar-se, se for oportuno, como por exemplo, a oração “pelos presentes que sofrem”;
- c. Todas as vezes que um Salmo, indicado ou aconselhado por alguma razão litúrgica, possa provocar certa dificuldade pastoral, ele poderá ser substituído por outro indicado *ad libitum*. Além do mais, poderá mesmo ser omitido um ou outro versículo que, por razões pastorais, possa parecer menos apto às circunstâncias.
- d. Nas orações, podem-se omitir as linhas que estiverem entre parêntesis.

## VIGÍLIA JUNTO AO DEFUNTO<sup>165</sup>

### Traslado do corpo do defunto até a igreja

1. Depois de expirar, o enfermeiro e seus ajudantes preparam o corpo do defunto, o qual, vestido com o hábito regular e tendo a cabeça coberta com o capuz, é colocado sobre o féretro<sup>166</sup>; se era sacerdote, pode ser colocado ao redor de seu pescoço uma estola que penda sobre o seu peito; e se era diácono, uma estola atravessada. E assim é levado à capela da enfermaria ou a outro lugar apropriado no qual os Irmãos possam reunir-se.

Se não podem reunir-se logo, estejam presentes alguns Irmãos que velem junto ao defunto, rezando Salmos, intercalando, se o

---

<sup>165</sup> Para as exéquias entre os cistercienses: Cf. F. Bernardinus Smal, O.C.S.O., monge de Villa Regia (Koningshoeven, Holanda), *Les cérémonies obséquiales dans la liturgie de Citeaux*; Compte-rendu de la Commission de Liturgie O.C.S.O., février 1962, apendice II.

<sup>166</sup> *E.O.* 94, 18; *R.C.* V, VII, 4-5.



desejam, leituras e orações tomadas das que se encontram no Apêndice.

2. Em um momento conveniente, dado o sinal como for o costume, trasladado o corpo e congregados os Irmãos ao seu redor, o Abade, levando sobre a cogula uma estola de cor exequial, coloca-se de pé junto ao defunto entre os Irmãos que lhe oferecem a água benta, o turíbulo e o livro<sup>167</sup>; o Irmão que leva o círio pascal ou a cruz está de pé aos pés do defunto.

Se antes, no momento de entregar a alma, não se cantou, podem cantar, em primeiro lugar, **R/ Subvenite**<sup>168</sup>, ou outro canto apropriado.

3. Então, saudados os Irmãos como é devido, se no início não se acendeu o círio pascal, pode acendê-lo o Abade, dizendo, por exemplo:

**Cristo, que nos chamou da trevas à sua luz admirável,  
conduza nosso Irmão àquela cidade  
que não necessita da luz do sol ou da lua,  
que é iluminada pela claridade de Deus  
e cuja lâmpada é o Cordeiro.**

E, em forma de cruz, asperge água sobre o corpo, em silêncio ou dizendo:

**Os que fomos batizados em Cristo,  
fomos batizados à semelhança de sua morte.  
Se fomos vinculados à semelhança de sua morte,  
o seremos também à de sua ressurreição.**

E depois pode, dando a volta ao redor do féretro, não apenas aspergir água, mas também incensar o corpo do Irmão defunto<sup>169</sup>.

4. O Abade convida à oração e, depois de um tempo de silêncio, diz:

**Ó Deus, que sois o único que pode**

---

<sup>167</sup> E.O. 94, 4; R.C. V, VII, 1; O.E. 32.

<sup>168</sup> E.O. 94, 15; R.C. V, VII, 2.

<sup>169</sup> E.O. 94, 21; R.C. V, VII, 6.

**dar consolo depois da morte,  
concedei-nos, vos rogamos, que a alma de vosso servo,  
livre das amarras da terra,  
seja contada entre os que participam de vossa redenção.  
Por Cristo, nosso Senhor<sup>170</sup>.**

Ou:

**Acolhei, ó Pai, a alma do vosso filho N.,  
que chamastes deste mundo.  
Concedei-lhe, livre de todos os pecados,  
a felicidade eterna, a luz e a paz.  
Que ele mereça ser contado entre os escolhidos  
na glória da ressurreição.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>171</sup>.**

Ou outra oração, como se diz mais abaixo no n<sup>o</sup> 6.

E todos respondem:

**Amém.**

5. Quando o cantor começar o Salmo 129 ou outro (como 114/115, 120, 121)<sup>172</sup> com alguma antífona ou com **R/ Libera me, Domine, de viis inferi**<sup>173</sup>, ou outro, organiza-se a procissão até o lugar para onde será a vigília, por exemplo, a igreja ou outro lugar mais oportuno.

Vai primeiro o Irmão que leva o círio; seguem-no os Irmãos por ordem: os mais jovens, e em seguida os mais velhos, depois o féretro e o Abade com o báculo, acompanhado dos ministros<sup>174</sup>.

Na igreja, o corpo coloca-se na metade do coro, com o rosto voltado para o Oriente ou para o altar; se se crê conveniente, pode

<sup>170</sup> *Sacramentarium Veronense*, ed. L.C. Mohlberg, 1147; *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 3; *R.C.* VII, 6.

<sup>171</sup> *Gre.* 1400; *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 2; *R.C.* V, VII, 4 e; *O.E.* 30.

<sup>172</sup> *O.E.* 33 e 35.

<sup>173</sup> Em lugar de **R. Libera me, Domine, de morte æterna** como em *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 3 e *R.C.* V, VII, 7.

<sup>174</sup> *E.O.* 94, 26-28; *R.C.* V, VII, 7.

<sup>a</sup> *R.C.* V, VII, 8; *O.E.* 38.

conservar-se o costume mais moderno de por o ministro ordenado com o rosto voltado para o povo<sup>a</sup>.

6. Terminado o canto e posto o círio sobre o candelabro, junto à cabeça do defunto, o Abade faz uma breve monição e se faz uma leitura breve ou outra mais longa, das que se encontram no apêndice ou outras leituras bíblicas. Guardado um breve silêncio, o Abade convida os assistentes a orar.

Nesse momento pode fazer-se, em primeiro lugar, uma breve oração litânica, por exemplo:

**Acolhei, Senhor, o vosso servo em vossa feliz morada.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Dai-lhe o descanso e o Reino, ou seja, a Jerusalém celeste.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Dignai-vos colocá-lo no seio de vossos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Fazei-lhe participar da primeira ressurreição e que ressuscite entre os santos.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Que no dia da ressurreição receba seu corpo, junto com os que também vão recebê-lo.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Que se una aos bem-aventurados, que estão à direita do Pai.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Que possua a vida eterna em companhia do grupo dos justos<sup>175</sup>.**

**R/ Kyrie, eleison.**

Depois, segue a coleta:

**Vos encomendamos, Senhor Jesus, a alma do vosso servo,**

---

<sup>175</sup> *GeV.* 1612; *Coll.* fº 150 rº, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 f

**pela qual, por vossa bondade, vos dignastes descer à Terra;  
tende misericórdia do que em vosso nome emigra  
desta vida instável e tão incerta  
e concedei-lhe essa outra vida e a alegria do céu,  
Salvador do mundo,  
que viveis e reinais para sempre<sup>176</sup>.**

*Ou:*

**Recebei, Senhor, a alma...**

Se antes não se disse, veja-se o n<sup>o</sup> 4.

*Ou:*

**Ouvi, ó Pai, as nossas preces:  
sede misericordioso  
para com este vosso servo N.  
que chamastes deste mundo.  
Concedei-lhe a luz e a paz  
no convívio dos vossos santos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>177</sup>.**

Pode-se acrescentar, ou inclusive antepor, a seguinte oração pelos presentes que sofrem:

**Pai de misericórdia e Deus de toda consolação,  
vós nos acompanhais com amor eterno,  
transformando as sombras da morte em aurora de vida.  
Olhai agora compassivo as lágrimas dos vossos filhos.  
(Dai-nos, Senhor, vossa força e proteção,  
para que a noite da nossa tristeza se ilumine  
com a luz da vossa paz).  
O vosso Filho e Senhor nosso,  
morrendo, destruiu nossa morte,  
e ressurgindo, deu-nos novamente a vida.**

<sup>176</sup> *Gre.* 4065; *GeV.* 1626 (veja-se também A. Chavasse, *Le sacramentaire gélasien*, Desclée 1958, 61); *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 3; *R.C.* V, VII, 9 cujo texto já se encontra no Sacramentário Augustodunense, *C.C.L.* 159B, 1936.

<sup>177</sup> *GeV.* 1686; *O.E.* 33.

**Dai-nos a graça de ir ao seu encontro  
para que, após a caminhada desta vida,  
estejamos um dia reunidos com nossos irmãos e irmãs  
onde todas as lágrimas serão enxugadas.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>178</sup>.**

Ou outra oração do apêndice.

Todos respondem:

**Amém.**

7. Depois o Abade pode concluir a reunião dizendo estas ou outras palavras:

**Vamos agora em paz,  
lembrando também de nosso Irmão defunto.**

Terminada a encomendação, o círio permanece aceso na cabeceira do defunto, e a água benta com o hissope é posta aos seus pés<sup>179</sup>.

8. Se, imediatamente após a transladação do corpo, vai-se celebrar na igreja alguma Hora do Ofício Divino, e se não é um dia incluído nos dias que se encontram nos números 1-9 da Tabela de precedência, então depois da procissão com seu canto, omitido o versículo **Vinde ó Deus em meu auxílio**, canta-se o hino e depois da salmodia faz-se a leitura e a oração como está dito mais acima no n<sup>o</sup> 6.

Se, ao invés, imediatamente após o traslado do corpo, a igreja vai prosseguir com a Missa de exéquias, o canto da procissão serve como canto de entrada<sup>180</sup>.

Se, por causa de alguma celebração, não se crê oportuna a presença no coro do corpo do defunto, pode-se trasladá-lo a outra parte da igreja, ao capítulo ou a outro lugar apropriado.

### **A vigília propriamente dita ou oração contínua junto ao corpo**

---

<sup>178</sup> O.E. 34.

<sup>179</sup> E.O. 94, 35-37; R.C. V, VII, 10.

<sup>180</sup> O.E. 37.

9. Segundo uma antiga tradição recebida, se for possível, os Irmãos rezam pelo defunto sem interrupção, e seu corpo não deve ficar só<sup>181</sup>. Quando não se celebra no coro, essa vigília consistirá sobretudo na recitação do Saltério, intercalando leituras bíblicas selecionadas com orações devotas que movam o coração do que vela (ou dos que velam) na direção do Irmão defunto, ou então com uma oração silenciosa.

10. Com exceção dos Domingos, das solenidades, das festas do Senhor que estão no Calendário geral, as férias da Quaresma e da Semana Santa, os dias de oitavas de Páscoa e Natal, e também as férias a partir do dia 17 até 24 de dezembro inclusive, em vez do Ofício do dia, é conveniente celebrar pelo defunto o Ofício de Defuntos na íntegra; nos outros dias, diante da sepultura, celebra-se só em parte, ou seja, somente as Vigílias noturnas, as Laudes e as Vésperas, em cujas horas se reza as seguintes partes desse Ofício: a antífona do invitatório, e também a segunda leitura, tomada das obras dos Padres e dos Escritores eclesiásticos, assim como a leitura breve com seu responsório, as antífonas do Benedictus e do Magnificat, as preces e a oração conclusiva<sup>182</sup>.

11. Se não é celebrado o Ofício dos Defuntos, nem total nem parcialmente, em uma hora apropriada tem-se uma celebração da Palavra Divina, sendo o Abade seu moderador, mas que não se celebre imediatamente antes da Missa de defuntos, para que o rito não se torne pesado nem a Liturgia da Palavra dê a impressão de ser uma duplicação<sup>183</sup>. Nessas circunstâncias, essa celebração pode ser unida à Hora de Completas.

Então podem ser feitas leituras bíblicas e patrísticas, que expressem e ajudem a compreender o sentido da morte cristã, intercalando cantos, especialmente do Salmos, ou tomados do Ofício dos Defuntos.

12. A ordenação adequada desta celebração é a seguinte: dita uma monição introdutória, depois da salmodia tem-se uma leitura bíblica com responsório, se se crê oportuno. Depois de um tempo de silêncio,

---

<sup>181</sup> *E.O.* 94, 45-56, também 95 e 96; *R.C.* V, VIII.

<sup>182</sup> *Cerimonial dos Bispos* 1160; *I.G.L.H.*, 245; *Explicação dos documentos*, em *Notitiae* 16, 1980, 474.

<sup>183</sup> *O.E.* 27-29.

tem-se uma segunda leitura das obras dos Padres ou dos escritores eclesiásticos; em vez dessa leitura, o Abade ou outro sacerdote presente pode dizer algumas palavras. Também pode-se ter uma leitura depois de cada Salmo, de tal modo que depois do Antigo Testamento siga o Novo, e o Evangelho por último. Toda a celebração termina com a oração universal ou dos fiéis e com a oração dominical ou outra oração apropriada.

13. Quando essa celebração acontece depois da Hora de Completas, pode-se ordenar assim:

- a. O versículo introdutório **Vinde ó Deus em meu auxílio;**
- b. O hino selecionado para a circunstância;
- c. A salmodia para a qual, em lugar dos Salmos que indica a Regra, pode-se selecionar outros;
- d. A leitura bíblica mais longa com seu responsório, deixando um espaço de silêncio;
- e. Outra leitura bíblica ou dos Padres, ou dos Escritores eclesiásticos, ou algumas palavras;
- f. O cântico evangélico de Simeão *Nunc Dimittis*;
- g. A súplica litânica,
- h. A oração;
- i. A bênção;
- j. A antífona de Santa Maria Virgem *Salve Regina*.

### Missa das Exéquias

14. A Missa das Exéquias pode ser celebrada todos os dias, exceto nas solenidades de preceito, na Quinta-feira Santa, no Tríduo pascal e nos Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa<sup>184</sup>.

Depois do Evangelho haja, normalmente, uma breve homilia, excluindo-se, no entanto, qualquer tipo de elogio fúnebre. Depois da homilia, tem-se a oração universal ou oração dos fiéis. Recomenda-se que os fiéis, especialmente os que são da família do defunto, participem do sacrifício eucarístico oferecido pelo defunto por meio da sagrada comunhão<sup>185</sup>.

---

<sup>184</sup> I.G.M.R. 380.

<sup>185</sup> I.G.M.R. 383; O.E. 41-44.

15. A Missa dos fiéis defuntos ao receber-se a notícia da morte pode ser celebrada também nos dias dentro da oitava de Natal, nos dias em que ocorrer uma memória obrigatória ou um dia da semana, exceto Quarta-feira de Cinzas e os dias de semana da Semana Santa<sup>186</sup>.

16. Segundo o costume, estando presente o defunto, celebra-se por ele não apenas a Missa de exéquias, mas todas as demais Missas, a não ser que o impeça alguma obrigação particular<sup>187</sup>.

### **RITO PARA LEVAR O CORPO À SEPULTURA**

#### **Última encomendação na igreja ou despedida<sup>188</sup>**

17. Assim como a comunidade começou a vigília junto ao corpo do defunto com uma celebração comunitária, assim também, enquanto é conduzido à sepultura, antes de retirá-lo dos lugares onde serviu fielmente ao Senhor no mosteiro, os Irmãos se reúnem para celebrar juntos esta vigília solene.

18. Dita a oração depois da comunhão da Missa de exéquias, ou se não se celebra o sacrifício eucarístico, uma vez terminada a Liturgia da Palavra<sup>189</sup>, o Abade, revestido de estola sobre a alva, casula ou capa pluvial, (mitra e) báculo, se aproxima do féretro, tendo ao seu lado os ministros do livro, da água benta e do incenso, enquanto outro Irmão toma o círio pascal ou a cruz na cabeceira<sup>190</sup>.

---

<sup>186</sup> *I.G.M.R.* 381.

<sup>187</sup> *E.O.* 97; *R.C.* V, VIII, 5-8.

<sup>188</sup> Em *O.E.* 46 aparece o título *Última recomendação ou despedida*; no entanto, já que, segundo uma tradição aceita pelos cistercienses, no cemitério se usa um rito e orações mais extensas, nos quais participam a comunidade com os consangüíneos do defunto (defunta); aqui a denominamos *Última encomendação na igreja ou despedida*.

<sup>189</sup> *R.C.* V, IX, 1; *O.E.* 46.

<sup>190</sup> *Coll.* fº 149 vº, c. 3; *E.O.* 98, 1-5; *R.C.* V, IX, 1-2.



19. Quando não se celebrou antes a Missa nem alguma Hora do Ofício Divino, o Abade pode saudar os presentes, como se faz no princípio da Missa, ou dizendo:

**O Deus da esperança faça transbordar vossa fé,  
para que com a força do Espírito Santo  
transbordeis em esperança,  
e o Senhor esteja sempre convosco<sup>191</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

20. O Abade, deixando o báculo, introduz o rito com estas ou outras palavras semelhantes:

**Conforme o costume cristão  
vamos sepultar o corpo do nosso Irmão N.  
Peçamos com toda a confiança a Deus  
- para quem tudo vive -  
que ressuscite na glória dos santos  
este pobre corpo que hoje sepultamos  
e acolha sua alma entre os eleitos.  
Que ele alcance misericórdia no julgamento,  
para que, resgatado pela morte  
e assolvido de seus pecados,  
seja reconciliado com o Pai.  
E, transportado nos ombros do bom Pastor,  
mereça gozar alegria eterna  
na companhia de Cristo Rei  
com todos os seus santos<sup>192</sup>.**

E todos rezam por algum tempo em silêncio.

21. Em seguida, o Abade asperge e incensa o corpo do defunto enquanto se canta este responsório:

**Creio que meu Redentor vive  
e que ressuscitarei no último dia.  
\*Em minha própria carne verei a Deus, meu Salvador.**

<sup>191</sup> *Missal Romano* para as regiões de língua francesa, dia 2 de novembro; Cf. Rm 15,13.

<sup>192</sup> *Gre.* 1413 e 4062; *GeV.* 1623; *Coll.* f.º 150 r.º, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 d; *O.E.* 46.

**V/. Eu mesmo o verei, e não outro;  
e o contemplarei com os meus olhos.**

**\* Em minha própria carne verei a Deus, meu Salvador**<sup>193</sup>.

Ou outro, como **R/ Subvenite**, ou **R/ Vós que ressuscitastes Lázaro** ou **R/ Libera me de viis**, ou outro canto apropriado.

22. Em seguida, o Abade diz a oração:  
**Ó Deus, para quem todos os mortos vivem,  
 e por quem nossos corpos não perecem ao morrer,  
 mas mudam-se em algo mais sublime;  
 vos rogamos humildemente que,  
 pelas mãos de vossos santos anjos,  
 vos digneis receber a alma de nosso Irmão N.,  
 para que seja conduzida ao seio de vossos patriarcas,  
 de Abraão vosso amigo,  
 de Isaac vosso eleito,  
 e de Jacó vosso amado,  
 onde não existe tristeza, dor, ou suspiros, e onde  
 as almas de vossos fiéis desfrutam de uma feliz alegria,  
 para que no último dia do grande juízo  
 vós lhe façais partícipe,  
 entre vossos santos e eleitos,  
 daquela glória eterna que nem o olho viu,  
 nem o ouvido ouviu,  
 nem o homem pôde imaginar  
 e que diligentemente tendes preparada para ele.  
 Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
 na unidade do Espírito Santo**<sup>194</sup>.

Ou outra oração à escolha:

**Nas vossas mãos, Pai de misericórdia,  
 entregamos a alma de nosso Irmão N.,**

<sup>193</sup> Este responsório é posto em primeiro lugar, da mesma forma que em *O.E. monástico* 61; além de que **R/ Subvenite** já foi cantado no momento de entregar a alma. Os responsórios **Subvenite** e **Libera me de viis** como em *Coll* f<sup>o</sup> 150 r<sup>o</sup>, c. 1 e *R.C. V, IX, 4-8*.

<sup>194</sup> *Gre.* 4067; *Coll.* f<sup>o</sup> 150 r<sup>o</sup>, c. 1 e *R.C. V, IX, 6* onde inicia com **Deus cui omnia vivunt** (Ó Deus, para quem todos vivem); *O.E.* 174.

**na firme esperança de que ele ressurgirá com Cristo  
no último dia,  
como todos os que no Cristo adormeceram.  
(Nós vos damos graças por todos os dons  
que lhe concedestes na sua vida mortal,  
para que fossem sinais da vossa bondade  
e da comunhão de todos em Cristo).  
Escutai na vossa misericórdia as nossas preces:  
abri para ele as portas do Paraíso  
e a nós que ficamos  
concedei que nos consolemos uns aos outros  
com as palavras da fé,  
(até o dia em que nos encontraremos todos no Cristo  
e assim estaremos sempre convosco  
e com este nosso Irmão).  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>195</sup>.**

*Ou:*  
**Senhor Deus,  
recebei a alma de nosso Irmão N.  
Morto para este mundo, viva para vós.  
Perdoai-lhe em vossa misericórdia  
os pecados da fraqueza humana.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>196</sup>.**

Todos respondem:  
**Amém.**

### **Procissão ao Cemitério**

23. Concluído tudo isso, e depois de tocar os sinos, se é costume, começa-se a procissão ao Cemitério. Precedem-na os que levam a água benta, o turíbulo e o círio ou a cruz; depois desses vão os Irmãos, por ordem, começando pelos mais jovens, depois o féretro, em último lugar o Abade (com mitra e) báculo; podem suceder-lhe os familiares

<sup>195</sup> *O.E.* 48.

<sup>196</sup> *Coll.* f.º 149 v.º, c. 2; *R.C.* V, VII, 3; *O.E.* 192.

do Irmão defunto e os hóspedes, a não ser que pareça melhor seguir em ordem contrária, ou seja, depois do círio ou da cruz, vai o féretro, o Abade e os Irmãos, começando pelos mais velhos<sup>197</sup>.

24. Na procissão cantam-se estes Salmos, a saber:

O Salmo 113 (A) com a antífona:

**O coro dos anjos te receba  
e te acolha no seio de Abraão,  
para que, juntamente com o pobre Lázaro,  
tenhas um descanso eterno<sup>198</sup>.**

*Ou:*

**Os anjos te conduzam ao paraíso;  
acolham-te os mártires à tua chegada  
e te introduzam na cidade santa de Jerusalém<sup>199</sup>.**

O Salmo 117 com a antífona:

**Abri-me as portas da justiça,  
e entrarei para dar graças ao Senhor<sup>200</sup>.**

e, se for necessário, o Salmo 41A com a antífona:

**Entrarei no santo tabernáculo  
até à casa de Deus<sup>201</sup>.**

Pode-se cantar também estes mesmos Salmos com uma só antífona, **O coro dos anjos**, como mais acima.

*Ou:*

**Os anjos te conduzam ao paraíso, como acima.**

*Ou:*

**Ouvi uma voz do céu que dizia: felizes os que morrem no  
Senhor<sup>202</sup>.**

<sup>197</sup> *E.O.* 98, 1-12; *R.C.* V, IX, 10.

<sup>198</sup> *Coll.* fº 150 rº, c. 1; *E.O.* 98, 8; *R.C.* V, IX, 9 e 15.

<sup>199</sup> *O.E.* 50.

<sup>200</sup> Para o Salmo, ver nota 34; para a antífona, ver *O.E.* 155.

<sup>201</sup> Para o Salmo, ver nota 34; para a antífona, ver *O.E.* 147.

<sup>202</sup> *O.E.* 35.

*Ou:*

**Eu sou a ressurreição e a vida:  
quem crê em mim, mesmo se estiver morto, viverá;  
e quem vive e crê em mim, não morrerá para sempre<sup>203</sup>.**

Ou dizendo **aleluia** como única resposta.

### **O Sepultamento**

25. Ao chegar à sepultura, a água benta e o incenso se colocam aos pés do sepulcro, enquanto a cruz e o círio colocam-se à cabeceira; Os Irmãos, segundo o permita o lugar, situam-se de um e de outro lado. O Abade, acompanhado do Irmão que leva o livro, põe-se aos pés do sepulcro entre os demais ministros<sup>204</sup>.

26. Estando todos próximos da sepultura, o Abade dirige uma exortação a todos os assistentes com estas palavras, ou com outras parecidas:

**Com piedoso amor convertido em lembrança  
fazemos memória de nosso ser querido,  
a quem o Senhor levou deste mundo:  
e rogamos encarecidamente, à misericórdia  
de nosso Deus, que se digne conceder-lhe uma pacífica  
e tranqüila mansão,  
e lhe perdoe todas as ofensas<sup>205</sup>.**

Dito isso, o Abade bendiz o sepulcro, dizendo:

**Ó Deus, vós criastes o sol e a terra,  
e destes o lugar às estrelas;  
renovastes pelo Batismo  
o homem cativo da morte.  
Mandastes nosso Senhor Jesus Cristo,  
rompidos os laços da morte,  
ressurgir para salvar os que crêem  
e ressuscitar os membros de seu corpo.**

<sup>203</sup> *O.E.* 166.

<sup>204</sup> *R.C.* V, IX, 11.

<sup>205</sup> *Gre.* 1398 e 4047; *GeV.* 1607; *Coll.* fº 150 rº, c. 2; *R.C.V.* IX, 12a.

**Olhai, compassivo, esta sepultura  
para que este nosso Irmão repouse tranqüilo  
e ressuscite com os vossos santos  
no dia do julgamento.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.<sup>206</sup>**

*Ou:*

**Senhor Jesus Cristo, permanecendo três dias no sepulcro,  
santificastes os túmulos dos vossos fiéis,  
para que, recebendo nossos corpos,  
fizessem crescer a esperança de nossa ressurreição.  
Que N., nosso Irmão, descanse em paz neste sepulcro  
até que vós, ressurreição e vida,  
o ressusciteis para contemplar a luz eterna  
na visão da vossa face.  
Vós que sois Deus com o Pai  
na unidade do Espírito Santo<sup>207</sup>.**

*Ou:*

**Ó Deus de misericórdia,  
que concedeis o repouso aos vossos fiéis,  
abençoi este túmulo  
e mandai um anjo para guardá-lo.  
Purificai de todo pecado o nosso Irmão N.  
cujo corpo aqui sepultamos  
para que se alegre sempre convosco  
na companhia dos vossos santos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.<sup>208</sup>**

*Ou:*

**Ó Deus, vós condenastes a uma justa morte  
o homem pecador e ensinastes que ele revive  
pela penitência e pela ressurreição.**

---

<sup>206</sup> M. Andrieu, *Le Pontifical romain au Moyen-Age*, tome 2, *Le Pontifical de la curie romaine au XIIIe siècle* 509; Coll. f<sup>o</sup> 150 r<sup>o</sup>, c. 2; R.C. V, IX, 12 d; O.E. 194.

<sup>207</sup> O.E. 53.

<sup>208</sup> O.E. 193.

**Vós destes uma sepultura a Abraão na terra prometida  
e inspirastes a José de Arimatéia  
sepultar no seu túmulo o corpo do Senhor.  
Nós vos pedimos de coração contrito  
que abençoeis esta sepultura  
preparada para o nosso Irmão.  
Enquanto seu corpo é depositado no túmulo  
seja sua alma recolhida no paraíso.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.<sup>209</sup>**

Todos respondem:

**Amém.**

Dita a oração, o Abade asperge o sepulcro com água benta e depois o incensa. Nos lugares onde um Irmão desce à cova para receber e dispor como convém o corpo, o Abade pode dar-lhe o turíbulo para que a incense<sup>210</sup>.

27. Enquanto se coloca o corpo no sepulcro, se ainda não se cantou, pode-se então cantar o Salmo 41A com a antífona:

**Entrarei no santo tabernáculo  
até à casa de Deus<sup>211</sup>.**

Ou o Salmo 125 com a antífona:

**Chorando, chorando sairão  
espalhando as sementes,  
cantando, cantando, voltarão,  
trazendo os seus feixes<sup>212</sup>.**

Ou o Salmo 131 com a antífona:

**Este é, para sempre, o lugar do meu repouso;  
aqui habitarei porque assim o quis<sup>213</sup>.**

---

<sup>209</sup> *O.E.* 195.

<sup>210</sup> *Coll.* f.º 150 r.º, c. 2; *E.O.* 98, 19-21; *R.C.* V, IX, 13; *O.E.* 53.

<sup>211</sup> Ver notas 36 e 39.

<sup>212</sup> Para o Salmo: *O.E.* 161.

<sup>213</sup> Para o Salmo, ver nota 34; *O.E.* 164. Este Salmo com sua antífona, da mesma forma que os Salmos precedentes (exceto o 125), pertence ao ritual das exéquias dos franceses.

28. Depositado o corpo com o rosto coberto, o Abade, com um instrumento que lhe é entregue nesse momento, joga um pouco de terra sobre ele. Uma vez feito isso, afasta-se um pouco do sepulcro<sup>214</sup>. Enquanto os Irmãos designados cobrem o corpo com terra, pode continuar a Salmodia, especialmente com o Salmo 138 e sua antífona:

**Da terra me formastes  
e me revestistes de carne:  
Senhor, meu Redentor,  
ressuscitai-me no último dia<sup>215</sup>.**

### Últimos sufrágios

29. Uma vez sepultado o corpo, interrompe-se a salmodia e faz-se a oração dos fiéis<sup>216</sup>, segundo um dos seguintes formulários ou com palavras semelhantes, seja integralmente ou parcialmente:

#### A

30. O Abade convida à oração, dizendo:  
**Como Deus todo-poderoso  
chamou para si o nosso Irmão N.,  
entregamos seu corpo à terra de onde veio.  
Mas o Cristo que ressuscitou  
como primogênito dentre os mortos  
há de transformar nosso corpo  
à imagem de seu corpo glorificado.  
Recomendemos pois ao Senhor este nosso Irmão  
para que ele o receba na sua paz  
e lhe conceda a ressurreição do corpo no último dia<sup>217</sup>.**

O diácono, um ministro ajudante, ou outro Irmão faz as súplicas e todos respondem **Amém**.

<sup>214</sup> *Coll.* 150 rº, c. 2; *E.O.* 98, 22-23; *R.C.* V, IX, 13.

<sup>215</sup> Para o Salmo, ver nota 36; a antífona e o Salmo, da mesma forma que os demais Salmos e antífonas, pertencem ao ritual de exéquias dos franceses; *O.E.* 52.

<sup>216</sup> *O.E.* 56.

<sup>217</sup> *O.E.* 72.



**Recebei, Senhor, a alma de vosso servo que volta para vós;  
cobri-a com uma veste celestial e lavai-a  
na fonte da vida eterna:**

**\*para que ele tenha parte com os que se alegram em vós, R/**

**\*e esteja perto dos Patriarcas e dos Profetas, R/**

**\*entre os Apóstolos se deleite em seguir o Cristo, R/**

**\*que, coroadado, sente-se entre os mártires, R/**

**\*e com os Anjos e Arcanjos veja sempre  
a Glória de Deus. R/**

**\*que encontre a claridade de Deus  
entre os Querubins e os Serafins, R/**

**\*e escute o Cântico dos Cânticos  
entre os vinte e quatro Anciãos, R/**

**\*que se lave entre os que lavam suas vestes  
na fonte da luz, R/**

**\*e se encontre entre os que chamam às portas abertas  
da Jerusalém celeste, R/**

**\*que possua o gozo entre as refulgentes pedras  
do Paraíso, R/**

**\*e conheça os segredos divinos, R/**

**\*que participe da visão dos que vêem Deus  
face a face, R/**

**\*cante com os que cantam o cântico novo, R/**

**\*e se associe aos que escutam a harmonia celestial<sup>218</sup>, R/**

## B

31. O Abade convida à oração, dizendo:

**Rezemos pelo nosso Irmão N. ao Senhor Jesus Cristo, que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá para sempre”.**

O diácono, um ministro ou um dos Irmãos diz as orações, respondendo todos: **Nós vos pedimos, Senhor! ou Senhor, tende compaixão deste pecador!**

---

<sup>218</sup> *GeV.* 1611; *Coll.* f.º 150 r.º, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 e.

**Vós que chorastes sobre Lázaro, enxugai as nossas lágrimas: R/**

**Vós que ressuscitastes os mortos, dai a vida eterna a este nosso Irmão: R/**

**Vós que prometestes o Paraíso ao bom ladrão arrependido, recebei no céu este nosso Irmão: R/**

**Acolhei entre os santos este nosso Irmão purificado com a água do batismo e assinalado pela sagrada unção: R/**

**Recebei à mesa do vosso reino este nosso Irmão tantas vezes alimentado pelo vosso corpo e sangue: R/**

**Fortalecei pela consolação da fé e pela esperança da vida eterna a nós, entristecidos pela morte de nosso Irmão: R/<sup>219</sup>**

### C

32. Em lugar dessas súplicas, pode-se cantar uma antífona longa, ao final da qual, em forma litânica, todos suplicam três vezes. O Abade convida à oração dizendo:

**Oremos, irmãos caríssimos,  
pela alma de nosso Irmão  
a quem o Senhor se dignou livrar  
do laço deste mundo, e que recebeu sepultura.  
Que a misericórdia do Senhor se digne colocá-lo  
no seio de Abraão, Isaac e Jacó,  
a fim de que, quando chegue o dia do juízo,  
seja ressuscitado e se digne colocá-lo à sua direita  
entre os seus santos e eleitos<sup>220</sup>.**

Então canta-se a antífona:

**Clementíssimo Senhor, que, compadecido de nossa miséria,  
suportastes o suplício da morte nas mãos dos ímpios,  
livrai esta alma da voracidade do inferno,  
absolvei-a, misericordioso, das amarras da morte  
e apagai todos os seus pecados  
com um esquecimento eterno;  
que vossos anjos a levem à vossa luz**

<sup>219</sup> *O.E.* 56.

<sup>220</sup> *GeV.* 1620; *Coll.* fº 150 rº, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 b.

**e a introduzam pela porta do Paraíso,  
para que, ao mesmo tempo que seu insignificante corpo  
é entregue à terra, ela seja levada à eternidade<sup>221</sup>.**

Todos, de joelhos e com o corpo inclinado, suplicam por três vezes:  
**Senhor, tende piedade deste pecador.**

33. Em seguida, todos juntos dizem a oração dominical<sup>222</sup>, ou o Abade diz uma das seguintes orações:

**Ó Deus, pela morte de vosso Filho Jesus Cristo  
destruístes na cruz a nossa morte,  
e pelo seu sepultamento e ressurreição  
santificastes os túmulos.**

**Assim restaurastes para nós a vida e a imortalidade.**

**Acolhei as nossas preces pelo nosso Irmão  
que, morto e sepultado com Cristo,  
espera a feliz ressurreição.**

**Ó Deus dos vivos e dos mortos,  
aquele que vos serviu na terra com fidelidade,  
trilhando os caminhos da vida monástica,  
vos louve nos céus com alegria.**

**Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>223</sup>.**

*Ou:*

**É uma temeridade, Senhor, que um homem  
se atreva a encomendar a vós, Senhor nosso,  
a outro homem, um mortal a outro mortal,  
e o que é pó ao que também é pó;  
porém, da mesma forma que a terra recebe a terra  
e o pó se converte em pó,  
até o momento em que toda carne volte à sua origem,  
com lágrimas nos olhos, piedosíssimo Pai,  
suplicamos à vossa bondade que a alma deste servo vosso,**

---

<sup>221</sup> *E.O.* 98, 8; *R.C.* V, IX, 15, trocadas as palavras **de ministris tartareis** por estas **de vinculis mortis** (das amarras da morte), como no ritual O.P.

<sup>222</sup> *O.E.* 56.

<sup>223</sup> Inspirado em *O.E.* 199.

à qual conduzis deste mundo à pátria,  
seja por vós recebida no seio de Abraão, e de vossos  
amigos,  
e a rodeeis com o orvalho do vosso refrigério;  
por vossa bondade seja associada ao vosso descanso,  
e sinta a piedosa bondade de vosso perdão;  
e quando, terminada a imagem deste mundo,  
amanheça para ele o reino celestial, seu homem novo  
seja agregado à reunião de todos os santos,  
e ressuscite com vossos eleitos para ser coroado  
à vossa direita.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>224</sup>.

*Ou:*

Ó Pai de misericórdia,  
que este vosso filho N.  
não sofra o castigo de seus atos,  
ele que desejou fazer a vossa vontade.  
E como a fé o associou na terra ao povo fiel,  
vossa misericórdia o associe no céu aos vossos anjos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>225</sup>.

*Ou:*

Machucados por uma inesperada ferida e quase abatidos,  
imploramos, Redentor do mundo, vossa misericórdia  
com palavras alternadas,  
para que vós, que sois a fonte da piedade,  
com doçura e suavidade acolhais a alma de nosso  
querido Irmão, que retorna à vossa benignidade;  
e, se por influxo do corpo ao qual viveu unida,  
caíram sobre ela algumas manchas,  
apagai-as, ó Deus, benignamente,  
com vossa aprazível bondade,

---

<sup>224</sup> *Liber Ordinum*, ed. Ferotin 125; *Coll.* fº 150 rº, c. 2; *R.C. V*, IX, 14; ainda que emendada.

<sup>225</sup> *Gre.* 1402; *Coll.* fº 150 rº, c. 1; *R.C. V*, IX, 7; *O.E.* 56.

**perdoai-as benignamente, e esquecei-as para sempre;  
e, ao voltar para vós com todos os demais para louvar-vos,  
mandai que seja agregada à assembléia dos santos.  
Vós que viveis e reinais para sempre<sup>226</sup>.**

*Ou:*

**Nas vossas mãos, Pai de misericórdia,  
entregamos a alma de nosso Irmão N.,  
na firme esperança de que ele ressurgirá com Cristo  
no último dia,  
como todos os que no Cristo adormeceram.  
(Nós vos damos graças por todos os dons  
que lhe concedestes na sua vida mortal,  
para que fossem sinais da vossa bondade  
e da comunhão de todos em Cristo).  
Escutai na vossa misericórdia as nossas preces:  
abri para ele as portas do Paraíso  
e a nós que ficamos  
concedei que nos consolemos uns aos outros  
com as palavras da fé,  
(até o dia em que nos encontraremos todos no Cristo  
e assim estaremos sempre convosco  
e com este nosso Irmão).  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>227</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

34. O Abade pode então incluir na oração os Irmãos que descansam no Cemitério e todos os defuntos, dizendo:

**Ó Deus, que na vossa misericórdia  
concedeis o repouso aos vossos fiéis,  
dai o perdão dos pecados a vossos servos  
e a todos os que adormeceram no Cristo,  
para que, livres de suas culpas,**

<sup>226</sup> *GeV.* 1608; *Coll.* fº 149 vº, c. 2; *R.C.* V, VII, 4 b.

<sup>227</sup> *O.E.* 48.

**sejam associados à ressurreição do vosso Filho.  
Que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo<sup>228</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

35. Ao fim de todo o rito, segundo o costume de cada região<sup>229</sup>, pode-se ter algum canto, e depois o Abade, se crê oportuno, abençoa os assistentes, como se faz ao final da Missa. Finalmente, diz como despedida:

**Vamos agora em paz,  
lembrando-nos de nosso Irmão diante do Senhor.**

36. Se por causa do mau tempo não se pode fazer a procissão até o Cemitério, em um lugar idôneo interrompe-se a Salmodia e se organizam os últimos sufrágios, como se indica mais acima nos números 29-35. Depois, em um momento oportuno, reúnem-se alguns Irmãos, e o corpo, que havia sido depositado em um lugar adequado, é enterrado pelo Abade, que abençoa a sepultura, asperge-a e incensa-a, sem fazer nada mais, a não ser o que lhe inspire a devoção, ou o respeito das pessoas.

37. Depois, faça-se uma carta ou cartão de comunicação de falecimento, que se deve enviar a todos os mosteiros da Família Cisterciense, com esta fórmula, e fazendo as devidas modificações:

**Die 11 augusti 1992, obiit in nostro monasterio B.M. de Fontaneto, (vel Congregationis N.) Ordinis Cisterciensis (vel Strictioris Observantiæ), in diœcesi Divionensi (Gallia), Frater Hilarius, (novitius, professus temporalis, conversus, oblatus, diaconus, sacerdos, iubilaris, etc.), pro cuius anima vestras precamur orationes et sacrificiorum suffragia ex caritate et orabimus pro vestris<sup>230</sup>.**

<sup>228</sup> *Gre.* 1444; *Coll.* fº 150 vº, c. 1; *R.C.* V, IX, 16. Não obstante, no *Missal Romano* aplica-se por muitos defuntos.

<sup>229</sup> *O.E.* 57.

<sup>230</sup> Cf. *R.C.* V, X, 1.

Em português:

**No dia 11 de agosto de 1992, morreu em nosso mosteiro de Nossa Senhora de Fontaneto (ou da Congregação N.) da Ordem Cisterciense (ou da Estrita Observância), na diocese de Dijon (França), o Irmão Hilário, (noviço, professo simples, converso, oblato, diácono, sacerdote, jubilado, etc.), e por sua alma pedimos, por caridade, vossas orações e o sufrágio dos sacrifícios, e rezaremos também por vós.**

### **Recepção do corpo de um defunto<sup>231</sup>**

38. Quando um hóspede morre no mosteiro, ou sucede que o corpo de alguma pessoa é trazido ao mosteiro, a comunidade se dirige processionalmente para recebê-lo, seja na hospedaria, ou na porta do mosteiro, ou da igreja, e se faz tudo como se indica mais acima nos números 2-8.

39. Se o corpo deve ser trasladado a outro lugar, depois da última encomendação e despedida, como se indica mais acima nos números 13-18, quando o corpo chega ao lugar onde se entrega aos que o vão levar, interrompe-se a Salmodia, e o Abade ou o Sacerdote celebrante, dita a oração apropriada, dissolve a reunião.

---

<sup>231</sup> R.C. V, XII.

## VIGÍLIA JUNTO À DEFUNTA<sup>232</sup>

### Traslado do corpo da defunta até a igreja

1. Depois de expirar, a enfermeira e suas ajudantes preparam o corpo da defunta, o qual, vestido com o hábito regular, é colocado sobre o féretro<sup>233</sup>. E assim é levado à capela da enfermaria ou a outro lugar apropriado no qual as Irmãs possam reunir-se.

Se não podem reunir-se logo, estejam presentes algumas Irmãs que velem junto à defunta, rezando Salmos, intercalando, se o desejam, leituras e orações tomadas das que se encontram no Apêndice.

2. Em um momento conveniente, dado o sinal como for o costume, trasladado o corpo e congregadas as Irmãs ao seu redor, a Abadessa, levando a cogula, coloca-se de pé junto à defunta, entre as Irmãs que lhe oferecem a água benta, o turíbulo e o livro<sup>234</sup>; a Irmã que leva o círio pascal ou a cruz está de pé aos pés da defunta.

Se antes, no momento de entregar a alma, não se cantou, podem cantar, em primeiro lugar, **R/ Subvenite**<sup>235</sup>, ou outro canto apropriado.

3. Então, saudadas as Irmãs como é devido, se no início não se acendeu o círio pascal, pode acendê-lo a Abadessa, dizendo, por exemplo:

**Cristo, que nos chamou da trevas à sua luz admirável,  
conduza nossa Irmã àquela cidade  
que não necessita da luz do sol ou da lua,  
que é iluminada pela claridade de Deus  
e cuja lâmpada é o Cordeiro.**

---

<sup>232</sup> Para as exéquias entre os cistercienses: Cf. F. Bernardinus Smal, O.C.S.O., monge de Villa Regia (Koningshoeven, Holanda), *Les cérémonies obséquiales dans la liturgie de Citeaux*; Compte-rendu de la Commission de Liturgie O.C.S.O., février 1962, apêndice II.

<sup>233</sup> *E.O.* 94, 18; *R.C.* V, VII, 4-5.

<sup>234</sup> *E.O.* 94, 4; *R.C.* V, VII, 1; *O.E.* 32.

<sup>235</sup> *E.O.* 94, 15; *R.C.* V, VII, 2.



E, em forma de cruz, asperge água sobre o corpo, em silêncio ou dizendo:

**Os que fomos batizados em Cristo,  
fomos batizados à semelhança de sua morte.  
Se fomos vinculados à semelhança de sua morte,  
o seremos também à de sua ressurreição.**

E depois pode, dando a volta ao redor do féretro, não apenas aspergir água, mas também incensar o corpo da Irmã defunta<sup>236</sup>.

4. A Abadessa convida à oração e, depois de um tempo de silêncio, diz:

**Ó Deus, que sois o único que pode  
dar consolo depois da morte,  
concedei-nos, vos rogamos, que a alma de vossa serva,  
livre das amarras da terra,  
seja contada entre os que participam de vossa redenção.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>237</sup>.**

Ou:

**Acolhei, ó Pai, a alma de vossa serva N.,  
que chamastes deste mundo.  
Concedei-lhe, livre de todos os pecados,  
a felicidade eterna, a luz e a paz.  
Que ela mereça ser contada entre os escolhidos  
na glória da ressurreição,  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>238</sup>.**

Ou outra oração, como se diz mais abaixo no n<sup>o</sup> 6.

E todos respondem:

**Amém.**

---

<sup>236</sup> *E.O.* 94, 21; *R.C.* V, VII, 6.

<sup>237</sup> *Sacramentarium Veronense*, ed. L.C. Mohlberg, 1147; *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 3; *R.C.* VII, 6.

<sup>238</sup> *Gre.* 1400; *Coll.* f<sup>o</sup> 149 v<sup>o</sup>, c. 2; *R.C.* V, VII, 4 e; *O.E.* 30.

5. Quando a cantora começar o Salmo 129 ou outro (como 114/115, 120, 121)<sup>239</sup> com alguma antífona ou com **R/ Libera me, Domine, de viis inferi**<sup>240</sup>, ou outro, organiza-se a procissão até o lugar para onde será a vigília, por exemplo, a igreja ou outro lugar mais oportuno.

Vai primeiro a Irmã que leva o círio; seguem-na as Irmãs por ordem: as mais jovens, e em seguida as mais velhas, depois, o féretro e a Abadessa com o báculo, acompanhada dos ministros<sup>241</sup>.

Na igreja, o corpo coloca-se na metade do coro, com o rosto voltado para o Oriente ou para o altar.

6. Terminado o canto e posto o círio sobre o candelabro, junto à cabeça da defunta, a Abadessa faz uma breve monição e se faz uma leitura breve ou outra mais longa, das que se encontram no apêndice ou outras leituras bíblicas. Guardado um breve silêncio, a Abadessa convida os assistentes a orar.

Nesse momento pode fazer-se, em primeiro lugar, uma breve oração litânica, por exemplo:

**Acolhei, Senhor, a vossa serva em vossa feliz morada.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Dai-lhe o descanso e o Reino, ou seja, a Jerusalém celeste.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Dignai-vos colocá-la no seio de vossos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Fazei-lhe participar da primeira ressurreição e que ressuscite entre os santos.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Que no dia da ressurreição receba seu corpo, junto com os que também vão recebê-lo.**

**R/ Kyrie, eleison.**

<sup>239</sup> *O.E.* 33 e 35.

<sup>240</sup> Em lugar de **R. Libera me, Domine, de morte aeterna** como em *Coll.* fº 149 vº, c. 3 e *R.C.* V, VII, 7.

<sup>241</sup> *E.O.* 94, 26-28; *R.C.* V, VII, 7.

**Que se una aos bem-aventurados, que estão à direita do Pai.**

**R/ Kyrie, eleison.**

**Que possua a vida eterna em companhia do grupo dos justos<sup>242</sup>.**

**R/ Kyrie, eleison.**

Depois, segue a coleta:

**Vos encomendamos, Senhor Jesus, a alma de vossa serva,  
pela qual, por vossa bondade, vos dignastes descer à Terra;  
tende misericórdia da que em vosso nome emigra  
desta vida instável e tão incerta  
e concedei-lhe essa outra vida e a alegria do céu,  
Salvador do mundo,  
que viveis e reinais para sempre<sup>243</sup>.**

*Ou:*

**Recebei, Senhor, a alma...**

Se antes não se disse, veja-se o nº 4.

*Ou:*

**Ouvi, ó Pai, as nossas preces:  
sede misericordioso  
para com esta vossa serva N.,  
que chamastes deste mundo.  
Concedei-lhe a luz e a paz,  
no convívio dos vossos santos.  
Por Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>244</sup>.**

Pode-se acrescentar, ou inclusive antepor, a seguinte oração pelos presentes que sofrem:

**Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,**

<sup>242</sup> *GeV.* 1612; *Coll.* fº 150 rº, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 f

<sup>243</sup> *Gre.* 4065; *GeV.* 1626 (veja-se também A. Chavasse, *Le sacramentaire gélasien*, Desclée 1958, 61); *Coll.* fº 149 vº, c. 3; *R.C.* V, VII, 9 cujo texto já se encontra no Sacramentário Augustodunense, *C.C.L.* 159B, 1936.

<sup>244</sup> *GeV.* 1686; *O.E.* 33.

**vós nos acompanhais com amor eterno,  
transformando as sombras da morte em aurora de vida.  
Olhai agora compassivo as lágrimas dos vossos filhos.  
(Dai-nos, Senhor, vossa força e proteção,  
para que a noite da nossa tristeza se ilumine  
com a luz da vossa paz).  
O vosso Filho e Senhor nosso,  
morrendo, destruiu a morte,  
e ressurgindo, deu-nos novamente a vida.  
Dai-nos a graça de ir ao seu encontro  
Para que, após a caminhada desta vida,  
estejamos um dia reunidos com nossos irmãos e irmãs  
onde todas as lágrimas serão enxugadas.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>245</sup>.**

Ou outra oração do apêndice.

Todos respondem:

**Amém.**

7. Depois a Abadessa pode concluir a reunião dizendo estas ou outras palavras:

**Vamos agora em paz,  
lembrando também de nossa Irmã defunta.**

Terminada a encomendação, o círio permanece aceso na cabeceira da defunta, e a água benta com o hissope é posta aos seus pés<sup>246</sup>.

8. Se, imediatamente após a transladação do corpo, vai-se celebrar na igreja alguma Hora do Ofício Divino, e se não é um dia incluído nos dias que se encontram nos números 1-9 da Tabela de precedência, então depois da procissão com seu canto, omitido o versículo **Vinde ó Deus em meu auxílio**, canta-se o hino e depois da Salmódia faz-se a leitura e a oração como está dito mais acima no n<sup>o</sup> 6.

---

<sup>245</sup> *O.E.* 34.

<sup>246</sup> *E.O.* 94, 35-37; *R.C.* V, VII, 10.

Se, ao invés, imediatamente após o traslado do corpo, a igreja vai prosseguir com a Missa de exéquias, o canto da procissão serve como canto de entrada<sup>247</sup>.

Se, por causa de alguma celebração, não se crê oportuna a presença no coro do corpo da defunta, pode-se trasladá-lo a outra parte da igreja, ao capítulo ou a outro lugar apropriado.

### **A vigília propriamente dita ou oração contínua junto ao corpo**

9. Segundo uma antiga tradição recebida, se for possível, as Irmãs rezam pela defunta sem interrupção, e seu corpo não deve ficar só<sup>248</sup>. Quando não se celebra no coro, essa vigília consistirá sobretudo na recitação do Saltério, intercalando leituras bíblicas selecionadas com orações devotas que movam o coração do que vela (ou dos que velam) na direção da Irmã defunta, ou então com uma oração silenciosa.

10. Com exceção dos Domingos, das solenidades, das festas do Senhor que estão no Calendário geral, as férias da Quaresma e da Semana Santa, os dias de oitavas de Páscoa e Natal, e também as férias a partir do dia 17 até 24 de dezembro inclusive, em vez do Ofício do dia, é conveniente celebrar pela defunta o Ofício de Defuntos na íntegra; nos outros dias, diante da sepultura, celebra-se só em parte, ou seja, somente as Vigílias noturnas, as Laudes e as Vésperas, em cujas horas se reza as seguintes partes desse Ofício: a antífona do invitatório, e também a segunda leitura, tomada das obras dos Padres e dos Escritores eclesiásticos, assim como a leitura breve com seu responsório, as antífonas do Benedictus e do Magnificat, as preces e a oração conclusiva<sup>249</sup>.

11. Se não é celebrado o Ofício dos Defuntos, nem total nem parcialmente, em uma hora apropriada tem-se uma celebração da Palavra Divina, sendo a Abadessa sua moderadora, mas que não se

---

<sup>247</sup> O.E. 37.

<sup>248</sup> E.O. 94, 45-56, também 95 e 96; R.C. V, VIII.

<sup>249</sup> *Cerimonial dos Bispos* 1160; I.G.L.H., 245; *Explicação dos documentos*, em *Notitiae* 16, 1980, 474.

celebre imediatamente antes da Missa de defuntos, para que o rito não se torne pesado nem a Liturgia da Palavra dê a impressão de ser uma duplicação<sup>250</sup>. Nessas circunstâncias, essa celebração pode ser unida à Hora de Completas.

Então podem ser feitas leituras bíblicas e patrísticas, que expressem e ajudem a compreender o sentido da morte cristã, intercalando cantos, especialmente do Salmos, ou tomados do Ofício dos Defuntos.

12. A ordenação adequada desta celebração é a seguinte: dita uma monição introdutória, depois da salmodia tem-se uma leitura bíblica com responsório, se se crê oportuno. Depois de um tempo de silêncio, tem-se uma segunda leitura das obras dos Padres ou dos escritores eclesiásticos; em vez dessa leitura, a Abadessa ou um sacerdote presente pode dizer algumas palavras. Também pode-se ter uma leitura depois de cada Salmo, de tal modo que depois do Antigo Testamento siga o Novo, e o Evangelho por último. Toda a celebração termina com a oração universal ou dos fiéis e com a oração dominical ou outra oração apropriada.

13. Quando essa celebração acontece depois da Hora de Completas, pode-se ordenar assim:

- a. O versículo introdutório **Vinde ó Deus em meu auxílio;**
- b. O hino selecionado para a circunstância;
- c. A salmodia para a qual, em lugar dos Salmos que indica a Regra, pode-se selecionar outros;
- d. A leitura bíblica mais longa com seu responsório, deixando um espaço de silêncio;
- e. Outra leitura bíblica ou dos Padres, ou dos Escritores eclesiásticos, ou algumas palavras;
- f. O cântico evangélico de Simeão *Nunc Dimittis*;
- g. A súplica litânica;
- h. A oração;
- i. A bênção;
- j. A antífona de Santa Maria Virgem *Salve Regina*.

---

<sup>250</sup> O.E. 27-29.

### Missa das Exéquias

14. A Missa das Exéquias pode ser celebrada todos os dias, exceto nas solenidades de preceito, na Quinta-feira Santa, no Tríduo pascal e nos Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa<sup>251</sup>.

Depois do Evangelho haja, normalmente, uma breve homilia, excluindo-se, no entanto, qualquer tipo de elogio fúnebre. Depois da homilia, tem-se a oração universal dos fiéis. Recomenda-se que os fiéis, especialmente os que são da família do defunto, participem do sacrifício eucarístico oferecido pelo defunto por meio da sagrada comunhão<sup>252</sup>.

15. A Missa dos fiéis defuntos ao receber-se a notícia da morte pode ser celebrada também nos dias dentro da oitava de Natal, nos dias em que ocorrer uma memória obrigatória ou um dia da semana, exceto Quarta-feira de Cinzas e os dias de semana da Semana Santa<sup>253</sup>.

16. Segundo o costume, estando presente a defunta, celebra-se por ela não apenas a Missa de exéquias, mas todas as demais Missas, a não ser que o impeça alguma obrigação particular<sup>254</sup>.

### RITO PARA LEVAR O CORPO À SEPULTURA

#### Última encomendação na igreja ou despedida<sup>255</sup>

---

<sup>251</sup> I.G.M.R. 380.

<sup>252</sup> I.G.M.R. 383; O.E. 41-44.

<sup>253</sup> I.G.M.R. 381.

<sup>254</sup> E.O. 97; R.C. V, VIII, 5-8.

<sup>255</sup> Em O.E. 46 aparece o título *Última recomendação ou despedida*; no entanto, já que, segundo uma tradição aceita pelos cistercienses, no cemitério se usa um rito e orações mais extensas, nos quais participam a comunidade com os consangüíneos do defunto (defunta); aqui a denominamos *Última encomendação na igreja ou despedida*.

17. Assim como a comunidade começou a vigília junto ao corpo da defunta com uma celebração comunitária, assim também, enquanto é conduzida à sepultura, antes de retirá-la dos lugares onde serviu fielmente ao Senhor no mosteiro, as Irmãs se reúnem para celebrar juntos esta vigília solene.

18. Dita a oração depois da comunhão da Missa de exéquias, ou se não se celebra o sacrifício eucarístico, uma vez terminada a Liturgia da Palavra<sup>256</sup>, o Sacerdote, revestido de estola sobre a alva, casula ou capa pluvial, se aproxima do féretro, tendo ao seu lado os ministros do livro, da água benta e do incenso, enquanto outra Irmã toma o círio pascal ou a cruz na cabeceira<sup>257</sup>.

19. Quando não se celebrou antes a Missa nem alguma Hora do Ofício Divino, o Sacerdote pode saudar os presentes, como se faz no princípio da Missa, ou dizendo:

**O Deus da esperança faça transbordar vossa fé,  
para que com a força do Espírito Santo  
transbordeis em esperança,  
e o Senhor esteja sempre convosco<sup>258</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

20. O Sacerdote, introduz o rito com estas ou outras palavras semelhantes:

**Conforme o costume cristão  
vamos sepultar o corpo da nossa Irmã N.  
Peçamos com toda a confiança a Deus  
- para quem tudo vive -  
que ressuscite na glória dos santos  
este pobre corpo que hoje sepultamos  
e acolha sua alma entre os eleitos.  
Que ela alcance misericórdia no julgamento,**

---

<sup>256</sup> R.C. V, IX, 1; O.E. 46.

<sup>257</sup> Coll. fº 149 vº, c. 3; E.O. 98, 1-5; R.C. V, IX, 1-2.

<sup>258</sup> Missal Romano para as regiões de língua francesa, dia 2 de novembro; Cf. Rm 15,13.



**para que, resgatada pela morte  
e asolvida de seus pecados,  
seja reconciliada com o Pai.  
E, transportada nos ombros do bom Pastor,  
mereça gozar alegria eterna  
na companhia de Cristo Rei  
com todos os seus santos<sup>259</sup>.**

E todos rezam por algum tempo em silêncio.

21. Em seguida, o Sacerdote asperge e incensa o corpo da defunta enquanto se canta este responsório:

**Creio que o meu Redentor vive  
e que ressuscitarei no último dia.**

**\* Em minha própria carne verei a Deus, meu Salvador.**

**V/ Eu mesmo o verei, e não outro;**

**e o contemplarei com os meus olhos.**

**\* Em minha própria carne verei a Deus, meu Salvador<sup>260</sup>.**

Ou outro, como **R/ Subvenite**, ou **R/ Vós que ressuscitastes Lázaro** ou **R/ Libera me de viis**, ou outro canto apropriado.

22. Em seguida, o Sacerdote diz a oração:

**Ó Deus, para quem todos os mortos vivem,  
e por quem nossos corpos não perecem ao morrer,  
mas mudam-se em algo mais sublime;  
vos rogamos humildemente que,  
pelas mãos de vossos santos anjos,  
vos digneis receber a alma de nossa Irmã N.,  
para que seja conduzida ao seio de vossos patriarcas,  
de Abraão vosso amigo, de Isaac vosso eleito,  
e de Jacó vosso amado,  
onde não existe tristeza, dor, ou suspiros, e onde**

<sup>259</sup> *Gre.* 1413 e 4062; *GeV.* 1623; *Coll.* f<sup>o</sup> 150 r<sup>o</sup>, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 d; *O.E.* 46.

<sup>260</sup> Este responsório é posto em primeiro lugar, da mesma forma que em *O.E. monástico* 61; além de que **R/ Subvenite** já foi cantado no momento de entregar a alma. Os responsórios **Subvenite** e **Libera me de viis** como em *Coll* f<sup>o</sup> 150 r<sup>o</sup>, c. 1 e *R.C.* V, IX, 4-8.

**as almas de vossos fiéis desfrutam de uma feliz alegria,  
para que no último dia do grande juízo  
vós lhe façais partícipe,  
entre vossos santos e eleitos,  
daquela glória eterna que nem o olho viu,  
nem o ouvido ouviu,  
nem o homem pôde imaginar  
e que diligentemente tendes preparada para ela.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>261</sup>.**

Ou outra oração à escolha:

**Nas vossas mãos, Pai de misericórdia,  
entregamos a alma de nossa Irmã N.,  
na firme esperança de que ela ressurgirá com Cristo  
no último dia,  
como todos os que no Cristo adormeceram.  
(Nós vos damos graças por todos os dons  
que lhe concedestes na sua vida mortal,  
para que fossem sinais da vossa bondade  
e da comunhão de todos em Cristo).  
Escutai na vossa misericórdia as nossas preces:  
abri para ela as portas do Paraíso  
e a nós que ficamos  
concedei que nos consolemos uns aos outros  
com as palavras da fé,  
(até o dia em que nos encontraremos todos no Cristo  
e assim estaremos sempre convosco  
e com esta nossa Irmã).  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>262</sup>.**

*Ou:*

**Senhor Deus,  
recebei a alma de nossa Irmã N.**

---

<sup>261</sup> *Gre.* 4067; *Coll.* f.º 150 r.º, c. 1 e *R.C.* V, IX, 6 onde inicia com **Deus cui omnia vivunt** (Ó Deus, para quem todos vivem); *O.E.* 174.

<sup>262</sup> *O.E.* 48.

**Morta para este mundo, viva para vós.  
Perdoai-lhe em vossa misericórdia  
os pecados da fraqueza humana.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>263</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

### **Procissão ao Cemitério**

23. Concluído tudo isso, e depois de tocar os sinos, se é costume, começa-se a procissão ao Cemitério. Precedem-na os que levam a água benta, o turíbulo e o círio ou a cruz; depois desses vão as Irmãs, por ordem, começando pelas mais jovens, depois o féretro, em último lugar a Abadessa com o báculo; podem suceder-lhe os familiares da Irmã defunta e os hóspedes, a não ser que pareça melhor seguir em ordem contrária, ou seja, depois do círio ou da cruz, vai o féretro, a Abadessa e as Irmãs, começando pelas mais velhas<sup>264</sup>.

24. Na procissão cantam-se estes Salmos, a saber:

O Salmo 113 (A) com a antífona:

**O coro dos anjos te receba  
e te acolha no seio de Abraão,  
para que, juntamente com o pobre Lázaro,  
tenhas um descanso eterno<sup>265</sup>.**

*Ou:*

**Os anjos te conduzam ao paraíso;  
acolham-te os mártires à tua chegada  
e te introduzam na cidade santa de Jerusalém<sup>266</sup>.**

O Salmo 117 com a antífona:

---

<sup>263</sup> Coll. fº 149 vº, c. 2; R.C. V, VII, 3; O.E. 192.

<sup>264</sup> E.O. 98, 1-12; R.C. V, IX, 10.

<sup>265</sup> Coll. fº 150 rº, c. 1; E.O. 98, 8; R.C. V, IX, 9 e 15.

<sup>266</sup> O.E. 50.

**Abri-me as portas da justiça,  
e entrarei para dar graças ao Senhor<sup>267</sup>.**  
e, se for necessário, o Salmo 41A com a antífona:  
**Entrarei no santo tabernáculo  
até à casa de Deus<sup>268</sup>.**

Pode-se cantar também estes mesmos Salmos com uma só antífona, **O coro dos anjos**, como mais acima.

*Ou:*

**Os anjos te conduzam ao paraíso**, como acima.

*Ou:*

**Ouvi uma voz do céu que dizia: felizes os que morrem no Senhor<sup>269</sup>.**

*Ou:*

**Eu sou a ressurreição e a vida:  
quem crê em mim, mesmo se estiver morto, viverá;  
e quem vive e crê em mim, não morrerá para sempre<sup>270</sup>.**

Ou dizendo **aleluia** como única resposta.

### **O Sepultamento**

25. Ao chegar à sepultura, a água benta e o incenso se colocam aos pés do sepulcro, enquanto a cruz e o círio colocam-se à cabeceira; As Irmãs, segundo o permita o lugar, situam-se de um e de outro lado. O Sacerdote e a Abadessa, põem-se aos pés do sepulcro entre os demais ministros<sup>271</sup>.

26. Estando todos próximos da sepultura, o Sacerdote, ou a Abadessa, dirige uma exortação a todos os assistentes com estas palavras, ou com outras parecidas:

**Com piedoso amor convertido em lembrança**

<sup>267</sup> Para o Salmo, ver nota 34; para a antífona, ver *O.E.* 155.

<sup>268</sup> Para o Salmo, ver nota 34; para a antífona, ver *O.E.* 147.

<sup>269</sup> *O.E.* 35.

<sup>270</sup> *O.E.* 166.

<sup>271</sup> *R.C.* V, IX, 11.

**fazemos memória de nosso ser querido,  
a quem o Senhor levou deste mundo:  
e rogamos encarecidamente, à misericórdia  
de nosso Deus, que se digne conceder-lhe uma pacífica  
e tranqüila mansão,  
e lhe perdoe todas as ofensas<sup>272</sup>.**

Dito isso, o Abade bendiz o sepulcro, dizendo:

**Ó Deus, vós criastes o sol e a terra,  
e destes o lugar às estrelas;  
renovastes pelo Batismo  
o homem cativo da morte.  
Mandastes nosso Senhor Jesus Cristo,  
rompidos os laços da morte,  
ressurgir para salvar os que crêem  
e ressuscitar os membros de seu corpo.  
Olhai, compassivo, esta sepultura  
para que esta nossa Irmã repouse tranqüilo  
e ressuscite com os vossos santos  
no dia do julgamento.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.<sup>273</sup>**

*Ou:*

**Senhor Jesus Cristo, permanecendo três dias no sepulcro,  
santificastes os túmulos dos vossos fiéis,  
para que, recebendo nossos corpos,  
fizessem crescer a esperança de nossa ressurreição.  
Que N., nossa Irmã, descanse em paz neste sepulcro  
até que vós, ressurreição e vida,  
a ressusciteis para contemplar a luz eterna  
na visão da vossa face.  
Vós que sois Deus com o Pai  
na unidade do Espírito Santo<sup>274</sup>.**

<sup>272</sup> *Gre.* 1398 e 4047; *GeV.* 1607; *Coll.* fº 150 rº, c. 2; *R.C.V.* IX, 12a.

<sup>273</sup> M. Andrieu, *Le Pontifical romain au Moyen-Age*, tome 2, *Le Pontifical de la curie romaine au XIIIe siècle* 509; *Coll.* fº 150 rº, c. 2; *R.C. V.* IX, 12 d; *O.E.* 194.

<sup>274</sup> *O.E.* 53.

*Ou:*

**Ó Deus de misericórdia,  
que concedeis o repouso aos vossos fiéis,  
abençoi este túmulo  
e mandai um anjo para guardá-lo.  
Purificai de todo pecado a nossa Irmã N.  
cujo corpo aqui sepultamos  
para que se alegre sempre convosco  
na companhia dos vossos santos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>275</sup>.**

*Ou:*

**Ó Deus, vós condenastes a uma justa morte  
o homem pecador e ensinastes que ele revive  
pela penitência e pela ressurreição.  
Vós destes uma sepultura a Abraão na terra prometida  
e inspirastes a José de Arimatéia  
sepultar no seu túmulo o corpo do Senhor.  
Nós vos pedimos de coração contrito  
que abençoeis esta sepultura  
preparada para a nossa Irmã.  
Enquanto seu corpo é depositado no túmulo  
seja sua alma recolhida no paraíso.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>276</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

Dita a oração, o Sacerdote asperge o sepulcro com água benta e depois o incensa. Nos lugares onde uma Irmã desce à cova para receber e dispor como convém o corpo, o Sacerdote pode dar-lhe o turíbulo para que a incense<sup>277</sup>.

---

<sup>275</sup> *O.E.* 193.

<sup>276</sup> *O.E.* 195.

<sup>277</sup> *Coll.* fº 150 rº, c. 2; *E.O.* 98, 19-21; *R.C.* V, IX, 13; *O.E.* 53.

27. Enquanto se coloca o corpo no sepulcro, se ainda não se cantou, pode-se então cantar o Salmo 41A com a antífona:

**Entrarei no santo tabernáculo  
até à casa de Deus<sup>278</sup>.**

Ou o Salmo 125 com a antífona:

**Chorando, chorando sairão  
espalhando as sementes,  
cantando, cantando, voltarão,  
trazendo os seus feixes<sup>279</sup>.**

Ou o Salmo 131 com a antífona:

**Este é, para sempre, o lugar do meu repouso;  
aqui habitarei porque assim o quis<sup>280</sup>.**

28. Depositado o corpo com o rosto coberto, a Abadessa, com um instrumento que lhe é entregue nesse momento, joga um pouco de terra sobre ela. Uma vez feito isso, afasta-se um pouco do sepulcro<sup>281</sup>. Enquanto as Irmãs designadas cobrem o corpo com terra, pode continuar a Salmodia, especialmente com o Salmo 138 e sua antífona:

**Da terra me formastes  
e me revestistes de carne:  
Senhor, meu Redentor,  
ressuscitai-me no último dia<sup>282</sup>.**

### Últimos sufrágios

29. Uma vez sepultado o corpo, interrompe-se a Salmodia e faz-se a oração dos fiéis<sup>283</sup>, segundo um dos seguintes formulários ou com palavras semelhantes, seja integralmente ou parcialmente:

---

<sup>278</sup> Ver notas 36 e 39.

<sup>279</sup> Para o Salmo: *O.E.* 161.

<sup>280</sup> Para o Salmo, ver nota 34; *O.E.* 164. Este Salmo com sua antífona, da mesma forma que os Salmos precedentes (exceto o 125), pertence ao ritual das exéquias dos franceses.

<sup>281</sup> *Coll.* 150 rº, c. 2; *E.O.* 98, 22-23; *R.C.* V, IX, 13.

<sup>282</sup> Para o Salmo, ver nota 36; a antífona e o Salmo, da mesma forma que os demais Salmos e antífonas, pertencem ao ritual de exéquias dos franceses; *O.E.* 52.

## A

30. O Sacerdote convida à oração, dizendo:  
**Como Deus todo-poderoso  
 chamou para si a nossa Irmã N.,  
 entregamos seu corpo à terra de onde veio.  
 Mas o Cristo que ressuscitou  
 como primogênito dentre os mortos  
 há de transformar nosso corpo  
 à imagem de seu corpo glorificado.  
 Recomendemos pois ao Senhor esta nossa Irmã  
 para que ele a receba na sua paz  
 e lhe conceda a ressurreição do corpo no último dia.**<sup>284</sup>

O diácono, a Abadessa, ou outra Irmã faz as súplicas e todos respondem **Amém**.

**Recebei, Senhor, a alma de vossa serva que volta para vós;  
 cobri-a com uma veste celestial e lavai-a  
 na fonte da vida eterna:  
 \*para que ela tenha parte com os que se alegram em vós,  
 R/  
 \*e esteja perto dos Patriarcas e dos Profetas, R/  
 \*entre os Apóstolos se deleite em seguir o Cristo, R/  
 \*que, coroada, sente-se entre os mártires, R/  
 \*e com os Anjos e Arcanjos veja sempre  
 a Glória de Deus. R/  
 \*que encontre a claridade de Deus  
 entre os Querubins e os Serafins, R/  
 \*e escute o Cântico dos Cânticos  
 entre os vinte e quatro Anciãos, R/  
 \*que se lave entre os que lavam suas vestes  
 na fonte da luz, R/  
 \*e se encontre entre os que chamam às portas abertas  
 da Jerusalém celeste, R/  
 \*que possua o gozo entre as refulgentes pedras  
 do Paraíso, R/**

<sup>283</sup> O.E. 56.

<sup>284</sup> O.E. 72.



- \*e conheça os segredos divinos, R/**
- \*que participe da visão dos que vêem Deus  
face a face, R/**
- \*cante com os que cantam o cântico novo, R/**
- \*e se associe aos que escutam a harmonia celestial<sup>285</sup>, R/**

### B

31. O Sacerdote convida à oração, dizendo:

**Rezemos por nossa Irmã N. ao Senhor Jesus Cristo, que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá para sempre”.**

O diácono, a Abadessa, ou uma das Irmãs diz as orações, respondendo todos: **Nós vos pedimos, Senhor! ou Senhor, tende compaixão desta pecadora!**

**Vós que chorastes sobre Lázaro, enxugai as nossas lágrimas: R/**

**Vós que ressuscitastes os mortos, dai a vida eterna a esta nossa Irmã: R/**

**Vós que prometestes o Paraíso ao bom ladrão arrependido, recebei no céu esta nossa Irmã: R/**

**Acolhei entre os santos esta nossa Irmã purificada com a água do batismo e assinalada pela sagrada unção: R/**

**Recebei à mesa do vosso reino esta nossa Irmã tantas vezes alimentada pelo vosso corpo e sangue: R/**

**Fortalecei pela consolação da fé e pela esperança da vida eterna a nós, entristecidos pela morte de nossa Irmã: R/<sup>286</sup>**

### C

32. Em lugar dessas súplicas, pode-se cantar uma antífona longa, ao final da qual, em forma litânica, todos suplicam três vezes. O Sacerdote convida à oração dizendo:

**Oremos, irmãos caríssimos,  
pela alma de nossa Irmã**

<sup>285</sup> *GeV.* 1611; *Coll.* fº 150 rº, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 e.

<sup>286</sup> *O.E.* 56.

**a quem o Senhor se dignou livrar  
do laço deste mundo, e que recebeu sepultura.  
Que a misericórdia do Senhor se digne colocá-la  
no seio de Abraão, Isaac e Jacó,  
a fim de que, quando chegue o dia do juízo,  
seja ressuscitada e se digne colocá-la à sua direita  
entre os seus santos e eleitos<sup>287</sup>.**

Então canta-se a antífona:

**Clementíssimo Senhor, que, compadecido de nossa miséria,  
suportastes o suplício da morte nas mãos dos ímpios,  
livrai esta alma da voracidade do inferno,  
absolvei-a, misericordioso, das amarras da morte  
e apagai todos os seus pecados  
com um esquecimento eterno;  
que vossos anjos a levem à vossa luz  
e a introduzam pela porta do Paraíso,  
para que, ao mesmo tempo que seu insignificante corpo  
é entregue à terra, ela seja levada à eternidade<sup>288</sup>.**

Todos, de joelhos e com o corpo inclinado, suplicam por três vezes:  
**Senhor, tende piedade desta pecadora.**

33. Em seguida, todos juntos dizem a oração dominical<sup>289</sup>, ou o Sacerdote diz uma das seguintes orações:

**Ó Deus, pela morte de vosso Filho Jesus Cristo  
destruístes na cruz a nossa morte,  
e pelo seu sepultamento e ressurreição  
santificastes os túmulos.  
Assim restaurastes para nós a vida e a imortalidade.  
Acolhei as nossas preces pela nossa Irmã  
que, morta e sepultada com Cristo,  
espera a feliz ressurreição.  
Ó Deus dos vivos e dos mortos,  
aquela que vos serviu na terra com fidelidade,**

<sup>287</sup> *GeV.* 1620; *Coll.* fº 150 rº, c. 3; *R.C.* V, IX, 14 b.

<sup>288</sup> *E.O.* 98, 8; *R.C.* V, IX, 15, trocadas as palavras **de ministris tartareis** por estas **de vinculis mortis** (das amarras da morte), como no ritual O.P.

<sup>289</sup> *O.E.* 56.

**trilhando os caminhos da vida monástica,  
vos louve nos céus com alegria.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.<sup>290</sup>**

*Ou:*

**É uma temeridade, Senhor, que um homem  
se atreva a encomendar a vós, Senhor nosso,  
a outro homem, um mortal a outro mortal,  
e o que é pó ao que também é pó;  
porém, da mesma forma que a terra recebe a terra  
e o pó se converte em pó,  
até o momento em que toda carne volte à sua origem,  
com lágrimas nos olhos, piedosíssimo Pai,  
suplicamos à vossa bondade que a alma desta serva vossa,  
à qual conduzis deste mundo à pátria,  
seja por vós recebida no seio de Abraão, e de vossos  
amigos, e a rodeeis com o orvalho do vosso refrigerio;  
por vossa bondade seja associada ao vosso descanso,  
e sinta a piedosa bondade de vosso perdão;  
e quando, terminada a imagem deste mundo,  
amanheça para ela o reino celestial, seu homem novo  
seja agregado à reunião de todos os santos,  
e ressuscite com vossos eleitos  
para ser coroada à vossa direita.  
Por nosso Senhor Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>291</sup>.**

*Ou:*

**Ó Pai de misericórdia,  
que esta vossa filha N.  
não sofra o castigo de seus atos,  
ela que desejou fazer a vossa vontade.  
E como a fé a associou na terra ao povo fiel,  
vossa misericórdia a associe no céu aos vossos anjos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,**

---

<sup>290</sup> O.E. 199.

<sup>291</sup> *Liber Ordinum*, ed. Ferotin 125; *Coll.* fº 150 rº, c. 2; R.C. V, IX, 14; ainda que emendada.

na unidade do Espírito Santo<sup>292</sup>.

*Ou:*

**Machucados por uma inesperada ferida e quase abatidos,  
imploramos, Redentor do mundo, vossa misericórdia  
com palavras alternadas,  
para que vós, que sois a fonte da piedade,  
com doçura e suavidade acolhais a alma de nossa  
querida Irmã, que retorna à vossa benignidade;  
e, se por influxo do corpo ao qual viveu unida,  
caíram sobre ela algumas manchas,  
apagai-as, ó Deus, benignamente,  
com vossa aprazível bondade,  
perdoai-as benignamente, e esquecei-as para sempre;  
e, ao voltar para vós com todos os demais para louvar-vos,  
mandai que seja agregada à assembléia dos santos.  
Vós que viveis e reinais para sempre<sup>293</sup>.**

*Ou:*

**Nas vossas mãos, Pai de misericórdia,  
entregamos a alma de nossa Irmã N.,  
na firme esperança de que ela ressurgirá com Cristo  
no último dia, como todos os que no Cristo adormeceram.  
(Nós vos damos graças por todos os dons  
que lhe concedestes na sua vida mortal,  
para que fossem sinais da vossa bondade  
e da comunhão de todos em Cristo).  
Escutai na vossa misericórdia as nossas preces:  
abri para ela as portas do paraíso  
e a nós que ficamos,  
concedei que nos consolemos uns aos outros  
com as palavras da fé,  
(até o dia em que nos encontraremos todos no Cristo  
e assim estaremos sempre convosco  
e com esta nossa Irmã).  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo<sup>294</sup>.**

---

<sup>292</sup> *Gre.* 1402; *Coll.* fº 150 rº, c. 1; *R.C.* V, IX, 7; *O.E.* 56.

<sup>293</sup> *GeV.* 1608; *Coll.* fº 149 vº, c. 2; *R.C.* V, VII, 4 b.

Todos respondem:

**Amém.**

34. O Sacerdote pode então incluir na oração as Irmãs que descansam no Cemitério e todos os defuntos, dizendo:

**Ó Deus, que na vossa misericórdia  
concedeis o repouso aos vossos fiéis,  
dai o perdão dos pecados a vossos servos  
e a todos os que adormeceram no Cristo,  
para que, livres de suas culpas,  
sejam associados à ressurreição do vosso Filho.  
Que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo<sup>295</sup>.**

Todos respondem:

**Amém.**

35. Ao fim de todo o rito, segundo o costume de cada região<sup>296</sup>, pode-se ter algum canto, e depois o Sacerdote, se crê oportuno, abençoa os assistentes, como se faz ao final da Missa. Finalmente, diz como despedida:

**Vamos agora em paz,  
lembrando-nos de nossa Irmã diante do Senhor.**

36. Se por causa do mau tempo não se pode fazer a procissão até o Cemitério, em um lugar idôneo interrompe-se a Salmódia e se organizam os últimos sufrágios, como se indica mais acima nos números 29-35. Depois, em um momento oportuno, reúnem-se algumas Irmãs, e o corpo, que havia sido depositado em um lugar adequado, é enterrado pelo Sacerdote, ou a Abadessa, que abençoa a sepultura, asperge-a e incensa-a, sem fazer nada mais, a não ser o que lhe inspire a devoção, ou o respeito das pessoas.

---

<sup>294</sup> O.E. 48.

<sup>295</sup> Gre. 1444; Coll. f.º 150 v.º, c. 1; R.C. V, IX, 16. Não obstante, no *Missal Romano* aplica-se por muitos defuntos.

<sup>296</sup> O.E. 57.

37. Depois, faça-se uma carta ou cartão de comunicação de falecimento, que se deve enviar a todos os mosteiros da Família Cisterciense, com esta fórmula, e fazendo as devidas modificações:

**Die 11 augusti 1992, obiit in nostro monasterio B.M. de Fontaneto, (vel Congregationis N.) Ordinis Cisterciensis (vel Strictioris Observantiæ), in diœcesi Divionensi (Gallia), Soror Humbelina, (novitia, professa temporalis, conversa, externa, oblata, iubilaria, etc.), pro cuius anima vestras precamur orationes et sacrificiorum suffragia ex caritate et orabimus pro vestris<sup>297</sup>.**

Em português:

**No dia 11 de agosto de 1992, morreu em nosso mosteiro de Nossa Senhora de Fontaneto (ou da Congregação N.) da Ordem Cisterciense (ou da Estrita Observância), na diocese de Dijon (França), a Irmã Humbelina, (noviça, professa simples, conversa, externa, oblata, jubilada, etc.), e por sua alma pedimos, por caridade, vossas orações e o sufrágio dos sacrifícios, e rezaremos também por vós.**

#### **Recepção do corpo de um defunto<sup>298</sup>**

38. Quando um hóspede morre no mosteiro, ou sucede que o corpo de alguma pessoa é trazido ao mosteiro, a comunidade se dirige processionalmente para recebê-lo, seja na hospedaria, ou na porta do mosteiro, ou da igreja, e se faz tudo como se indica mais acima nos números 2-8.

39. Se o corpo deve ser trasladado a outro lugar, depois da última encomendação e despedida, como se indica mais acima nos números 13-18, quando o corpo chega ao lugar onde se entrega aos que o vão levar, interrompe-se a Salmodia, e o Abade ou o Sacerdote celebrante, dita a oração apropriada, dissolve a reunião.

---

<sup>297</sup> Cf. R.C. V, X, 1.

<sup>298</sup> R.C. V, XII.

## APÊNDICE

### Diversos textos para a Liturgia da Palavra ou para a vigília junto aos defuntos

#### *Salmos e antífonas*

Para maior comodidade, são enumerados aqui alguns Salmos selecionados em favor dos defuntos, com suas antífonas<sup>299</sup>:

- 5** *Senhor, guia-me na tua justiça, aplaina à minha frente teu caminho.*
- 6** *Volta, Senhor, livra a minha alma, pois na morte ninguém se lembra de ti.*
- 7** *Senhor, meu Deus, salva-me e livra-me de quem me persegue, se não, agarram minha alma como um leão.*
- 15** *Protege-me, ó Deus: em ti me refugio.*  
*Ou: Meu corpo repousa seguro.*
- 22** *Ele me faz descansar em verdes prados.*
- 24** *Senhor, não recordes os pecados da minha juventude, e as minhas transgressões.*
- 26** *Só isto desejo: poder gozar da suavidade do Senhor e contemplar seu santuário.*
- 30 (1-6)** *Senhor, pela tua justiça, salva-me.*
- 39** *Digna-te, Senhor, livrar-me; vem depressa, Senhor, em meu auxílio.*

---

<sup>299</sup> As antífonas foram extraídas de trechos dos salmos conforme *BÍBLIA SAGRADA, Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*, ed. 2001.

- 40** *Piedade de mim, Senhor; cura-me, pequei contra ti.*
- 41** *A minha alma tem sede de Deus. Quando hei de ver a face de Deus?*
- 50** *Faze-me ouvir alegria e júbilo, exultem os ossos que tu quebraste.*
- 62** *A ti está ligada a minha alma, a tua mão direita me sustenta.*
- 64** *A ti, que escutas a oração, vem todo mortal por causa do seu pecado.*
- 83** *Feliz quem mora em tua casa.*
- 84** *Senhor, foste bom com tua terra. Perdoaste a iniquidade do teu povo.*
- 85** *Senhor, presta atenção, responde-me.*  
*Ou: Tu és bom, Senhor, e perdoas, és cheio de misericórdia.*
- 90** *Vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei minha salvação.*
- 114** *Caminharei na presença do Senhor na terra dos vivos.*
- 120** *O Senhor te preservará de todo mal, preservará tua vida.*
- 129** *Se consideras as culpas, Senhor, quem pode agüentar?*
- 137** *Senhor, não abandones a obra de tuas mãos.*
- 142** *Não me escondas teu rosto, para eu não ser como quem desce ao sepulcro.*  
*Ou, no T.P.: Pelo teu nome, Senhor, conserva-me vivo [aleluia].*
- 150** *Todo ser vivo louve o Senhor.*



***Leituras Bíblicas***

Como no Ritual Romano de Exéquias n<sup>os</sup> 83-144

***Leituras do Padres e dos escritores eclesiásticos***

Como no Ofício de defuntos da Liturgia das Horas Romana

***Formulários da oração dos fiéis***

Além dos formulários incluídos neste Ritual de exéquias, pode-se acrescentar os que se encontram em *O.E.* n<sup>os</sup> 200-202.

***Orações conclusivas***

Como no Ritual Romano de Exéquias, n<sup>os</sup> 170-181 e n<sup>o</sup> 202. Além dessas orações, podem-se tomar também as outras orações que se indicam para as Missas de defuntos.

**SUFRÁGIOS DEVIDOS AOS MORTOS**

*Na Ordem Cisterciense da Estrita Observância  
segundo as decisões dos capítulos gerais  
de abades e abadessa, do ano de 1971*

1. Uma vez ao ano, celebre-se no dia marcado o aniversário chamado **Comemoração de todos os fiéis defuntos**.
2. Uma vez ao mês, no dia marcado pelo Abade ou pela Abadessa, e que não esteja impedido pelas rubricas, seja oferecida a Missa conventual pelos Irmãos e Irmãs de nossa Ordem, e por nossos parentes e alguns outros fiéis unidos a nós de maneira particular; os presbíteros que nesse dia celebram Missa sozinhos fazem o mesmo que os Irmãos concelebrantes.  
Também pode-se ter, se ao Abade ou à Abadessa lhe parece oportuno, uma celebração comunitária da Palavra.
3. Todos os dias, no Ofício Divino ou Liturgia das Horas, tenha-se algum sufrágio ou súplica nas Preces.

4. Ao receber a notícia da morte:
  - a. dos Irmãos e Irmãs de toda a Família Cisterciense, assim como de pais, mães, irmãos, irmãs, esposos, filhos ou filhas, em cada Comunidade, além da Missa que é celebrada uma vez ao mês, cada Irmão e Irmã fazem por sua alma algum ato de piedade, como melhor lhe pareça;
  - b. de um Sumo Pontífice, do Bispo da Diocese, do Abade Geral, e do Padre Imediato, se oferece a Missa Conventual.
  
5. Ao morrer algum Irmão ou Irmã da Comunidade:
  - a. A Vigília e as Exéquias, assim como a Missa, são feitas conforme é estabelecido neste Ritual;
  - b. Dá-se uma esmola em nome de toda Comunidade;
  - c. Celebrem três Missas cada um dos Sacerdotes da Comunidade após a morte (essas Missas podem ser celebradas ou concelebradas, se assim se julgar oportuno, no terceiro dia, no sétimo e no trigésimo depois da morte, conforme as rubricas do Missal).

Sem dúvida o Abade ou a Abadessa, com o conselho dos Irmãos ou Irmãs, pode determinar que se faça algum sufrágio a mais.

***Na Ordem Cisterciense,  
segundo as decisões do Capítulo Geral do ano de 1995***

O Capítulo Geral, a propósito dos sufrágios pelos defuntos, decretou apenas normas gerais, mas pertence a cada uma das Congregações determinar normas especiais (ou aplicar normas gerais às particulares estabelecidas).

***Introdução teológica***

Na vida cristã a piedade e o culto para com os defuntos teve grande importância desde os primeiros tempos da Igreja e de nossa Ordem. Na comemoração dos defuntos põe-se manifesta a comunhão dos santos, pela qual, ao comunicarem-se entre si todos os membros de Cristo, para uns é alcançada uma ajuda espiritual, e para outros o

consolo e a esperança. No culto dos mortos, nós cristãos nos esforçamos por afirmar a esperança da vida eterna e por manifestar claramente a índole pascal da morte cristã. Por isso a Igreja oferece pelos defuntos o sacrifício eucarístico da Páscoa de Cristo, e reza e celebra sufrágios por eles, a fim de que todos os que pelo batismo foram configurados a Cristo em sua morte e ressurreição, passem com Ele da morte à vida, primeiro na alma, que terá de ser purificada para entrar com os santos e eleitos no céu, e depois com o corpo, que deverá aguardar a alegre esperança do retorno de Cristo e a ressurreição dos mortos.

### ***As comemorações (Aniversários solenes) dos defuntos***

Além da Comemoração de todos os defuntos do dia 02 de novembro, nossa Ordem celebra todos os anos duas Comemorações pelos defuntos:

1. No dia 18 de setembro, a Comemoração de todos os defuntos da inteira Família Cisterciense, falecidos durante o último ano, que deve ser celebrada como Ofício Solene.
2. No dia 14 de novembro, a Comemoração de todos os defuntos que militaram sob a Regra de N.P.S. Bento, que deve ser celebrada como Ofício de Festa.

Nessas comemorações, todas as Missas são aplicadas pelos defuntos, a não ser que o Superior (a Superiora) determine outra coisa.

### ***A comemoração do mês (Ofício do mês)***

Uma vez ao mês, no dia marcado no Diretório do Ofício Divino ou da Ordem, tenha-se a Comemoração de todos os defuntos, como ofício votivo.

Ao menos a Missa conventual deve ser aplicada pelos defuntos.

### ***A comemoração diária dos defuntos***

Além dos sufrágios cotidianos na celebração da Sagrada Eucaristia, da Liturgia das Horas, e dos costumes locais, diga-se nos

mosteiros, onde há este costume, depois da leitura diária do necrológio, o Salmo *De profundis* e a oração correspondente.

### ***Sufrágios quando da morte de algum Irmão ou Irmã da Comunidade***

Além do que se propõe no Ritual Cisterciense para a morte de algum Irmão ou Irmã, em nossa Ordem observe-se o seguinte:

1. Por um Irmão defunto ou uma Irmã defunta, além da Missa de exéquias, celebra-se, ou concelebra-se, três vezes a Missa conventual, por exemplo, no terceiro dia, no sétimo e no trigésimo depois da morte, levando-se em conta as rubricas. Porém, se entre os monges algum dos sacerdotes não pode estar presente na Missa conventual, ou não pode aplicar pelo defunto a Missa conventual, siga-se as disposições do Superior.
2. Onde há esse costume, pode-se celebrar 30 Missas (Gregorianas) pelo Irmão ou Irmã defuntos.
3. Recomenda-se vivamente que durante 30 dias se diga o nome do Irmão ou da Irmã defuntos na oração universal da Missa, na Prece Eucarística e nas Preces (litanias) de Vésperas.
4. Segundo uma tradição antiga cisterciense, ofereçam-se pelo Irmão ou Irmã defuntos alguns atos de piedade e esmolas. O Superior (a Superiora) pode determinar que se faça algum sufrágio a mais (por exemplo, orações particulares).
5. Envie-se avisos mortuários aos outros mosteiros da Ordem e de toda a Família Cisterciense, e que em todas as comunidades os Superiores (as Superiores) dêem a conhecer o falecimento do modo que tenham estabelecido.

### ***Sufrágios por outros defuntos***

1. Depois de haver recebido a notícia da morte dos Irmãos e Irmãs de nossa Ordem e de toda a Família Cisterciense, e de nossos familiares: pais, mães, irmãos, irmãs, e de esposos e filhos, em cada Comunidade, além da comemoração do mês, todos fazem pelo(a) defunto(a) um ato de piedade como melhor lhe pareça, ou que seja indicado pelo(a) Superior(a).

2. Na oração universal da Missa (ou na Prece Eucarística), ou nas Preces (litanias) de Vésperas, pode-se acrescentar o nome do(a) defunto(a).

3. Ao receber a notícia da morte do Sumo Pontífice, do Bispo diocesano, do Abade Geral, do Abade Presidente da Congregação (ou da Abadessa Presidente da Federação), ou do Padre Imediato, celebre-se por eles a Missa Conventual.

# **RITUAL DA ELEIÇÃO, CONFIRMAÇÃO E BÊNÇÃO DE UM ABADE OU DE UMA ABADESSA**

## **NA ORDEM CISTERCIENSE DA ESTRITA OBSERVÂNCIA**

Aprovado no Capítulo Geral dos Abades O.C.S.O. do ano de 1974 e adaptado às normas do Código de Direito Canônico e às Constituições da Ordem.

**Observações preliminares:** A instituição de um Abade ou Abadessa consta de três partes: a primeira é a eleição, a segunda é a confirmação e instalação, a última é a bênção. Tudo o que se estabelece nesse opúsculo sobre a instituição e confirmação de um Abade é válido para as de Abadessa, exceto o anotado em contrário no devido lugar; vale igualmente, com as devidas adaptações, para um Prior ou Priora de priorado independente ou simples.

## **A ELEIÇÃO**

1. Na vacância de alguma sede da ordem, por morte do abade, ou ao chegar o Abade ao termo estabelecido para seu ministério, o Prelado, ao qual de direito compete, escolhe e determina o dia oportuno para a futura eleição e convoca, segundo a norma do Direito, a todos os eleitores.

Exortem-se os irmãos a que nesses dias não somente se entreguem com maior frequência à oração e às boas obras, mas ainda sejam suficientemente informados acerca das normas do Direito universal e próprio sobre a eleição.

2. Em hora e tempo convenientes antes da eleição, por exemplo, na véspera depois de Vésperas, o Presidente do eleição convoca os eleitores. Se for Delegado, à medida do possível, em primeiro lugar

leia-se o documento de delegação. Após breve exortação do Presidente, por sufrágios secretos, sejam escolhidos três ( ou ao menos dois) escrutinadores da própria comunidade. Os eleitores podem aceitar ou rejeitar tal eleição; se um for excluído, seja escolhido outro. Entre os escolhidos seja tido por primeiro, ou mais velho, o que tiver obtido a maioria dos sufrágios.

Além disso, ao Presidente compete a eleição e convocação dos secretários e de duas testemunhas; é costume, quanto possível, que não sejam escolhidos entre os membros da comunidade.

3. Os membros do capítulo conventual devem também indicar por sufrágios secretos a sua própria opção, segundo a norma das Constituições, se a eleição do Abade é por tempo indefinido ou por seis anos.

4. No próprio dia da eleição, celebre-se missa conventual votiva do Espírito Santo, segundo as normas da Instituição geral do Missal com (Glória e) orações relativas ao ato. Nesta missa, presidida pelo próprio Presidente, estejam presentes e, conforme o caso, comunguem todos os eleitores, estando igualmente presentes o secretário e as testemunhas.

Se tiver sido previsto que no mesmo dia, após a instalação, realizar-se-á a bênção do Eleito, a missa do Espírito Santo pode ser celebrada antes do capítulo preparatório.

## **CAPÍTULO DA ELEIÇÃO**

5. À hora determinada, dado o sinal, reúnem-se na sala capitular, ou outro lugar idôneo, todos os que tomam parte na eleição. Desde então até terminada a eleição, ninguém tenha contato com pessoa estranha à assembléia.

Se tiver sido previsto que a instalação será imediata, disponham-se sobre a mesa o texto dos Evangelhos, as chaves da igreja e o sigilo do mosteiro numa bandeja, bem como a cruz peitoral abacial.

O Presidente começa recitando o versículo: **“Auxilium divinum”** ou um outro, ao qual todos respondem: **“Amém”**. Se, porém, a Missa votiva do Espírito Santo tiver sido celebrada na véspera, então canta-se primeiro o Hino: **“Veni , Creator Spiritus”** ao qual o Presidente acrescenta a oração: **“Deus qui corda fidelium”**.

6. Lido o capítulo 64 da santa Regra, **“De ordinando Abbate”**, o Presidente da eleição faz breve exposição e desperta entre os eleitores o espírito de fé e discricção a fim de estabelecerem eles na casa de Deus um digno administrador.

7. Em seguida o cantor ( ou o secretário) lê por ordem a lista de todos os eleitores. Lido o próprio nome, cada eleitor levanta-se e responde: **“Presente”**. Se algum dos eleitores estiver ausente, o Prior ou um outro declara ao Presidente qual o motivo. No final proclama-se o número dos vocais. Os participantes podem prestar o juramento, se o Presidente julgar oportuno<sup>300</sup>.

8. Então procede-se à eleição. O cantor distribui a cada eleitor as cédulas, começando pelos escrutinadores. As cédulas podem ser preparadas, por exemplo, com os nomes escritos de todos os eleitores, bastando marcar um quadro ou fazer um sinal junto do nome daquele que se quer sufragar; além disso, haja espaço onde o nome de um não-eleitor e o nome de seu mosteiro possa ser escrito.

9. O primeiro escrutinador, depois que o segundo descobriu a urna onde serão colocados os sufrágios, vira-a para baixo, para mostrar que está vazia; em seguida, a repõe e cobre.

10. Logo, a uma ordem do Presidente, os escrutinadores se aproximam com sua cédula da mesa para tal preparada, secretamente escrevem seu sufrágio, apresentam-no e o colocam na urna sobre a mesa, diante das testemunhas; em seguida, sentam-se diante desta mesa. Os outros eleitores agem do mesmo modo e, tendo jogado o sufrágio na urna, deixam a sala da eleição.

---

<sup>300</sup> A fórmula encontra-se no Apêndice.



11. Para junto do doente que não possa comparecer, contanto que esteja em casa, vão os escrutinadores com as testemunhas e o secretário, a fim de que possa também ele dar seu sufrágio.

12. Recolhidos todos os sufrágios, o primeiro escrutinador mistura-os, tira-os da urna e conta-os para verificar se correspondem ao número dos eleitores. Se houver excedente, imediatamente chama os eleitores, o Presidente declara nula a eleição e, destruídas as cédulas, reitera-se a eleição.

13. Se o número dos sufrágios for exato, o primeiro escrutinador abre as cédulas, secretamente as lê e passa aos companheiros para que sejam lidas; cada um deles anota os sufrágios. Os sufrágios são contados conforme a norma das Constituições e são notificados ao Presidente e às testemunhas.

14. Assim anotados e contados os sufrágios de todos, logo são chamados à sala os eleitores, e o primeiro escrutinador declara os sufragados, começando por aquele que recebeu menor número, de tal modo que diga no final:

**Excluídas as cédulas nulas, em número X,  
a maioria exigida pelo Direito próprio  
seria X. Portanto:**

**- não houve eleição, nem postulação.**

*Ou:*

**- Segundo a norma de nossas Constituições, foi eleito  
(postulado) Dom N., que recebeu X votos.**

Se foi eleito o primeiro escrutinador, outro dos escrutinadores diz e faz o supramencionado.

15. Se não houve eleição, nem postulação, procede-se a nova eleição.

Entretanto, o Presidente da eleição, com o assentimento do capítulo conventual, tem a faculdade de limitar o número dos escrutínios, para o bem da comunidade. Neste caso, se não se conseguir uma eleição ou postulação, a sessão se conclui como abaixo, n. 18.

16. Se for obtida a eleição ou postulação e declarada pelo escrutinador, o Presidente a proclama:

**Eu declaro que Dom N. verdadeira e canonicamente eleito (postulado) é legítimo Abade deste mosteiro de Nossa Senhora de N.**

17. Se o Eleito (ou Postulado) está presente no capítulo ou reside em lugar próximo, o Presidente o chama, e tendo ele comparecido, interroga-o em poucas palavras se aceita a eleição (ou postulação). O Eleito (ou Postulado) exprima claramente em poucas palavras sua aceitação do ministério de abade.

Se o Eleito ( ou Postulado) estiver ausente e não puder logo comparecer, quanto antes seja-lhe notificada a eleição, e logo conclua-se a sessão conforme o nº 18.

Se o Eleito (ou Postulado) absolutamente e por motivo justo recusar, não deve ser coagido, mas se proceda a nova eleição ou se providencie de outra forma, segundo a norma das Constituições.

Onde o Presidente da eleição tiver direito pleno ou delegado de confirmar o Eleito e este, presente no capítulo, aceita a eleição, depois de um intervalo suficiente para se convocarem e congregarem os professos temporários e noviços no capítulo, procede-se à confirmação conforme indicado abaixo.

18. Se for preciso adiar a confirmação e instalação do Eleito, lido pelo secretário o instrumento da eleição na íntegra e publicamente, todos se aproximam da mesa do secretário e subscrevem por ordem, isto é: o Presidente da eleição, os eleitores, o Eleito, as testemunhas, o secretário. E dito o versículo “**Adiutorium nostrum**”, ou um outro, se for oportuno, o Presidente recita a oração “**Actiones nostras**”<sup>301</sup>, e todos saem. As cédulas e outras anotações da eleição sejam destruídas

---

<sup>301</sup> Dignai-vos, Senhor, previamente inspirar as nossas orações e ações e acompanhá-las com vosso auxílio, a fim de que todas elas por vós sempre comecem e por vós sempre terminem. Por Cristo nosso Senhor. *R/ Amém.*

cuidadosamente pelo secretário ou um outro. Uma cópia, porém, do instrumento da eleição quanto antes seja enviada ao Abade Geral.

## CONFIRMAÇÃO E INSTALAÇÃO

19. Enquanto não for confirmado nem instalado o Eleito ou Postulado, a não ser por delegação da parte de quem de direito, não exerce jurisdição alguma. Na comunidade, contudo, ocupa um lugar adjacente à sede abacial.

20. Na hora estabelecida, dado o sinal, todos os irmãos, professos e noviços se reúnem no capítulo para a confirmação e instalação feita pelo Presidente da eleição ou Delegado da competente Autoridade.

Recitado oportunamente o versículo “**Divinum auxilium**” ou um outro, e lido o capítulo 2 da Santa Regra: “**Qualis debeat esse Abbas**”, o Presidente dirige-se ao Eleito e o confirma ou depois de juridicamente confirmado, declara:

**Eu, irmão N., com minha autoridade,  
(te confirmo) (declaro-te confirmado)  
como verdadeiro Abade  
e superior deste mosteiro de Nossa Senhora de N.**

21. Então o novo Abade emite a profissão de fé e o juramento de fidelidade, segundo as fórmulas prescritas pela Santa Sé<sup>302</sup>. A Abadessa, contudo, não está sujeita a essa prescrição canônica. Nada, porém, impede que as recite, se quiser.

22. Depois o Presidente entrega ao novo Abade as chaves da igreja e o selo do mosteiro, dizendo:

**Pela entrega do selo e das chaves,  
recebe o pleno governo  
deste mosteiro de Nossa Senhora de N.,  
como seu verdadeiro Abade.**

---

<sup>302</sup> As fórmulas encontram-se no Apêndice.

23. Em seguida faz com que se sente no lugar destinado ao Abade e, se houver este uso, pode entregar-lhe a cruz peitoral, sem nada dizer ou com as palavras seguintes:

**Recebe este sinal da cruz em memória daquele  
de quem se acredita que agora desempenhas o lugar.**

24. Então o novo Abade recebe cada um dos professos que se aproximam para renovar a profissão regular de obediência. Cada qual de joelhos, coloca suas mãos entre as do Abade, e diz:

**Pai, eu te prometo obediência  
segundo a Regra de São Bento até a morte.**

(Em vez de “até a morte”, os professos temporários dizem “segundo a norma das Constituições”).

O Abade abraça e beija a cada um, respondendo com as seguintes palavras ou outras semelhantes:

**E Deus te dê a vida eterna (ou: a perseverança).**

Enfim, pode abraçar os noviços e fazer uma alocução a todos.

25. Então, conforme as circunstâncias, ficam todos na sala capitular, ou processionalmente avançam dois a dois para a igreja. Indo para o capítulo ou para a igreja, canta-se em ação de graças o hino: **Te Deum** ou outro canto apropriado.

Terminado o hino, o Presidente voltado para o novo Abade, diz:

**Deus eterno e onipotente,  
único a operar maravilhas,  
infundi em vosso servo N.  
e na comunidade que lhe foi confiada,  
o Espírito da graça salutar.  
E, a fim de que verdadeiramente vos agrade,  
caia sobre ele o perpétuo orvalho de vossa bênção.  
Por Cristo nosso Senhor.**

E todos respondem:

**Amém.**

26. Depois, ou em tempo oportuno, se o instrumento da eleição ainda não foi subscrito, todos que tomaram parte na eleição assinam o instrumento da eleição, da confirmação e da instalação, depois de lido integralmente e em público pelo secretário, como acima, n. 18. Do contrário, apenas o Presidente, o Abade, as testemunhas e o secretário subscrevem o instrumento da instalação e da confirmação, omitida a leitura pública.

### BÊNÇÃO

27. O Rito de bênção do Abade é o intitulado *Ordo benedictionis Abbatis et Abbatissae* no Pontifical romano, salvo, no entanto, o direito do Abade Geral de abençoar todos os Abades e Abadessas da Ordem e observada a tradição da Ordem, segundo a qual entrega-se ao Abade e à Abadessa o báculo pastoral (*Rituale Cisterciense*, Westmalle 1949, L. VIII, c. V,1 e c. VI,9; assim como Constitutio Apostolica *Non mediocri*, 30 iulii 1902, e Rescr. S.C.R. 8 maii 1913).

28. Se, porém, a bênção for conferida no mesmo dia ou no dia imediatamente seguinte pelo mesmo Prelado que preside a eleição, confirmação e instalação, convém que no próprio ato da confirmação, lida a santa Regra bem como o instrumento de delegação, feita por quem de direito, o Presidente interroge o Eleito como está previsto no rito da Bênção. Neste caso, na própria missa da Bênção, terminada a homilia, o Eleito é conduzido por dois monges à sede do Prelado e, omitida qualquer interrogação, logo se cantam as Ladainhas, precedida, no entanto, pela exortação do prelado. Depois da bênção e da recepção do báculo, o Abade recebe o ósculo da paz da parte do Prelado e dos Abades presentes; aos monges, contudo, não dá o ósculo da paz, porque pouco antes já o fez na instalação. Depois, se a disposição do lugar o permitir, o Prelado conduz o Abade que foi abençoado à própria sede no coro.

### **ELEIÇÃO DO ABADE GERAL**

29. O Abade Geral é eleito como os demais Abades, conforme supramencionado. Entretanto, a eleição se faz por dois Capítulos Gerais, a saber, dos Abades e das Abadessas, em sessões separadas, e é considerado eleito aquele que obtiver maioria absoluta em ambos os Capítulos Gerais. Em vez do capítulo 64 da santa Regra, leiam-se as Constituições da Ordem, nn. 82-83.

30. Marcados e contados os sufrágios de todos, e nesse ínterim chamados eleitores e eleitoras novamente à sala própria, o primeiro escrutinador e a primeira escrutinadora enumeram os sufragados, começando por aquele que recebeu menos, de tal modo que digam no fim, com as devidas adaptações:

**Excetuadas as cédulas nulas, em número de X, a maioria requerida por nosso direito seria X. Portanto:**

**A. Ninguém obteve a maioria requerida e não temos eleição ou postulação** (*notificados os votos obtidos no outro Capítulo, acrescenta-se:)* **No Capítulo, contudo, das Abadessas (Abades), Dom N. obteve voto (votos), etc.**

**B. Dom N. obteve em nosso Capítulo a maioria requerida** (*notificados os votos obtidos no outro capítulo, acrescenta-se:)* **Não temos, contudo, eleição ou postulação alguma, porque não obteve no Capítulo das Abadessas (Abades) esta maioria. Pois neste Capítulo, Dom N. obteve X voto (votos), etc.**

**C. Dom N. obteve em nosso Capítulo a maioria requerida** (*notificados os sufrágios obtidos no outro Capítulo, acrescenta-se:)* **e foi realizada a eleição (ou postulação), pois obteve também a maioria requerida no Capítulo das Abadessas (Abades). Neste Capítulo, Dom N. obteve X voto (votos), etc.**

31. Obtida a eleição ou postulação, e reunidos na mesma sala os dois Capítulos, o Presidente do Capítulo dos Abades ( ou, se for o eleito, o Abade da casa mais antiga) proclama:

**E eu declaro Dom N.  
verdadeira e canonicamente eleito (postulado )  
como legítimo Abade Geral  
da Ordem Cisterciense da Estrita Observância.**

Se o Eleito (ou Postulado) está presente no capítulo ou reside em lugar próximo, o Presidente o convoca e, estando ele presente, o interroga se aceita a eleição (ou postulação). O Eleito (ou Postulado) exprima claramente em poucas palavras sua aceitação do ministério de Abade. Então o Presidente da eleição (ou, se for ele o Eleito, o Abade da casa mais antiga) abraça e beija o novo Eleito ( ou Postulado). O Eleito não precisa de confirmação.

32. No caso de eleição, permite-se entrar estranhos na sala, e o novo Abade Geral emite a profissão de fé e o juramento de fidelidade, conforme as fórmulas prescritas pela Santa Sé<sup>303</sup> e ocupa o lugar de Presidente.

Imediatamente, ou depois da alocução, todos cantam solenemente o “**Te Deum laudamus**”. Terminado o hino, o Presidente (ou, se ele tiver sido eleito, o Abade da casa mais antiga), voltado para o novo Abade Geral, diz:

**Deus eterno e onipotente,  
único a operar maravilhas,  
infundi em vosso servo N.  
e na Ordem que lhe foi confiada,  
o Espírito da graça salutar.  
E, a fim de que verdadeiramente vos agrade,  
caia sobre ele o perpétuo orvalho de vossa bênção.  
Por Cristo nosso Senhor.**

E todos respondem:

**Amém.**

No momento oportuno, convocados cada um dos Capítulos Gerais, depois de lido na íntegra e publicamente pelo secretário o instrumento da eleição, assinam todos por ordem, a saber, o novo Abade Geral, o Presidente da eleição, os eleitores (eleitoras), as

---

<sup>303</sup> As fórmulas encontram-se no Apêndice.

testemunhas, o secretário. As cédulas, no entanto, e outras anotações pertencentes à eleição, pelo secretário ou um outro sejam cuidadosamente destruídas.

33. Se o Eleito para o ministério de Abade Geral não estiver presente no capítulo e não puder comparecer imediatamente, ou, no caso de Postulação, se for necessário esperar o indulto da Santa Sé, termina-se o instrumento da eleição; lido este e assinado como acima, n. 32, e dito o versículo “**Adjutorium nostrum**” ou um outro, e se for oportuno, precedido pela oração: “**Actiones nostras**”<sup>304</sup>, todos se retiram.

Apresentando-se o Eleito ou o Postulado confirmado pela Santa Sé, em momento oportuno, reúnem-se os dois Capítulos Gerais ou os delegados e testemunhas deles e depois que ele aceitar publicamente a eleição (ou postulação), se isto ainda não tiver sido feito, o novo Abade Geral emite a profissão de fé e o juramento de fidelidade e toma seu lugar.

## APÊNDICE

### JURAMENTO

Pode-se prestar o juramento, se for oportuno.

a. Os Escrutinadores (e também o secretário e as testemunhas) podem prestar o seguinte juramento:

**Eu, irmão N. (cada um profere seu próprio nome),  
prometo a Deus, autor da fidelidade e da verdade,  
que na eleição em curso e no futuro,  
agirei com fidelidade, sem fraude nem dolo,  
e que nada revelarei do que for feito ou dito  
a não ser a quem de direito.**

E, colocando as mãos sobre o texto dos Evangelhos, acrescenta:

---

<sup>304</sup> Dignai-vos, Senhor, previamente inspirar as nossas orações e ações e acompanhá-las com vosso auxílio, a fim de que todas elas por vós sempre comecem e por vós sempre terminem. Por Cristo nosso Senhor. *R/ Amém.*



**Assim me ajude Deus  
e os santos Evangelhos de Deus,  
que toco com as mãos.**

b. Todos os eleitores juntos, de pé, nos respectivos lugares, podem prestar juramento sob a seguinte forma:

O primeiro eleitor com as duas mãos sobre o texto dos Evangelhos, diz:

**Eu, irmão N.,  
juro e prometo a Deus onipotente que escolherei  
aquele que acredito  
que será mais útil a nossa Igreja (nossa Ordem),  
tanto no espiritual como no temporal.  
Assim me ajude Deus  
e os santos Evangelhos de Deus,  
que toco com as mãos.**

## **PROFISSÃO DE FÉ E JURAMENTO DE FIDELIDADE**

[A.A.S. 81 (1989) p. 105]

**Eu N., creio firmemente e professo  
todas e cada uma das verdades  
que estão contidas no Símbolo da fé,  
a saber:  
Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,  
Criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho Unigênito de Deus,  
nascido do Pai antes de todos os séculos:  
Deus de Deus,  
Luz da Luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;  
gerado, não criado,  
consustancial ao Pai.  
Por ele todas as coisas foram feitas.  
E por nós, homens, e para nossa salvação,**

desceu dos céus,  
E encarnou pelo Espírito Santo,  
no seio da Virgem Maria,  
e se fez homem.  
Também por nós foi crucificado  
sob Pôncio Pilatos;  
padeceu e foi sepultado.  
Ressuscitou ao terceiro dia,  
conforme as Escrituras,  
e subiu aos céus,  
onde está sentado à direita do Pai.  
E de novo há de vir, em sua glória  
para julgar os vivos e os mortos;  
e o seu reino não terá fim.  
Creio no Espírito Santo,  
Senhor que dá a vida,  
e procede do Pai e do Filho;  
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:  
Ele que falou pelos profetas.  
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.  
Professo um só batismo  
para remissão dos pecados.  
E espero a ressurreição dos mortos  
e a vida do mundo que há de vir.  
Amém.

Creio também firmemente em tudo o que está contido na palavra de Deus escrita, ou transmitida pela tradição, e é proposto pela Igreja, de forma solene ou pelo Magistério ordinário e universal, para ser acreditado como divinamente revelado.

De igual modo aceito firmemente e guardo tudo o que, acerca da doutrina da fé ou dos costumes, é proposto de modo definitivo pela mesma Igreja.

Adiro ainda, com religioso obséquio da vontade e da inteligência, aos ensinamentos que o Romano Pontífice ou o Colégio Episcopal propõem quando exercem o

**Magistério autêntico, ainda que não entendam proclamá-los com um ato definitivo.**

Juramento de fidelidade ao assumir o ofício de Abade:

**Eu N.,**

**ao assumir o ofício de Abade (deste mosteiro) (Geral),  
prometo sempre conservar a comunhão com a Igreja  
católica,**

**seja por palavras ou atos.**

**Com grande diligência e fidelidade  
cumprirei os deveres**

**que tenho para com a Igreja,**

**tanto universal, como particular,**

**onde, segundo o direito,**

**fui chamado a exercer meu serviço.**

**No cumprimento do múnus que,**

**em nome da Igreja, me foi confiado,**

**conservarei íntegro o depósito da fé,**

**fielmente o transmitirei e elucidarei;**

**e evitarei quaisquer doutrinas contrárias.**

**Fomentarei a disciplina comum de toda a Igreja**

**insistindo na observância**

**de todas as leis eclesíásticas, principalmente**

**as contidas no Código de Direito Canônico.**

**Com obediência cristã acolherei**

**o que os Pastores Sagrados,**

**enquanto doutores e mestres autênticos da fé**

**ou governantes da Igreja estabelecerem,**

**e de bom grado cooperarei com os Bispos diocesanos**

**a fim de que a ação apostólica,**

**a ser exercida por mandato da Igreja,**

**salvos a índole e o fim de meu Instituto,**

**realize-se em comunhão com a mesma Igreja.**

E tocando com as mãos abertas o texto dos Evangelhos acrescenta:

**Assim me ajude Deus e estes santos Evangelhos,  
que toco com as mãos.**

## **NA ORDEM CISTERCIENSE**

Aprovado pelo Sínodo O. Cist. de 1994 e confirmado pelo Capítulo Geral O. Cist. de 1995.

1. A eleição do Abade consta de três partes: eleição, confirmação (se houver), instalação. Todas as prescrições acerca da eleição de um Abade são válidas para a de uma Abadessa, exceto o que for determinado em contrário no respectivo lugar.

### **ELEIÇÃO**

#### **CAPÍTULO PREPARATÓRIO (ONDE HOVER O USO)**

2. Antes da própria eleição pode ser feito um capítulo preparatório. À hora conveniente, por exemplo, na véspera antes ou depois das Vésperas, o Presidente da eleição convoca os eleitores e, lidos os capítulos 2º e 64º (vv. 1a, 2, 7-22) da santa Regra, assim como os números das Constituições que tratam da eleição de um Abade, faz breve alocução.

3. Imediatamente depois são nomeados escrutinadores os dois últimos professos solenes, a não ser que o capítulo prefira escolhê-los.

4. Para conhecer o parecer dos eleitores, segundo juízo do Presidente ou o pedido da maioria dos eleitores, neste capítulo preparatório pode-se realizar o chamado “pré-escrutínio”, sem ter contudo efeito jurídico. Este pré-escrutínio realiza-se praticamente como determinado abaixo para a eleição (n<sup>os</sup> 12 ss).

#### **MISSA CONVENTUAL DO ESPÍRITO SANTO**

5. No dia da eleição de um Abade celebra-se Missa conventual votiva do Espírito Santo, conforme as normas da Instrução Geral ao Missal Romano. Estejam presentes a esta Missa, ou a concelebrem, todos os eleitores.

6. À hora marcada, dado o sinal, reúnem-se todos os que participam da eleição na sala capitular ou outro lugar idôneo.

7. Então canta-se o hino: “**Veni, Creator Spiritus**”, estando todos de joelhos. O Presidente entoia o hino que é cantado por toda a comunidade, mas o cantor começa cada estrofe. No fim do hino o Presidente levanta-se e canta:

**V/ Enviai o vosso Espírito e tudo será criado,  
R/ E renovareis a face da terra.**

**Oremos** (Pequena pausa)

**Senhor nosso Deus,  
que pela luz do Espírito Santo  
instruístes o coração dos vossos fiéis,  
fazei-nos dóceis ao mesmo Espírito,  
para apreciarmos o que é justo  
e nos alegrarmos sempre com a sua presença.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo.**

Todos respondem:

**Amém.**

Se a Hora Terça preceder a eleição, canta-se nela o hino “**Veni, Creator Spiritus**”, que se omite aqui.

8. Lidos os capítulos 2 e 64 (vv. 1a, 2,7-22) da santa Regra bem como os números das Constituições que tratam do Abade - se não houve Capítulo preparatório -, o Presidente da eleição fala brevemente e adverte os eleitores a que tenham apenas diante dos olhos nesta eleição a Deus e o bem da comunidade.

Se não houve capítulo preparatório, imediatamente são nomeados como escrutinadores os dois últimos professos solenes, a não ser que o Capítulo prefira escolhê-los.

Na sala da eleição haja um secretário (ou notário) que escreva cuidadosamente todas as atas da eleição. Onde for costume, pode-se chamar também duas testemunhas.

Em seguida o Presidente ou o secretário dá instruções muito exatas acerca do modo de proceder na eleição e de todas as prescrições do Código de Direito Canônico e das Constituições. E se um irmão ainda tiver dúvida jurídica sobre a eleição, então pode interrogar para obter uma solução.

9. Em seguida o cantor ou secretário lê a lista de todos os eleitores por ordem. Cada um dos eleitores, lido seu nome, levanta-se e diz: **“Presente”**. Se algum eleitor estiver ausente, o Prior ou um outro declara o motivo ao Presidente. Se as Constituições permitirem que o sufrágio seja feito por um procurador, o delegado para votar em nome do eleitor ausente deve apresentar ao Presidente a carta de delegação.

10. Em seguida, onde for costume, podem ser prestados os juramentos.

O Presidente da eleição pode, se lhe aprouver, prestar primeiro o juramento sobre a eleição, colocando as mãos sob sobre o livro aberto dos Evangelhos, e dizendo:

**Em primeiro lugar,  
eu, irmão N., Presidente desta eleição,  
prometo a Deus, autor da fidelidade de verdade que,  
em toda esta eleição  
agirei com verdade e sinceridade,  
segundo as leis da Igreja e da Ordem,  
sem acepção de pessoas.  
Assim Deus me ajude e estes santos Evangelhos  
(que toco com as mãos).**

Em seguida, dois Escrutinadores se aproximam do Presidente e pode ser prestado o seguinte juramento:

**Eu, irmão N. (cada um profere seu próprio nome),  
prometo a Deus  
autor da fidelidade e da verdade  
que na eleição em curso e no futuro,  
agirei com fidelidade, sem fraude nem dolo,  
e que nada revelarei do que for feito ou dito  
a não ser a quem de direito.  
Assim me ajude Deus**

**e os santos Evangelhos de Deus,  
(que toco com as mãos).**

11. Todos os eleitores juntos, de pé, em seus lugares, podem emitir o juramento sob a seguinte forma:

**Eu, irmão N., juro e prometo  
diante de Deus onipotente  
que escolherei aquele que julgo  
ser mais útil a nossa Igreja  
no espiritual e temporal.**

Por fim, cada um dos eleitores, por ordem de precedência, aproximam-se do Presidente e tocam com as duas mãos o texto do Evangelho, dizendo:

**Assim me ajudem Deus e estes santos Evangelhos,  
(que toco com as mãos).**

12. Terminado isso, procede-se à eleição. O cantor com seu auxiliar distribui as cédulas da eleição (com envelope) a cada um dos eleitores, mas corta ou cancela o nome do eleitor a quem entrega a cédula. As cédulas podem ser preparadas de sorte que tenham escritos os nomes de todos os eleitores; o nome daquele ao qual o eleitor quer dar seu sufrágio é cortado ou pode ser designado por um quadro ou outro sinal. Além disso, haja nas cédulas um espaço onde possa ser escrito o nome de alguém que não seja eleitor.

13. O escrutínio pode ser realizado de dois modos:

*Primeiro modo:*

Cada um dos eleitores toma a cédula (excluído o seu nome), corta ou designa o nome daquele ao qual quer sufragar (e coloca-o no envelope). Se alguém tencionar dar o voto a algum monge de outro mosteiro de nossa Ordem, escreve seu nome na parte da cédula a tal destinada. Depois, os escrutinadores reúnem numa urna as cédulas (envelopes) com os sufrágios e a levam à mesa do Presidente.

*Segundo modo:*

A uma ordem do Presidente, os escrutinadores, aproximando-se com sua cédula da mesa para tal preparada, dão secretamente seu

sufrágio e o levam e colocam na urna sobre a mesa; em seguida sentam-se diante desta mesa. Os outros eleitores agem do mesmo modo e, lançando o sufrágio na urna, saem da sala da eleição.

14. Ao enfermo, que não pode comparecer, contanto que esteja na casa onde se realiza a eleição, vão os escrutinadores, a fim de que também ele possa dar seu sufrágio.

15. Reunidos todos os sufrágios, o primeiro escrutinador mistura-os com a mão, tira-os da urna e conta-os a fim de se saber se igualam ao número dos Eleitores. Se houver mesmo que seja um só a mais, o Presidente declara nula a eleição e, destruídas as cédulas, repete-se a eleição.

16. Se o número dos sufrágios concorda, o primeiro escrutinador abre as cédulas, mostra-a ao outro escrutinador e lê em alta voz o nome daquele ao qual foi dado o sufrágio; depois coloca as cédulas na urna. O segundo escrutinador e o secretário anotam os sufrágios dados a cada um. Os sufrágios são contados segundo a norma das Constituições.

17. Terminado o escrutínio dos sufrágios e chamados à sala os eleitores, se houverem saído (Cf. acima, no n<sup>o</sup> 13, segundo modo), o primeiro escrutinador lê o resultado da eleição:

**Votantes: xx, votos dados: xx, votos válidos são: xx,  
votos nulos são: xx, votos obtidos: xx  
portanto (não) houve eleição (ou postulação).**

Se houve eleição (ou postulação), acrescenta:

**Foi eleito (ou postulado), portanto, N.**

Se tiver sido eleito o próprio primeiro escrutinador, o segundo diga e faça tudo que foi supramencionado.

Conseguida a parte dos sufrágios requerida pelas Constituições da respectiva Congregação ou respectivo mosteiro, proclama-se o Eleito ou Postulado; se não se obtiver, após breve intervalo, procede-se a nova eleição, segundo as normas das Constituições mencionadas acima.



18. Obtida, por conseguinte, a eleição ou postulação, o Presidente da eleição levantando-se declara:

**Eu declaro Dom N.  
verdadeira e canonicamente eleito (postulado)  
como legítimo Abade deste mosteiro  
de Nossa Senhora de N.**

19. Se o Eleito (ou Postulado) está presente no capítulo, o Presidente o chama e, de pé, pergunta em poucas palavras se ele aceita a eleição (ou postulação). O Eleito (ou Postulado), também em poucas palavras, exprima o assentimento.

Se o eleito (ou Postulado) não está presente, quanto antes seja-lhe comunicada a eleição, e nesse ínterim conclui-se a sessão.

20. Se absolutamente e por causa razoável o Eleito (ou Postulado) recusa, não deve ser coagido, mas proceda-se segundo a norma das Constituições.

21. Se for preciso diferir a confirmação e instalação do Eleito, lido na íntegra e publicamente o instrumento da eleição, este é assinado ao menos pelo Presidente da eleição, os escrutinadores, o Eleito, as testemunhas (se houver) e o próprio secretário ou também, se for costume, todos os eleitores. É dito o versículo “**Adjutorium nostrum**”, todos se retiram.

### **CONFIRMAÇÃO E INSTALAÇÃO DO ABADE**

22. Onde o Presidente da eleição tem pleno direito de confirmar o Eleito ou se foi delegado para isso por competente autoridade, e o Eleito, presente na sala da eleição, aceita a eleição, como acima no n<sup>o</sup> 19, chamados os professos temporários e noviços, o Presidente da eleição diz, com as devidas adaptações:

**Eu, irmão N., por minha autoridade (ordinária),  
confirmo-te como verdadeiro Abade deste mosteiro  
de Nossa Senhora de N. e nomeio-te seu Superior  
em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.  
Amém.**

22. Então o novo Abade emite a profissão de fé conforme a fórmula prescrita pela Santa Sé (a abadessa ao menos professa o símbolo da fé):

**Eu N., creio firmemente e professo  
todas e cada uma das verdades  
que estão contidas no Símbolo da fé,  
a saber:  
Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,  
Criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho Unigênito de Deus,  
nascido do Pai antes de todos os séculos:  
Deus de Deus,  
Luz da Luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;  
gerado, não criado,  
consustancial ao Pai.  
Por ele todas as coisas foram feitas.  
E por nós, homens, e para nossa salvação,  
desceu dos céus,  
E encarnou pelo Espírito Santo,  
no seio da Virgem Maria,  
e se fez homem.  
Também por nós foi crucificado  
sob Pôncio Pilatos;  
padeceu e foi sepultado.  
Ressuscitou ao terceiro dia,  
conforme as Escrituras,  
e subiu aos céus,  
onde está sentado à direita do Pai.  
E de novo há de vir, em sua glória  
para julgar os vivos e os mortos;  
e o seu reino não terá fim.  
Creio no Espírito Santo,  
Senhor que dá a vida,  
e procede do Pai e do Filho;  
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:**

**Ele que falou pelos profetas.  
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.  
Professo um só batismo  
para remissão dos pecados.  
E espero a ressurreição dos mortos  
e a vida do mundo que há de vir.  
Amém.**

**Creio também firmemente em tudo o que está contido na palavra de Deus escrita, ou transmitida pela tradição, e é proposto pela Igreja, de forma solene ou pelo Magistério ordinário e universal, para ser acreditado como divinamente revelado.**

**De igual modo aceito firmemente e guardo tudo o que, acerca da doutrina da fé ou dos costumes, é proposto de modo definitivo pela mesma Igreja.**

**Adiro ainda, com religioso obséquio da vontade e da inteligência, aos ensinamentos que o Romano Pontífice ou o Colégio Episcopal propõem quando exercem o Magistério autêntico, ainda que não entendam proclamá-los com um ato definitivo**

24. Logo o Eleito lê diante do Presidente o juramento de fidelidade (uma Abadessa lê ao menos a segunda parte deste juramento:

**Prometo também...):**

**Eu N., ao assumir o ofício de Abade (deste mosteiro)  
prometo sempre conservar a comunhão  
com a Igreja católica,  
seja por palavras ou atos.  
Com grande diligência e fidelidade,  
cumprirei os deveres  
que tenho para com a Igreja,  
tanto universal, como particular,  
onde, segundo o direito,  
fui chamado a exercer meu serviço.  
No cumprimento do múnus,  
que em nome da Igreja me foi confiado,**

**conservarei íntegro o depósito da fé,  
fielmente o transmitirei e elucidarei;  
e evitarei quaisquer doutrinas contrárias.  
Favorecerei a disciplina comum de toda a Igreja  
insistindo na observância  
de todas as leis eclesíásticas,  
principalmente as contidas  
no Código de Direito Canônico.**

**Com obediência cristã acolherei  
o que os Pastores Sagrados,  
enquanto doutores e mestres autênticos da fé  
ou governantes da Igreja estabelecerem,  
e cooperarei com os Bispos diocesanos  
a fim de que a ação apostólica,  
a ser exercida por mandato da Igreja,  
salvos a índole e o fim de meu Instituto,  
realize-se em comunhão com a mesma Igreja.**

**Prometo também com sinceridade  
querer ser útil à medida de minhas forças,  
amar os irmãos antecipando-me em atenções  
e instruí-los na lei divina,  
ser fiel à Santa Sé Romana,  
bem como à Congregação da Ordem Cisterciense,  
não vender, nem doar, nem penhorar  
ou alienar de qualquer modo  
as propriedades de meu Mosteiro,  
a não ser de acordo com o Direito Canônico  
e as Constituições.**

E tocando com as mãos abertas o texto dos Evangelhos acrescenta:

**Assim Deus me ajude  
e estes santos Evangelhos,  
que toco com as mãos.**

25. Depois o Presidente entrega ao eleito as chaves (e o selo) do mosteiro, dizendo:

**Entrego-te a plena administração deste mosteiro de**

**Nossa Senhora de N., como seu verdadeiro Abade,  
em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.**

Todos respondem:

**Amém.**

Se houver este uso, entrega-lhe a cruz pastoral, sem nada dizer ou com as seguintes palavras:

**Recebe o sinal da cruz  
em memória daquele  
de quem se crê agora desempenhares  
o lugar no mosteiro.**

26. Então o Eleito, sentando-se no lugar destinado ao Abade, recebe cada irmão para a profissão de obediência. Cada qual, de joelhos, colocando as mãos juntas nas mãos do Eleito, profere estas palavras:

**Pai, eu te prometo obediência  
segundo a Regra de São Bento até a morte.**

(Em vez de “até a morte”, os professos temporários dizem: **segundo a norma das Constituições.**)

E o Abade abraça e beija a cada um, respondendo com as seguintes palavras ao outras semelhantes:

**E Deus te dê a vida eterna.**

(em vez de “vida eterna” diz aos professos temporários: “perseverança”.)

Finalmente abraça os noviços e pode dirigir uma alocução a todos.

27. Enfim, todos vão processionalmente à igreja, cantando o hino: “**Te Deum laudamus**” ou outro canto apropriado. Estando todos por ordem no coro, o Presidente com báculo, se for Abade, andando pelo meio do coro, conduz o Eleito à estala do Abade, e lá o instala, ficando, porém, de pé junto dele até o fim do hino.

28. Terminado o hino, o Presidente, recebendo o báculo pastoral, voltado para o Eleito, diz:

**V/ Ordenai, Senhor, a vosso poder.**

**R/ Confirmai, ó Deus, o que realizastes em nós.**

**Oremos** (pequena pausa).  
**Deus eterno e onipotente,**  
**único a operar maravilhas,**  
**infundi em vosso servo N.**  
**e na Comunidade que lhe foi confiada,**  
**o Espírito da graça salutar.**  
**E, a fim de que verdadeiramente vos agrade,**  
**caia sobre ele o perpétuo orvalho de vossa bênção.**  
**Por Cristo nosso Senhor.**

Todos respondem:

**Amém.**

29. Depois, ou em tempo oportuno, assina-se o instrumento da eleição, conforme o n<sup>o</sup> 21, acima.

30. Se for preciso diferir a confirmação e instalação do Eleito, no dia da confirmação, à hora marcada, os irmãos se reúnem no capítulo ou outro lugar idôneo, com a presença do Presidente da eleição, ou um Delegado de competente autoridade. Lida ao menos uma parte do capítulo segundo da santa Regra, o Presidente (ou o Delegado) dirige-se à comunidade e ao Abade eleito, e lido o instrumento de confirmação, declara confirmado o Eleito (como acima n. 22).

31. Finalmente tudo se faz como acima nos n<sup>os</sup> 23-28. Recitada a oração na igreja, todos se retiram.

## **VARIANTES NO PROCESSO DE BÊNÇÃO DE UM ABADE E DE UMA ABADESSA.**

Em nossos mosteiros agora deve ser usado o “**Ordo benedictionis Abbatis et Abbatissae**” editado pela Congregação do Culto divino e disciplina dos sacramentos (Editio typica 1970), mas com as seguintes variantes:

1. Na bênção de um Abade, no n<sup>o</sup> 20, no exame, acrescenta-se em último lugar a interrogação do Prelado acerca da fidelidade para com a Ordem, da seguinte forma:

*a. Nos mosteiros onde está vigente a lei de filiações:*

Prelado:

**Queres prestar fidelidade e obediência, segundo as Constituições, à Ordem Cisterciense, ao seu Capítulo Geral, à tua mãe, e à abadia de Nossa Senhora de N., ao seu Abade e aos seus sucessores?**

Eleito:

**Quero.**

*b. Nos mosteiros onde não está vigente a lei de filiações:*

Prelado:

**Queres prestar fidelidade e obediência, segundo as Constituições, à Ordem Cisterciense, ao seu Capítulo Geral e à Congregação N. e ao seu Presidente?**

Eleito:

**Quero.**

2. Na bênção de uma Abadessa, no n. 15, em vez da interrogação: **“Queres... a teu Ordinário”**, faz-se a seguinte interrogação:

*a. Nos mosteiros que têm um Padre Imediato:*

Prelado:

**Queres prestar fidelidade e obediência, segundo as Constituições, à Ordem Cisterciense e a seu Capítulo Geral e a teu Padre Imediato?**

Eleita:

**Quero.**

*b. Nos mosteiros que não têm Padre Imediato:*

Prelado:

**Queres prestar fidelidade e obediência, segundo as Constituições, à Ordem Cisterciense e a seu Capítulo Geral e a teu Ordinário?**

Eleita:

**Quero.**

3. Na bênção de uma Abadessa, no n. 20 acrescenta-se após a entrega do anel:

O Prelado finalmente entrega à abadessa o báculo pastoral, dizendo:

**Recebe o báculo pastoral,  
guia com solicitude as Irmãs que te foram confiadas,  
e das quais hás de prestar contas.**



## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
PRIMEIRA PARTE: CALENDÁRIO .....	9
O Calendário Geral.....	11
Elenco de outros Santos cistercienses que figuram no martirologio..	24
SEGUNDA PARTE: OFÍCIO DIVINO.....	27
Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas para os mosteiros da O.C.S.O.....	29
Normas Gerais .....	29
Ordem a seguir na Liturgia das Horas de cada dia.....	32
Esquema de distribuição dos Salmos .....	36
Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas para os mosteiros da O. Cist. ....	40
Princípios teológicos. ....	40
Normas Gerais .....	41
Exemplo do Ordinário .....	43
Esquemas de distribuição dos Salmos.....	47
Apêndice sobre o modo de unir as Horas.....	52
TERCEIRA PARTE: MISSAL .....	55
Missal a ser utilizado .....	57
Rito da Semana Santa.....	58
Domingo de Ramos na Paixão do Senhor .....	58
Sagrado Tríduo Pascal.....	74
Tempo Pascal.....	95
Próprio dos Santos.....	117
QUARTA PARTE: RITUAL .....	123
Variações do Ritual Romano no Rito da Reconciliação ou Penitência .....	126
Variações do Ritual Romano no Rito da Unção dos enfermos e seu cuidado pastoral.....	127
Ritual da recepção dos Irmãos e das Irmãs .....	133

Preliminares.....	134
Mosteiros masculinos	
Rito da recepção de noviços.....	139
Rito da profissão temporária de um monge .....	143
Rito da profissão solene de um monge .....	149
Rito de nova estabilidade de um monge .....	166
Mosteiros femininos	
Rito da recepção de noviças.....	169
Rito da profissão temporária de uma monja .....	173
Rito da profissão solene de uma monja.....	179
Rito de nova estabilidade de uma monja.....	197
Apêndice	
Rito facultativo no 25º ou 50º aniversário da profissão.....	200
Rito da oblação na vida regular da comunidade .....	208
Ritual de exéquias .....	211
Preliminares.....	212
Mosteiros masculinos	
Vigília junto ao defunto .....	217
Rito para levar o corpo à sepultura .....	225
Mosteiros femininos	
Vigília junto à defunta.....	241
Rito para levar o corpo à sepultura .....	248
Apêndice .....	264
Rito para a eleição, confirmação e bênção de um Abade ou uma Abadessa na O.C.S.O. ....	271
Rito para eleição, confirmação e bênção de um Abade ou uma Abadessa na O.Cist. ....	286